

"Em nome de Cristo e por sua graça.

Amén.

Seja do conhecimento de todos os presentes e futuros que eu Sancho, por graça de Deus rei de Portugal, juntamente com os meus filhos e filhas, outorgo carta de foral aos homens que povoarem aquele meu reguengo de Vila Nova (de Famalicão)".

Carta de Foral de D. Sancho I, 1205

ÍNDICE

Introdução à Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão

1. Nota Introdutória	7
2. Princípios Orientadores da Carta Educativa	12
3. Enquadramento Legislativo	15

Capítulo I

Caracterização do Município de Vila Nova de Famalicão

1. Vila Nova de Famalicão, Uma Terra com História	20
1.1 – Uma História Secular	21
1.2 – Enquadramento Geomorfológico	22
1.3 – Um Cruzamento de Comunicações	24
1.4 – Uma Forte Dinâmica Cultural e Social	25
2. Caracterização Sócio-Económica	27
2.1 – Análise Demográfica	27
2.2 – Caracterização do Tecido Empresarial de Vila Nova de Famalicão	36
2.3 – Emprego	38
2.4 – Oportunidades e Ameaças	41
2.4.1 – Breve Contextualização Regional: oportunidades e ameaças	41
2.4.2 – Análise SWOT do Município de Vila Nova de Famalicão	47
2.5 – Projecções da evolução da população em Vila Nova de Famalicão	54

Capítulo II

A Educação no Município de Vila Nova de Famalicão

1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo	58
1.1 – O Município e a Educação	58
1.1.1 – A Educação Pré-Escolar	59
1.1.2 – O Ensino Básico	67
1.1.2.1 – O 1.º Ciclo do Ensino Básico	67
1.1.2.2 – O 2.º Ciclo do Ensino Básico	74
1.1.2.3 – O 3.º Ciclo do Ensino Básico	76
1.1.3 – O Ensino Secundário	78
1.1.4 – O Ensino Profissional	80
1.1.5 – Os Cursos de Educação e Formação	82
1.1.6 – O Ensino Nocturno	83
1.1.7 – O 10º Ano Profissionalizante	85
1.1.8 – O Ensino Superior	85
2. O Abandono e Insucesso Escolar	88
3. Apoios Educativos	91
3.1 – Manuais Escolares	91
3.2 – Serviço de Refeições	91
3.3 – Apoios a projectos educativos	92
3.4 – Bolsas de Estudo	94
3.5 – Transportes Escolares	94
3.6 – Projectos Educativos	96
3.6.1 – Viagens pelo Património Cultural	96
3.6.2 – Um Bom Conselho para um Concelho Saudável	97
3.6.3 – Projecto de Expressão e Educação Fisco Motora	99

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

3.6.4 – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	100
4. Procura de Educação e Ensino	103
4.1 – Estabelecimentos de Ensino Agrupados	103
4.1.1. – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado	104
4.1.2 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário	107
4.1.3 – Agrupamento de Escolas D. Maria II	110
4.1.4 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos	112
4.1.5 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este	115
4.1.6 – Agrupamento de Escolas Júlio Brandão	117
4.1.7 – Agrupamento de Escolas de Pedome	120
4.1.8 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão	123
4.1.9 – Agrupamento de Escolas Terras do Ave	126
4.1.10 – Agrupamento de Escolas Vale do Este	128
4.1.11 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe	132
4.2 – Estabelecimentos de Ensino Não Agrupados	134
4.2.1 – Escola Secundária Camilo Castelo Branco	135
4.2.2 – Escola Secundária D. Sancho I	137
4.2.3 – Escola Secundária Padre Benjamim Salgado	138
4.2.4 – Externato Delfim Ferreira	140
4.2.5 – Didáxis Cooperativa de Ensino	141
4.2.6 – Escola Cooperativa Vale S. Cosme	142
4.3 – Ensino Profissional	144
4.3.1 – Escola Profissional Bento Jesus Caraça	145
4.3.2 – Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave	146
4.3.3 – Escola Profissional CIOR	147
4.3.4 – Escola Profissional e Artística do Vale do Ave	148
4.4 – Ensino Superior	149
4.4.1 – Universidade Lusíada	150
4.4.2 – Escola Superior de Saúde do Vale do Ave	151
4.5 – Escolas de Fora do Concelho	152
4.6 – Alunos com Educação Especial	153
4.7 – Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-Escolar	154
4.8 – Análise de Fluxos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	156
4.9 – Análise de Fluxos do Ensino Secundário	157
4.10 – Distâncias e Tempo percorridos entre a residência e os Estabelecimentos de Ensino	158
5. Oferta de Educação e Ensino nos Agrupamento de Escolas	162
5.1 – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado	162
5.2 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário	164
5.3 – Agrupamento de Escolas D. Maria II	165
5.4 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos	167
5.5 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este	168
5.6 – Agrupamento de Escolas Júlio Brandão	169
5.7 – Agrupamento de Escolas de Pedome	171
5.8 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão	172
5.9 – Agrupamento de Escolas Terras do Ave	174
5.10 – Agrupamento de Escolas Vale do Este	175
5.11 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe	177
5.12 – As Escolas Não Agrupadas	178
6. Diagnóstico estratégico – Educar com Qualidade – Alargar Horizontes	180
6.1 – Programa Municipal de Educação para a Cidadania	180

6.2 – Orientações Educativas	184
6.2.1 – Identificação de Problemas	184
6.2.2 – As Soluções	185
6.2.2.1 – Educação Pré-Escolar	185
6.2.2.2 – 1º Ciclo do Ensino Básico	186
6.2.2.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	187
6.2.2.4 – Secundário e Profissional	187
6.2.2.5 – Educação de Adultos	188
6.2.2.6 – Ensino Superior	188
6.3 – As Vias Profissionais e Profissionalizantes	188

Capítulo III

A Educação de Vila Nova de Famalicão, Que futuro?

A Educação de Vila nova de Famalicão, Que futuro?	195
1. Reordenamento dos Territórios Educativos	198
2. O Futuro do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico – Freguesia a Freguesia	207
2.1 – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado	207
2.2 – Agrupamento de Escolas de Pedome	209
2.3 – Agrupamento de Escolas Terras do Ave	211
2.4 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe	216
2.5 – Agrupamento de Escolas Vale do Este	221
2.6 – Agrupamento de Escolas D. Maria II	223
2.7 – Agrupamento de Escolas Júlio Brandão	226
2.8 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário	228
2.9 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão	229
2.10 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos	232
2.11 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este	233
3. O Ensino dos 2º, 3º Ciclos e Secundário	235
4. Hierarquização, Calendarização, Custos Previstos e Sistema de Monitorização	240
Conclusão	
Bibliografia	244
Anexos	
Anexo 1 – Dispositivo de Monitorização	
Anexo 2 – Hierarquização, Calendarização, Custos Previstos	

**INTRODUÇÃO À CARTA
EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE
VILA NOVA DE FAMALICÃO**

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O documento que aqui se apresenta constitui a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão.

A sua elaboração estendeu-se ao longo de praticamente sete meses (de Junho de 2005 a Janeiro de 2006).

O trabalho entretanto produzido toma a forma de um único volume, onde se reúne um diagnóstico relativamente extenso e tão completo quanto possível, e um conjunto de propostas e linhas de orientação estratégica dirigidas às questões educativas do concelho, em particular aquelas que decorrem da competência directa das autarquias, de acordo com a Lei 159/99, de 14 de Setembro.

No quadro desta mesma lei, estipulou-se serem as autarquias as entidades responsáveis pela elaboração da então designada Carta Escolar, permitindo, desse modo, dotar os dirigentes e técnicos da administração pública desconcentrada de um instrumento que lhes permitisse desenvolver as suas competências nos domínios do planeamento e da gestão do sistema educativo local, em sintonia com os normativos da política educativa nacional.

Como unidade de análise central no sistema educativo local e nacional surge a Escola. Esta constitui, aliás, o centro privilegiado das políticas educativas, apostando na dignificação do papel dos professores e dos educadores, na descentralização e no diálogo. Esta interpretação permite ver a escola como uma entidade mais abrangente e potenciadora de múltiplas valências sociais e culturais, com importância e protagonismo reconhecido no contexto territorial e na comunidade em que esta se localiza. Com efeito, na problemática da educação e particularmente da rede escolar/educativa, é, hoje, redutor associar a escola ao mero edifício onde professores e alunos se encontram durante algumas horas do dia.

O conceito de edifício escolar isolado corresponde a uma concepção ultrapassada e cada vez mais dissociada de uma realidade que tem na escola um espaço central ou um ponto de encontro de uma rede de locais de educação e formação, para além de lugar de onde e para onde convergem múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário.

Nesta linha de entendimento, a escola surge-nos como uma entidade cujo quadro de responsabilidades já não cabe no conceito restrito de instituição de ensino tradicional. Pelo contrário, percebe-se que, tanto por via de novas propostas de âmbito científico-académico, como pelo conteúdo expresso na mais recente legislação sobre educação, “a escola tende a recuperar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania. Como tal, precisa de se enraizar, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida.”

Esta mudança de concepção encontra justificação em processos mais complexos que se prendem, por exemplo, com as actuais exigências impostas pelos modelos de desenvolvimento característicos das sociedades contemporâneas, onde a educação e a formação, constituem dois dos pilares centrais para a compreensão das mesmas.

Efectivamente, alguns dos grandes desafios que atravessam as sociedades actuais – as ditas sociedades do conhecimento, da inovação, ou “em rede” - vão no sentido de uma renovada exigência: uma nova concepção de escola, centrada na construção de competências básicas, no aperfeiçoamento dos processos de motivação e regulação das aprendizagens, no desenvolvimento das potencialidades das pessoas ao longo da vida. Tal exigência obriga, assim, a ultrapassar a visão da escola organizada apenas para a transmissão de conhecimentos “per si”, dando origem à emergência de um modelo de escola orientado para a construção de competências básicas e para o desenvolvimento de potencialidades do indivíduo, desafio este que vem requerer a concepção e a implementação de políticas e práticas inovadoras no sistema educativo.

Decorrente desta renovada concepção acerca da escola e do seu papel não só educativo, mas também e cada vez mais social e cultural, nos territórios em que se inserem, os processos de planeamento, designadamente da rede escolar/educativa ao nível local/municipal, pressupõe necessariamente uma visão integrada e integradora, tanto no respectivo plano interno da escola como organização - por exemplo na gestão de recursos e práticas pedagógicas - como no plano das relações com o exterior, isto é com a comunidade envolvente.

Assim, a concepção de uma escola-organização, em estreita articulação com outras unidades de educação e formação, centros de recursos e outros tipos de apoios com interesse acrescido para a educação, conduziu também a uma mudança de concepção da Carta Escolar, fazendo-a evoluir para o conceito de Carta Educativa,

abarcando, desta feita, não só os equipamentos escolares, mas todos os equipamentos sociais e culturais colectivos relacionados com as problemáticas da educação, formação e outros temas afins.

Porém, muito embora esta nova concepção preconize uma leitura e uma actuação abrangente e integradora das múltiplas valências que cruzam aquelas problemáticas acima referidas, incentivando-se assim a procura de um salto qualitativo no planeamento e reordenamento da rede escolar/educativa, tende, no entanto, a prevalecer ainda uma perspectiva relativamente redutora do que pode ser, na prática, um documento como o que aqui se apresenta para o Município de Vila Nova de Famalicão. Isto é, mais do que uma listagem de indicadores consistentes e articulados sobre a realidade concelhia, nas dimensões territorial, demográfica, sócio-económica, oferta e procura escolares, culminando depois num leque de propostas exclusivamente de cunho físico-construtivo, reduzidas a possíveis sugestões de aumento, ampliação ou redução do número de edifícios escolares, a Carta Educativa do Município, apoiando-se no rigor metodológico característico de um qualquer processo de pesquisa de cariz científico e em sintonia com as orientações descritas na legislação e nos manuais editados pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento do Ministério de Educação, deve ser entendida como um documento estratégico para a educação no concelho, em particular no que diz respeito aos graus de ensino directamente dependentes da intervenção municipal: o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Subjacente à elaboração desta Carta Educativa, tanto no capítulo do diagnóstico, como no capítulo das propostas, esteve sempre presente o objectivo de imprimir, à escala local e em coerência com as especificidades de Vila Nova de Famalicão, aquele salto qualitativo que atrás se fez referência. Quer isto dizer que: se no quadro do diagnóstico a equipa responsável pela elaboração da Carta Educativa procurou realizar um diagnóstico tão exaustivo e abrangente quanto possível, cruzando frequentemente dados e informação empírica a partir de várias fontes oficiais (nomeadamente dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional de Educação do Norte, Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão e Cartório do Registo Notarial de Vila Nova de Famalicão) com outros dados e análises constantes noutros documentos de planeamento existentes na autarquia – caso do Plano Director Municipal, actualmente em revisão, e dos documentos publicados pela Rede Social do Concelho – como de resto é sugerido nos manuais de apoio à elaboração de cartas educativas; já no que concerne às

propostas, a mesma equipa entendeu, com o apoio do responsável político pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal, estende-las a outras vertentes e âmbitos de incidência, para além das indicações mais concretas a respeito do reordenamento da rede educativa municipal, conferindo-se, assim, a este documento, uma perspectiva mais articulada e integrada, tanto no diagnóstico, como nas propostas.

A adopção de uma metodologia de planeamento estratégico - a qual implica a adopção de uma visão prospectiva sobre aquilo que constitui objecto de planeamento, a par da concretização de um processo de pesquisa e de recolha de opiniões e sugestões junto dos vários actores locais, com actuação no terreno, sobre questões relacionadas com o mesmo objecto de planeamento - possibilitou reunir um conjunto de contributos, chamadas de atenção e outras sugestões de natureza diversa, que permitiu enriquecer o conjunto das propostas globais, entendidas, neste último caso, como linhas de orientação estratégica, com a finalidade de possibilitar a reflexão continuada, em sede de Conselho Municipal de Educação, a respeito da realidade municipal em matéria de educação, formação e rentabilização de recursos e sinergias existentes a nível local/municipal.

Neste documento mais não se faz do que lembrar essas possibilidades, conferir-lhes coerência nos seus argumentos e apontar possíveis caminhos para as viabilizar, num claro convite à participação e à partilha conjunta de responsabilidades por parte dos vários agentes educativos com actuação em matérias relacionadas com a educação e áreas afins, a nível concelhio.

A finalizar esta nota introdutória, é de toda a justiça acrescentar uma palavra de agradecimento a todos aqueles que, directa e indirectamente, participaram, leram, fizeram sugestões, endereçaram críticas, corrigiram dados e respectivas interpretações e propuseram alternativas ao nível do conteúdo e da argumentação, não só a respeito da vasta informação empírica aqui sistematizada, mas também visando o enriquecimento das propostas formuladas.

Neste âmbito, a equipa responsável pela elaboração da Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão, agradece ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Arq. Armindo Costa, ao Vereador do Pelouro da Educação, Dr. Leonel Rocha, aos elementos do Conselho Municipal de Educação, aos responsáveis e técnicos da Direcção Regional de Educação do Norte, aos Conselhos Executivos dos Estabelecimentos de Ensino, aos Presidentes das 49 Juntas de Freguesia, aos nossos companheiros da Câmara Municipal, aos responsáveis e interlocutores das várias entidades entrevistadas, aos

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

dirigentes, professores e educadores dos vários estabelecimentos de ensino a funcionar no Município e, finalmente, aos cidadãos anónimos que, de forma mais informada ou mais expectante, iam fornecendo indicações, levantando dúvidas e demonstrando interesse e expectativa pelo conteúdo desta Carta Educativa. Sem a disponibilidade, o apoio e a informação empírica dispensadas, não seria possível levar a cabo o processo de reflexão partilhada que a equipa responsável por este documento sempre fez questão de materializar durante a sua elaboração, aliás em consonância com os requisitos subjacentes a qualquer processo de planeamento estratégico que se deseje rigoroso e coerente em termos metodológicos, informado e consistente em termos teóricos e, sobretudo, actual e exequível ao nível das propostas apresentadas.

Carla Araújo
Marco Magalhães

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA

A Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão define-se como um instrumento de trabalho de reordenamento da rede escolar/educativa e combina uma diversidade de informação, de forma a possibilitar um retrato fidedigno da realidade concelhia, nomeadamente ao nível do sistema educativo, constituindo, assim, e mais uma vez, um ponto de partida para a reflexão conjunta dos parceiros locais, no âmbito do Conselho Municipal de Educação.

De acordo, com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, os princípios que deverão orientar a elaboração da Carta Educativa, são:

- 1- "A Carta Educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.
- 2- A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de reordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e dos projectos educativos das escolas.
- 3- A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.
- 4- A Carta Educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e a longo prazo.
- 5- A Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município".

Estes princípios estiveram presentes, de forma sistemática e permanente, em todo o processo de elaboração da Carta Educativa de Vila Nova de Famalicão.

Paralelamente, respeitou-se o conceito de "Rede Educativa", enquanto configuração da organização territorial dos edifícios escolares ou dos edifícios utilizados

em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, tal como vem descrito em termos legislativos.

Neste sentido, como aliás já foi referido, o planeamento da rede escolar/educativa pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no plano interno da organização, mas também no da gestão de recursos e práticas, e analogamente, no plano das relações com a comunidade. O processo de planeamento levado a cabo teve em linha de conta todas estas orientações, dando-se particular atenção aos seguintes aspectos:

- uma concepção de escola integrada no espaço dos recursos educativos diferenciados;
- uma visão prospectiva da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;
- uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos assentes na diversidade de tipologias, na flexibilidade e versatilidade de soluções e complementaridade na gestão e utilização dos recursos.

Para finalizar, importa referir que a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão deve ser entendida como um produto coerente e datado, mas não como um documento taxativamente acabado. Pelo contrário, a Carta Educativa, que agora se apresenta, deverá ser compreendida antes como uma proposta de (re)configuração da rede educativa concelhia, integrando projectos já em curso numa proposta mais ampla e dirigida também para outras possibilidades de acção (denominadas "orientações estratégicas"), projectada num determinado horizonte temporal (2005-2011-2016) como expressão de uma política educativa, e destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativo e no da gestão administrativa e operacional. Quer isto dizer que, como em qualquer processo de planeamento, as análises apresentadas e as propostas avançadas ganham em poderem ser objecto de reflexão e avaliação/monitorização permanente no âmbito do Conselho Municipal de Educação.

O objectivo desse esforço de monitorização/avaliação é o de conferir uma característica dinâmica ao processo de reflexão e ajustamento continuado ao conteúdo desta Carta Educativa, visando, em última instância, aferir progressivamente a clarividência e a eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Só assim se conseguirá contribuir para conferir ao presente documento a importância e a especificidade que o mesmo encerra, enquanto peça articulada de uma visão e de um projecto mais amplo, de afirmação e dignificação da realidade educativa, social e cultural do Município e da Região.

3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

No âmbito da legislação portuguesa ao nível da educação, procurou-se um suporte legislativo que permitisse ter uma visão mais alargada do enquadramento geral do sistema educativo, bem como das competências concretas ao nível da autarquia. Assim, para a elaboração da Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão foi consultada a seguinte legislação:

- **Decreto-Lei n.º 108/88**, de 31 de Março (O presente diploma aplica-se às escolas particulares e cooperativas de ensino não superior, dependentes do Ministério da Educação);
- **Decreto-Lei n.º 5/97**, de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (A presente lei quadro, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar);
- **Decreto-Lei n.º 147/97**, de 11 de Junho (O presente diploma estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e financiamento. O presente diploma aplica-se às redes de educação pré-escolar, pública e privada);
- **Despacho Conjunto n.º 300/97** (O presente despacho consagra os princípios gerais indispensáveis à definição de uma política que assegure, de um modo gradualista, a igualdade de oportunidades no acesso de todos a uma educação pré-escolar de qualidade, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho);
- **Decreto-Lei n.º 89A/98**, de 7 de Abril (O presente diploma é criado, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar);
- **Despacho Conjunto n.º 258/97** (O presente regulamento define princípios pedagógicos, organizacionais e medidas de segurança a que deve obedecer o equipamento utilizado nos diversos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- **Despacho Conjunto n.º 268/97** (Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- **Despacho Conjunto n.º 291/97** (O presente regulamento visa definir as regras e condições de acesso ao apoio financeiro a prestar pelo Estado no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, no domínio das infraestruturas,

equipamento e apetrechamento de material didáctico-pedagógico, designado por apetrechamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar);

- **Decreto-Lei n.º 115/98**, de 4 de Maio (O presente diploma aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário);

- **Despacho Conjunto n.º 105/97** (O presente despacho, estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo (de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo) com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro de desenvolvimento de projectos educativos);

- **Decreto-Lei n.º 4/98**, de 8 de Janeiro (O presente diploma estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior);

- **Portaria n.º 853/97**, de 6 de Setembro (A presente portaria, no âmbito do desenvolvimento do regime jurídico estabelecido nos diplomas relativos às escolas profissionais);

- **Decreto-Lei n.º 380/99**, de 22 de Setembro (O presente diploma estabelece a definição do regime aplicável aos instrumentos de gestão territorial criados ou reconduzidos ao sistema pela lei de bases, bem como, no que respeita aos instrumentos já existentes, à revisão dos regimes vigentes);

- **Decreto Regulamentar n.º 12/2000**, de 29 de Agosto (O presente diploma fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do ensino básico, designados por agrupamentos, bem como procedimentos relativos à sua criação e funcionamento);

- **Decreto-Lei n.º 319/91**, de 23 de Agosto (O presente diploma aplica-se aos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário);

- **Decreto-Lei n.º 7/2003**, de 15 de Janeiro (O presente diploma tem por objectivo, os conselhos municipais de educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento.

O presente diploma, tem ainda, por objecto a Carta Educativa, regulando o processo de elaboração e aprovação da mesma e os seus efeitos);

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

- **Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro** – Lei de Bases do Sistema Educativo (A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo);
- **Lei n.º 115/97**, de 19 de Setembro (Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo));
- **Lei n.º 30/2002**, de 20 de Dezembro – Aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior (A presente lei aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não superior, designado por Estatuto, no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, relativas á administração e gestão escolares);
- **Lei n.º 31/2002**, de 20 de Dezembro – Aprova o sistema de educação do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo) (A presente lei tem por objecto, no desenvolvimento do artigo 49.º da lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior);
- **Portaria n.º 413/99**, de 8 de Junho (A presente portaria estabelece que o seguro escolar constitui um sistema de protecção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar);

Ao nível das competências concretas da autarquia, foi consultada a seguinte legislação:

- **Decreto-Lei n.º 299/84**, de 5 de Setembro (O presente diploma regula a transferência para os municípios do continente das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares);
- **Despacho Conjunto n.º 128/97** (O presente despacho, determina que as escolas - em articulação com as estruturas regionais do Ministério da Educação - e as autarquias locais desempenham um papel relevante, pois compete-lhes assegurar, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias, de acordo com as respectivas necessidades, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos);
- **Lei n.º 42/98**, de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais (A presente lei estabelece o regime financeiro dos municípios e freguesias);
- **Lei n.º 169/99**, de 18 de Setembro (A presente lei estabelece o regime jurídico do funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, assim como as respectivas competências);

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

- **Lei n.º 5-A/2002**, de 11 de Janeiro (A presente Lei é a primeira alteração à Lei 169/99, de 18 de Setembro);
- **Decreto-Lei n.º 7/2003**, de 15 de Janeiro (O presente diploma tem por objectivo, os conselhos municipais de educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento. O presente diploma, tem ainda, por objecto a Carta Educativa, regulando o processo de elaboração e aprovação da mesma e os seus efeitos);
- **Lei n.º 41/2003**, de 22 de Agosto (Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais);
- **Lei n.º 159/99**, de 14 de Setembro (A presente lei, estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como a delimitação da intervenção administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local).

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

1. VILA NOVA DE FAMILIÇÃO – UMA TERRA COM HISTÓRIA

Vila Nova de Famalicão é um dos 308 Municípios do País, encontrando-se, geograficamente, posicionado na região do Baixo Minho. É um dos catorze Municípios que integram o Distrito de Braga, dista 17km de Braga e 32km do Porto, estando integrado na GAMM – Grande Área Metropolitana do Minho e na Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE).

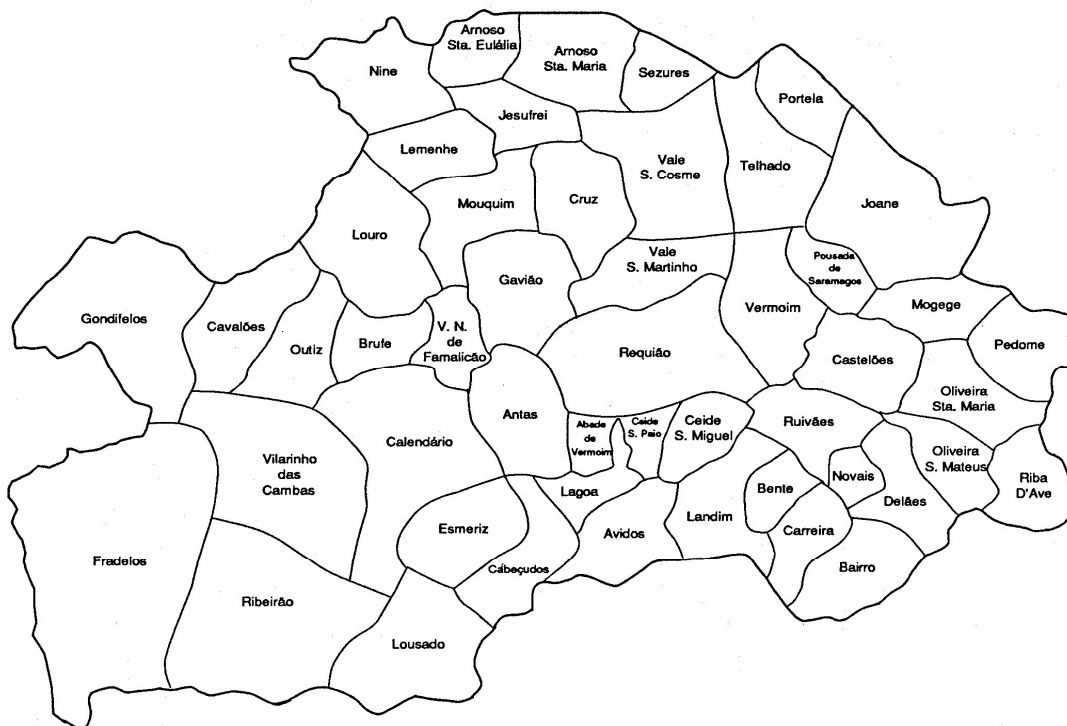
Mapa 1
Localização Geográfica de Vila Nova de Famalicão



Inserido no Distrito e Arquidiocese de Braga, Vila Nova de Famalicão tem uma área de 201,8 Km², e uma população de cerca de 130.000 habitantes, distribuída pelas quarenta e nove Freguesias que o compõe.

Mapa 2

Freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão



1.1 – Uma História Secular

Embora o povoamento do território remonte, pelo menos, à Idade do Ferro, demonstrado pela existência do Castro das Eiras – Vermoim, São Miguel – Calendário, Penices – Gondifelos, entre outros, a Carta do Foral foi o acto simbólico da fundação de Vila Nova de Famalicão.

Existem dois aspectos que merecem destaque no Foral de 1205. Um é obrigação do pagamento do imposto real no Dia de S. Miguel, 28 de Setembro. O outro é a criação da feira, que o monarca ordena que se faça de quinze em quinze dias, aos domingos, dotando-os de vários privilégios legais e económicos. É aí que residem as nossas raízes históricas da Feira Grande de S. Miguel, que hoje comemoramos como símbolo da nossa identidade, como comunidade e como povo.

Graças ao Foral de D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão, inicialmente designada de Vila Nova, afirmou-se progressivamente como a sede administrativa, judicial e religiosa da Terra de Vermoim, de quem herdou o seu território.

A história, porém, tem os seus sobressaltos. Em 1410, a Terra de Vermoim foi integrada no Concelho de Barcelos, cujo território chegou a estender-se do Lima ao Ave.

Apesar da integração política forçada em Barcelos, Vila Nova de Famalicão continuou a ser o grande pólo de desenvolvimento de um vasto território, situado entre os Rios Este e Ave, que corresponde, de um grosso modo, ao actual Município de Vila Nova de Famalicão.

Em 1835, como reconhecimento da importância económica e social, a Rainha D. Maria II atribui o Foral de constituição de Concelho e, mais tarde, em 1841, o título de Vila.

A partir dos meados do Século XIX, com a construção das Estadas Nacionais, nomeadamente a de Porto – Braga (1851), e do caminho-de-ferro (1875), Famalicão entrou numa grande fase de desenvolvimento económico e populacional.

Assim, nos finais do século XIX, começaram a instalar-se no Concelho fábricas e oficinas que vão mudar radicalmente a face de Vila Nova de Famalicão, tornando-o num dos motores da economia nacional.

Entre 1830 e 1930, Vila Nova de Famalicão viveu um dos períodos mais altos da actividade sócio-cultural, com nomes como Camilo Castelo Branco, Alberto Sampaio, Júlio Brandão, Silva Mendes e Bernardino Machado.

Durante o período do Estado Novo, Vila Nova de Famalicão foi um dos principais pólos de oposição democrática ao regime autoritário.

Após a revolução de 25 de Abril de 1974, e o restabelecimento da democracia no nosso País, Vila Nova de Famalicão entrou numa nova fase do seu desenvolvimento histórico. A elevação a cidade, em 1985, foi o reconhecimento simbólico do contributo do Município para o desenvolvimento de Portugal, como um País mais livre e mais próspero.

1.2 – Enquadramento Geomorfológico¹

Delimitado a Norte pelos Municípios de Braga e Barcelos, Este por Guimarães, Sul por Santo Tirso, Oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e Sudoeste pelo Município da Trofa, Vila Nova de Famalicão situa-se entre a faixa atlântica e a zona de serra, facto

¹ AAVV, coord. CAPELA, José Viriato; MARQUES, José; COSTA, Artur Sá; SILVA, António Joaquim – HISTÓRIA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO – Quasi Edições: Vila Nova de Famalicão, Setembro de 2005, pps: 15 e 16.

que lhe confere um relevo em anfiteatro com áreas de baixa altitude a bordejar o Rio Ave e o Rio Este. Uma extensa área plana, onde pontuam alguns relevos de expressão reduzida, com altitudes próximas dos 400 metros.

Como consequência da sua localização, o Concelho sofre nítida influência atlântica que, através dos vales e rios, penetra até ao interior. O clima é chuvoso e húmido, com nevoeiros matinais frequentes e as temperaturas resultam moderadas, com amplitudes térmicas bastante reduzidas. Porém, nas zonas mais distanciadas do mar e com maior altitude resultam diferenças significativas traduzidas num aumento de frio no Inverno e de calor no Verão, assim como amplitudes térmicas mais acentuadas.

O Rio Ave, engrossado pelas águas dos seus afluentes, os Rios Este, Pelhe e Pele, e pelos inúmeros ribeiros e pequenos cursos de água seus tributários, é o eixo principal do sistema de drenagem deste território.

Correndo de Nordeste para Sudoeste e depois inflectindo para Poente, toca o Município pelo Sul, servindo de fronteira natural entre os Distritos de Braga e Porto.

A observação do mapa geológico da região mostra-nos que as rochas graníticas dominam em extensão, distinguindo-se, como resultado da rocha encaixante, os granitos alcalinos, mais jovens, muito resistentes à erosão, e os calco-alcalinos, com maior variabilidade mineralógica e de textura, apresentado por vezes megacristais que o apelidam de "dente de cavalo".

No extremo Poente do Município, atravessando-o no sentido Sudeste-Noroeste, temos uma grande faixa do Paleozóico, maioritariamente representada por rochas do silúrico, que integra, essencialmente, xistos e grauvaques.

Ao longo do Rio Ave e dos afluentes, encontram-se depósitos superficiais recentes, assim como cascalheiras de terraços, todavia de diminuta importância e extensão.

A área potencialmente agrícola ocupa uma parcela considerável do território, facto para o qual contribuem os imensos alvéolos e plainos aluviais quer da planície e colinas de baixa altitude, quer nas depressões existentes na faixa mais montanhosa. Dominam os cambissolos húmicos, com uma segunda camada rica em argila, mas, pela sua origem geológica, na generalidade, ácidos, pobres em fósforo e cálcio. Coube ao homem o papel fundamental na adequação destes solos franco-arenosos, de fertilidade natural reduzida, em solos de grande potencialidade produtiva, basicamente incorporando-lhe matéria orgânica e organizando um processo adequado de distribuição de água.

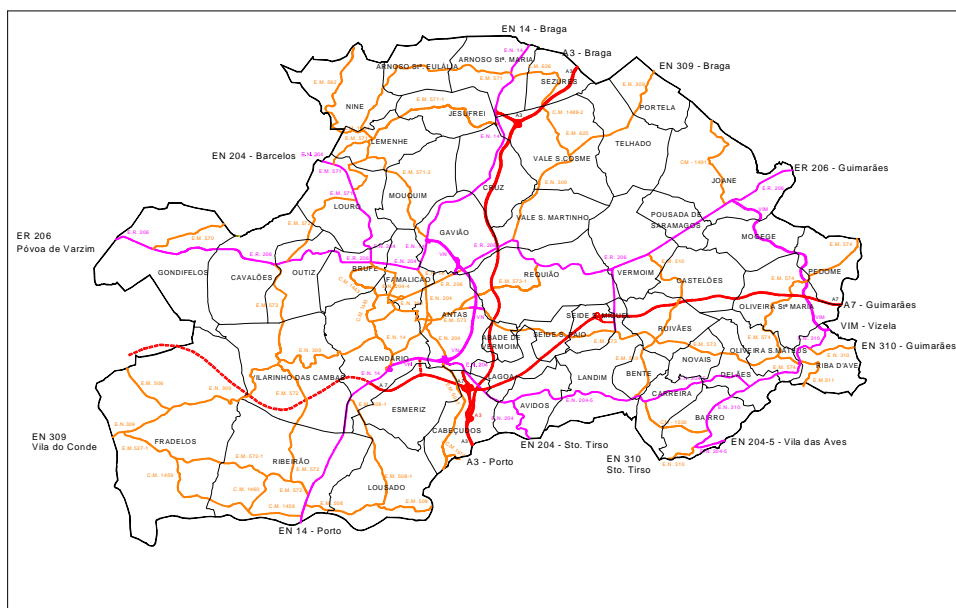
CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A floresta é constituída por manchas, sobretudo de eucaliptos e pinheiros-bravos, que se encontram disseminados por todo o território, nomeadamente na zona montanhosa e nas respectivas partes para nordeste. Da primitiva cobertura vegetal restam raros exemplares de castanheiro, carvalho alvarinho e sobreiro. Em sub-bosque crescem quase exclusivamente fetos e diferentes espécies de tojo, aparecendo, esporadicamente, outras plantas indiciadoras da degeneração do meio natural, como as urzes e as estevas.

1.3 – Um cruzamento de comunicações

Servida pelos principais ramais ferroviários do Norte do País (Linha do Minho, Linha de Guimarães e Ramal de Braga), desde 2004, depois da electrificação da Linha do Minho, Vila Nova de Famalicão está ligada de forma rápida à cidade do Porto (25 minutos) e à cidade Lisboa (menos de três horas) pelos comboios Alfa, que fazem paragem, obrigatória, na nossa cidade.

Mapa 3
Principais vias de comunicação



Em termos rodoviários, Vila Nova de Famalicão é, também, zona de confluência de auto-estradas, A3 (Porto – Espanha) e A7 (Vila Nova de Famalicão – Guimarães e Vila

Nova de Famalicão – Vila do Conde/Póvoa de Varzim), com ligação ao IC1 (Porto – Valença), bem como por uma série de estradas nacionais que fazem ligação às cidades vizinhas de Barcelos, Trofa, Braga, Póvoa de Varzim, Guimarães e Santo Tirso.

Vila Nova de Famalicão tem uma localização estratégica bastante importante, situando-se a 80 km da Galiza e a cerca de 30 km do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro e do Porto de Leixões.

1.4 – Uma forte dinâmica cultural e social

Vila Nova de Famalicão afirma-se como um dos principais pólos de desenvolvimento cultural da Região Norte.

Tratando-se de um organismo que labora dentro de uma perspectiva de dinamismo e inovação, e sempre atento ao que se lhe afigura como pertinente e cativante para o Município, a Câmara Municipal pauta-se por uma filosofia de intervenção que tenta ajustar as iniciativas de todas as divisões que a constituem, de forma a fazer vigorar um conjunto coerente e harmonioso de acontecimentos.

Cultura, em Vila Nova de Famalicão, invoca, em primeiro lugar, Camilo Castelo Branco, que residiu em Seide de S. Miguel, entre 1863-1890.

Para além da Casa-Museu Camilo Castelo Branco, onde podemos viajar e reencontrar Camilo, a Câmara Municipal inaugurou, em Junho de 2005, um novo local de peregrinação da família camiliana e dos amantes da língua portuguesa, mas, também, um dos pólos obrigatórios da arquitectura contemporânea (projecto de Álvaro Siza Vieira) – o novo Centro de Estudos Camilianos.

Com este novo espaço, abriu-se um novo ciclo para o riquíssimo património da Casa-Museu, nos campos da bibliografia activa e passiva, da documentação manuscrita, muita dela autógrafa, da iconografia e das artes plásticas.

Com Camilo Castelo Branco como Patrono, existe mais um espaço de cultura em Vila Nova de Famalicão, a Biblioteca Municipal, fundada em Outubro de 1913 e integrada na Rede Nacional de Leitura Pública, promovida pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, desde 1987.

O edifício, em que se encontra actualmente, foi inaugurado em 1 de Junho de 1992 e ocupa uma área de quase 3.000 m², sendo constituído por diversos espaços

adequados aos vários níveis etários, tipos e suportes de leitura e informação, tais como: sala de leitura geral e de periódicos; secção infanto-juvenil; secção de audiovisuais; Fundo Local, depósitos de difusão e conservação, bar e auditório com capacidade para 170 pessoas.

Este equipamento cultural conta, além do edifício central, com a existência de sete pólos distribuídos pelas Vilas de Joane, Riba de Ave e Ribeirão e pelas Freguesias de Lousado, Pousada de Saramagos, Arnos Santa Eulália e Jesufrei, estando a ser preparados mais dois nas Freguesias de Bairro e Fradelos.

Para além dos espaços dedicados a Camilo Castelo Branco, existem outros espaços museográficos de grande importância, dos quais se salientam os Museus Bernardino Machado, Soledade Malvar, Indústria Têxtil, Caminhos de Ferro de Lousado, Arte Sacra, e ainda a mais rica colecção de arte surrealista de Portugal, da Fundação Cupertino de Miranda.

Vila Nova de Famalicão é, também, capital do automóvel antigo, já que as maiores e mais ricas colecções existentes estão cá sedeadas. O mais recente "espaço museológico" situa-se num empreendimento comercial de Ribeirão, onde se podem encontrar verdadeiras relíquias da indústria automóvel.

Mas falar-se de cultura e espaços culturais tem que se falar, também, e obrigatoriamente, na Casa das Artes, que tem conseguido afirmar-se como uma entidade capaz de uma programação de qualidade, fruto de uma eficiente gestão cultural e usufruindo, plenamente, do seu agradável espaço, que assegura a oferta de um leque de eventos, nos quais o bom gosto impera e, conseqüentemente, cria condições para a fidelização de públicos.

Partindo de um singular contexto de programação, estrategicamente pensado para aqueles que gostam de cultura, a Casa das Artes, a julgar pela adesão inequívoca do público, tornou-se um espaço fundamental na vida dos Famalicense e muito importante para os habitantes das cidades que nos rodeiam, já que aí recorrem, para assistir a um espectáculo com qualidade.

Em termos associativos, o Município dispõe de cerca de 280 associações, das quais se destacam 120 associações desportivas, 128 associações culturais e recreativas, 27 instituições particulares de solidariedade social e 2 empresariais, o que demonstra o dinamismo da sociedade civil famalicense, não esquecendo as Fundações existentes no Município: Cupertino Miranda, Castro Alves e Narciso Ferreira.

2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

Vila Nova de Famalicão localiza-se num dos vértices do polígono que delimita a conturbação policentrada do Ave, constituindo uma das centralidades mais bem firmadas.

Situada numa posição estratégica, em virtude de articular várias zonas de influência, Vila Nova de Famalicão tem tido um crescimento demográfico acentuado, acompanhado por uma forte industrialização.

2.1 – Análise Demográfica

A análise demográfica constata que Vila Nova de Famalicão, nos últimos trinta anos, aumentou a sua população, em cerca de 45%.

Este aumento é resultante de um conjunto de factores, nomeadamente a forte industrialização, a centralidade e as melhorias na qualidade de vida.

Quadro 1							
Evolução da População 1940-2001							
	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Abade de Vermoim	137	117	174	177	253	307	351
Antas	1820	2009	2245	3783	3986	4870	5376
Arnosos (Santa Eulália)	777	915	1035	1022	1125	1125	1122
Arnosos (Santa Maria)	1007	1068	1202	1214	1417	1617	1824
Avidos	742	821	853	1064	1424	1359	1410
Bairro	2157	2701	3134	3114	3620	3650	3803
Bente	311	244	423	572	750	806	959
Brufe	1119	1385	1658	2223	2497	2397	2288
Cabeçudos	654	746	884	898	1170	1238	1472
Calendário	3238	4255	5205	6225	7974	8972	10697
Carreira	989	1230	1541	1802	1812	1629	1907
Castelões	715	833	1064	1086	1276	1582	1746
Cavalões	567	651	701	687	990	1240	1465
Cruz	790	905	1083	1258	1635	1589	1636
Delães	1699	2309	2905	2962	3525	3511	3761
Esmeriz	796	905	1133	1159	1413	1599	1905
Frados	1764	1892	1987	2437	2891	3012	3337
Gavião	1420	1758	2161	2569	3551	3467	3729
Gondifelos	1215	1336	1486	1560	1857	1461	2183
Jesufrei	364	465	525	556	631	623	666
Joane	2269	3042	3809	4571	5793	6249	7528
Lagoa	458	476	530	692	831	902	890
Landim	1695	1923	2331	2427	2745	2752	2852
Lemenhe	708	822	873	940	1175	1363	1427
Louro	1415	1609	1917	2127	2515	2303	2464
Lousado	1515	1640	2306	2695	3137	3469	3725
Mogege	832	891	1159	1250	1545	1672	1938

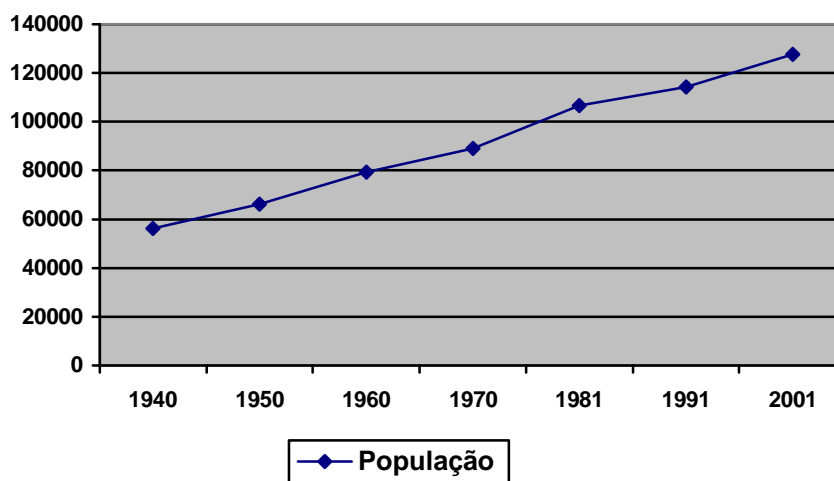
CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Mouquim	650	782	903	957	1262	1394	1403
Nine	1934	1803	2178	2257	2300	2586	2735
Novais	520	616	686	638	713	831	898
Outiz	489	544	577	595	705	896	943
Pedome	813	1126	1405	1597	1989	2263	2234
Portela	303	315	332	400	518	584	635
Pousada de Saramagos	722	842	1169	1564	1858	1936	2016
Requião	1669	1820	2105	2303	2435	2850	3034
Riba de Ave	1992	2568	3251	2825	3032	2982	3396
Ribeirão	2636	3539	4297	5666	6850	7169	8298
Ruivães	1307	1447	1737	1656	2162	2413	2117
Oliveira (Santa Maria)	1580	2142	2614	2968	3231	2846	3091
Vale (São Cosme)	1354	1568	1969	2316	2610	2989	3054
Vale (São Martinho)	820	683	991	1160	1467	1692	1943
Oliveira (São Mateus)	1288	1614	2069	2219	2784	3216	3075
Seide (São Miguel)	461	525	573	716	789	976	1125
Seide (São Paio)	337	362	392	388	500	437	381
Sezures	380	436	465	466	587	616	619
Telhado	806	973	1173	1435	1712	1775	1799
Vermoim	1187	1565	1809	2014	2523	2696	2893
Vila Nova de Famalicão	3100	3356	3530	3236	4036	5243	8098
Vilarinho das Cambas	637	599	701	705	969	1184	1319
TOTAL	56158	66173	79250	89151	106570	114338	127567

Fonte: INE (Censos 1940, 1950, 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001 – Resultados Definitivos) e Gabinete do Plano Director Municipal do Município de Vila Nova de Famalicão

Como revela o Quadro 1, o Município de Vila Nova de Famalicão sofreu um aumento populacional de 71109 habitantes, de 1940 para 2001.

Gráfico 1
Evolução da População Residente no Município de Vila Nova de Famalicão (1940-2001)



Fonte: INE e Gabinete do Plano Director Municipal do Município de Vila Nova de Famalicão

Esta subida foi mais acentuada no período de 1970-1981, facto resultante do regresso de muitos portugueses das colónias do ultramar. Mas, não foi só este motivo

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

que originou esta grande subida. A forte industrialização, nomeadamente do sector têxtil e vestuário, contribuiu para que um grande número de pessoas fixasse a residência em Vila Nova de Famalicão, aliada ao grande índice de natalidade de então.

Nos últimos anos, fruto de uma excelente localização geográfica, com estruturas de transportes eficientes e uma qualidade de vida muito atraente face à região onde se insere, Vila Nova de Famalicão viu a sua população continuar a crescer, a uma taxa média de cerca de 1% ao ano, perspectiva que continuará por mais duas a três décadas.

Contudo, nem todos os dados demográficos são positivos. Apesar de Vila Nova de Famalicão ser um dos Municípios mais jovens do País, nota-se, segundo a Pirâmide Etária, que, à semelhança do País e da Europa, a população está a envelhecer. Este facto é incontornável, fruto da sociedade hodierna em que vivemos, já que, cada vez mais, as famílias clássicas são mais pequenas, compostas por um agregado familiar de três ou quatro pessoas, e a esperança média de vida aumentou consideravelmente.

Quadro 2									
População Residente segundo os Grupos etários em 2001									
NUTS	Total	0-14	%	15-24	%	25-64	%	65 e +	%
Portugal	10356117	1656602	16,00	147957	14,29	5526435	53,36	1693493	16,35
Norte	3687293	644948	17,49	558278	15,14	1969309	53,41	514758	13,96
Ave	509968	96363	18,90	81127	15,91	274349	53,80	58129	11,40
VNF	127567	23971	18,79	19860	15,57	70201	55,03	13535	10,61

Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos)

Conforme indica o Quadro 2, o Município de Vila Nova de Famalicão regista um índice claramente superior da população até aos 64 anos, face aos registos homólogos de Portugal, da Região Norte e do Vale do Ave.

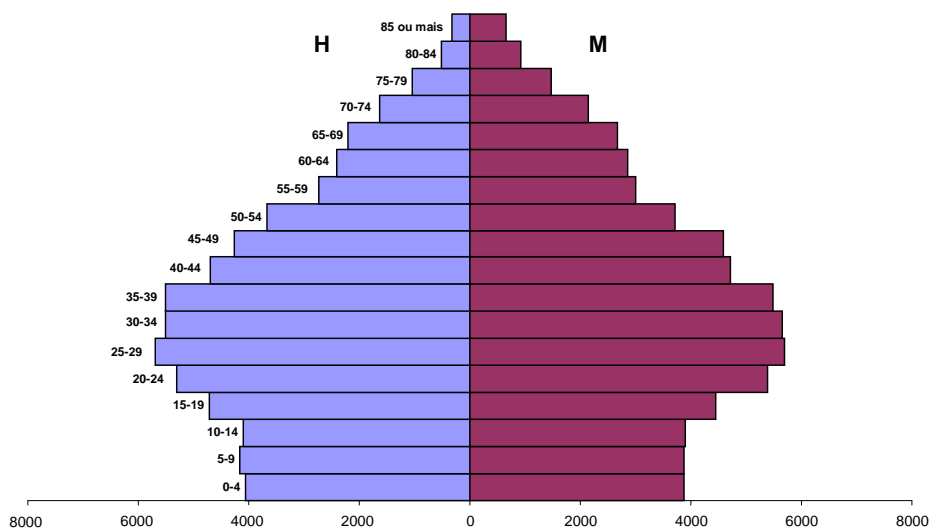
Cerca de 90% da população residente em Vila Nova de Famalicão tem idade inferior a 65 anos, dos quais se salientam os 34,36% de jovens até aos 24 anos. Com este primeiro dado de análise, pode-se verificar que Vila Nova de Famalicão tem índices de população activa e potencialmente activa muito superior às médias nacionais, do Norte e da região do Vale do Ave.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 3								
Vila Nova de Famalicão – População Residente								
Grupo Etário	1991				2001			
	H	M	T	%	H	M	T	%
0-4	3938	3678	7616	6,66	4058	3873	7931	6,22
5-9	4408	4210	8618	7,54	4167	3875	8042	6,30
10-14	5321	5092	10413	9,11	4092	3906	7998	6,27
15-19	5781	5625	11406	9,98	4715	4444	9159	7,18
20-24	5646	5648	11294	9,88	5307	5394	10701	8,39
25-29	5336	5157	10493	9,18	5690	5693	11383	8,92
30-34	4397	4472	8869	7,76	5505	5660	11165	8,75
35-39	4065	4379	8444	7,39	5518	5486	11004	8,63
40-44	3632	3680	7312	6,40	4695	4718	9413	7,38
45-49	2692	2967	5659	4,95	4257	4594	8851	6,94
50-54	2553	2854	5407	4,73	3673	3713	7386	5,79
55-59	2385	2639	5024	4,39	2728	3004	5732	4,49
60-64	2162	2411	4573	4,00	2417	2850	5267	4,13
65-69	1556	1863	3419	2,99	2194	2665	4859	3,81
70-74	1047	1409	2456	2,15	1636	2133	3769	2,95
75-79	726	1085	1811	1,58	1033	1473	2506	1,96
80-84	366	629	995	0,87	507	913	1420	1,11
85 ou mais	163	366	529	0,46	319	662	981	0,77
Total	56174	58164	114338	100,00	62511	65056	127567	100,00

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001 – Resultados Definitivos)

Gráfico 2
Pirâmide Etária



Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos)

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No Quadro 3, pode-se verificar uma tendência para a diminuição da camada populacional mais jovem (0-14 anos), que diminui cerca de 4%, para o aumento de efectivos de níveis etários superiores (65 e + anos), que aumentou cerca de 2,5%. O Município segue, assim, as tendências modernas de envelhecimento da sua população. Outro dos dados que podemos aferir do Quadro 3, é o aumento de 2% da população (potencialmente) activa do Município (15-64 anos).

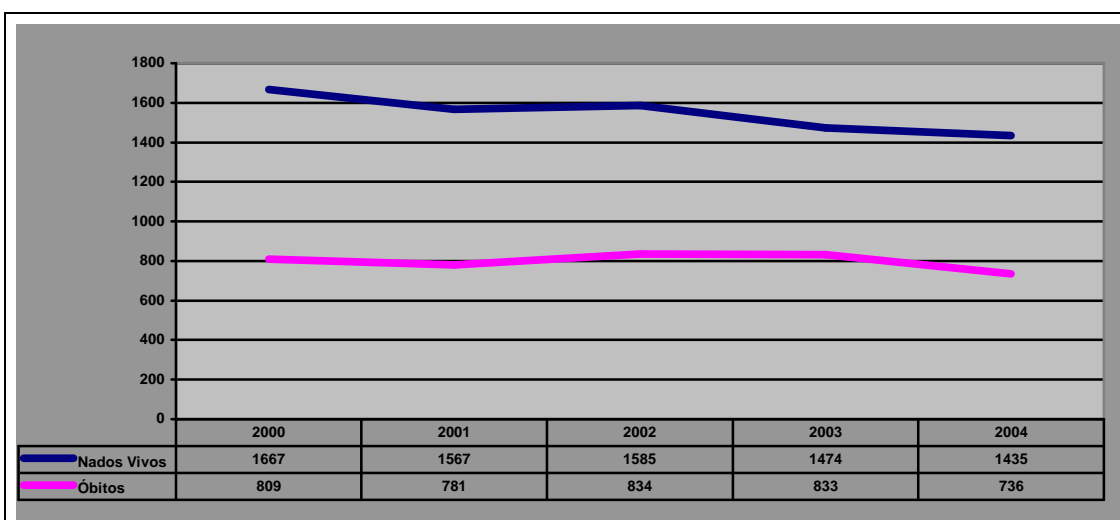
No Gráfico 2, que representa a Pirâmide Etária, é bem visível a diminuição do número de nascimentos nos últimos 15/20 anos, tendência que continuará nos próximos anos.

Na análise da pirâmide, verifica-se que esta é perfeita a partir do Grupo Etário 25-29 anos. Assim, a redução do número de nascimentos não significa, a curto prazo, diminuição da população, mas, a médio/longo prazo, notar-se-á a diminuição dos índices gerais da população.

Este decréscimo de população será notório dentro de cinco a seis décadas, só passível de ser alterado por alterações estruturais e conjunturais da política de natalidade em Portugal e na União Europeia.

Contudo, Vila Nova de Famalicão apresenta um crescimento natural positivo, conforme indica o Gráfico 3.

Gráfico 3
Evolução de Nados Vivos e Óbitos (2001-2004)



Fonte: INE e Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Famalicão

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 4			
Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade* (2000-2004)			
Ano	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Excedente de Vida
2000	13,3	6,5	6,8
2001	12,3	6,1	6,2
2002	12,4	6,5	5,9
2003	11,6	6,5	5,1
2004	11,2	5,8	5,4

Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos) e Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão

(*) por permilagem

Na análise do Quadro 4, verificamos que no quinquénio (2000-2004) o excedente médio de vida é de 5,88%.

Quadro 5			
Densidade Populacional (hab. km²) 2001			
Freguesias	Área (Km²)	2001	Densidade
Abade de Vermoim	0,93	351	377,42
Antas	4,51	5376	1192,02
Arnosos Santa Eulália	2,71	1122	414,02
Arnosos Santa Maria	3,99	1824	457,14
Avidos	2,80	1410	503,57
Bairro	3,35	3803	1135,22
Bente	1,37	959	700,00
Brufe	2,49	2288	918,88
Cabeçudos	3,31	1472	444,71
Calendário	6,74	10697	1587,09
Carreira	2,31	1907	825,54
Castelões	3,53	1746	494,62
Cavalões	5,45	1465	268,81
Cruz	4,13	1636	396,13
Delães	2,46	3761	1528,86
Esmeriz	3,95	1905	482,28
Fradelos	16,80	3337	198,63
Gavião	4,04	3729	923,02
Gondifelos	7,93	2183	275,28
Jesufrei	2,90	666	229,66
Joane	7,32	7528	1028,42
Lagoa	1,87	890	475,94
Landim	4,51	2852	632,37
Lemenhe	2,99	1427	477,26
Louro	5,06	2464	486,96
Lousado	5,82	3725	640,03
Mogege	2,87	1938	675,26
Mouquim	3,90	1403	359,74
Nine	4,33	2735	631,64
Novais	1,45	898	619,31
Oliveira S. Mateus	2,17	3075	1417,05

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Oliveira Santa Maria	4,52	3091	683,85
Outiz	3,32	943	284,04
Pedome	2,63	2234	849,43
Portela Santa Marinha	2,67	635	237,83
Pousada Saramagos	2,10	2016	960,00
Requião	7,42	3034	408,89
Riba de Ave	2,76	3396	1230,43
Ribeirão	10,29	8298	806,41
Ruivães	3,10	2117	682,90
Seide S. Miguel	1,50	1125	750,00
Seide S. Paio	1,35	381	282,22
Sezures	2,15	619	287,91
Telhado	4,72	1799	381,14
Vale S. Cosme	6,30	3054	484,76
Vale S. Martinho	3,60	1943	539,72
Vermoim	4,73	2893	611,63
Vila Nova de Famalição	2,20	8098	3680,91
Vilarinho Cambas	8,41	1319	156,84
TOTAL	201,76	127567	632,27

Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos)

O Município de Vila Nova de Famalição coexiste no enquadramento socio-económico do Vale do Ave, utilizando o mesmo cenário, mas revelando algumas especificidades. Apresenta densidades populacionais elevadas, mas com povoamentos dispersos pelas respectivas 49 freguesias, variando entre os 3680 habitantes por km² da capital do concelho e os 156 de Vilarinho das Cambas (Censos 2001). Tem vivido um ritmo de urbanização bastante acelerado, sendo que 31 freguesias estão identificadas como Áreas Predominantemente Urbanas (APU) e apenas 18 como Áreas Medianamente Urbanas (AMU). Nenhuma freguesia revelou cariz rural. Para tal facto, contribui a forte industrialização do Município. Tudo isto se espelha na taxa de crescimento demográfico, avaliada em 12%, no período relativo aos últimos dois Censos: de 1991 a 2001.

Em termos demográficos constata-se que a densidade populacional no Município de Vila Nova de Famalição é de cerca de 632 habitantes por km² e que o mesmo se poderá dividir em quatro grandes manchas de concentração populacional:

1. – o perímetro urbano da cidade, constituído pelas Freguesias de Vila Nova de Famalição, Brufe, Calendário, Antas e Gavião, com um total de 30188 habitantes;
2. – área confinante à Vila de Ribeirão, incluindo as Freguesias de Lousado e Fradelos, com um total de 15360 habitantes;
3. – área confinante à Vila de Joane, incluindo as Freguesias de Vermoim, Pousada de Saramagos e Mogege, com um total de 14375 habitantes;

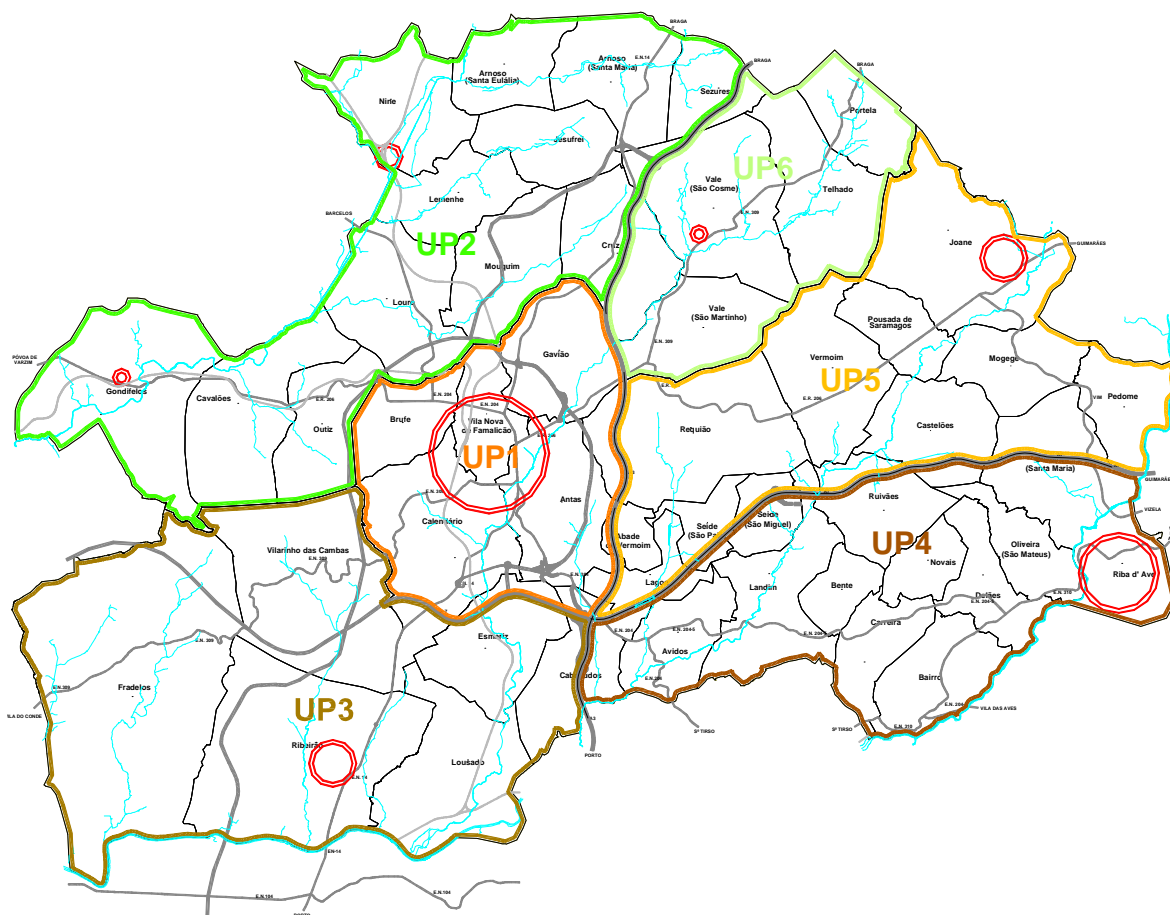
CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

4. – área confinante à Vila de Riba de Ave, incluindo as Freguesias de Oliveira Santa Maria, Oliveira S. Mateus e Delães, com um total de 13323 habitantes;

Embora as grandes manchas populacionais sejam, aproximadamente, as correspondentes às quatro Vilas do Concelho, Vila Nova de Famalicão, Ribeirão, Joane e Riba de Ave conforme se analisa no Mapa 4 que se segue, surgem, para além destas, mais três áreas importantes do Município a considerar, Gondifelos, Nine e Vale S. Cosme.

Mapa 4

Unidades de Planeamento de Vila Nova de Famalicão



Sendo o território de Vila Nova de Famalicão uma área em transformação acelerada, para se definirem estratégias de intervenção, para o Município importa identificar os seus elementos estruturantes e as oportunidades que se lhe apresentam.

Segundo o Relatório de Dezembro de 2004, da Revisão do Plano Director Municipal de Vila Nova de Famalicão, e de acordo com o Mapa 4, foram tidos em conta a

definição e delimitação de seis Unidades de Planeamento. Estas, surgiram da necessidade de considerar territórios relativamente homogêneos em termos paisagísticos, urbanísticos e sócio-demográficos que englobam várias freguesias com graus de inter-relação significativos.

Em cada uma destas unidades foram identificados lugares centrais vocacionados para a localização de funções e equipamentos, de acordo com o nível hierárquico respectivo na rede urbana.

Para estas unidades serão definidas estratégias adequadas à realidade específica de cada área e ao reforço das suas redes estruturantes de modo a se acentuar as relações de interdependência identificadas.

Quadro 6							
População segundo o nível de ensino atingido e frequência de ensino (%) – 2001							
Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior	A Frequentar
13,45	36,21	18,26	11,47	13,46	0,33	6,81	20,84

Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos)

Depois de caracterizados os principais aglomerados populacionais do Concelho, pode-se constatar no quadro 6 a população residente segundo o nível de ensino atingido e frequência de ensino. Assim, demonstra que, em 2001, se encontravam a frequentar um dos níveis de ensino, 20,84% da população, o que corresponde a cerca 26.584 pessoas.

Apesar de preocupante, a tendência é para uma evolução do grau de escolaridade, estimando-se que, no final da primeira década do Século XXI, cerca de 40 a 50 % da população possua, pelo menos, o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Outro dado estatístico de extrema importância é a taxa de analfabetismo no Município e a sua evolução.

De acordo com o Quadro 7, a taxa de analfabetismo em Vila Nova de Famalicão diminuiu 1,5 %, em dez anos, situando-se, em 2001, nos 6,7 %. Mantendo esta tendência, nos últimos anos (2001-2005) este número baixou consideravelmente, fruto dos cursos de alfabetização e de um trabalho levado a cabo pela Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar, com um forte apoio da autarquia famalicense.

Quadro 7		
Evolução da taxa de analfabetismo		
Designação	Valor (%)	Diferencial (%)
Taxa de Analfabetismo HM, em 1991	8,2	
Taxa de Analfabetismo HM, em 2001	6,7	-1,5

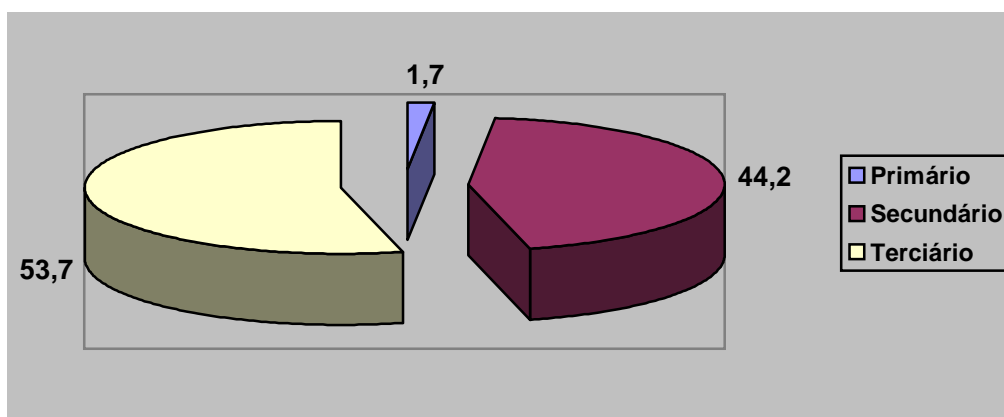
Fonte: INE (Censos 1991 e 2001 – Resultados Definitivos)

2.2 – Caracterização do Tecido Empresarial de Vila Nova de Famalicão

No que concerne à análise do tecido empresarial, podemos considerar Vila Nova de Famalicão um dos motores de dinamização económica a nível nacional.

Os Censos 2001 revelam que 53,7% da população activa está empregada no sector terciário, 44,2% no sector secundário e 1,7% no sector primário.

Gráfico 4
População empregada por Sectores de Actividade



Fonte: INE (Censos 2001 – Resultados Definitivos)

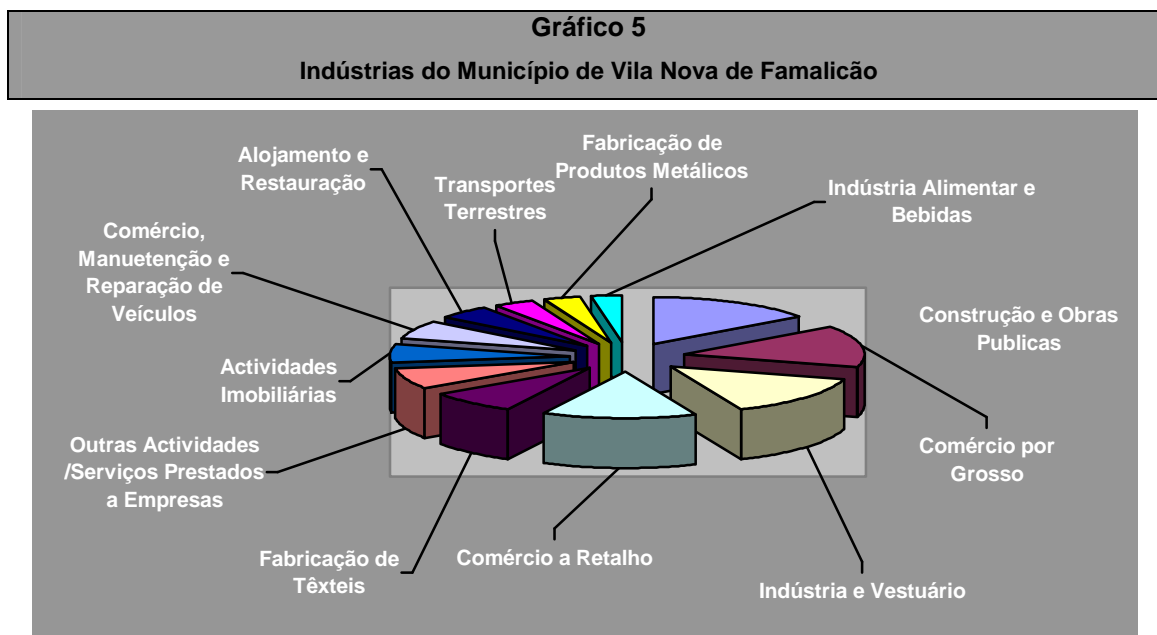
O Município de Vila Nova de Famalicão é caracterizado por um tecido empresarial, que reflecte um nível de industrialização marcado pela relevância das indústrias de construção, têxteis e do vestuário, sendo ainda marcante o peso do sector de comércio e de alguns serviços.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No Município estão sedeadas 4001 empresas (INE, 2003), que se distribuem pelos mais variados tipos de actividade. Os quadros que se seguem identificam os sectores mais predominantes, marcando a grande presença do sector terciário.

Quadro 8	
Distribuição em % do número de empresas do Município de Vila Nova de Famalicão pelos principais sectores de actividade	
Actividades Económicas	Distribuição % (peso nas 4001 empresas)
Construção e Obras Públicas	12,67%
Comércio por Grosso	12,37%
Indústria de Vestuário	12,05%
Comercio a Retalho	11,72%
Fabricação de Têxteis	6,75%
Outras Actividades / Serviços Prestados a Empresas	6,17%
Actividades Imobiliárias	5,47%
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos	5,35%
Alojamento e Restauração	4,20%
Transportes Terrestres	3,00%
Fabricação de Produtos Metálicos	2,70%
Indústria Alimentar e de Bebidas	2,47%

Fonte: INE



Fonte: INE (2003)

Quadro 9		
Distribuição do número de empresas de Vila Nova de Famalicão por volume de emprego		
Escalões de volume de emprego	Distribuição %	Empresas Totais
0-1	16,27%	651
2-4	44,06%	1763
5-9	19,10%	764
10-19	11,05%	442
20-49	6,07%	243
50-99	1,80%	72
100-249	1,05%	42
250-499	0,40%	16
500-999	0,12%	5
+ 1000	0,07%	3
Total	100,00%	4001

Fonte: INE (2003)

Podemos, pois, aferir a existência de um tecido empresarial constituído por muitas micro e pequenas e algumas empresas de grande dimensão em termos de recursos humanos que são responsáveis pela maior percentagem de volume de negócios da região.

Pelos dados analisados, o sector secundário continua a ser a principal fonte de riqueza do Município, deixando, contudo, de ser responsável pela maior fatia de empregabilidade em Vila Nova de Famalicão.

De acordo com as estatísticas económicas de 2001, o volume de vendas de empresas estabelecidas em Vila Nova de Famalicão ascendia a 2620 milhões de Euros, cerca de 1,1% do volume de vendas geradas no nosso País.

2.3 – Emprego

Na análise dos dados relativos aos indicadores de emprego importa retratar de forma sucinta os indicadores da escolaridade.

Assim, cerca de metade da população activa do concelho (49,5%) possuía em 1991, apenas o denominado ensino primário. Dez anos mais tarde (Censos de 2001),

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

mais de metade da população (54,5%), possuía a escolaridade igual ou inferior ao 6º ano.

A baixa escolaridade atinge igualmente a população mais jovem, pois cerca de 32% da população entre os 18 e os 24 anos não possuem a escolaridade obrigatória, sendo que a taxa de abandono escolar é ainda preocupante (2% em 2001). Apesar de pouco animadores, mas perspectivando uma evolução, os números da escolarização espelham, para Vila Nova de Famalicão, uma realidade menos crítica e menos vulnerável, do que para os outros Municípios do Vale do Ave.

A taxa de desemprego, apesar de sempre mais baixa do que a média nacional e regional (Norte), tem registado sucessivos aumentos, sendo que, em 1991, era de 3,2% e em 2001 já atingia 5,2% (a este último valor, correspondiam 3534 desempregados).

Em Junho de 2003, o número de desempregados inscritos atingia os 6951 e tendia a aumentar, sendo que em Março de 2005, o Centro de Emprego, contava 9326 inscritos. Se mantivermos por base a população residente no concelho, nos últimos Censos, a taxa de desemprego atingiria os 5,4%, em 2003, e os 6,3% em 2004. É de referir, que estes números poderão ainda ser superiores, pois alguns estudos relatam a existência de desempregados, que não se encontram inscritos nos centros de emprego, sendo, assim, difícil alcançar o número real da população desempregada.

Quadro 10			
Caracterização e evolução da população desempregada, inscrita no Centro de Emprego			
	Agosto 2000	Junho 2003	Março 2005
Inscritos	4915	6951	9326
Homens	2078	2989	3962
Mulheres	2837	3940	5364
1º Emprego	236	241	229
Novo Emprego	4679	6710	7774
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	2041	4011	4111
1 ano e mais anos	2874	2940	4906
Grupos Etários			
< 25 anos	-	735	822
25-34 anos	-	1375	1612

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

35-54 anos	-	3146	4074
55 e mais anos	-	1695	2509
Habilitações			
Nenhum	642	505	594
4 anos de Escolaridade	2455	3418	4537
6 anos	856	1429	1822
9 anos	368	655	895
11/12 anos	436	661	821
Curso Médio/Superior	158	283	348

Fonte: Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão

O actual número de inscritos parece confirmar uma tendência de aumento do número de desempregados, registada pelo menos desde o ano 2000. Vila Nova de Famalicão viu quase multiplicado, em cinco anos, por dois, o número de inscritos.

No quadro 10, é visível o crescimento do número daqueles que procuram novo emprego: 89,8% em Agosto de 2000; 92,4% em Junho de 2003; e 93,2% em Março de 2005.

Relativamente ao género, os anos 2000 e 2003 mantêm as situações de desvantagem das mulheres face ao emprego. Confirma-se uma leve tendência de diminuição do número daqueles sem qualquer escolaridade ou sem o 4º ano de escolaridade, em correlação com leve aumento do número daqueles com o 6º ano de escolaridade. Neste sentido, a tendência também se reflecte ao nível daqueles com 9º ano de escolaridade. Entre 2000 e 2005, mais do que triplica o número de desempregados com Ensino Superior: de 105 em Agosto de 2000, passou-se para 363 em Agosto de 2005, o que se confirma também no aumento do peso percentual deste grupo.

Comparativamente com os anos anteriores, e depois de uma leve descida em 2003, a tendência parece ser para o aumento do número de desempregados de longa duração.

Quanto à idade, se o grupo dos desempregados com menos de 25 anos se mantém percentualmente estável, o grupo entre os 26 e 50 anos tende a aumentar percentualmente e em número de efectivos.

Este panorama do desemprego, de contornos preocupantes, remete, mais uma vez, para a fragilidade da estrutura produtiva, assente na indústria têxtil e vestuário,

orientada, essencialmente, para o mercado externo, permeável a todos os condicionalismos de uma crescente globalização, entrando em concorrência com novas economias mais competitivas e/ou mais bem preparadas.

2.4 – Oportunidades e Ameaças

As propostas de análise sugeridas no presente sub-capítulo resultaram do trabalho desenvolvido pelo Grupo Concelhio de Formação Profissional, nomeadamente no *workshop*: “Contextualização sócio-económica do Território”.

Assim, na sequência da metodologia definida para o referido grupo de trabalho, foi realizada uma análise documental detalhada, com vista à elencagem dos principais pontos fracos e fortes do espaço de intervenção.

No que concerne às áreas temáticas abordadas, elas foram, essencialmente, a economia, a demografia, a coesão social, a educação e a qualificação, por parecerem ser aquelas que mais directamente influenciam a educação e a formação dos recursos humanos de um dado território.

Nessa análise, considerou-se, por um lado, o espaço territorial, numa perspectiva *top down*, ou seja, tomou-se o território nacional como a unidade mais abrangente, e foi-se restringindo o espaço até à Região Norte, passando, depois, à NUT III Ave, para chegar, finalmente, a Vila Nova de Famalicão.

2.4.1 – Breve contextualização regional: oportunidades e ameaças

O norte de Portugal representa um quarto de superfície do nosso Continente – cerca de 38% da população portuguesa - evidenciando uma especialização produtiva ainda fortemente dependente do sector secundário (47,8% do emprego, contra 35,8% a nível nacional, em 1998) e um peso nas exportações de 110% (contra 65% para igual valor nacional).

Este cenário coloca claramente a Região numa situação ímpar no contexto nacional e europeu, especialmente quando estes valores são cruzados com outros indicadores de desempenho sócio-económico e que não são de todo compatíveis com aquela situação de destaque. A este nível ressalta-se a incipiente cobertura educativa,

baixa satisfação da procura de bens de saúde, culturais ou de inovação, baixo défice nacional em matéria de atendimento de serviços de saneamento básico, entre outros.

O actual modelo de desenvolvimento português tem conduzido a um mais forte crescimento nos indicadores de produção em regiões que evoluíram para especializações do sector terciário (representado por 54% das sociedades sedeadas na sub-região do Ave), onde os ganhos de produtividade e de organização se traduzem em níveis de remunerações e de bem estar evidentes.

Em contrapartida, esse modelo não tem conseguido estimular o desenvolvimento das regiões com maior dependência da produção agrícola ou com uma organização social predominantemente rural, nem tão pouco tem sabido encorajar uma mais rápida modificação nos sectores industriais da chamada base tradicional (têxtil, confecção, mobiliário, metalomecânica e agro-alimentar).

Os grandes desafios que se colocam hoje ao Norte de Portugal passam, sobretudo, pela noção de território, como espaço organizado fisicamente com os seus equipamentos e infraestruturas, dotado de uma rede de instituições de base regional, capazes de gerar parcerias mais produtivas entre quem tem capacidade e percepção da natureza dos problemas (Universidades, Associações Empresariais, Instituições de bases tecnológica, entre outras) e todos aqueles que são afectados por ausência de resposta adequada às suas carências de desenvolvimento.

O relatório sobre o estado da Coesão Europeia, classifica como principais determinantes, para uma região ser competitiva, os seguintes parâmetros:

1. Capacidade de produzir inovação autonomamente ou de integrar, de forma útil, nos seus processos produtivos, a inovação produzida por outros;
2. Capacidade para modificar o perfil da sua especialização produtiva face a regiões com estado de desenvolvimento tecnológico semelhante ou superior;
3. Nível da sua dotação regional em infraestruturas, que se traduzem em economias externas e permitem reduzir a situação de periferia relativa, perante os importantes mercados centrais europeus e mundiais;
4. A dotação em recursos humanos qualificados e ajustados ao nível de desenvolvimento pretendido.

Curiosamente, para o Norte de Portugal, os dois primeiros factores são de importância extrema, isto é, os relacionados com a inovação e a capacidade de modificar a especialização produtiva, em comparação com os outros dois – infraestruturas e os

recursos humanos – que continuam a ser apresentados como prioritários no discurso oficial, não só de cidadãos comuns menos avisados, mas também de técnicos e políticos. Isto quererá dizer que o que determinará mudanças qualitativas já não está na tradicional insistência nas infraestruturas, mas reclama uma preocupação muito mais qualitativa no aprofundamento dos métodos de valorização dos recursos imateriais e inovadores, bem como irá repousar, cada vez mais, na eficácia da organização institucional.

Quando se fala em estratégia de desenvolvimento a partir de um diagnóstico regional, tende a privilegiar-se como método, a abordagem do tipo integrado, que saiba reunir as múltiplas intersecções entre os diferentes enfoques de carácter sectorial. Mas, pensa-se, também, na qualificação das pessoas e na melhoria da coesão social, não esquecendo o ordenamento do território na sustentabilidade do desenvolvimento a partir do espaço físico regional, tudo isto com o objectivo de obter uma melhor competitividade da economia regional, procurando adequar eficazmente a resposta necessária.

Sendo o Norte de Portugal a região portuguesa de economia mais aberta ao exterior, de vocação exportadora, habituada à concorrência e às dificuldades de inserção em espaços económicos alargados, a prioridade do investimento deve ter em consideração a urgência na melhoria das ligações ao exterior: rodo e ferroviárias, marítimas e aéreas, mas também a inter modalidade entre meios de transporte, hoje insuficientemente explorada.

Com o incremento das relações económicas com o país vizinho (a Espanha é o primeiro fornecedor de Portugal e tem Portugal como seu 4º cliente) ganha particular relevo a fluidez da relação transfronteiriça com este e outras regiões vizinhas, particularmente a Galiza, com quem temos vindo a constituir uma área económica crescentemente integrada, complementar e com oportunidade de orientação conjunta para mercados não habituais, a começar pelo próprio mercado interno espanhol.

No que respeita a recursos humanos, o que há de mais significativo no Norte de Portugal é o forte peso da população jovem. Isto recomenda uma maior relevância de políticas orientadas para a infância, juventude e a diversificação do emprego.

Quanto à educação, apesar de se ter progredido na generalização do cumprimento da escolarização obrigatória e no acesso a níveis mais elevados de ensino (secundário e superior), ainda persistem algumas assimetrias dentro da região e desta

comparativamente a outras áreas do território nacional, nomeadamente o peso do abandono escolar precoce.

Em relação à baixa qualificação das pessoas e à necessidade de melhorar o seu grau de empregabilidade, impõem-se insistir no desenvolvimento das áreas educativas de carácter tecnológico e profissionalizante, visando especialmente os que se aproximam da idade activa.

Quanto ao grande volume de activos que menos têm beneficiado do acesso à formação contínua, torna-se indispensável valorizar as suas qualificações e as competências (através da aquisição ou aperfeiçoamento das mesmas) que foram consolidando no exercício da sua profissão, para assim lhes permitir uma maior mobilidade/adaptabilidade no emprego.

Ainda no âmbito desta questão, que se prende com os recursos humanos, existe o facto desta região não estar a ser capaz de oferecer emprego compatível para os mais escolarizados, situação esta mais preocupante quando se compara com a da coroa industrial envolvente, dominada pelos sectores de base tradicional menos exigente em qualificações. Assim, é necessário estimular a inserção profissional de quadros superiores e atrair investimento em áreas criadoras de emprego a um nível mais elevado. Neste contexto não se pode deixar de referir a importância que deve ser dada às políticas de combate à exclusão social e da garantia de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a crescente preocupação com os grupos socialmente mais vulneráveis.

No que respeita directamente aos sectores produtivos, centra-se sobretudo na avaliação das políticas nacionais orientadas para as pequenas e médias empresas, dominantes na Região, e para a necessidade de promover globalmente uma imagem de qualidade regional.

A evolução da indústria transformadora, a partir das actividades de base tradicional, tem condições para a criação de diversificação e qualificação das actividades existentes.

Uma vez que as pequenas unidades empresariais, do Norte de Portugal, concorrem com mercados muito exigentes, com produtos que reclamam alto nível de inovação, torna-se necessário o contributo dos serviços de Ciência e Tecnologia de proximidade, ainda escassos entre nós. Por outro lado, é fundamental superar a falta de escala nas unidades produtivas regionais, pelo estímulo à contratualização agregada de

produtores e ao estabelecimento de compromissos que conduzam à insinuação de uma imagem generalizada da qualidade dos produtos do Norte de Portugal no exterior, o que de resto já vai acontecendo. A definição de orientações estratégicas deve assentar numa análise das principais oportunidades de desenvolvimento da economia portuguesa e das ameaças que podem comprometer o processo de crescimento económico e a aproximação aos níveis médios de bem-estar existentes nos restantes Estados Membros.

Depois de analisados uma série de documentos, a três dimensões (ao nível comunitário, do país e desta região) apresenta-se, de seguida, os mais importantes factores que constituem oportunidades e ameaças ao desenvolvimento e que permitem justificar as prioridades de acção.

Ameaças ao desenvolvimento

- Dificuldade endógena na obtenção de fortes ritmos de crescimento do produto e da produtividade, abrindo tensões entre competitividade e emprego, em parte devido a um fraco dinamismo de transformação da estrutura produtiva;
- Face a reconversões sectoriais, aumento dos riscos de desemprego estrutural nas camadas etárias intermédias e finas da população activa com deficiente qualificação;
- Resistência à mudança, à inovação e aplicação de novos métodos de trabalho e novas tecnologias;
- Conjuntura desfavorável socio-económica em que se encontra mergulhado o nosso país;
- Grau de incerteza quanto às implicações, na economia regional, de alguns factores relativos ao enquadramento internacional (liberalização do comércio, com a abertura do mercado europeu, a uma forte concorrência das economias em desenvolvimento;
- Abertura do mercado único europeu a uma forte concorrência das economias em desenvolvimento, no quadro da política comercial da UE, favorável à criação de zonas e acordo de comércio livre com países e agrupamentos regionais;

- Ocorrência de uma fase de crescimento lento na Europa, com fortes repercussões numa economia fortemente integrada no mercado europeu como a portuguesa;
- Concentração das principais funções geo-económicas do espaço peninsular em Espanha, reduzindo o interesse de Portugal como localização para actividades industriais ou logísticas;
- Baixa terciarização do emprego;
- Subsídio-dependência;
- Pouco espírito de iniciativa e empreendedorismo;
- Emigração de quadros e profissionais altamente competentes, pela dificuldade em desenvolver actividades modernas e competitivas, capazes de fixar mão-de-obra qualificada, nacional e estrangeira;
- Incapacidade de transformar as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto em motores da transformação do perfil de actividades e de ligações internacionais do País;
- Ocorrência de fortes pressões concorrenciais simultâneas sobre a base agrícola de sustentação da pequena propriedade do Norte e do Centro Litoral e sobre os sectores industriais tradicionais, cuja mão-de-obra mantém laços significativos com a agricultura de minifúndio.

Oportunidades de desenvolvimento

- Desenvolvimento de actividades no "ciberespaço", reduzindo drasticamente os inconvenientes associados à distância, como factores limitativos da competitividade;
- Forte peso da população jovem;
- Nível de exigência elevado na qualidade de serviços;
- Número crescente de pequenas empresas que prestam serviços;
- Crescente procura do ensino profissional e tecnológico;
- Características climáticas ambientais e de património cultural favoráveis ao desenvolvimento diversificado do turismo e à atracção da população europeia de terceira idade;

- Existência de uma rede descentralizada de Universidades, Institutos Politécnicos, Institutos e Centros de Investigação, e Infraestruturas Tecnológicas de Apoio à Indústria, que poderão contribuir para a modernização de actividades e enriquecimento de funções;
- Disponibilidade de uma base de competências, nomeadamente em ciências da computação e tecnologias da informação e em Biologia, Ciências da Saúde e Biotecnologias, que poderão ser desenvolvidas como factor de atracção futura de actividades de maior intensidade tecnológica;
- Progressivo aumento da qualificação da mão-de-obra que pode induzir as empresas para a adopção de novos modelos empresariais mais qualificados;
- Emergência do turismo como sector dinâmico da Região – Turismo Verde Minho, ligado às áreas protegidas, turismo rural, turismo enológico ligado às Rotas de Vinhos e turismo cultural incluindo os centros históricos das cidades e desenvolvimento do golfe, de atracções ligadas a actividades de lazer e desporto hípico.

A análise das potencialidades e fragilidades da região Norte tornou-se fundamental para a compreensão e enquadramento da realidade do Município de Vila Nova de Famalicão que seguidamente se expõe.

2.4.2 – Análise *SWOT* do Município de Vila Nova de Famalicão

Tendo por base o referido no ponto anterior, pretende-se com esta análise caracterizar o Município de Vila Nova de Famalicão, sobretudo ao nível dos pontos fracos e fortes da região, com o intuito de contextualizar as políticas de educação definidas que permitam o delinear de cenários de melhoria a curto/médio prazo. A análise *swot*, proposta para Vila Nova de Famalicão, comporta, então, condicionantes externas fortemente marcadas pelas características da região onde este se enquadra – a Região Norte.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 11 – Análise SWOT		
	Pontos Fortes	Pontos Fracos
ECONOMIA	Cultura de iniciativa e empreendedorismo a nível privado e a nível institucional (Plano Estratégico do Ave 2000-2006).	Baixos níveis de qualificação da mão-de-obra e de escolarização da população activa, com prevalência de elevados índices de insucesso (Programa Operacional Regional do Norte (2000-2006).
	O conjunto de qualificações, competências e experiência adquiridas no sector têxtil e vestuário é um activo fundamental.	Tendência de mudança tecnológica nos sectores da produção de vestuário, com reflexos nos tipos de emprego desqualificado, carente de formação profissional (Plano Estratégico do Ave 2000-2006)
	Numa perspectiva de diversificação, o Vale do Ave começa a apresentar um conjunto de actividades emergentes, entre elas a produção de componentes para a indústria automóvel, equipamentos, aparelhos e instrumentos de precisão, máquinas e material eléctrico, material electrónico e artigos plásticos.	Manutenção de uma tendência ao nível da formação do capital humano que privilegia a formação em domínios terciários, e relega para segundo plano uma cultura tecnológica (Plano Estratégico do Ave 2000-2006).
	Zonas rurais com industrialização difusa (Ave) possuem características que lhes permitem espontaneamente fixar população e actividades económicas capazes de sustentar o seu desenvolvimento (PNDES 2000-2006 Diagnóstico Prospectivo da Região Norte).	A imagem e discurso de uma região em crise, decorrente do desajustamento empresarial impede a assunção de uma imagem de qualidade e atractividade (Plano Estratégico do Ave 2000-2006).
		Quando o desemprego dá sinais de diminuir, surgem sinais de incidência do

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

		desemprego de longa duração, de feminização do desemprego e de envelhecimento médio acrescido da população desempregada (Plano Estratégico do Ave 2000-2006).
		Modelo industrial assente na exploração de uma mão-de-obra barata e desqualificada, com importância das estratégias de base industrial e agrícola, que mantêm um equilíbrio entre o tecido social e o tecido económico (Estudo Tipologia, 2004).
		Modelo industrial ameaçado pela adesão de novos estados membros à União Europeia e o risco de deslocalização e pela liberalização do comércio mundial dos têxteis e vestuário, e a adesão, em 2001, da China à Organização Mundial do Comércio (Estudo da Tipologia, 2004).
		Elevado grau de especialização de algumas áreas em actividades industriais de mão-de-obra intensiva, cuja competitividade assenta, predominantemente, no baixo custo da mão-de-obra (Programa de recuperação, 2004).
		Particular fragilidade nas situações mais "mono-indústria", com predomínio das actividades e empresas que se mostram mais vulneráveis ao processo de globalização (Programa de recuperação, 2004).
		Concentração excessiva nas ITV, sobretudo na confecção (Programa de recuperação, 2004).

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

		Ganhos de produtividade frequentemente muito reduzidos (Programa de recuperação, 2004).
DEMOGRAFIA	Grande dinamismo demográfico, com maior peso da população bastante jovem (0-14 anos) e das famílias numerosas. Grande dinamismo económico de base industrial - maior peso de emprego industrial entre todos os tipos.	
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	Proximidade com dois centros de competência à escala nacional: informática e <i>software</i> e materiais (polímeros) (Programa de Recuperação, 2004).	Grande peso das profissões pouco qualificadas.
	Presença de instituições do Ensino Superior no Concelho e na área de influência, com forte implantação	Grande peso dos desempregados de longa duração.
	Presença de Escolas Profissionais, com forte implantação	O concelho de Vila Nova de Famalicão é posicionado no tipo de "territórios industriais com forte desqualificação" na Tipologia de Situações de Exclusão Social em Portugal, 2004.
		Insuficiente oferta de Ensino Profissional, já que apenas uma baixa percentagem dos candidatos acaba por obter um lugar.
		Manutenção de baixos níveis de qualificação.
		Elevada capacidade de absorção pelo mercado de trabalho local (pleno Emprego), o que para muitos jovens acaba por ser mais atractivo do que a permanência na escola (Que Estratégia

		para o Ensino Tecnológico e Profissional em Portugal?, Sedes, 2004)
		Desvalorização social da escolarização, em resultado dos níveis sócio-económicos e culturais populacionais bastante reduzidos (Que Estratégia para o Ensino Tecnológico e Profissional em Portugal?, Sedes, 2004)
		Existência de um número considerável de entidades de formação vocacionadas para os sectores produtivos proeminentes na região. Baixa taxa de frequência do ensino superior (Plano Estratégico do Ave 2000-2006).

Fonte: Grupo Concelhio de Formação Profissional, 2005

Um documento recentemente elaborado, no âmbito do Seminário “*Norte 2015*”, refere, igualmente, como pontos críticos questões como: a baixa qualificação da população activa; o elevado número de desempregados (e entre eles um elevado número de indivíduos com qualificações ao nível do ensino superior); a própria organização dos sistemas de educação e formação profissional, criticando mesmo a sobreposição de redes de oferta e a lógica dispersiva que muitas vezes esta assume, entre outros factores que concorrem como ameaças à competitividade da Região.

Com base na reflexão dos dados descritos, foi delineado um cenário prospectivo antevendo algumas tendências que possam ocorrer, na unidade de observação num futuro próximo:

- Oportunidades de reestruturação do modelo económico, através de um maior investimento na comercialização, formação e flexibilidade do produto (ex. produção de marcas com qualidade e *design*) e, também, numa maior cooperação entre empresas para enfrentar os problemas, mesmo que tenha de passar pela fusão entre elas;
- Uma localização privilegiada no eixo Porto-Vigo-Corunha;

- As oportunidades oferecidas pelo aumento da população, em processo de urbanização acelerado (Programa de recuperação, 2004);
- Índícios encorajadores de diversificação industrial (Programa de recuperação, 2004).

As tendências esperadas para o Concelho, traduzem sinais de melhoria da conjuntura macro-económica capazes de funcionarem como factores catalisadores de novas dinâmicas populacionais.

O próprio Plano de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, traçado para 2004-05, estabeleceu como prioridades de acção:

1. Até final de 2005, a rede de equipamentos e serviços sociais, distribuída de modo mais equitativo pelo território do concelho;
2. Entre 2004 e 2005, 10% da população desempregada (695 de 6951 desempregados) e 1% da população economicamente activa e empregada (640 residentes de 64 043) aumentou os níveis de qualificação profissional e escolar;
3. Em 2006, a taxa de incidência/taxa de consumo inicial de drogas e álcool, em meio escolar do ensino obrigatório, regista uma redução em 20%; e até final de 2005, 40% dos jovens em idade escolar participaram em actividades de prevenção, segundo o guião de boas-práticas de intervenção;
4. Até final de 2005, as instituições do concelho tiveram acesso a um dispositivo de desenvolvimento organizacional;
5. Entre 2004 e 2005, diminuiu o número de crianças em situação de pobreza e exclusão.

Outras sugestões poderão ser tidas em conta no sentido de melhorar a qualidade de vida das populações, em questões como o emprego e a qualificação profissional:

- no sentido de promover a reintegração social e a requalificação profissional dos trabalhadores em idade madura, atingidos por processos de reestruturação sectorial, há que promover uma dinâmica de criação de emprego socialmente integradora, apoiando o desenvolvimento de

actividades mais protegidas da concorrência internacional, mas funcionando numa lógica de mercado, que facilite essa reciclagem;

- por outro lado, considerando a rápida obsolescência dos conhecimentos e as actuais exigências de mobilidade e flexibilidade profissionais, há que estimular e fortalecer a aprendizagem ao longo da vida, que até esta data tem tido níveis de concretização muito reduzidos, incentivando a (re)qualificação dos activos;
- finalmente, há que promover a articulação entre ensino, formação e dinâmica das actividades, envolvendo, nomeadamente, um ensino e uma formação inicial de qualidade.

A análise dos pontos fortes e fracos de Vila Nova de Famalicão permite definir medidas interventivas, numa época de transição para uma economia baseada no conhecimento, tornando-se clara a necessidade de apostar nas pessoas, implementando acções com vista ao reforço da formação e da qualificação da população.

De uma forma sucinta, os pontos fortes a valorizar são, essencialmente: a existência de um tecido produtivo dinâmico, assente, em larga escala, em PME's e micro-empresas, decorrente de uma tradição de espírito empreendedor; aumento gradual da frequência escolar, com destaque para o pré-escolar e para o ensino superior; infraestruturização progressiva tendente à generalização do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação; peso significativo do grupo etário dos jovens no quadro demográfico geral; espírito de abertura à inovação; pulverização de instituições ligadas à formação, educação, inovação & desenvolvimento, interface universidade/empresa; tendência gradual para a diversificação económica, em áreas de capital e conhecimento intensivos.

Da mesma forma, os pontos fracos a ter em consideração são, essencialmente: forte concentração em actividades de mão-de-obra intensiva, barata e pouco qualificada; baixos níveis de produtividade; produtos com pouco valor acrescentado; baixos níveis de qualificação; abandono escolar precoce ainda elevado; desarticulação inter-institucional de intervenções em matéria de emprego/formação/educação; resistência e desvalorização individual, por parte das empresas, à formação ao longo da vida; desvalorização social da escolarização; elevada capacidade de absorção, pelo mercado de trabalho, de jovens desqualificados; insuficiente oferta de ensino profissional.

2.5 – Projecções da Evolução da População em Vila Nova de Famalicão

Como tem vindo a ser perceptível, a dinâmica populacional do Município de Vila Nova de Famalicão é caracterizada, na sua globalidade, por um processo de rarefacção da sua base demográfica. Uma análise dirigida de modo mais específico à estrutura etária da população concelhia, e a sua comparação a nível regional, cruzando-a posteriormente com um conjunto de outros indicadores demográficos a uma escala local (freguesias), permite corroborar, não só, algumas das tendências que se têm vindo a destacar, como também apontar outros sinais complementares da conjuntura demográfica do concelho.

No domínio das projecções demográficas socorremo-nos de duas fontes de informação: as projecções elaboradas pelo INE a um nível nacional e regional, por um lado; as tendências avançadas no PDM de Vila Nova de Famalicão, actualmente em revisão, para um horizonte temporal, aproximadamente, de dez anos, bem como as fórmulas estatísticas advindas das variáveis fornecidas pelo Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão e pela Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Famalicão.

De acordo com as estimativas do INE, a população residente em Portugal tenderá a diminuir, podendo oscilar entre os 8 milhões de habitantes, num cenário mais pessimista, e os 10 milhões de indivíduos num cenário mais optimista, constituindo o cenário base, mais provável, na ordem dos 9,3 – 9,5 milhões de residentes.

Tendo em conta estes cenários, os quais têm subjacentes um decréscimo dos níveis de fecundidade até 2050, traduzindo-se em valores que serão próximos de 1,3 crianças por mulher, e associando esta tendência à hipótese dos saldos migratórios serem nulos, e ainda a possibilidade de se assistir a um aumento da esperança média de vida à nascença (atingindo os 79 anos para os homens e os 85 anos para as mulheres), Portugal poderá perder cerca dois milhões de habitantes da sua actual população até ao final do século.

As tendências negativas prevalecem se tivermos, agora, em linha de conta outros indicadores. É expectável que se assista a um agravamento do envelhecimento da população, a começar pela redução dos efectivos mais jovens em consequência de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações, a par do aumento da população idosa, como resultado do previsto aumento da esperança média de vida.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A partir destes valores e tendências enunciadas atrás, com o objectivo de enquadrar num contexto regional e nacional as projecções para o Município de Vila Nova de Famalicão, os dados possíveis de avançar apoiam-se fundamentalmente no conteúdo do PDM do concelho. Assim, os dados recolhidos e utilizados para o cálculo das estimativas populacionais a nível concelhio basearam-se no estudo dos fenómenos da natalidade, mortalidade e migrações, traduzidos na análise dos números sobre os nascimentos, os óbitos e os migrantes.

Quadro 12				
Previsão da Evolução da População 2001-2021				
	2001	2011	2016	2021
Abade de Vermoim	351	438	460	526
Antas	5376	6339	6654	7218
Avidos	1410	1571	1649	1666
Bairro	3803	3798	3986	3746
Bente	959	1143	1200	1323
Brufe	2288	2231	2341	1995
Cabeçudos	1472	1666	1749	1893
Calendário	10697	12341	12953	14137
Carreira	1907	1707	1791	1544
Castelões	1746	2007	2106	2279
Cavalões	1465	1829	1919	2228
Cruz	1636	1757	1844	1803
Delães	3761	3721	3905	3638
Esmeriz	1905	2162	2270	2473
Fradelos	3337	3758	3945	4159
Gavião	3729	4103	4307	4344
Gondifelos	2183	2192	2301	2395
Jesufrei	666	659	692	649
Joane	7528	8476	8897	9542
Lagoa	890	1017	1067	1092
Landim	2852	2867	3009	2829
Lemenhe	1427	1660	1742	1869
Louro	2464	2439	2560	2364
Lousado	3725	4100	4303	4399
Mogege	1938	2184	2293	2452
Mouquim	1403	1591	1670	1722
Nine	2735	2967	3114	3207
Novais	898	976	1025	1070
Outiz	943	1125	1181	1304
Pedome	2234	2459	2581	2570
Portela Santa Marinha	635	764	802	883
Pousada de Saramagos	2016	2174	2282	2239
Requião	3034	3341	3506	3645
Riba de Ave	3396	3094	3248	2922

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Ribeirão	8298	9117	9570	9921
Ruivães	2117	2346	2463	2389
Arnosos (Santa Eulália)	1122	1085	1139	1025
Arnosos (Santa Maria)	1824	2079	2183	2368
Oliveira (Santa Maria)	3091	2711	2846	2297
Vale (São Cosme)	3054	3355	3521	3558
Vale (São Martinho)	1943	2346	2462	2748
Oliveira (São Mateus)	3075	3418	3588	3576
Seide (São Miguel)	1125	1322	1388	1538
Seide (São Paio)	381	364	382	310
Sezures	619	678	711	718
Telhado	1799	1918	2013	1954
Vermoim	2893	3161	3318	3381
Vila Nova de Famalicão	8098	10032	10530	12901
Vilarinho das Cambas	1319	1650	1732	1983
Total	127567	140238	147201	152794

Fonte: Gabinete do Plano Director Municipal da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Assim, e como podemos verificar no Quadro 12, a população para Vila Nova de Famalicão aumentará até 2021, numa média de 6.000 habitantes por quinquénio. Contudo, esta tendência positiva da evolução da população deve-se, essencialmente, ao aumento da esperança média de vida e não no rejuvenescimento da população.

CAPÍTULO *II*

A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

1 – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, o sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar.

A educação pré-escolar é um subsistema de educação, de frequência facultativa, destinada a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico.

A educação escolar compreende o ensino básico, secundário e superior, integra modalidades especiais e inclui actividades de ocupação de tempos livres.

A educação extra-escolar engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento profissional e actualização cultural e científica e de inovação, reconversão e aperfeiçoamento profissional, realizando-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.

1.1 – O Município e a Educação

Neste capítulo procuraremos traçar uma imagem do que tem sido a evolução do ensino, no Município de Vila Nova de Famalicão. Assim, procederemos à análise do comportamento recente do sistema educativo local, com ênfase nos seguintes aspectos: evolução da frequência escolar e sua distribuição espacial, níveis de escolarização e de sucesso escolar.

O Quadro 13 e o Gráfico 6 apresentam a evolução dos diferentes níveis de ensino, na rede pública e privada, e conclui-se que a evolução é positiva nos diferentes níveis de ensino, à excepção do 1º Ciclo do Ensino Básico.

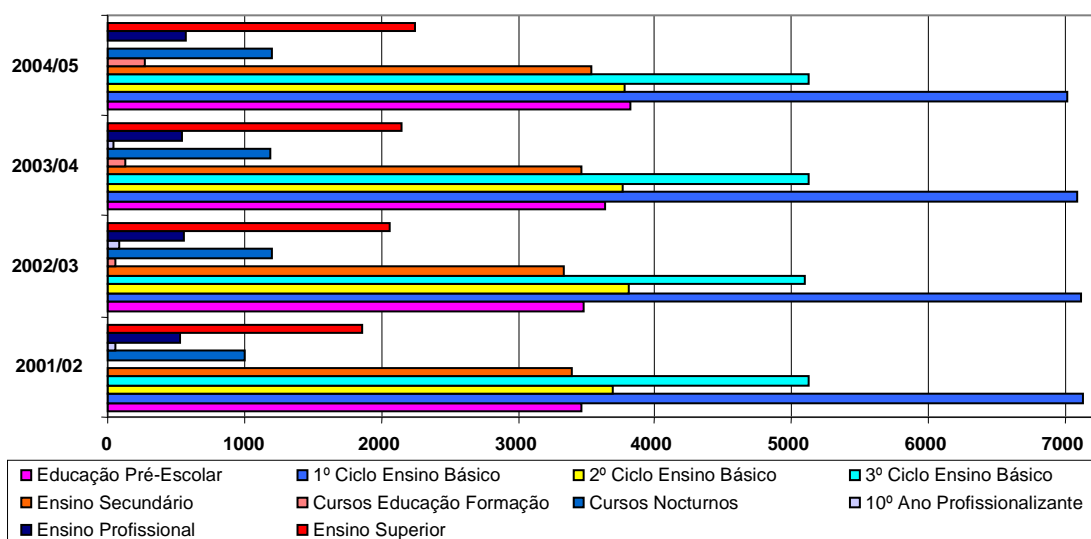
É notório, contudo, a influência da taxa de natalidade, bem como o progressivo aumento do nível de escolaridade, fruto de uma consciencialização da importância da educação como vector de fornecimento de bases culturais que permitam aos indivíduos decifrar as mudanças em curso e torna-los mais preparados para enfrentar todos os desafios que a sociedade apresenta.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 13				
Evolução da População Escolar				
	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Educação Pré-Escolar	3485	3495	3660	3839
1º Ciclo Ensino Básico	7132	7114	7088	7013
2º Ciclo Ensino Básico	3694	3801	3770	3783
3º Ciclo Ensino Básico	5122	5092	5123	5127
Ensino Secundário	3389	3341	3466	3542
Cursos Educação Formação	24	63	135	293
Cursos Nocturnos	1007	1209	1191	1203
10º Ano Profissionalizante	61	105	63	20
Ensino Profissional	531	560	542	568
Ensino Superior	1864	2064	2154	2249
TOTAL	26309	26844	27192	27637

Gráfico 6

Evolução do número de alunos, por nível de ensino e por ano lectivo



1.1.1 – A Educação Pré-Escolar

Os princípios gerais e os objectivos pedagógicos enunciados na Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, bem como a sua regulamentação regional, constituem os

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

fundamentos das orientações curriculares para a educação Pré-Escolar. Assim, as diferentes afirmações contidas no princípio geral da Lei-quadro relacionam-se com os objectivos gerais, para explicitar a sua tradução nas orientações curriculares: "A educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida".

Aquela afirmação implica que, durante esta etapa, se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender, dela decorrendo, também, o objectivo geral: "Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens."

Não se pretende que a educação pré-escolar se organize exclusivamente em função de uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas antes que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida, devendo, contudo, proporcionar à criança condições para abordar, com sucesso, a etapa seguinte.

A Educação Pré-Escolar é assegurada, no Município, pela Rede Pública, Rede Solidária e Rede Privada, conforme demonstra o Quadro 14.

Quadro 14 Identificação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar na rede pública, solidária e privada por freguesia Ano Lectivo 2004/05			
Freguesia	Rede Pública	Rede Solidária	Rede Privada
Abade de Vermoim	Jl Igreja		
Antas	Jl S. Cláudio Jl Quinta das Lameiras	Associação de Moradores das Lameiras	Externato Particular do Barreiro
Arnosos Santa Eulália	Jl Mosteiro		
Arnosos Santa Maria	Jl Altinho 1 Jl Altinho 2	Associação Engenho	
Avidos	Jl Ponte		
Bairro	Jl Pedreira	Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro	
Bente	Jl Bente		
Brufe	Jl Eiral		
Cabeçudos	Jl Cabeçudos		
Calendário	Jl Louredo Jl Lage	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões Centro Social, Cultural e Recreativo D. Maria Gomes Oliveira	
Carreira	Jl Aldeia Nova		
Castelões		Centro Social da Paróquia de Castelões	
Cavalões	Jl S. Gonçalo Jl Anta		
Cruz	Jl Boavista		
Delães	Jl Delães	Associação Bem-Me-Quer	
Esmeriz	Jl Esmeriz	Centro Social e Paroquial de Esmeriz	
Fradelos	Jl Sapugal Jl Valdossos		
Gavião	Jl Além	Associação Sol Nascente	

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Gondifelos	JI Igreja		
Jesufrei	JI Igreja		
Joane	JI Montelhão	Associação Teatro Construção Centro Social da Paróquia de Joane	
Lagoa	JI Lamosos		
Landim		Centro Social e Paroquial de Landim	
Lemenhe	JI Prelada	Centro Social Dra. Alice Melo Tavares	
Louro	JI Armental	Creche e JI D. Elzira Cupertino de Miranda	
Lousado	JI Serra	Mundos de Vida - Associação	
Mogege	JI Boca do Monte	ATA - Associação Trabalhadores da ACO	
Mouquim	JI Mouquim		
Nine	JI Fonte Cova	Casa do Povo de Nine	
Novais	JI Fonte		
Oliveira S. Mateus	JI Casas	Instituto S. José	
Oliveira Santa Maria	Alto da Estrada	Centro Social e Paroquial de Oliveira Santa Maria	
Outiz	JI Outiz		
Pedome	JI Boavista	Associação de Pais e Amigos da Escola de Pedome	
Portela Santa Marinha			
Pousada de Saramagos		Centro Social da Paróquia de Pousada de Saramagos	
Requião	JI Mosteiro		
Riba de Ave	JI Avenida	Centro Social e Cultural de Riba de Ave	Externato Delfim Ferreira
Ribeirão	JI Santa Ana JI Aldeia Nova	Centro Social de Educação "Sol Nascente" Centro Social e Paroquial de Ribeirão	
Ruivães	JI Aldeia Nova	Centro Social e Paroquial de Ruivães	
Seide S. Miguel	JI Seide S. Miguel		
Seide S. Paio	JI Boavista		
Sezures			
Telhado	JI Lovares		
Vale S. Cosme	JI Igreja		
Vale S. Martinho	JI Outeiro		
Vermoim	JI Breia		
Vila Nova de Famalicão	JI Rua Luís de Camões JI Rua Álvaro Castelões	Associação de Ludotecas de Famalicão Patronato da Sagrada Família APPACDM Casa do Pessoal do Hospital Infantário da Escola Preparatória Júlio Brandão Infantário da Santa Casa da Misericórdia	Externato Ninho dos Pequeninos A Escolinha de Famalicão
Vilarinho das Cambas	JI Igreja JI Barranhas		

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão – 2005

Pela análise do Quadro 14, é possível verificar que o Município, quase na sua totalidade, está coberto com educação Pré-Escolar. Das quarenta e nove Freguesias, só Portela e Sezures não têm qualquer estabelecimento/instituição de educação Pré-Escolar. Contudo, nestas duas Freguesias, a educação Pré-Escolar é assegurada pelo Jardim de Infância de Telhado, no primeiro caso, e pela Associação Engenho, no segundo caso.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nas restantes Freguesias, salienta-se, também, os casos de Castelões, Landim e Pousada de Saramagos, que não possuem estabelecimentos da rede pública, estando a educação Pré-Escolar a ser assegurada pela rede solidária.

Os quadros que se seguem apresentam, não só, a evolução do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar, por ano lectivo, mas, também, a percentagem de crianças que cada estabelecimento de ensino alberga.

Quadro 15					
Evolução da população da Educação Pré-Escolar da rede pública, por freguesia, estabelecimento de ensino e ano lectivo					
Freguesia	Rede Pública	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Abade de Vermoim	JI Igreja	10 <i>0,7</i>	10 <i>0,7</i>	18 <i>1,1</i>	22 <i>1,3</i>
Antas	JI S. Cláudio	20 <i>1,4</i>	14 <i>1,0</i>	15 <i>1,0</i>	14 <i>0,8</i>
	JI Quinta das Lameiras	24 <i>1,7</i>	24 <i>1,6</i>	23 <i>1,5</i>	23 <i>1,4</i>
Arnosos Santa Maria	JI Altinho 1	19 <i>1,3</i>	18 <i>1,2</i>	22 <i>1,4</i>	25 <i>1,5</i>
	JI Altinho 2	25 <i>1,7</i>	20 <i>1,4</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Arnosos Santa Eulália	JI Mosteiro	25 <i>1,7</i>	21 <i>1,4</i>	25 <i>1,6</i>	22 <i>1,3</i>
Avidos	JI Ponte	19 <i>1,3</i>	18 <i>1,2</i>	25 <i>1,6</i>	37 <i>2,2</i>
Bairro	JI Pedreira	46 <i>3,2</i>	40 <i>2,7</i>	42 <i>2,7</i>	45 <i>2,7</i>
Bente	JI Bente	-	-	11 <i>0,7</i>	14 <i>0,8</i>
Brufe	JI Eiral	-	25 <i>1,7</i>	50 <i>3,2</i>	45 <i>2,7</i>
Cabeçudos	JI Cabeçudos	45 <i>3,1</i>	45 <i>3,1</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>
Calendário	JI Louredo	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
	JI Lage	-	-	-	41 <i>2,4</i>
Carreira	JI Aldeia	25 <i>1,7</i>	24 <i>1,6</i>	23 <i>1,5</i>	18 <i>1,1</i>
Cavalões	JI S. Gonçalo	20 <i>1,4</i>	20 <i>1,4</i>	20 <i>1,3</i>	20 <i>1,2</i>
	JI Anta	16 <i>1,1</i>	20 <i>1,4</i>	22 <i>1,4</i>	25 <i>1,5</i>
Cruz	JI Boavista	19 <i>1,3</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Delães	JI Delães	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	24 <i>1,5</i>	25 <i>1,5</i>
Esmeriz	JI Esmeriz	-	-	-	44 <i>2,6</i>

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Fradelos	Jl Sapugal	50 <i>3,5</i>	45 <i>3,1</i>	50 <i>3,2</i>	50 <i>3,0</i>
	Jl Valdossos	40 <i>2,8</i>	40 <i>2,7</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>
Gavião	Jl Além	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	44 <i>2,8</i>	50 <i>3,0</i>
Gondifelos	Jl Igreja	25 <i>1,7</i>	45 <i>3,1</i>	50 <i>3,2</i>	50 <i>3,0</i>
Jesufrei	Jl Igreja	25 <i>1,7</i>	20 <i>1,4</i>	15 <i>0,9</i>	17 <i>1,0</i>
Joane	Jl Montelhão	45 <i>3,1</i>	45 <i>3,1</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>
Lagoa	Jl Lamosos	31 <i>2,2</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Lemenhe	Jl Prelada	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Louro	Jl Armental	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Lousado	Jl Serra	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Mogege	Jl Boca do Monte	20 <i>1,4</i>	20 <i>1,4</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Mouquim	Jl Mouquim	19 <i>1,3</i>	24 <i>1,6</i>	25 <i>1,6</i>	25 <i>1,5</i>
Nine	Jl Fonte Cova	49 <i>3,4</i>	48 <i>3,3</i>	45 <i>2,9</i>	35 <i>2,1</i>
Novais	Jl Fonte	15 <i>1,0</i>	13 <i>0,9</i>	19 <i>1,1</i>	12 <i>0,7</i>
Oliveira S. Mateus	Jl Casas	20 <i>1,4</i>	25 <i>1,7</i>	20 <i>1,3</i>	18 <i>1,1</i>
Oliveira Santa Maria	Jl Alto da Estrada	20 <i>1,4</i>	20 <i>1,4</i>	20 <i>1,3</i>	24 <i>1,4</i>
Outiz	Jl Outiz	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	20 <i>1,2</i>
Pedome	Jl Boavista	50 <i>3,5</i>	45 <i>3,1</i>	34 <i>2,2</i>	35 <i>2,1</i>
Requião	Jl Mosteiro	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	45 <i>2,7</i>
Riba de Ave	Jl Avenida	35 <i>2,4</i>	50 <i>3,4</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>
Ribeirão	Jl Santa Ana	45 <i>3,1</i>	45 <i>3,1</i>	45 <i>2,9</i>	50 <i>3,0</i>
	EB1/Jl Aldeia Nova	45 <i>3,1</i>	45 <i>3,1</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>
Ruivães	Jl Aldeia Nova	46 <i>3,2</i>	44 <i>3,0</i>	45 <i>2,9</i>	49 <i>2,9</i>
Seide S. Miguel	Jl Seide S. Miguel	49 <i>3,4</i>	51 <i>3,5</i>	46 <i>2,9</i>	43 <i>2,6</i>
Seide S. Paio	Jl Boavista	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	22 <i>1,3</i>
Telhado	Jl Lovares	48 <i>3,3</i>	47 <i>3,2</i>	50 <i>3,2</i>	50 <i>3,0</i>
Vale S. Cosme	Jl Igreja	48 <i>3,3</i>	49 <i>3,3</i>	50 <i>3,2</i>	49 <i>2,9</i>
Vale S. Martinho	Jl Outeiro	41 <i>2,9</i>	45 <i>3,1</i>	45 <i>2,9</i>	44 <i>2,6</i>
Vermoim	Jl Breia	40 <i>2,8</i>	40 <i>2,7</i>	45 <i>2,9</i>	45 <i>2,7</i>

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Vila Nova de Famalicão	Jl Rua Luís de Camões	23 <i>1,6</i>	22 <i>1,5</i>	25 <i>1,6</i>	22 <i>1,3</i>
	Jl Rua Álvaro Castelões	30 <i>2,1</i>	34 <i>2,3</i>	27 <i>1,7</i>	27 <i>1,6</i>
Vilarinho das Cambas	Jl Igreja	12 <i>0,8</i>	4 <i>0,3</i>	21 <i>1,3</i>	25 <i>1,5</i>
	Jl Barranhas	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,7</i>	25 <i>1,6</i>	24 <i>1,4</i>
TOTAL	52	1434 100	1465 100	1566 100	1676 100

Fonte: Dados fornecidos pelos Agrupamentos de Escolas

No quadro 15 estão inseridos, também, os Jardins de Infância de Delães, Seide S. Miguel e Rua Álvaro Castelões, criados ao abrigo do Decreto-Lei 173/95, contudo, os dois primeiros transitaram para a Rede Pública, pela Portaria 194/2005, de 18 de Fevereiro.

Pela análise dos indicadores do quadro anterior, é notória a evolução do número de alunos do Pré-Escolar da Rede Pública, desde o ano lectivo 2001/02 até 2004/05.

Quadro 16					
Evolução da população da Educação Pré-Escolar na rede solidária, por freguesia, por instituição e por ano lectivo					
Freguesia	Rede Solidária	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Antas	Associação de Moradores das Lameiras	69 <i>3,6</i>	60 <i>3,1</i>	60 <i>3,1</i>	74 <i>3,6</i>
Arnosos Santa Maria	Associação Engenho	30 <i>1,6</i>	33 <i>1,7</i>	43 <i>2,2</i>	49 <i>2,4</i>
Bairro	Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro	81 <i>4,2</i>	79 <i>4,1</i>	80 <i>4,1</i>	77 <i>3,8</i>
Calendário	Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
	Centro Social, Cultural e Rec. D ^a M ^a Gomes Oliveira	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
Castelões	Centro Social da Paróquia de Castelões	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,5</i>	72 <i>3,5</i>
Delães	Associação Bem-Me-Quer	54 <i>2,8</i>	54 <i>2,8</i>	54 <i>2,8</i>	54 <i>2,6</i>
Esmeriz	Centro Social da Paróquia de Esmeriz	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,2</i>
Gavião	Sol Nascente	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,2</i>
Joane	Associação Teatro Construção	72 <i>3,7</i>	76 <i>4,0</i>	94 <i>4,8</i>	96 <i>4,7</i>
	Centro Social da Paróquia de Joane	82 <i>4,3</i>	82 <i>4,3</i>	82 <i>4,2</i>	76 <i>3,7</i>
Landim	Centro Social e Paroquial de Landim	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
Lemenhe	Centro Social Dra. Alice Melo Tavares (APPACDM)	60 <i>3,1</i>	60 <i>3,1</i>	60 <i>3,1</i>	60 <i>2,9</i>

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Louro	Creche e Jardim Inf. D. Elzira Cupertino de Miranda	80 <i>4,2</i>	75 <i>3,9</i>	77 <i>3,9</i>	79 <i>3,9</i>
Lousado	Mundos de Vida - Associação	102 <i>5,3</i>	102 <i>5,3</i>	102 <i>5,2</i>	102 <i>5,0</i>
Mogege	ATA - Associação Trabalhadores da ACO	69 <i>3,6</i>	65 <i>3,4</i>	59 <i>3,0</i>	56 <i>2,7</i>
Nine	Casa do Povo de Nine	40 <i>2,1</i>	40 <i>2,1</i>	40 <i>2,0</i>	40 <i>2,0</i>
Oliveira S. Mateus	Instituto S. José	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
Oliveira Santa Maria	Centro Social e Paroquial de Oliveira Santa Maria	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,5</i>	50 <i>2,4</i>
Pedome	Associação de Pais e Amigos da Escola de Pedome	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,3</i>	25 <i>1,2</i>
Pousada Saramagos	Centro Social Paróquia de Pousada de Saramagos	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
Riba de Ave	Centro Social e Cultural de Riba de Ave	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	100 <i>5,1</i>	101 <i>4,9</i>
Ribeirão	Centro Social de Educação "Sol Nascente"	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	72 <i>3,5</i>
	Centro Social e Paroquial de Ribeirão	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,9</i>	75 <i>3,8</i>	75 <i>3,7</i>
Ruivães	Centro Social e Paroquial de Ruivães	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,6</i>	50 <i>2,5</i>	50 <i>2,4</i>
Vila Nova de Famalicão	Patronato da Sagrada Família	110 <i>5,7</i>	110 <i>5,8</i>	110 <i>5,6</i>	110 <i>5,4</i>
	Associação de Ludotecas de Famalicão	0	0	0	25 <i>1,2</i>
	APPACDM	60 <i>3,1</i>	60 <i>3,1</i>	60 <i>3,1</i>	60 <i>2,9</i>
	Casa do Pessoal do Hospital	75 <i>3,9</i>	72 <i>3,8</i>	74 <i>3,8</i>	89 <i>4,3</i>
	Infantário da Escola Preparatória Júlio Brandão	33 <i>1,7</i>	33 <i>1,7</i>	34 <i>1,7</i>	49 <i>2,4</i>
	Infantário da Santa Casa da Misericórdia	84 <i>4,4</i>	84 <i>4,4</i>	84 <i>4,3</i>	84 <i>4,1</i>
TOTAL	31	1926 100	1910 100	1963 100	2050 100

Fonte: Elementos fornecidos pelas IPSS e Carta Social 2004 2005

Na educação Pré-Escolar da rede solidária nota-se uma certa estagnação do número de alunos, fruto da oferta educativa da rede pública. É de salientar, contudo, que as IPSS's têm, na educação Pré-Escolar, mais alunos que o público. A razão deste dado prende-se, essencialmente, por dois motivos: o primeiro, desde logo, pelo percurso evolutivo das crianças, uma vez que essas instituições oferecem a valência da creche onde as crianças são colocadas com poucos meses de vida, fazendo depois a sua evolução para a educação pré-escolar e, mais tarde, para o regime de ATL ou OTL; a segunda razão é o alargamento recente da rede pública Pré-Escolar, já que, só na segunda metade da década de noventa, foi notório o alargamento da rede pública, com a criação de novos Jardins de Infância.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Contudo, como se pode aferir dos números apresentados no Quadro 16, existe "estagnação evolutiva" do número de alunos na rede solidária, compreendida pela preocupação destas Instituições a outras valências sociais, também elas credoras do apoio municipal e estatal. Contudo, a rede solidária é a primeira resposta de Educação Pré-Escolar no Município de Vila Nova de Famalicão.

No que concerne à rede privada, conforme Quadro 17 que se segue, nota-se, também, uma certa estagnação, com pequenas oscilações nos diferentes anos lectivos.

Quadro 17					
Evolução da população da Educação Pré-Escolar na rede privada, por freguesia, por instituição e por ano lectivo					
Freguesia	Rede Privada	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Antas	Externato Particular Barreiro	34	37	43	33
Riba de Ave	Externato Delfim Ferreira	20	21	21	24
V.N. Famalicão	Externato Ninho dos Pequeninhos	40	40	40	40
	A Escolinha de Famalicão	31	22	27	16
TOTAL	4	125	120	131	113

Fonte: Dados fornecidos pelas Escolas Particulares

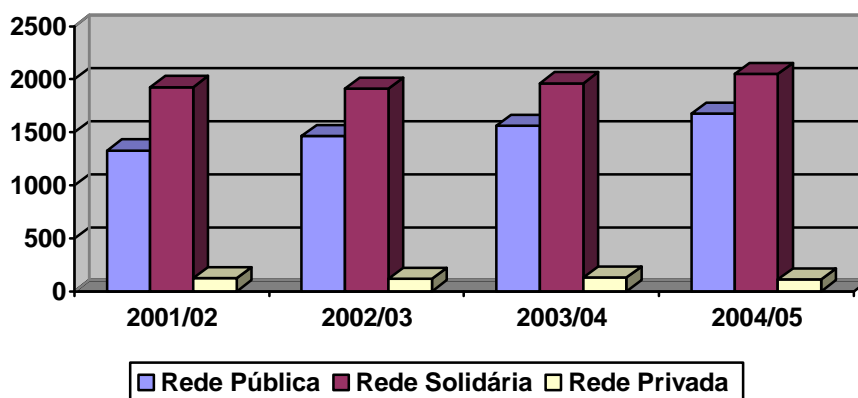
Da análise dos quadros da Rede Pública, da Rede Solidária e da Rede Privada, constata-se que a população da Educação Pré-Escolar tem aumentado de uma forma global, nomeadamente na rede pública, devido à criação de novas salas, bem como a qualidade dos novos Jardins de Infância.

Nos últimos três anos (2002-2005), o Município de Vila Nova de Famalicão construiu dez novos Jardins de Infância (Brufe, Bente, Lagoa, Esmeriz, Avidos, Mouquim, Cabeçudos, Requião, Gavião e Lage, Calendário), aumentando mais de 11 novas salas do Pré-Escolar.

Depreende-se, também, a estabilidade dos números na rede solidária e privada de educação pré-escolar, fruto, também, de bons níveis nos padrões de qualidade das Instituições.

De uma forma ilustrativa, e conforme o Gráfico 7, resume-se a procura da educação pré-escolar no Município de Vila Nova de Famalicão.

Gráfico 7
Evolução da Educação Pré-Escolar



1.1.2 O Ensino Básico

O Ensino Básico é o nível de ensino que se inicia por volta dos seis anos de idade, tem uma duração de nove anos, e o seu programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção do aluno em esquemas orientados para a vida activa.

Compreende três ciclos sequenciais, sendo o primeiro de quatro anos, o segundo de dois anos e o terceiro de três anos.

Este nível de ensino é universal, obrigatório e gratuito.

1.1.2.1. – O 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico está compreendido entre o 1º e o 4º ano de escolaridade.

A idade de frequência deste nível de ensino situa-se entre os 6 e os 9 anos, podendo, contudo, os alunos ingressarem no 1º ano com 5 anos de idade, se completarem 6 anos até 31 de Dezembro.

Em Vila Nova de Famalicão, este grau de ensino é ministrado em 83 estabelecimentos de ensino, 5 dos quais da rede privada.

Como é perceptível no Quadro 18, a rede do 1º Ciclo do Ensino Básico Público cobre a totalidade das Freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão.

Para além da Rede Pública, existe, também, a oferta privada, nas Freguesias de Riba de Ave e de Vila Nova de Famalicão.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 18		
Identificação dos estabelecimentos de Ensino do 1.º CEB, da rede pública e privada, por Freguesia		
Freguesia	Rede Pública	Rede Privada
Abade de Vermoim	EB1 Igreja	
Antas	EB1 S. Cláudio EB1 Cruzeiro EB1 Lameiras	Externato Particular Barreiro
Arnosos Santa Maria	EB1 Arnosos Santa Maria	
Arnosos Santa Eulália	EB1 Quintão	
Avidos	EB1 Ponte	
Bairro	EB1 Lagoços	
Bente	EB1 Monte	
Brufe	EB1 Castanhal EB1 Carvalho EB1 Lagarinhos	
Cabeçudos	EB1 Cabeçudos	
Calendário	EB1 S. Miguel O Anjo EB1 Meães EB1 Fontelo EB1 Pelhe EB1 Magida EB1 Louredo	
Carreira	EB1 Outeiro EB1 Monte	
Castelões	EB1 Campa	
Cavalões	EB1 S. Gonçalo EB1 Anta	
Cruz	EB1 Boavista	
Delães	EB1 Paraíso EB1 Loureiro	
Esmeriz	EB1 S. Marçal	
Fradelos	EB1 Souto EB1 Valdossos	
Gavião	EB1 Gavião	
Gondifelos	EB1 Gondifelos	
Jesufrei	EB1 Bairro	
Joane	EB1 Avenida EB1 Mato da Senra EB1 Cima de Pele EB1 Giestais	
Lagoa	EB1 Igreja	
Landim	EB1 Passelada EB1 Segures	
Lemenhe	EB1 Aldeia Nova EB1 Prelada	
Louro	EB1 Armental 1 EB1 Armental 2	
Lousado	EB1 Serra	
Mogege	EB1 Boca do Monte EB1 Louselas	
Mouquim	EB1 Pego 1	

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

	EB1 Pego 2 #	
Nine	EB1 Caparosa EB1 Estrada	
Novais	EB1 Monte	
Oliveira S. Mateus	EB1 Santana	
Oliveira Santa Maria	EB1 Mosteiro 1 EB1 Mosteiro 2	
Outiz	EB1 Estação	
Pedome	EB1 Pedome	
Portela Santa Marinha	EB1 Outeiro	
Pousada de Saramagos	EB1 Matinhos	
Requião	EB1 Mosteiro	
Riba de Ave	EB1 Avenida	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino Externato Delfim Ferreira
Ribeirão	EB1 Santa Ana 1 EB1 Santa Ana 2 EB1 Aldeia Nova 1 EB1 Aldeia Nova 2	
Ruivães	EB1 Igreja	
Seide S. Miguel	EB1 Igreja	
Seide S. Paio	EB1 Boavista	
Sezures	EB1 Igreja	
Telhado	EB1 Lovares	
Vale S. Cosme	EB1 Igreja	
Vale S. Martinho	EB1 Outeiro	
Vermoim	EB1 Estalagem EB1 Agra-Maior	
Vila Nova de Famalicão	EB1 Sede n.º 1 EB1 Sede n.º 2 EB1 Mões	A Escolinha de Famalicão Externato Ninho dos Pequenininhos
Vilarinhos das Cambas	EB1 Barranhas	

Fonte: Elementos fornecidos pelos Agrupamentos de Escolas e Carta Social 2004 2005

Extinta no ano lectivo 2004/05, ficando fundida na EB1 Pego 1

Os quadros que se seguem apresentam a evolução do número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico, por ano lectivo, e, também, a percentagem de alunos que cada estabelecimento de ensino alberga.

Quadro 19					
Evolução da população do 1.º CEB da rede pública, por freguesia, estabelecimento de ensino e ano lectivo					
Freguesia	Rede Pública	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Abade de Vermoim	EB1 Igreja	22 <i>0,3</i>	21 <i>0,3</i>	22 <i>0,3</i>	21 <i>0,3</i>
Antas	EB1 S. Cláudio	48 <i>0,7</i>	47 <i>0,7</i>	43 <i>0,6</i>	43 <i>0,7</i>
	EB1 Cruzeiro	51	52	73	67

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

		<i>0,8</i>	<i>0,8</i>	<i>1,1</i>	<i>1,0</i>
	EB1 Lameiras	123	133	117	123
		<i>1,8</i>	<i>2,0</i>	<i>1,8</i>	<i>1,9</i>
Arnosos Santa Maria	EB1 Arnoso St.ª Maria	117	122	123	122
		<i>1,8</i>	<i>1,8</i>	<i>1,8</i>	<i>1,9</i>
Arnosos Santa Eulália	EB1 Quintão	68	62	61	65
		<i>1,0</i>	<i>0,9</i>	<i>0,9</i>	<i>1,0</i>
Avidos	EB1 Ponte	56	56	53	62
		<i>0,8</i>	<i>0,8</i>	<i>0,8</i>	<i>0,9</i>
Bairro	EB1 Lagoços	200	204	194	181
		<i>3,0</i>	<i>3,0</i>	<i>2,9</i>	<i>2,8</i>
Bente	EB1 Monte	42	42	39	40
		<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>
Brufe	EB1 Castanhal	26	22	25	19
		<i>0,4</i>	<i>0,3</i>	<i>0,4</i>	<i>0,3</i>
	EB1 Carvalho	34	37	27	27
		<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,4</i>	<i>0,4</i>
	EB1 Lagarinhos	32	36	32	28
		<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,4</i>
Cabeçudos	EB1 Cabeçudos	60	61	58	60
		<i>0,9</i>	<i>0,9</i>	<i>0,9</i>	<i>0,9</i>
Calendário	EB1 S. Miguel O Anjo	96	87	76	75
		<i>1,4</i>	<i>1,3</i>	<i>1,1</i>	<i>1,1</i>
	EB1 Meães	42	38	44	43
		<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,7</i>	<i>0,7</i>
	EB1 Fontelo	104	89	92	93
		<i>1,6</i>	<i>1,3</i>	<i>1,4</i>	<i>1,4</i>
	EB1 Pelhe	39	37	41	30
		<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>0,5</i>
	EB1 Magida	103	98	100	105
		<i>1,5</i>	<i>1,5</i>	<i>1,5</i>	<i>1,6</i>
	EB1 Louredo	122	140	115	99
		<i>1,8</i>	<i>2,1</i>	<i>1,7</i>	<i>1,5</i>
Carreira	EB1 Outeiro	29	38	38	39
		<i>0,4</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>
	EB1 Monte	77	74	68	52
		<i>1,2</i>	<i>1,1</i>	<i>1,0</i>	<i>0,8</i>
Castelões	EB1 Campa	*	95	96	90
			<i>1,4</i>	<i>1,4</i>	<i>1,4</i>
Cavalões	EB1 S. Gonçalo	42	45	41	35
		<i>0,6</i>	<i>0,7</i>	<i>0,6</i>	<i>0,5</i>
	EB1 Anta	49	40	34	23
		<i>0,7</i>	<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,3</i>
Cruz	EB1 Boavista	68	67	67	59
		<i>1,0</i>	<i>1,0</i>	<i>1,0</i>	<i>0,9</i>
Delães	EB1 Paraíso	32	36	35	37
		<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>
	EB1 Loureiro	128	135	128	115
		<i>1,9</i>	<i>2,0</i>	<i>1,9</i>	<i>1,7</i>
Esmeriz	EB1 S. Marçal	77	83	85	89
		<i>1,2</i>	<i>1,2</i>	<i>1,3</i>	<i>1,4</i>
Frados	EB1 Souto	123	128	132	128

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

		<i>1,8</i>	<i>1,9</i>	<i>2,0</i>	<i>1,9</i>
	EB1 Valdossos	101	98	96	95
		<i>1,5</i>	<i>1,5</i>	<i>1,4</i>	<i>1,4</i>
Gavião	EB1 Gavião	86	84	85	91
		<i>1,3</i>	<i>1,2</i>	<i>1,3</i>	<i>1,4</i>
Gondifelos	EB1 Gondifelos	131	130	124	116
		<i>2,0</i>	<i>1,9</i>	<i>1,9</i>	<i>1,8</i>
Jesufrei	EB1 Bairro	29	35	38	41
		<i>0,4</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>
Joane	EB1 Avenida	193	181	179	182
		<i>2,9</i>	<i>2,7</i>	<i>2,7</i>	<i>2,8</i>
	EB1 Mato da Senra	76	81	90	90
		<i>1,1</i>	<i>1,2</i>	<i>1,3</i>	<i>1,4</i>
	EB1 Cima de Pele	128	127	110	98
		<i>1,9</i>	<i>1,9</i>	<i>1,6</i>	<i>1,5</i>
	EB1 Giestais	123	111	106	91
		<i>1,8</i>	<i>1,6</i>	<i>1,6</i>	<i>1,4</i>
Lagoa	EB1 Igreja	38	34	38	43
		<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>0,7</i>
Landim	EB1 Passelada	78	83	72	61
		<i>1,2</i>	<i>1,2</i>	<i>1,1</i>	<i>0,9</i>
	EB1 Segures	39	36	32	33
		<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>
Lemenhe	EB1 Aldeia Nova	41	39	36	46
		<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,7</i>
	EB1 Prelada	17	22	22	21
		<i>0,3</i>	<i>0,3</i>	<i>0,3</i>	<i>0,3</i>
Louro	EB1 Armental 1	56	67	76	63
		<i>0,8</i>	<i>1,0</i>	<i>1,1</i>	<i>1,0</i>
	EB1 Armental 2	84	87	85	82
		<i>1,3</i>	<i>1,3</i>	<i>1,3</i>	<i>1,2</i>
Lousado	EB1 Serra	185	174	169	164
		<i>2,8</i>	<i>2,6</i>	<i>2,5</i>	<i>2,5</i>
Mogege	EB1 Boca do Monte	104	109	124	123
		<i>1,6</i>	<i>1,6</i>	<i>1,9</i>	<i>1,9</i>
	EB1 Lousela	*	70	66	68
			<i>1,0</i>	<i>1,0</i>	<i>1,0</i>
Mouquim	EB1 Pego 1	30	32	31	48
		<i>0,4</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,7</i>
	EB1 Pego 2 #	13	11	9	0
		<i>0,2</i>	<i>0,2</i>	<i>0,1</i>	<i>0,0</i>
Nine	EB1 Caparosa	36	31	29	28
		<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,4</i>	<i>0,4</i>
	EB1 Estrada	84	89	82	87
		<i>1,3</i>	<i>1,3</i>	<i>1,2</i>	<i>1,3</i>
Novais	EB1 Monte	42	33	30	26
		<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,4</i>	<i>0,4</i>
Oliveira S. Mateus	EB1 Santana	120	121	142	157
		<i>1,8</i>	<i>1,8</i>	<i>2,1</i>	<i>2,4</i>
Oliveira Santa Maria	EB1 Mosteiro 1	105	111	105	107
		<i>1,6</i>	<i>1,6</i>	<i>1,6</i>	<i>1,6</i>
	EB1 Mosteiro 2	59	42	37	45

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

		<i>0,9</i>	<i>0,6</i>	<i>0,6</i>	<i>0,7</i>
Outiz	EB1 Estação	55 <i>0,8</i>	55 <i>0,8</i>	52 <i>0,8</i>	50 <i>0,8</i>
Pedome	EB1 Pedome	162 <i>2,4</i>	151 <i>2,2</i>	136 <i>2,0</i>	121 <i>1,8</i>
Portela Santa Marinha	EB1 Outeiro	36 <i>0,5</i>	35 <i>0,5</i>	32 <i>0,5</i>	32 <i>0,5</i>
Pousada de Saramagos	EB1 Matinhos	96 <i>1,4</i>	85 <i>1,3</i>	85 <i>1,3</i>	85 <i>1,3</i>
Requião	EB1 Mosteiro	107 <i>1,6</i>	105 <i>1,6</i>	111 <i>1,7</i>	103 <i>1,6</i>
Riba De Ave	EB1 Avenida	204 <i>3,1</i>	199 <i>2,9</i>	217 <i>3,2</i>	220 <i>3,3</i>
Ribeirão	EB1 Santa Ana 1	289 <i>4,3</i>	291 <i>4,3</i>	296 <i>4,4</i>	301 <i>4,6</i>
	EB1 Santa Ana 2	94 <i>1,4</i>	78 <i>1,2</i>	79 <i>1,2</i>	76 <i>1,2</i>
	EB1 Aldeia Nova 1	39 <i>0,6</i>	44 <i>0,7</i>	40 <i>0,6</i>	30 <i>0,5</i>
	EB1 Aldeia Nova 2	111 <i>1,7</i>	105 <i>1,6</i>	97 <i>1,5</i>	86 <i>1,3</i>
Ruivães	EB1 Igreja	148 <i>2,2</i>	123 <i>1,8</i>	130 <i>1,9</i>	118 <i>1,8</i>
Seide S. Miguel	EB1 Igreja	61 <i>0,9</i>	66 <i>1,0</i>	74 <i>1,1</i>	83 <i>1,3</i>
Seide S. Paio	EB1 Boavista	25 <i>0,4</i>	24 <i>0,4</i>	28 <i>0,4</i>	38 <i>0,6</i>
Sezures	EB1 Igreja	23 <i>0,3</i>	25 <i>0,4</i>	28 <i>0,4</i>	26 <i>0,4</i>
Telhado	EB1 Lovares	107 <i>1,6</i>	98 <i>1,5</i>	93 <i>1,4</i>	83 <i>1,3</i>
Vale S. Cosme	EB1I Igreja	161 <i>2,4</i>	169 <i>2,5</i>	156 <i>2,3</i>	147 <i>2,2</i>
Vale S. Martinho	EB1 Outeiro	125 <i>1,9</i>	97 <i>1,4</i>	105 <i>1,6</i>	109 <i>1,7</i>
Vermoim	EB1 Estalagem 1	86 <i>1,3</i>	80 <i>1,2</i>	86 <i>1,3</i>	87 <i>1,3</i>
	EB1 Agra-Maior	87 <i>1,3</i>	78 <i>1,2</i>	85 <i>1,3</i>	81 <i>1,2</i>
V. N. Famalicão	EB1 Sede n.º 1	275 <i>4,1</i>	288 <i>4,3</i>	291 <i>4,4</i>	311 <i>4,7</i>
	EB1 Sede n.º 2	271 <i>4,1</i>	296 <i>4,4</i>	283 <i>4,2</i>	316 <i>4,8</i>
	EB1 Mães	51 <i>0,8</i>	50 <i>0,7</i>	53 <i>0,8</i>	48 <i>0,7</i>
Vilarinhos das Cambas	EB1 Barranhas	62 <i>0,9</i>	52 <i>0,8</i>	53 <i>0,8</i>	53 <i>0,8</i>
TOTAL	78	6683 100	6757 100	6682 100	6580 100

Fonte: Elementos fornecidos pelos Agrupamentos de Escolas e Carta Social 2004/2005

Extinta no ano lectivo 2004/05, ficando fundida na EB1 Pego 1

* Dados não disponíveis

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Como se pode constatar no Quadro 19, a população a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública tem vindo, progressivamente, a diminuir, caminhando, contudo, para a sua estabilização. Este é um facto resultante da diminuição do número de nascimentos, descrito no Capítulo I.

Assim, na maioria das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Município de Vila Nova de Famalicão, o número de alunos tem decrescido, com excepção das duas Escolas situadas no centro da cidade, a Sede n.º 1 e a Sede n.º 2, frequentadas não só pelos alunos residentes na Freguesia de Vila Nova de Famalicão, mas pelos alunos cujos Pais ou Encarregados de Educação trabalham no centro da cidade.

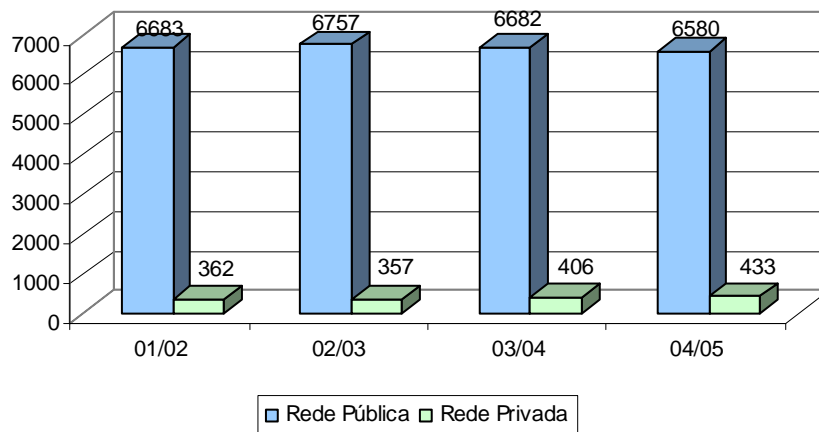
No que diz respeito à rede privada do 1º CEB, conforme indica o Quadro 20, a mesma não tem sofrido alterações nos últimos anos, tendo em média cerca de 390 alunos por ano lectivo.

Quadro 20					
Evolução da população do 1.º CEB da rede privada, por freguesia, por estabelecimento de ensino e por ano lectivo					
Freguesia	Rede Privada	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Antas	Externato Particular Barreiro	*	*	39	37
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	95 <i>26,2</i>	91 <i>25,5</i>	93 <i>22,9</i>	96 <i>22,2</i>
	Externato Delfim Ferreira	95 <i>26,2</i>	97 <i>27,2</i>	99 <i>24,4</i>	123 <i>28,4</i>
V. N. Famalicão	A Escolinha de Famalicão	84 <i>23,2</i>	82 <i>23,0</i>	84 <i>20,7</i>	85 <i>19,6</i>
	Externato Ninho dos Pequenininhos	88 <i>24,3</i>	87 <i>24,4</i>	91 <i>22,4</i>	92 <i>21,2</i>
TOTAL		362 100	357 100	406 100	433 100

O Gráfico 8 elucida a evolução da procura do 1.º Ciclo do Ensino Básico no nosso Município.

Gráfico 8

Evolução do número de alunos do 1.º CEB



1.1.2.2 – O 2.º Ciclo do Ensino Básico

O 2º Ciclo do Ensino Básico é constituído por dois anos, correspondendo ao quinto e sexto ano de escolaridade.

A idade de ingresso neste ciclo ronda os dez anos de idade, terminando, geralmente, aos 11 ou 12 anos de idade.

Em Vila Nova de Famalicão este nível de ensino é leccionado em onze estabelecimentos de ensino, distribuídos pela rede pública e privada, com contrato de associação.

Quadro 21		
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino do 2.º CEB, na rede pública e privada		
Freguesia	Rede Pública	Rede Privada (*)
Arnosos Santa Maria	EBI Arnosos Santa Maria	
Calendário	EB 2, 3 Dr. Nuno Simões	
Gavião	EB 2, 3 D. Maria II	
Gondifelos	EBI Gondifelos	
Joane	EB 2, 3 Bernardino Machado	
Pedome	EBI Pedome	
Riba de Ave		DIDÁXIS Cooperativa de Ensino Externato Delfim Ferreira
Ribeirão	EB 2, 3 Ribeirão	
Vila Nova de Famalicão	EB 2, 3 Júlio Brandão	
Vale S. Cosme		Escola Cooperativa Vale S. Cosme

(*) Com Contrato de Associação

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

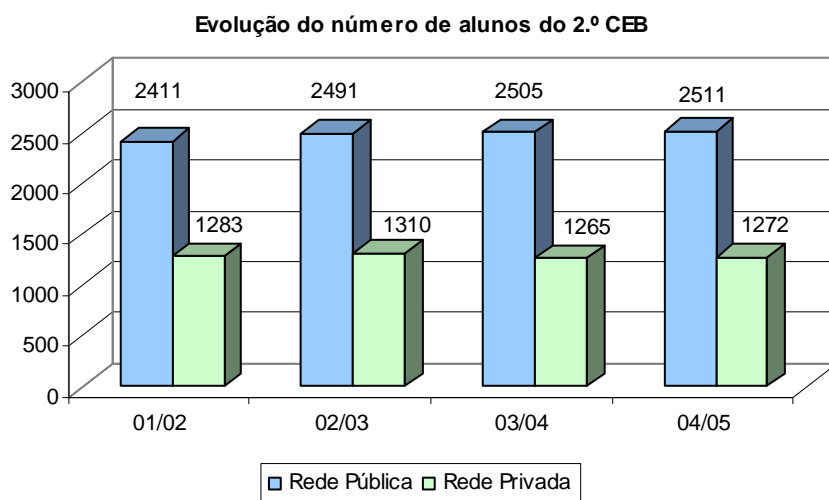
O quadro que se segue representa a evolução do número de alunos que frequenta o 2.º Ciclo do Ensino Básico, por ano lectivo, e, também, a percentagem desses alunos distribuídos por cada estabelecimento de ensino.

Quadro 22						
Evolução da população do 2.º CEB, por freguesia, por estabelecimento de ensino e por ano lectivo						
Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Ano Lectivo			
			2001/02 %	2002/03 %	2003/04 %	2004/05 %
Arnosos Santa Maria	EBI Arnosos Santa Maria	2.º Ciclo	157 <i>4,3</i>	158 <i>4,2</i>	142 <i>3,8</i>	125 <i>3,3</i>
Calendário	EB 2, 3 Dr. Nuno Simões	2.º Ciclo	348 <i>9,4</i>	340 <i>8,9</i>	322 <i>8,5</i>	299 <i>7,9</i>
Gavião	EB 2, 3 D. Maria II	2.º Ciclo	281 <i>7,6</i>	323 <i>8,5</i>	334 <i>8,9</i>	325 <i>8,6</i>
Gondifelos	EBI Gondifelos	2.º Ciclo	138 <i>3,7</i>	136 <i>3,6</i>	146 <i>3,9</i>	173 <i>4,6</i>
Joane	EB 2, 3 Bernardino Machado	2.º Ciclo	507 <i>13,7</i>	522 <i>13,7</i>	558 <i>14,8</i>	549 <i>14,5</i>
Pedome	EBI Pedome	2.º Ciclo	141 <i>3,8</i>	132 <i>3,5</i>	126 <i>3,3</i>	129 <i>3,4</i>
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	2.º Ciclo	553 <i>15,0</i>	546 <i>14,4</i>	545 <i>14,5</i>	483 <i>12,8</i>
	Externato Delfim Ferreira	2.º Ciclo	318 <i>8,6</i>	367 <i>9,7</i>	353 <i>9,4</i>	366 <i>9,7</i>
Ribeirão	EB 2, 3 Ribeirão	2.º Ciclo	412 <i>11,2</i>	456 <i>12,0</i>	439 <i>11,6</i>	467 <i>12,3</i>
V. N. Famalicão	EB 2, 3 Júlio Brandão	2.º Ciclo	427 <i>11,6</i>	424 <i>11,2</i>	438 <i>11,6</i>	444 <i>11,7</i>
V. S. Cosme	Escola Cooperativa Vale S. Cosme	2.º Ciclo	412 <i>11,2</i>	397 <i>10,4</i>	367 <i>9,7</i>	423 <i>11,2</i>
Total			3694 100	3801 100	3770 100	3783 100

Fonte: Direcção Regional Educação do Norte

De acordo com o Quadro 22 e Gráfico 9, é notória uma certa evolução positiva, no 2º Ciclo do Ensino Básico, com tendência para estabilizar.

Gráfico 9



1.1.2.3 – O 3.º Ciclo do Ensino Básico

O 3º Ciclo do Ensino Básico é constituído por três anos, correspondendo ao sétimo, oitavo e nono anos do ensino básico.

A idade de ingresso neste ciclo ronda os 12 anos de idade, terminando, geralmente, aos 14 ou 15 anos de idade.

Em Vila Nova de Famalicão este nível de ensino é leccionado em 14 estabelecimentos de ensino, distribuídos pela rede pública e privada, conforme indica o quadro 23.

Quadro 23 Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino do 3.º CEB, na rede pública e privada		
Freguesia	Rede Pública	Rede Privada(*)
Arnosos Santa Maria	EBI Arnosos Santa Maria	
Calendário	EB 2, 3 Dr. Nuno Simões	
Gavião	EB 2, 3 D. Maria II	
Gondifelos	EBI Gondifelos	
Joane	EB 2, 3 Bernardino Machado ES Padre Benjamim Salgado	
Pedome	EBI Pedome	
Riba de Ave		DIDÁXIS Cooperativa de Ensino Externato Delfim Ferreira
Ribeirão	EB 2, 3 Ribeirão	
Vila Nova de Famalicão	EB 2, 3 Júlio Brandão ES Camilo Castelo Branco	

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

	ES D. Sancho I	
Vale S. Cosme		Escola Cooperativa Vale S. Cosme

(*) Com Contrato de Associação

O Quadro 24 representa a evolução do número de alunos que frequenta o 3.º Ciclo do Ensino Básico, por ano lectivo, e, também, a percentagem desses alunos distribuídos por cada estabelecimento de ensino.

Quadro 24						
Evolução da população do 3.º CEB por estabelecimento de ensino e por ano lectivo						
Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Ano Lectivo			
			2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
			%	%	%	%
Arnos Santa Maria	EBI Arnoso Santa Maria	3.º Ciclo	108 <i>2,9</i>	134 <i>3,5</i>	166 <i>4,4</i>	187 <i>4,9</i>
Calendário	EB 2, 3 Dr. Nuno Simões	3.º Ciclo	396 <i>10,7</i>	465 <i>12,2</i>	439 <i>11,6</i>	455 <i>12,0</i>
Gavião	EB 2, 3 D. Maria II	3.º Ciclo	433 <i>11,7</i>	394 <i>10,4</i>	377 <i>10,0</i>	391 <i>10,3</i>
Gondifelos	EBI Gondifelos	3.º Ciclo	204 <i>5,5</i>	191 <i>5,0</i>	190 <i>5,0</i>	195 <i>5,2</i>
Joane	EB 2, 3 Bernardino Machado	3.º Ciclo	345 <i>9,3</i>	317 <i>8,3</i>	293 <i>7,8</i>	256 <i>6,8</i>
	ES Padre Benjamim Salgado	3.º Ciclo	320 <i>8,7</i>	349 <i>9,2</i>	428 <i>11,4</i>	435 <i>11,5</i>
Pedome	EBI Pedome	3.º Ciclo	150 <i>4,1</i>	173 <i>4,6</i>	160 <i>4,2</i>	154 <i>4,1</i>
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	3.º Ciclo	694 <i>18,8</i>	691 <i>18,2</i>	714 <i>18,9</i>	678 <i>17,9</i>
	Externato Delfim Ferreira	3.º Ciclo	562 <i>15,2</i>	511 <i>13,4</i>	506 <i>13,4</i>	519 <i>13,7</i>
Ribeirão	EB 2, 3 Ribeirão	3.º Ciclo	625 <i>16,9</i>	620 <i>16,3</i>	633 <i>16,8</i>	644 <i>17,0</i>
Vila Nova Famalicão	EB 2, 3 Júlio Brandão	3.º Ciclo	603 <i>16,3</i>	540 <i>14,2</i>	527 <i>14,0</i>	437 <i>11,6</i>
	ES Camilo Castelo Branco	3.º Ciclo	55 <i>1,5</i>	57 <i>1,5</i>	57 <i>1,5</i>	104 <i>2,7</i>
	ES D. Sancho I	3.º Ciclo	53 <i>1,4</i>	77 <i>2,0</i>	55 <i>1,5</i>	106 <i>2,8</i>
V. S. Cosme	Escola Cooperativa Vale S. Cosme	3.º Ciclo	574 <i>15,5</i>	573 <i>15,1</i>	578 <i>15,3</i>	566 <i>15,0</i>
Total			5122 100	5092 100	5123 100	5127 100

Fonte: Direcção Regional de Educação do Norte

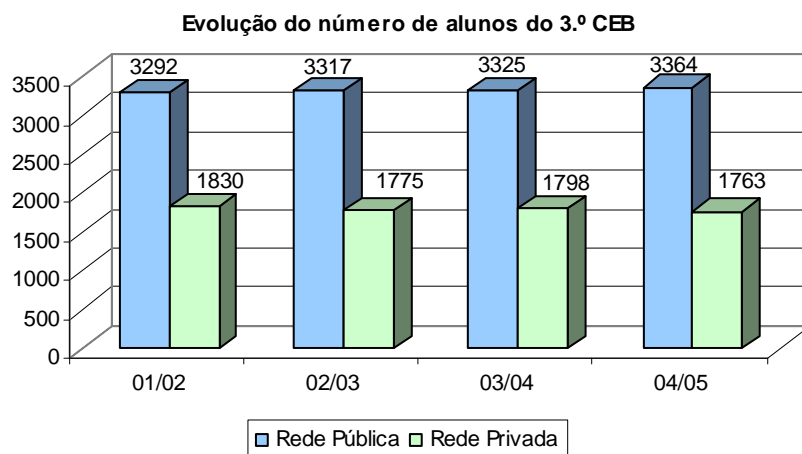
No 3º Ciclo do Ensino Básico, conforme indica o Quadro 24, existe uma estabilização da população estudantil. Pelos números apresentados, no 2º e 3º Ciclo do

Ensino Básico, a totalidade, ou a quase totalidade, dos residentes compreendidos entres os 10 e os 14 anos estão a frequentar um destes níveis de ensino. Contudo, a estabilização do número de alunos reflecte a estagnação do número de nascimentos.

Pelos dados analisados, Vila Nova de Famalicão tinha, no ano lectivo 2001/02, 8.816 alunos a frequentar o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, quando, segundo os Censos 2001, tinha na população residente dos 10-14 anos 7998 residentes, o que significa que a totalidade dos jovens entre os 10-14 anos frequenta a escola.

No universo do 3.º Ciclo do Ensino Básico, a procura por este nível de ensino, no Município de Vila Nova de Famalicão, resume-se ao Gráfico 10.

Gráfico 10



1.1.3 – O Ensino Secundário

O Ensino Secundário é opcional, caminhando, contudo, para a obrigatoriedade.

Têm acesso a este nível de ensino os alunos que completarem com aproveitamento o ensino básico, ou equivalente. O ensino secundário visa proporcionar formação e aprendizagens diversificadas e compreende:

- Cursos Gerais/Cursos Científico-Humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;
- Cursos Tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos de nível superior;

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

- c) Cursos Artísticos Especializados, vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos de nível superior;
- d) Cursos Profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

No Município de Vila Nova de Famalicão, o ensino secundário é ministrado em seis estabelecimentos de ensino, distribuídos pela rede pública e pela rede privada, conforme indica o Quadro 25 a seguir.

Quadro 25		
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino do Secundário, na rede pública e privada, por freguesia		
Freguesia	Rede Pública	Rede Privada (*)
Joane	ES Padre Benjamim Salgado	
Riba de Ave		DIDÁXIS Cooperativa de Ensino Externato Delfim Ferreira
Vila Nova Famalicão	ES Camilo Castelo Branco ES D. Sancho I	
Vale S. Cosme		Escola Cooperativa Vale S. Cosme

(*) Com Contrato de Associação

Seguidamente, representa-se, não só, a evolução, por ano lectivo, do número de alunos que frequenta o ensino secundário mas, também, a percentagem desses alunos distribuída por cada estabelecimento de ensino.

Quadro 26					
Evolução da população do Secundário, por freguesia, por estabelecimento de ensino e por ano lectivo					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
ES Padre Benjamim Salgado	Secundário	561 <i>16,6</i>	557 <i>16,7</i>	583 <i>16,8</i>	636 <i>18,0</i>
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Secundário	435 <i>12,8</i>	434 <i>13,0</i>	425 <i>12,3</i>	459 <i>13,0</i>
Externato Delfim Ferreira	Secundário	204 <i>6,0</i>	195 <i>5,8</i>	228 <i>6,6</i>	242 <i>6,8</i>
ES Camilo Castelo Branco	Secundário	1024 <i>30,2</i>	1029 <i>30,8</i>	957 <i>27,6</i>	961 <i>27,1</i>

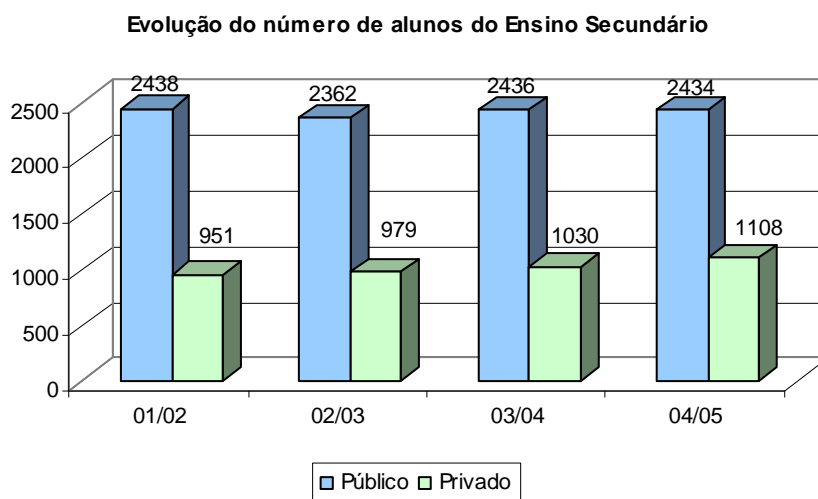
CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ES D. Sancho I	Secundário	853 <i>25,2</i>	776 <i>23,2</i>	896 <i>25,9</i>	837 <i>23,6</i>
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Secundário	312 <i>9,2</i>	350 <i>10,5</i>	377 <i>10,9</i>	407 <i>11,5</i>
TOTAL		3389 100	3341 100	3466 100	3542 100

Fonte: Elementos fornecidos pelas Escolas Secundárias

Tendo em conta os indicadores do quadro anterior, o Gráfico 11 elucida a evolução da procura do ensino secundário no nosso Município.

Gráfico 11



1.1.4 – O Ensino Profissional

O Ensino Profissional é uma modalidade de educação que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo empresarial. Tendo em conta o perfil pessoal dos alunos, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial.

No Município de Vila Nova de Famalicão, o ensino profissional é ministrado nos quatro estabelecimentos de ensino a seguir mencionados.

Quadro 27	
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino Profissional, por freguesia	
Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Delães/Pedome	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
Lousado	Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALIÇÃO

Calendário	Escola Profissional CIOR
Vila Nova de Famalicão	Escola Profissional Artística do Vale do Ave

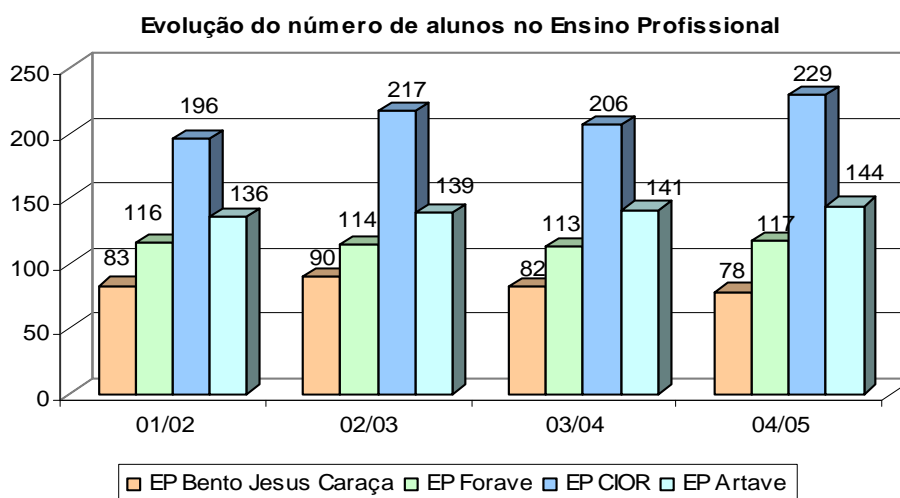
A evolução do número de alunos que procura o ensino profissional, e a percentagem desses alunos em cada estabelecimento de ensino, está representada no quadro 28.

Quadro 28					
Evolução da população do Secundário por estabelecimento de ensino e por ano lectivo					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Escola Prof. Bento Jesus Caraça	Profissional	83 <i>15,6</i>	90 <i>16,1</i>	82 <i>15,1</i>	78 <i>13,7</i>
Escola Prof. Tecnológica Vale do Ave	Profissional	116 <i>21,8</i>	114 <i>20,4</i>	113 <i>20,8</i>	117 <i>20,6</i>
Escola Profissional CIOR	Profissional	196 <i>36,9</i>	217 <i>38,8</i>	206 <i>38,0</i>	229 <i>40,3</i>
Escola Prof. Artística do Vale do Ave	Profissional	136 <i>25,6</i>	139 <i>24,8</i>	141 <i>26,0</i>	144 <i>25,4</i>
TOTAL		531 100	560 100	542 100	568 100

Fonte: Elementos fornecidos pelas Escolas Profissionais

O Gráfico 12, que se segue, demonstra a evolução da procura do ensino profissional no nosso concelho.

Gráfico 12



1.1.5 – Os Cursos de Educação e Formação

Os Cursos de Educação e Formação pretendem proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, devidamente certificadas. (Despacho Conjunto n.º 279/2002, de 12 de Abril e Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho).

No Município de Vila Nova de Famalicão, os Cursos de Educação e Formação têm vindo a ser ministrados nos estabelecimentos de ensino designados no Quadro 29.

Quadro 29	
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino, com Cursos de Educação e Formação, por freguesia	
Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Vale S. Cosme	Escola Cooperativa Vale S. Cosme
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino
Joane	EB 2,3 Bernardino Machado
Joane	Escola Secundária Padre Benjamim Salgado

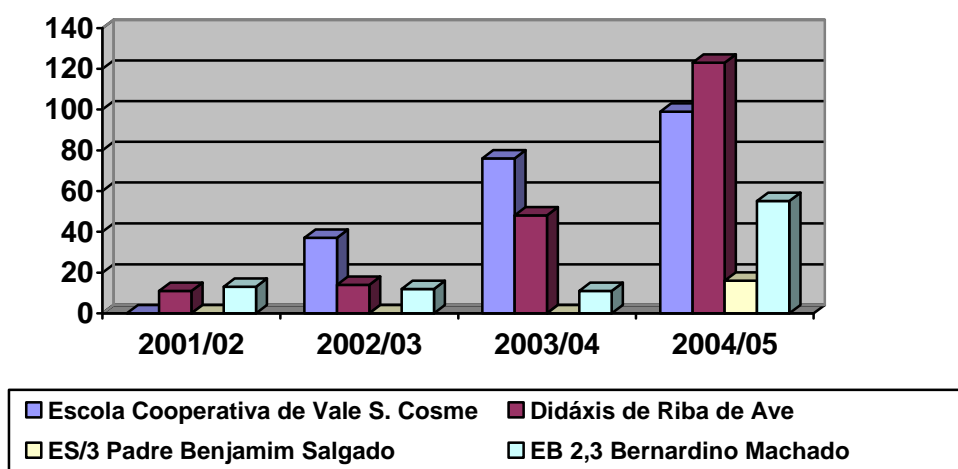
Conforme Quadro 30, que se segue, os Cursos de Educação e Formação tem tido uma evolução bastante acentuada, tendo-se registado, no ano lectivo 2001/02, uma frequência de apenas 24 alunos na Didáxis de Riba de Ave e ES/3 Padre Benjamim Salgado, para uma frequência de quase 300 alunos no ano lectivo 2004/05.

Quadro 30					
Evolução da população dos Cursos de Educação e Formação, por Estabelecimento de Ensino e por ano lectivo					
Estabelecimento de Ensino	Curso	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Educação e Formação	0	37	76	99
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Educação e Formação	11	14	48	123
EB 2,3 Bernardino Machado	Educação e Formação	0	0	0	16
Escola Secundária Padre Benjamim Salgado	Educação e Formação	13	12	11	55
TOTAL		24	63	135	293

Fonte: Elementos fornecidos pelos próprios estabelecimentos de ensino

Os Cursos de Educação e Formação têm, conforme demonstra o Gráfico 13, uma evolução bastante positiva, no período compreendido entre o ano lectivo 2001/02 e o ano lectivo 2004/05.

Gráfico 13



1.1.6 – O Ensino Nocturno

No Município de Vila Nova de Famalicão, os estabelecimentos de ensino que ministram Cursos Nocturnos são os que constantes no Quadro 31.

Quadro 31	
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino Secundário, com Cursos Nocturnos, por freguesia	
Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Vale S. Cosme	Escola Cooperativa Vale S. Cosme
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino
Vila Nova de Famalicão	Escola Secundária D. Sancho I

A evolução da procura dos Cursos Nocturnos teve um acentuado aumento do ano lectivo 2001/02 para o ano lectivo 2002/03, tendo-se mantido estável desde então. De

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

referir que no período relatado, o aumento regista-se, particularmente, na Escola Secundária D. Sancho I, de Vila Nova de Famalicão.

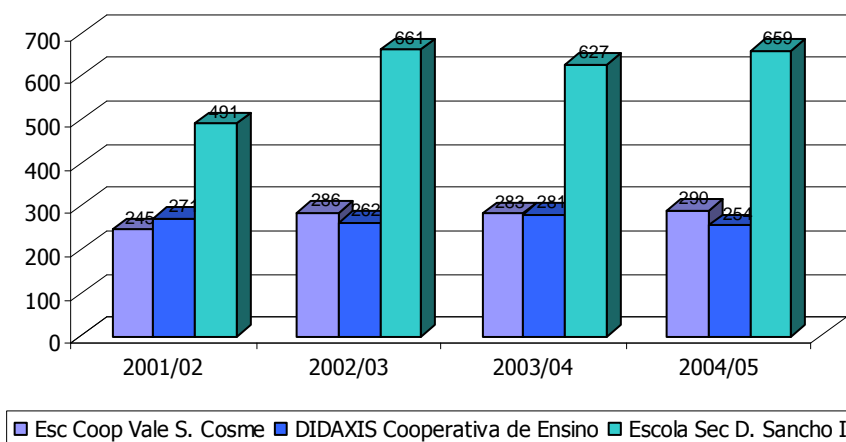
Quadro 32					
Evolução da população dos Cursos Nocturnos, por Estabelecimento de Ensino e por ano lectivo					
Estabelecimento de Ensino	Curso	Ano Lectivo			
		2001/02 %	2002/03 %	2003/04 %	2004/05 %
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Curso	245	286	283	290
	Nocturno	<i>24,3</i>	<i>23,7</i>	<i>23,8</i>	<i>24,1</i>
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Curso	271	262	281	254
	Nocturno	<i>26,9</i>	<i>21,7</i>	<i>23,6</i>	<i>21,1</i>
Escola Secundária D. Sancho I	Curso	491	661	627	659
	Nocturno	<i>48,8</i>	<i>54,7</i>	<i>52,6</i>	<i>54,8</i>
TOTAL		1007 <i>100</i>	1209 <i>100</i>	1191 <i>100</i>	1203 <i>100</i>

Fonte: Elementos fornecidos pelos próprios estabelecimentos de ensino

Tendo em conta os indicadores do Quadro 32, o Gráfico 14 ilustra a evolução do ensino nocturno no Município de Vila Nova de Famalicão.

Gráfico 14

Evolução do número de alunos do Ensino Nocturno



1.1.7 – O 10º Ano Profissionalizante

O 10ºano profissionalizante foi uma tentativa fugaz, que, conforme demonstra a procura, não teve o resultado esperado.

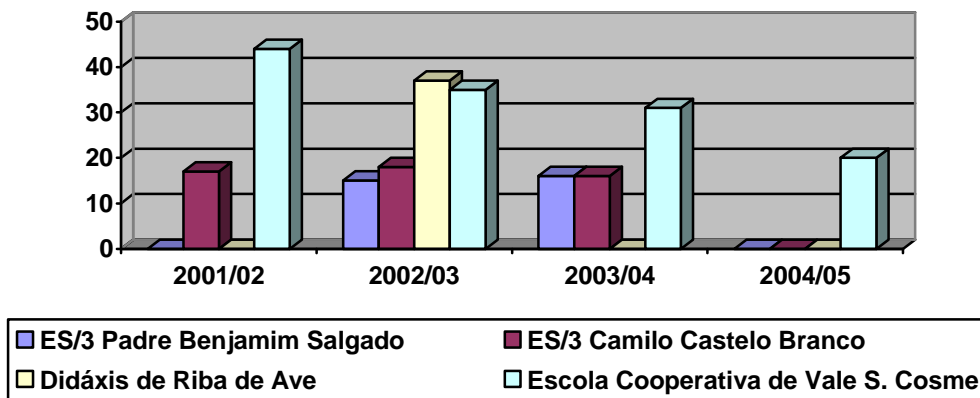
Quadro 33	
Distribuição e Identificação dos Estabelecimentos de Ensino Secundário, com 10º Ano Profissionalizante	
Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Vale S. Cosme	Escola Cooperativa Vale S. Cosme
Riba de Ave	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino
Vila Nova de Famalicão	Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Quadro 34				
Evolução da população do 10º ano Profissionalizante, por Estabelecimento de Ensino e por ano lectivo				
Estabelecimento de Ensino	Ano Lectivo			
	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
ES/3 Padre Benjamim Salgado	0	15	16	0
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	44	35	31	20
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	0	37	0	0
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	17	18	16	0
TOTAL	61	105	63	20

Fonte: Elementos fornecidos pelos próprios estabelecimentos de ensino

A tendência negativa na procura deste curso é, explicitamente, demonstrada no gráfico que se segue, o que levou à sua extinção no ano lectivo 2005/06.

Gráfico 15
Evolução do n.º de alunos do 10º ano Profissionalizante



1.1.8. Ensino Superior

Poucos Municípios de Portugal, à parte das principais capitais de Distrito, podem orgulhar-se de ter, nas suas delimitações, duas instituições de Ensino Superior.

Os estabelecimentos de ensino superiores presentes no nosso Município são os discriminados no Quadro 35

Quadro 35	
Identificação dos Estabelecimentos de Ensino Superior	
Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Vila Nova de Famalicão	Universidade Lusíada
Antas	Escola Superior de Saúde do Vale do Ave

Efectivamente, Vila Nova de Famalicão orgulha-se de acolher estas instituições de Ensino Superior de qualidade, que formam milhares de estudantes, mão-de-obra indispensável para o progresso de Portugal e, obviamente, de Vila Nova de Famalicão.

Os dados do ensino superior apresentam-se, simplesmente, para complemento deste documento, já que não existe relação de causa/efeito na progressão e evolução do sistema educativo de Vila Nova de Famalicão, uma vez que a maioria dos estudantes famalicenses, que prosseguem os seus estudos a nível superior, deslocam-se para outras academias.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Assim, como se verifica no Quadro 36, apenas 25 % dos alunos inscritos, nos anos lectivos de 2001/02 até 2004/05, são residentes em Vila Nova de Famalicão.

Quadro 36								
Número de Alunos do Município de Vila Nova de Famalicão nos Estabelecimentos de Ensino Superior								
Instituição	2001/02		2002/03		2003/04		2004/05	
	TOTAL	VNF	TOTAL	VNF	TOTAL	VNF	TOTAL	VNF
Universidade Lusíada	1193	329	1154	320	1121	318	1089	318
ESSVA	671	140	910	177	1033	201	1160	242
TOTAL	1864	469	2064	497	2154	519	2249	560

Fonte: Estabelecimentos de Ensino

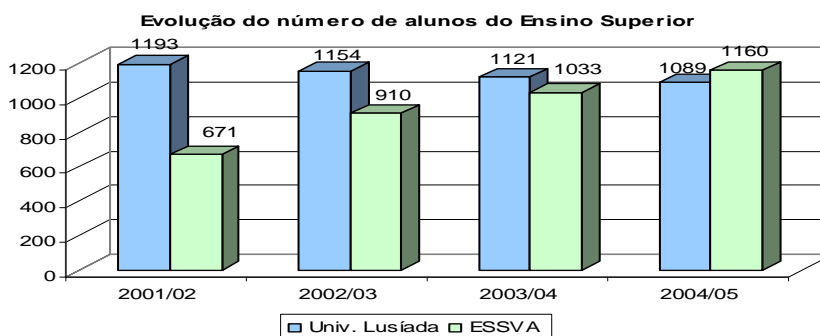
A evolução do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino superior de Vila Nova de Famalicão é positiva e constata-se no quadro 37.

Quadro 37					
Evolução da população do Ensino Superior, por estabelecimento de ensino e por ano lectivo					
Estabelecimento de Ensino	Nível De Ensino	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Universidade Lusíada	Superior	1193 <i>64,0</i>	1154 <i>55,9</i>	1121 <i>52,0</i>	1089 <i>48,4</i>
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave	Superior	671 <i>36,0</i>	910 <i>44,1</i>	1033 <i>48,0</i>	1160 <i>51,6</i>
TOTAL		1864 100	2064 100	2154 100	2249 100

Fonte: Estabelecimentos de Ensino

De uma forma esquematizada, apresentam-se no gráfico 16 o número de alunos da Universidade Lusíada e da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave.

Gráfico 16



2. ABANDONO E INSUCESSO ESCOLAR

Usualmente, o sucesso educativo dos alunos traduz-se pela transição/aprovação em cada ano de frequência, contudo, é importante referir que são diversos os factores que podem influenciar esse sucesso.

Os factores que influenciam o êxito dos alunos podem variar de escola para escola e, por isso, devem ser ponderados consoante cada contexto.

A problemática do abandono escolar levou, já no ano 2004, a um esforço conjunto entre o Ministério da Educação e o Ministério da Segurança Social e do Trabalho, que resultou na elaboração de um Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar.

Segundo este Plano Nacional de Prevenção foi possível determinar alguns indicadores de abandono escolar e aspectos conexos, em Portugal.

Assim, traçam-se como principais indícios a forte relação existente entre a retenção escolar e o abandono escolar, parecendo que a retenção seja sintomática do abandono escolar; que os pontos críticos da retenção escolar se verifiquem nos 2.º, 4.º, 7.º, 10.º e 12.º anos de escolaridade e que destes, os dois anos com taxas de retenção mais elevadas são os do ensino secundário; que as taxas de abandono escolar são insignificantes no 1.º ciclo, revelando-se crescentes nos ciclos seguintes; que as taxas de abandono escolar decompostas por idade acentuam este fenómeno a partir dos 13 anos e que, embora se tenha registado uma diminuição considerável das taxas de abandono escolar e de saída precoce, Portugal mantém, face à média comunitária, valores elevados neste dois indicadores.

O mesmo documento regista que o abandono escolar, ou seja, a saída da Escola antes de concluído o actual Ensino Básico, tem muito mais a ver com a idade de cada aluno do que, propriamente, com o ano de escolaridade que frequenta.

Esta afirmação prende-se com o facto do aluno em potencial abandono escolar ser, geralmente, precedido de histórias de insucesso repetido, o que faz com que a idade do aluno avance e a escolaridade atrase.

Assim, e com a idade a avançar, o aluno começa a inebriar-se pela forte atractividade exercida por uma actividade profissional ainda acessível aos jovens desqualificados e, conseqüentemente, abandonam a escola.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Após terem sido considerados todos os indicadores de carácter global indicados no documento supracitado, procedemos à análise deste fenómeno no contexto local.

Quadro 38		
Abandono e Insucesso Escolar (2004/2005)		
Ano de Escolaridade	Taxa de Insucesso (%)	Taxa de abandono (%)
1º	0,12	0,06
2º	8,33	0,56
3º	5,66	0,17
4º	6,99	0,12
TOTAL 1º CEB	5,30	0,23
5º	9,18	0,61
6º	8,81	0,65
TOTAL 2º CEB	9,00	0,63
7º	17,43	0,93
8º	9,71	1,38
9º	13,86	1,25
TOTAL 3º CEB	13,85	1,17
10º	13,72	6,45
11º	4,88	3,04
12º	38,30	7,87
TOTAL Secundário	18,32	5,84
TOTAL	10,66	5,27

Fonte: Câmara Municipal e Estabelecimentos de Ensino

Como podemos verificar no Quadro 38, à medida que o aluno avança na escolaridade, maior é a taxa de insucesso escolar. Contudo, e de acordo com os dados do quadro, constatamos que os índices de insucesso são maiores nos 7º, 9º, 10º e 12º anos, já que são anos de início e conclusão de ciclos de escolaridade.

No que concerne ao abandono escolar, apesar de Vila Nova de Famalicão possuir taxas muito baixas face à média nacional e distrital, continua a ser preocupante, que urge aplicar mais medidas de controlo e acompanhamento destes casos.

As taxas de abandono escolar, apresentadas nos quadros 38 e 39, foram calculadas pelo número de alunos inscritos no início de cada ano lectivo e que, por qualquer motivo, abandonaram a escola no decurso desse ano lectivo e não efectuaram matrícula no ano lectivo seguinte.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 39			
Abandono Escolar entre o 3º CEB e Secundário			
Anos	9º-10º	10º-11º	11º-12º
2001/02	5,76	26,14	9,26
2002/03	10,82	23,99	8,00
2003/04	5,23	23,04	10,27
2004/05	2,01	20,81	9,40

Fonte: Câmara Municipal e Estabelecimentos de Ensino

Como podemos constatar, a maior incidência de abandono escolar surge no 10º ano de escolaridade, onde a taxa de abandono regista valores superiores a 20 %. Destes 20% só cerca 45% faz uma nova incursão pela Escola, sendo ela no Ensino Profissional ou Nocturno.

Quadro 40		
Saída Precoce		
Anos Lectivos	Básico	Secundário
2001/02	2,32	23,79
2002/03	2,08	23,19
2003/04	1,32	22,74
2004/05	0,94	19,49

Fonte: Câmara Municipal e Estabelecimentos de Ensino

Por fim, e tendo em conta o número total de indivíduos, compreendidos entre os 6 e os 17 anos de idade, ou seja em idade escolar, verificamos que a saída precoce tem diminuído de ano para ano. Contudo, e pela análise dos quadros, verificamos que 1200 alunos estão fora do sistema educativo.

3. APOIOS EDUCATIVOS

O Município de Vila Nova de Famalicão tem como uma das prioridades fornecer à população infanto-juvenil bases culturais e sociais, preparando todos os jovens Famalicenses para enfrentar os desafios que a sociedade acarreta.

Todos sabemos que a infância é uma idade decisiva. A educação promovida pelo Município, a acção da família e a socialização efectuada nos espaços informais, tem muita importância no futuro das crianças e no seu desenvolvimento. Consideramos, por isso, que a educação é essencial para desenvolver a capacidade de pensar e para a aprendizagem da cidadania, designadamente através da vivência das regras de vida em comum, da partilha dos espaços, do conhecimento e na aceitação das diferenças.

A Educação deve, portanto, adaptar-se, constantemente, às transformações da sociedade e deve ser perspectivada como um todo.

As actividades que são dinamizadas pela Educação visam, essencialmente, o bem-estar dos alunos e das famílias na perspectiva de uma educação integral e integradora, de modo a fazer dos alunos cidadãos mais autónomos e participantes na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Nesta perspectiva, descrevem-se, de seguida, os tipos de apoio que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão desenvolve na área da educação.

3.1. Manuais Escolares

O actual executivo aposta na Educação como estratégia fundamental, porque entende que investir na educação é investir no futuro.

Nesta perspectiva, e no seguimento da política "Educação para todos", uma das medidas adoptadas é proporcionar, gratuitamente, os manuais escolares a todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, consagrando, assim, o princípio de uma educação básica universal e gratuita.

Assim, desde o ano lectivo 2002/2003, a Câmara Municipal adquire os manuais escolares e fichas de apoio, num investimento que ronda, todos os anos, os 220.000,00 EUR (Duzentos e vinte mil Euros), em mais de 35.000 manuais e fichas de apoio.

3.2. Serviço de Refeições

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Outro dos apoios, de grande alcance social, é o serviço de refeições nos Estabelecimentos de Ensino do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para isso, a Câmara Municipal tem implementado, em vários estabelecimentos de ensino, o serviço de refeições, adequado à realidade e condicionantes de cada um dos espaços.

Como forma de assegurar a prestação desse serviço aos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Município, e no sentido de proporcionar às crianças uma alimentação mais equilibrada, contribuindo, ao mesmo tempo, para melhorar as condições de sucesso escolar, a Câmara Municipal, em articulação com as Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Agrupamentos de Escolas, apoia, logística e financeiramente, o fornecimento de refeições, conforme descrevem os Quadros 41 e 42.

Quadro 41		
Evolução do n.º alunos com serviço de refeições		
Ano Lectivo	Pré-Escolar	1º Ciclo
2001/02	910	314
2002/03	1069	1035
2003/04	1245	1108
2004/05	1312	1311

Fonte: Câmara Municipal

Quadro 42		
Comparticipação do Município no serviço de refeições (EUR)		
Ano Lectivo	Pré-Escolar	1º Ciclo
2001/02	118.315,00	38.078,00
2002/03	147.293,00	75.390,00
2003/04	192.291,00	105.046,00
2004/05	218.455,00	155.950,00

Fonte: Câmara Municipal

3.3 – Apoios a Projectos Educativos

Ainda no âmbito dos apoios financeiros à promoção do sucesso escolar, garantindo, a todas as crianças e jovens, iguais oportunidades de acesso à escolaridade e à obtenção das qualificações mínimas que as habilitem ou a prosseguir os estudos ou a enveredar pela actividade profissional, a Câmara Municipal apoia, também, as actividades

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ao nível dos Projectos Educativos e Bibliotecas Escolares, nos estabelecimentos de Ensino do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, com vista a otimizar o rendimento escolar dos alunos famalicenses.

Quer os Jardins de Infância, quer as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não se encontram abrangidas por financiamentos provenientes do orçamento de Estado, o que impede a sua autonomia financeira. Torna-se, portanto, necessário criar condições que permitam que aquelas unidades educativas se autonomizem e desenvolvam projectos identificativos da singularidade de cada estabelecimento de ensino e potenciadores do sucesso educativo, aproximando-os dos níveis de excelência.

Os subsídios atribuídos, no ano lectivo 2004/05, tiveram, por base, os seguintes critérios:

- Educação Pré-Escolar: atribuição de um subsídio no valor de 20,00 EUR (Vinte Euros) por aluno, para actividades e projectos;

- Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:

a) 10,00 EUR (Dez Euros) por aluno para desenvolvimento de actividades, projectos inovadores, SAP e OTL;

b) 400,00 EUR (Quatrocentos Euros) para apoio a cada biblioteca escolar.

- Escolas do 2º,3º Ciclos do Ensino Básico e Secundárias:

a) 2,50 EUR (Dois Euros e cinquenta cêntimos) por aluno, para despesas com o desenvolvimento de actividades e projectos;

b) 400,00 EUR (Quatrocentos Euros) para apoio às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de ensino do Município;

c) 200,00 EUR (Duzentos Euros) para apoio às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de ensino que estão implantados fora do Município, mas que acolhem alunos do Município.

O cômputo dos subsídios atribuídos nos últimos três anos lectivos encontra-se descrito no Quadro 43:

Quadro 43			
Transferência de Verbas para apoios educativos 2002-2005			
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclo e Secundário
2002/03	29.420,00	71.740,00	43.460,00
2003/04	31.440,00	102.850,00	39.686,00
2004/05	33.800,00	71.680,00	47.810,00

Fonte: Câmara Municipal

3.4. Bolsas de Estudo

A atribuição de auxílios económicos, por parte dos Municípios, insere-se no quadro de atribuições e competências, estando previsto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Com efeito, a referida Lei, no seu art.º 64º, n.º 4, al. d), estabelece que é da competência das Câmaras Municipais, no âmbito do apoio a actividades de interesse municipal, deliberar em matéria de acção social escolar, designadamente no que respeita a alimentação, alojamento e atribuições de auxílios económicos a estudantes.

As bolsas de estudo constituem uma forma da Câmara Municipal proporcionar benefícios sociais aos estudantes residentes no Município, promovendo a sua valorização educativa, formativa e pessoal.

Consciente desta realidade, a Câmara Municipal atribui, todos os anos, dez novas Bolsas de Estudo, renovando, em caso de sucesso escolar, as restantes, a alunos do Ensino Superior do nosso Município, que possuem carências económicas.

3.5. Transportes Escolares

É papel das autarquias trabalhar de forma a conseguir todos os meios que permitam, sem discriminação, o acesso à Educação de todas as crianças e jovens.

A política educativa conduzida pelo Município de Vila Nova de Famalicão tem como finalidade estratégica assegurar o acesso de todos os Famalicenses a uma educação de qualidade, independentemente da sua idade, sexo, etnia e condição sócio-económica.

Para além dos edifícios escolares da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, também os transportes escolares são competência da Câmara Municipal.

A transferência, para os Municípios, de algumas competências da Administração Central, em particular as que concernem ao serviço de transportes escolares, é regulada pelo Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, e consiste na oferta de serviço de transporte entre o local da residência dos alunos e o local dos estabelecimentos de

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ensino, quando residam a mais de 3 km (n.º 1 do art. 2º do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro).

A política da autarquia nesta matéria tem ido mais além do que as responsabilidades que a Lei lhe confere. No entanto, importa assegurar uma efectiva igualdade de oportunidades no acesso ao sistema de ensino, bem como na promoção do sucesso educativo a todos os alunos do Município, no seguimento da política "Educação para Todos".

Por essa razão, a Câmara Municipal, em colaboração com os Conselhos Executivos, os Órgãos de Direcção das Escolas, as Associações de Pais e Encarregados de Educação e os Agentes Transportadores, propõe-se, de forma consensual, conseguir, cada vez mais, um sistema de transportes escolares adequado aos horários dos estabelecimentos de educação e ensino, que responda às exigências de qualidade, tanto em conforto, como em segurança e operacionalidade.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, com o Plano Anual de Transportes, consegue dar mais um importante passo para que os alunos consigam alcançar níveis de excelência para a sua aprendizagem, com vista a preparar melhor o seu futuro.

O total de encargos assumidos pelo Município de Vila Nova de Famalicão, em relação aos transportes escolares, encontra-se descrito no Quadro 44.

Quadro 44	
Encargos com Transportes	
Anos	Valor (EUR)
2002	1.702.145,39
2003	1.466.344,39
2004	1.519.052,13
2005	1.585.046,11

Fonte: Câmara Municipal

A rede de transportes escolares de Vila Nova de Famalicão assegura, em média, anualmente, cerca de 9.000 alunos. Existem, actualmente, seis empresas que efectuam o transporte rodoviário dos alunos: ARRIVA Portugal, TUF – Transportes Urbanos de Famalicão, TRANSDEV Norte, Auto – Viação Pacense, Caetano Cascão&Linhares e Auto Mondinense.

Para além destas seis empresas rodoviárias de transporte, temos também, as quatro escolas de contrato de associação que possuem rede de transportes própria: a DIDÁXIS de Riba de Ave, a ALFACOOOP, o Externato Delfim Ferreira e a Escola Cooperativa de Vale de S. Cosme.

Para além do transporte rodoviário, temos pouco mais de meia centena de alunos que são transportados pela CP – Comboios de Portugal.

Dos alunos que usufruem de transporte rodoviário, cerca de um terço são transportados pelas escolas com rede de transportes própria, cerca de 3500 alunos pela ARRIVA Portugal, que cobre a quase totalidade do Município, sendo o outro terço coberto pelos Transportes Urbanos de Famalicão e TRANSDEV Norte (zona da EN 14 Famalicão – Braga).

3.6 – Projectos Educativos

Os objectivos de uma educação integral e integradora, já referidos, implicam, também, Projectos Educativos desenvolvidos pelo Município, dirigidos a todos os alunos do concelho.

Assim, de seguida, enumeram-se os principais projectos que, em parceria com as mais diversas entidades, e de acordo com a especificidade de cada um, chegam à generalidade da comunidade educativa de Vila Nova de Famalicão.

3.6.1 – Viagens pelo Património Cultural – Programa de Educação Patrimonial do Município de Vila Nova de Famalicão

Procurando construir um projecto que envolva e dê a conhecer aos jovens, através das escolas; aos idosos, através das IPSS`s, e às pessoas com necessidades especiais, de todo o concelho, o inestimável valor e o interesse histórico, arquitectónico, documental, artístico, etnográfico e social dos bens que integram o património cultural do concelho, o Município de Vila Nova de Famalicão leva a efeito o Projecto “Viagens pelo Património Cultural”.

O excelente exemplo de preservação e divulgação dos bens patrimoniais concelhios são os museus que este projecto abarca.

A sua implementação efectua-se em duas partes principais, sendo que a primeira parte contempla a deslocação, às escolas e IPSS`s, de artistas amadores que realizarão apresentações dramatizadas e de técnicos que projectarão documentários e distribuirão, também, materiais pedagógicos. A segunda parte engloba, à posteriori, a visita do grupo ao museu previamente apresentado.

Os públicos-alvo do projecto são os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, os idosos e as pessoas com necessidades especiais.

Sucintamente, os objectivos gerais do Projecto Viagens pelo Património Cultural são: realizar um trabalho que, de uma forma privilegiada, possibilite aos públicos-alvo o desenvolvimento de experiências inovadoras; fomentar a descoberta e o interesse pelas diferentes realidades dos museus e das suas temáticas; prestar apoio ao trabalho curricular desenvolvido pelas escolas, incentivando à educação patrimonial dos seus alunos; valorizar as experiências de vida dos mais velhos, associando-as a cada um dos museus do projecto; e procurar criar dinâmicas que fomentem hábitos de “consumo cultural”.

3.6.2 – Um Bom Conselho para Um Concelho Saudável

O projecto “Um Bom Conselho para um Concelho Saudável” tem como objectivo promover comportamentos e hábitos de vida saudáveis, geralmente apelidados de factores protectores, e desenvolver, junto de toda a comunidade educativa, um conjunto de iniciativas de prevenção primária, com vista a atenuar factores de risco.

Este projecto resulta da parceria entre a Câmara Municipal, o Centro de Saúde – Saúde Pública – Unidade Operativa de Vila Nova de Famalicão e a CESPU.

As actividades inerentes consistirão em deslocações de técnicos aos estabelecimentos de ensino, desde o Pré-Escolar ao Secundário, oficiais e particulares, que manifestem interesse na implementação deste projecto.

Neste âmbito serão abordadas variadíssimas temáticas, nomeadamente a Higiene e Saúde Oral; o Plano Nacional de Vacinação; a Inspeção de cantinas, qualidade da água e condições físicas das escolas, e, ainda, a temática da Podologia, da Cardiopneumologia e da Educação Sexual.

Inserido no Projecto “Um Bom Conselho para Um Concelho Saudável” estão os projectos “Crescer a Brincar”, cujo objectivo principal é o da promoção de um

ajustamento psicológico das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, e o “Entre Todos”, vocacionado aos 7º anos de escolaridade.

Uma política adequada de educação será uma política que ajude as crianças, não apenas a aprender sobre conhecimentos relativos ao mundo das ciências, mas que lhes permita, também, saber acerca do mundo dos seus sentimentos, pensamentos e projectos de vida. Na verdade, quanto melhor os indivíduos conseguirem lidar com o seu mundo interno, mais capazes estarão de se envolver em actividades produtivas e adaptadas às exigências da sociedade.

O Projecto “Crescer a Brincar – Investir nas Gerações”, foi pensado de forma a acompanhar as tarefas desenvolvimentais das crianças do 1.º Ciclo do ensino Básico e inclui quer os manuais para as crianças, quer manuais para os professores, que se esperam ser instrumentos valiosos na exploração, intencionalização e sistematização das actividades escolares.

Para além disso, inclui, também, vídeos para os professores, para que possam assimilar de uma forma mais ecológica os conceitos, procedimentos e atitudes que favorecem o desenvolvimento das variáveis trabalhadas.

O programa supõe o seguimento e a monitorização, mediante uma equipa multidisciplinar, das crianças e dos professores ao longo dos quatro anos.

Nos diversos Municípios do País, e mais concretamente no Município de Vila Nova de Famalicão, o Projecto está a ser desenvolvido pela Associação Prevenir, em parceria com o Instituto da Droga e da Toxicodependência, as Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação das Universidades de Lisboa e do Minho e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Por outro lado, o Programa Entre Todos dirige-se aos alunos que frequentam o 7º ano do 3º Ciclo, e é composto por 3 manuais:

- o Manual do Professor, que inclui os aspectos gerais da Prevenção, a fundamentação teórica do Programa, as Unidades Didácticas para aplicar na sala de aula, e os critérios formais e metodológicos para levar a cabo a sua aplicação.

- o Manual do Aluno, que contem as Fichas de trabalho, que o aluno deve trabalhar ao longo da aplicação do Programa.

- o Manual da Família, que possui os objectivos de cada actividade e as instruções para estas serem realizadas em casa. Os Módulos trabalhados no Programa Familiares são os mesmos desenvolvidos na Escola.

O Programa “Entre Todos” destina-se a ser implementado ao longo do ano lectivo, poderá ser na Disciplina de Formação Cívica ou na Área de Projecto e ocupará cerca de 14 sessões de 45 minutos.

O Programa para as Famílias constitui uma aposta importante deste Programa de Prevenção, pois o aluno desenvolve-se e evolui em várias esferas sociais nas quais a família tem um papel fundamental, pois é nela que ele apreende e assimila valores e normas de vida.

Assim, a participação familiar não é somente um complemento à actividade escolar, mas um elo importante neste processo articulado de prevenção.

Daí, estarem programadas Sessões, para as famílias, desenvolvidas pela e na Escola.

Estas têm como objectivo promover a participação dos pais nas actividades propostas no Programa Familiar e facilitar o acompanhamento das mesmas.

3.6.3 – Projecto de Expressão e Educação Físico-Motora

O reconhecimento do papel do desporto e das actividades lúdicas na formação das crianças e jovens é, hoje em dia, consensual e inquestionável.

Tendo em conta esta importante afirmação, o que o Município de Vila Nova de Famalicão deveras pretende é o desenvolvimento do Ser Humano, através de uma prática desportiva saudável, dando-se oportunidade aos jovens desportistas e atletas do Município de Vila Nova de Famalicão de participarem em eventos desportivos, quer de âmbito competitivo, ou de mera ocupação dos tempos livres e lazer, levando ao reconhecimento de Vila Nova de Famalicão como um Município que se preocupa com a formação dos jovens e a forma saudável de estar na vida.

A Educação Física e a prática desportiva pelas crianças, desde os primeiros anos de idade, configuram-se como fundamentais para um desenvolvimento harmónico e integral da personalidade, no qual tem sido constante preocupação por parte da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão proporcionar aos alunos das escolas do 1º Ciclo, uma saudável iniciação nesse domínio.

No 1º Ciclo do Ensino Básico é definida uma estrutura curricular, na área da motricidade, que adoptou a designação de Educação e Expressão Motora Infantil, e de orientação para comportamentos sociais aperfeiçoados.

A operacionalização do projecto de Educação Motora Infantil, por um lado implica a implementação do programa de Expressão Físico Motora adoptado pela escola, supervisionado pela sua classe docente e coadjuvado pelo monitor disponibilizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Por outro lado, são propostas actividades complementares que visam a ministração de actividades orientadas para outros objectivos que não sejam apenas os do plano de Expressão Físico Motora, tais como: a persuasão à prática regular das actividades e a integração dos indivíduos em clubes/associações, a participação em eventos desportivos de carácter local e nacional e, ainda, actividades de recreação e lazer.

Outras iniciativas, inseridas no Projecto de Educação Física para o 1º Ciclo, são o Programa Gira-Volei, as Férias Desportivas e Culturais da Páscoa e Natal, bem como as Famalíadas.

3.6.4 – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

É um gabinete de apoio Psicológico e Psicopedagógico, advindo do Plano de Prevenção Primária das Toxicodependências (parceria da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e o Instituto da Droga e Toxicodependência), tendo iniciado actividades no ano de 2004 (2º trimestre) em quatro Agrupamentos de Escolas (D.ª Maria II - Gavião, Pedome, Dr. Nuno Simões – Calendário e Ribeirão).

O objectivo principal é a prevenção e minimização do fenómeno de abandono escolar, nas suas várias vertentes, e o desenvolvimento harmonioso de crianças e jovens em situação de risco, passando por uma melhor integração escolar, uma adaptação ajustada às novas situações de vida e às suas exigências específicas (luto, separação, mudança de escola ou de ciclo).

São igualmente desenvolvidas acções de informação e sensibilização alusivas às temáticas do "Alcoolismo", do "Tabagismo", das "Drogas", como também acções de informação sobre "sexualidade". Estas acções são dirigidas aos vários ciclos de ensino.

Para os técnicos das escolas são abordados temas como “Métodos de Estudo” e “Relação Professor – Aluno”, “Comunicação” e “Alcoolismo”.

Os módulos são os seguintes:

◆ **Módulo I: Informação sobre substâncias**

Unidade Didáctica: Tabaco

Objectivo Geral:

Proporcionar informação para poder distinguir a realidade e falsos estereótipos/concepções sobre o Tabaco.

Unidade Didáctica: Álcool

Objectivo Geral:

Proporcionar informação sobre o álcool e os seus efeitos para compensar os falsos conceitos que se tem sobre esta substância.

◆ **Módulo II: Auto-estima**

Unidade Didáctica: Auto-estima e Auto-conhecimento

Objectivo geral:

Descobrir a importância de possuir uma auto estima positiva e aprender a melhorá-la.

◆ **Módulo III: Tomada de Decisões**

Unidade Didáctica: Tomada de Decisões

Objectivo geral:

Destacar a importância de evitar tomar decisões de forma impulsiva e ensinar um procedimento para promover a resolução de problemas.

Unidade Didáctica: Pensamento Independente

Objectivo geral:

Ensinar aos alunos que as pressões das outras pessoas podem influenciar as nossas decisões e mostrar de que forma se pode resistir.

◆ **Módulo IV: Estratégias Cognitivas**

Unidade Didáctica: Acções e os seus efeitos

Objectivo Geral:

Que o aluno seja consciente de que as acções que realiza têm efeitos ou consequências tanto positivas como negativas e tanto imediatas como demoradas.

◆ Módulo V: Controlo Emocional

Unidade Didáctica: Controlo Emocional

Objectivo Geral:

Compreender as reacções emocionais e ensinar técnicas para lidar com essas reacções.

◆ Módulo VI: Competências Sociais

Unidade Didáctica; Competências de Comunicação

Objectivo Geral:

“ Ensinar aos alunos da turma como comunicar com eficácia”.

Unidade Didáctica; Competências Sociais

Objectivo Geral:

Fomentar nos alunos a capacidade de relacionar-se com as outras pessoas.

◆ Módulo VII: Valores

Unidade Didáctica: Valores Pessoais

Objectivo Geral:

Detectar e clarificar a nossa própria Escala de Valores para levá-los à prática de uma forma coerente e objectiva.

Unidade Didáctica: Valores Familiares

Objectivo Geral:

Detectar e clarificar a hierarquia de valores das famílias dos alunos para levá-los à prática.

4. PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

O objectivo deste sub-capítulo é analisar, no Município, por agrupamento ou escolas não agrupadas, a evolução, recente, da procura dos vários níveis de ensino.

Segundo a proposta para a nova Lei de Bases da Educação, o Sistema Educativo é o conjunto organizado de meios, pelo qual se expressam as liberdades, os direitos e os deveres pessoais fundamentais de educação e se concretiza o direito à educação.

O sistema educativo organiza-se e desenvolve-se por intermédio de estruturas e acções diversificadas, da iniciativa e responsabilidade pública, particular e cooperativa, que entre si cooperam na manutenção de uma rede equilibrada e actualizada de ofertas educativas, capaz de proporcionar os conhecimentos, as aptidões e os valores necessários à plena realização individual na sociedade.

A organização geral do Sistema Educativo compreende, nos termos da lei, a educação pré-escolar, a educação escolar, a educação extra-escolar e a formação profissional, organizando-se para a educação ao longo da vida.

No n.º1, do artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, estabelece-se o seguinte: entende-se por "rede educativa" a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos.

Neste capítulo, procuraremos apresentar os dados relativos aos estabelecimentos de ensino agrupados, não agrupados e aqueles que se situam fora do concelho, mas recebem alunos de Vila Nova de Famalicão.

4.1 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO AGRUPADOS

Numa visão de panorama geográfico e de organização espacial, o sistema educativo do Município de Vila Nova de Famalicão encontra-se, no ano lectivo 2004/05, distribuído por onze Territórios Educativos.

Por Território Educativo entende-se um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical ou horizontal integrado.

No seguimento deste propósito, os onze Territórios Educativos, enquanto áreas geográficas de média dimensão, são constituídos por um número variável de freguesias, delimitados de acordo com características espaciais, sociais e culturais da população.

Por Agrupamento de Escolas entende-se, conforme o artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 12/2000, uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, podendo integrar estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais ciclos do ensino básico, a partir de um projecto pedagógico comum.

Este conceito pretende favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, superar situações de isolamento de estabelecimentos, prevenindo o abandono escolar e a exclusão social, reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos, e garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão comum aos estabelecimentos de cada agrupamento e valorizar e enquadrar experiências em curso.

Assim, a organização espacial da rede educativa do Município encontra-se concretizada, orgânica e operacionalmente, nos agrupamentos de escolas que a seguir se analisam.

4.1.1 – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado

O Agrupamento de Escolas Bernardino Machado é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EB 2, 3 Bernardino Machado, Rua de Léognan, n.º 160, na Vila de Joane.

O Agrupamento situa-se no Município de Vila Nova de Famalicão e confina com os limites do concelho de Guimarães, envolvendo, actualmente, as freguesias de Joane, Vermoim, Pousada de Saramagos, Mogege e Castelões.

O território educativo que é hoje compreendido pelo Agrupamento de Escolas Bernardino Machado estava, até ao ano lectivo 2002/03, dividido em dois Agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Bernardino Machado e o Agrupamento de Escolas Joane/Mogege. Com a redefinição daquele território educativo, os Agrupamentos

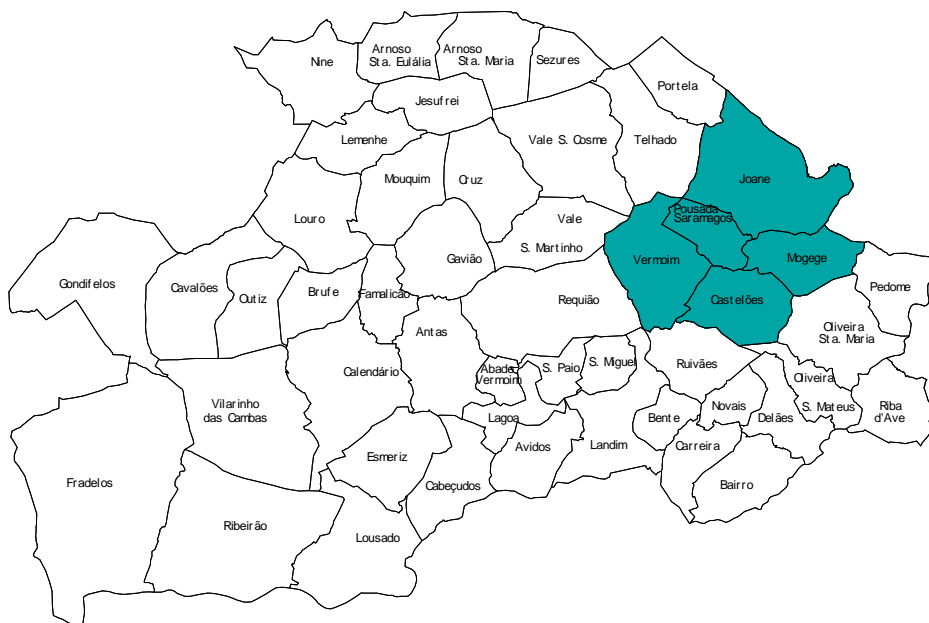
CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Bernardino Machado e Joane/Mogege fundiram-se num só, dando origem ao actual Agrupamento de Escolas Bernardino Machado.

A Escola sede, a EB 2, 3 Bernardino Machado, funciona num edifício criado de raiz, em 1992, com razoáveis condições. O acréscimo da população escolar, resultante da entrada de alunos do concelho vizinho, bem como as novas dinâmicas criadas em contexto educativo, tornam as instalações manifestamente insuficientes.

Este Agrupamento de Escolas é constituído por catorze estabelecimentos de ensino, dos quais, três do pré-escolar, dez do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa 5
Área de Influência do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado



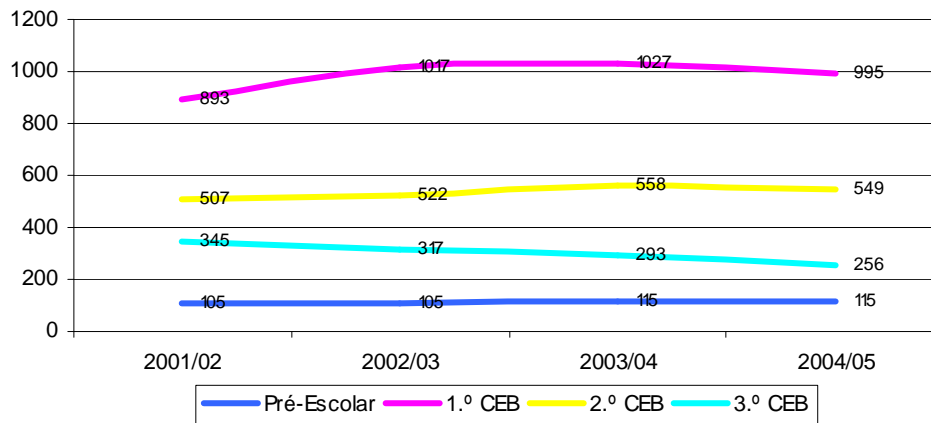
Quadro 45					
Resumo do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	3	115	3,01	5	23,0
1.º CEB	10	995	14,22	48	20,7
2.º/3.º CEB	1	805	9,03	128	6,2
TOTAL	14	1915	9,71	181	10,5

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Gráfico 17

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento Bernardino Machado



Quadro 46					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Breia	Vermoim	40	40	45	45
JI Montelhão	Joane	45	45	45	45
JI Boca do Monte	Mogege	20	20	25	25
TOTAL		105	105	115	115

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 47					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Mato da Senra	Joane	76	81	90	90
EB1 Avenida	Joane	193	181	179	182
EB1 Cima de Pele	Joane	128	127	110	98
EB1 Giestais	Joane	123	111	106	91
EB1 Boca do Monte 1	Mogege	104	109	124	123
EB1 Boca do Monte 2	Mogege	*	70	66	68
EB1 Matinhos	Pousada de Saramagos	96	85	85	85
EB1 Estalagem 2	Vermoim	87	78	85	81
EB1 Estalagem 1	Vermoim	86	80	86	87
EB1 Campa	Castelões	*	95	96	90
TOTAL		893	1017	1027	995

* Dados não disponíveis

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 48					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB2,3 Bernardino Machado Joane	2.º Ciclo	507	522	558	549
	3.º Ciclo	345	317	293	256
TOTAL		852	839	851	805

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Pela análise do gráfico e quadros anteriores, constata-se que, no Agrupamento de Escolas Bernardino Machado, os diferentes níveis de ensino tiveram, desde o ano lectivo 2001/02, uma tendência estável na evolução do número de alunos.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a aparente subida do número de alunos do ano lectivo 2001/02 para o ano lectivo 2002/03 prende-se com o facto de não existirem dados referentes ao número de alunos das EB1 Boca do Monte 2, Mogege, e Campa, Castelões.

Relativamente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, desde o ano lectivo 2001/02 ao ano lectivo 2004/05, regista-se uma ligeira descida do número de alunos, numa média de 22 alunos por ano.

4.1.2 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário

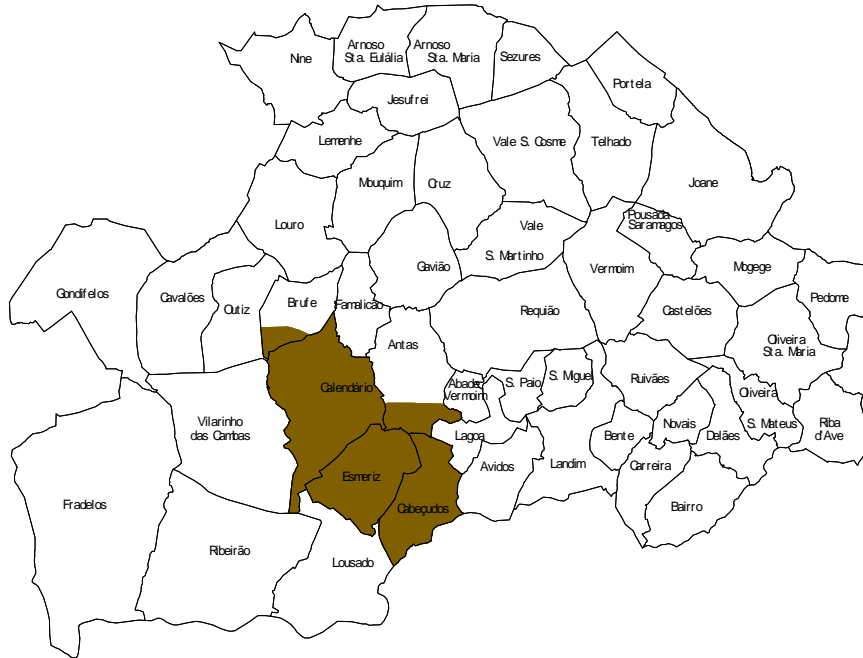
O Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EB 2, 3 Dr. Nuno Simões, Rua do Outeiro, na Freguesia de Calendário.

O Agrupamento situa-se a sul da freguesia de Vila Nova de Famalicão, sede do concelho, e integra as freguesias de Cabeçudos, Calendário, Esmeriz e, ainda, parte das Freguesias de Antas e Brufe.

Este Agrupamento de Escolas é constituído por dezasseis estabelecimentos de ensino, dos quais cinco do pré-escolar, dez do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa 6

Área de Influência do Agrupamento de Escolas de Calendário

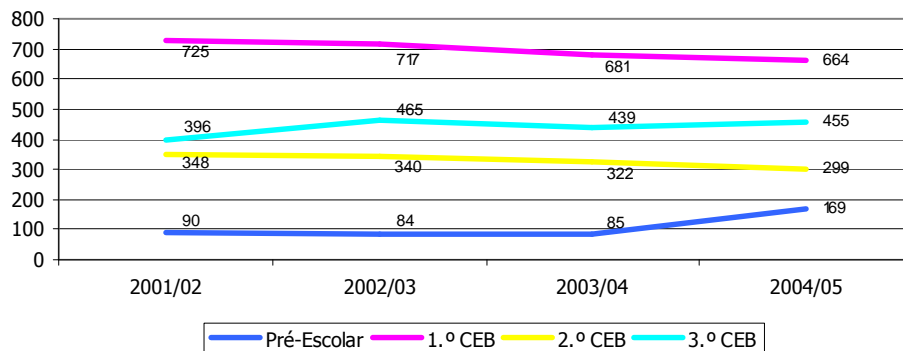


Quadro 49					
Resumo do Agrupamento de Escolas de Calendário 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	5	169	4,42	8	21,1
1.º CEB	10	664	9,18	36	17,9
2.º/3.º CEB	1	754	8,46	74	10,1
TOTAL	16	1587	8,04	118	13,3

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 18

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento de Calendário



CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 50					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Calendário					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Cabeçudos	Cabeçudos	45	45	45	45
JI S. Cláudio	Antas	20	14	15	14
JI Louredo	Calendário	25	25	25	25
JI Lage	Calendário	0	0	0	41
JI Esmeriz	Esmeriz	0	0	0	44
TOTAL		90	84	85	169

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 51					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de Calendário					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Cabeçudos	Cabeçudos	60	61	58	60
EB1 S. Marçal	Esmeriz	77	83	85	89
EB1 S. Cláudio	Antas	48	47	43	43
EB1 Sede n.º 9 - Carvalho	Brufe	34	37	27	27
EB1 Sede n.º 10 - S. Miguel-O-Anjo	Calendário	96	87	76	75
EB1 Sede n.º 11 - Meães	Calendário	42	38	44	43
EB1 Sede n.º 12 - Fontelo	Calendário	104	89	92	93
EB1 Sede n.º 13 - Pelhe	Calendário	39	37	41	30
EB1 Sede n.º 14 - Magida	Calendário	103	98	100	105
EB1 Sede n.º 15 - Louredo	Calendário	122	140	115	99
TOTAL		725	717	681	664

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 52					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Calendário					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB2,3 Dr. Nuno Simões Calendário	2.º Ciclo	348	340	322	299
	3.º Ciclo	396	465	439	455
TOTAL		744	805	761	754

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

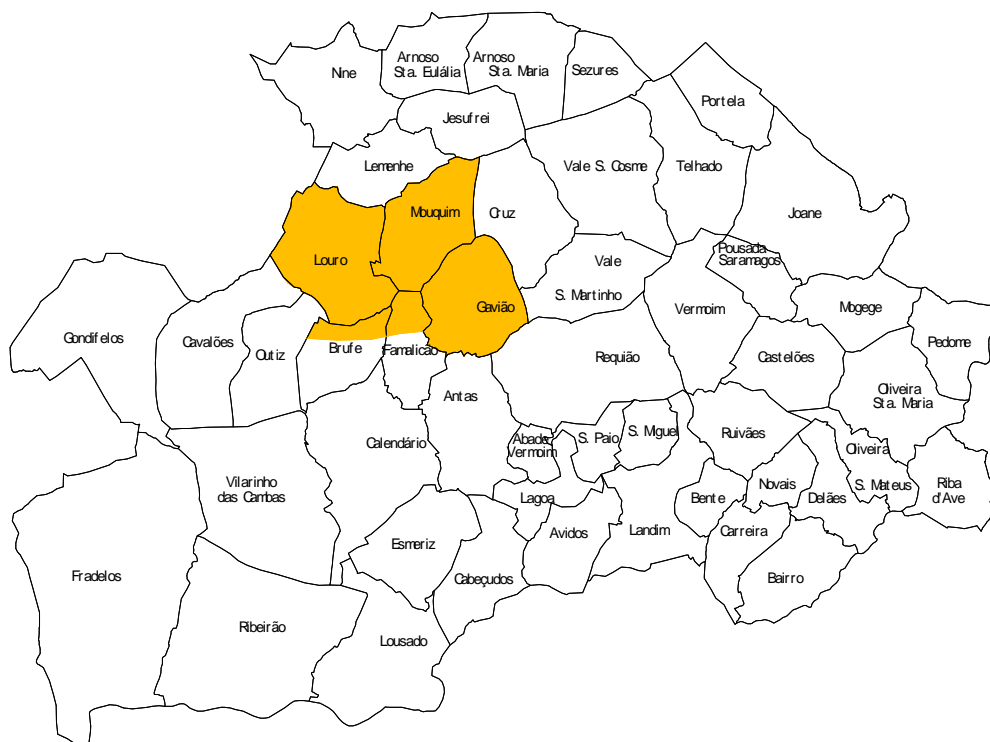
No Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário as tendências de evolução dividem-se em duas. Por um lado, o Pré-Escolar e o 3.º Ciclo do Ensino Básico com tendência de subida, por outro, o 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico com tendência de descida.

A subida do Pré-Escolar é acentuada, do ano lectivo 2003/04 para o ano lectivo 2004/05, devido à abertura de dois novos equipamentos de educação pré-escolar, os Jardins de Infância da Lage e Esmeriz, cada um com duas salas de actividades.

4.1.3 – Agrupamento de Escolas D. Maria II

Mapa 7

Área de Influência do Agrupamento de Escolas D. Maria II



O Agrupamento de Escolas D. Maria II é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EB 2, 3 D. Maria II, Rua da Alegria, n.º 200, na Freguesia de Gavião.

O Agrupamento D. Maria II foi constituído, no ano lectivo 2000/01, de acordo com o Decreto regulamentar n.º 12/2000, de 20 de Agosto, e integra as freguesias de Gavião, Louro, Mouquim e, ainda, parte das Freguesias de Brufe e de Vila Nova de Famalicão.

A escola sede deste agrupamento, a EB 2, 3 D. Maria II, tem uma tipologia do tipo T-24 e contempla salas de aula, salas específicas, biblioteca/centro de recursos, sala de informática, Gabinete de apoio educativo/Serviço de psicologia, Clube de fotografia, reprografia, Pavilhão gimnodesportivo, bares e cantina.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

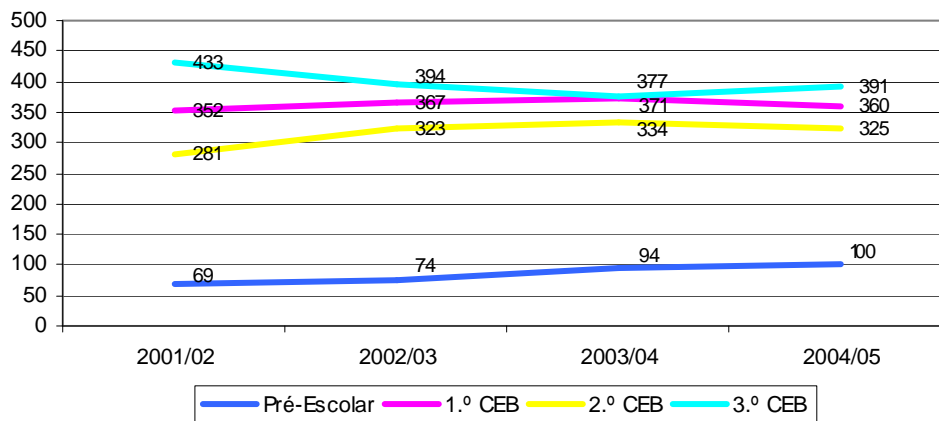
Este Agrupamento de Escolas é constituído por dez estabelecimentos de ensino, dos quais, três do pré-escolar, seis do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Quadro 53					
Resumo do Agrupamento de Escolas D. Maria II 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	3	100	2,62	6	16,7
1.º CEB	6	360	5,13	28	12,9
2.º/3.º CEB	1	716	8,03	88	8,2
TOTAL	10	1176	5,95	122	9,6

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 19

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento D. Maria II



Quadro 54					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas D. Maria II					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Mouquim	Mouquim	19	24	25	25
JI Armental	Louro	25	25	25	25
JI Além	Gavião	25	25	44	50
TOTAL		69	74	94	100

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 55					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas D. Maria II					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Pego 1	Mouquim	30	32	31	48
EB1 Pego 2	Mouquim	13	11	9	0
EB1 Armental 1	Louro	56	67	76	63
EB1 Armental 2	Louro	84	87	85	82
EB1 Sede n.º 8 - Lagarinhos	Brufe	32	36	32	28
EB1 Sede n.º 16	Gavião	86	84	85	91
EB1 Sede n.º 3 - Mões	V. N. Famalicão	51	50	53	48
TOTAL		352	367	371	360

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 56					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas D. Maria II					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB2,3 D. Maria II Gavião	2.º Ciclo	281	323	334	325
	3.º Ciclo	433	394	377	391
TOTAL		714	717	711	716

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Constatando-se os dados disponibilizados pelo gráfico e quadros anteriores, no Agrupamento de Escolas D. Maria II, a tendência de evolução do número de alunos é estável, com ligeiras subidas, à excepção do 3.º Ciclo do Ensino Básico que, desde o ano lectivo 2001/02, perdeu cerca de 42 alunos.

4.1.4 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos

O Agrupamento de Escolas de Gondifelos é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EBI de Gondifelos, Avenida Santa Marinha, n.º 257, na Freguesia de Gondifelos.

A Escola de Gondifelos foi criada pela Portaria n.º 96/91, de 06 de Janeiro, para entrar em funcionamento a partir de 01 de Setembro do mesmo ano, como secção da Escola Preparatória Júlio Brandão, de Vila Nova de Famalicão.

Funcionou, desde logo, ao abrigo do Despacho Conjunto de 15 de Maio, em regime de experiência pedagógica, como Escola Básica Integrada e manteve-se assim até ao ano lectivo 96/97.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

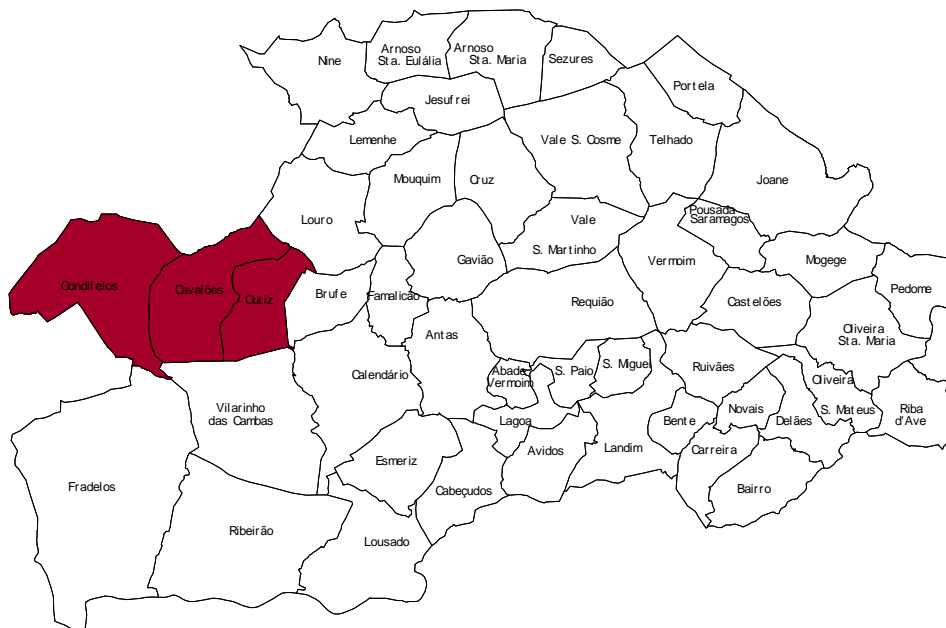
Pela Portaria n.º 560-A/97, de 25 de Julho, é denominada, finalmente, como Escola Básica 1, 2, 3 de Gondifelos, englobando os três ciclos do ensino obrigatório.

Por despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Educativa, homologado em 07/06/2000, constituiu-se o Agrupamento Vertical de Escolas de Gondifelos, estendendo a sua área de influência às Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz.

Este Agrupamento de Escolas é constituído por nove estabelecimentos de ensino, dos quais, quatro do pré-escolar, quatro do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa 8

Área de Influência do Agrupamento de Escolas de Gondifelos



Quadro 57

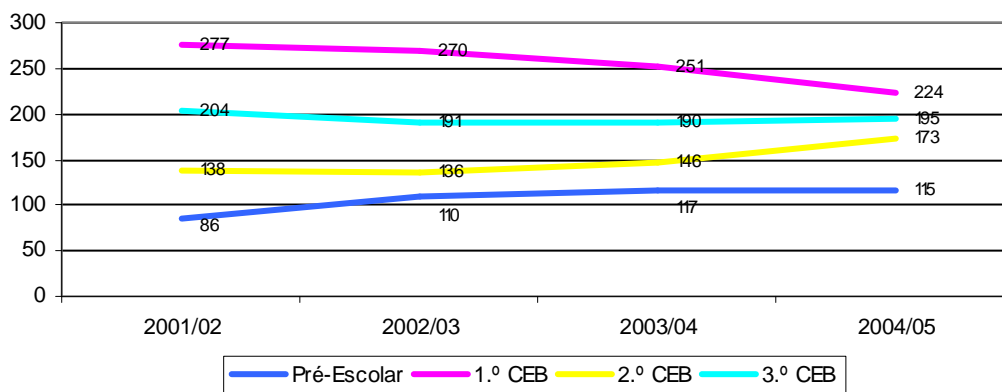
Resumo do Agrupamento de Escolas de Gondifelos 2004/05

	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	4	115	3,01	6	19,2
1.º CEB	4	224	3,19	17	13,2
2.º/3.º CEB	1	368	4,13	42	8,7
TOTAL	9	707	3,58	65	10,9

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 20

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento de Escolas de Gondifelos



Quadro 58					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Gondifelos					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Gondifelos	Gondifelos	25	45	50	50
JI S. Gonçalo	Cavalões	20	20	20	20
JI Anta	Cavalões	16	20	22	25
JI Outiz	Outiz	25	25	25	20
TOTAL		86	110	117	115

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 59					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de Gondifelos					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Gondifelos	Gondifelos	131	130	124	116
EB1 S. Gonçalo	Cavalões	42	45	41	35
EB1 Anta	Cavalões	49	40	34	23
EB1 Estação	Outiz	55	55	52	50
TOTAL		277	270	251	224

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 60					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Gondifelos					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EBI Gondifelos	2.º Ciclo	138	136	146	173
	3.º Ciclo	204	191	190	195
TOTAL		342	327	336	368

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

No Agrupamento de Escolas de Gondifelos, e pela análise do gráfico e quadros anteriores, é possível concluir que existe uma tendência quase estanque ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico, mas que, relativamente aos outros níveis de ensino, o mesmo não se verifica.

No que diz respeito ao Pré-Escolar e ao 2.º Ciclo do Ensino Básico o ritmo da evolução é positivo, mas ligeiro. Em relação ao 1.º Ciclo do Ensino Básico regista-se, por outro lado, uma tendência negativa com uma diminuição de cerca de 53 alunos durante os quatro anos lectivos em análise.

4.1.5 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este



CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O Agrupamento de Escolas Horizontes do Este é um agrupamento Intermunicipal, com sede na EB1 de Cambeses, Lugar da Avenida, Freguesia de Couto de Cambeses, Barcelos.

O Agrupamento de Escolas Horizontes do Este, por ser intermunicipal, abrange estabelecimentos de ensino dos Municípios de Vila Nova de Famalicão, Barcelos e Braga.

Do Município de Vila Nova de Famalicão os estabelecimentos de ensino que lhe pertencem são a EB1 Caparosa, a EB1 Estrada e o JI Fonte Cova, da Freguesia de Nine.

Este agrupamento é do tipo horizontal e, por isso, os alunos da Freguesia de Nine completam a sua verticalidade com o Externato Infante D. Henrique, em Ruílhe, Braga.

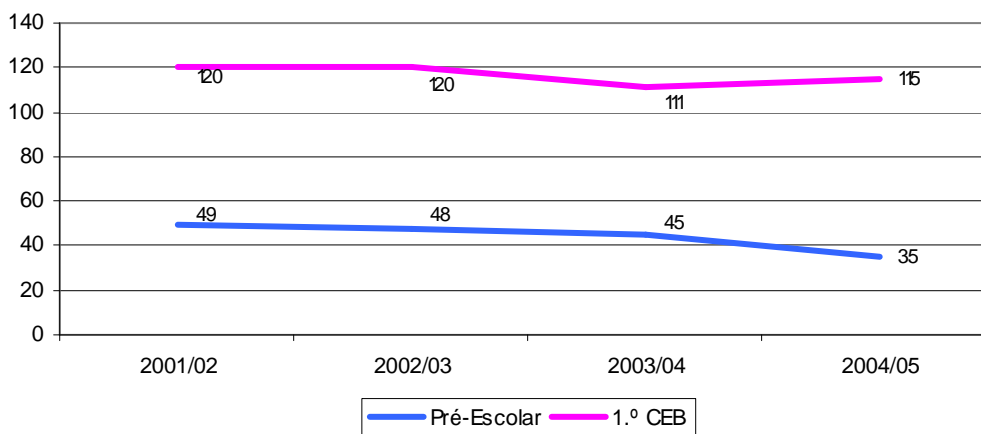
Como este agrupamento é um agrupamento do tipo intermunicipal, representam-se, no quadro que se segue, os dados relacionados com a análise dos estabelecimentos de ensino que fazem parte do Município de Vila Nova de Famalicão.

Quadro 61					
Resumo do Agrupamento de Escolas Horizontes do Este 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	1	35	0,91	2	17,5
1.º CEB	2	115	1,63	6	19,2
2.º/3.º CEB	0	0	0,00	0	0,0
TOTAL	3	150	0,75	8	18,7

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 21

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento de Escolas Horizontes do Este



Quadro 62					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Horizontes do Este					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Fonte Cova	Nine	49	48	45	35
TOTAL		49	48	45	35

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 63					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Horizontes do Este					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Caparosa	Nine	36	31	29	28
EB1 Estrada	Nine	84	89	82	87
TOTAL		120	120	111	115

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Relativamente ao Agrupamento de Escolas Horizontes do Este, de acordo com o gráfico e quadros anteriores, não existem grandes alterações. Registe-se apenas que, desde o ano lectivo 2001/02 até ao ano lectivo 2004/05, o Pré-Escolar perdeu 14 crianças e o 1.º Ciclo do Ensino Básico nove alunos.

4.1.6 – Agrupamento de Escolas Júlio Brandão

O Agrupamento de Escolas Júlio Brandão é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EB 2, 3 Júlio Brandão, Rua Padre António José Carvalho Guimarães, no centro urbano da cidade de Vila Nova de Famalicão.

A referida escola foi criada através da portaria n.º 23600, de 09/09/1968, com a designação de Escola Preparatória de Júlio Brandão e ficou instalada no edifício da então Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Famalicão, actualmente designada por Escola Secundária D. Sancho I.

Em Dezembro de 1986 foi iniciada a construção das instalações definitivas da escola, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 1987/88, com a frequência de cerca de 1500 alunos.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

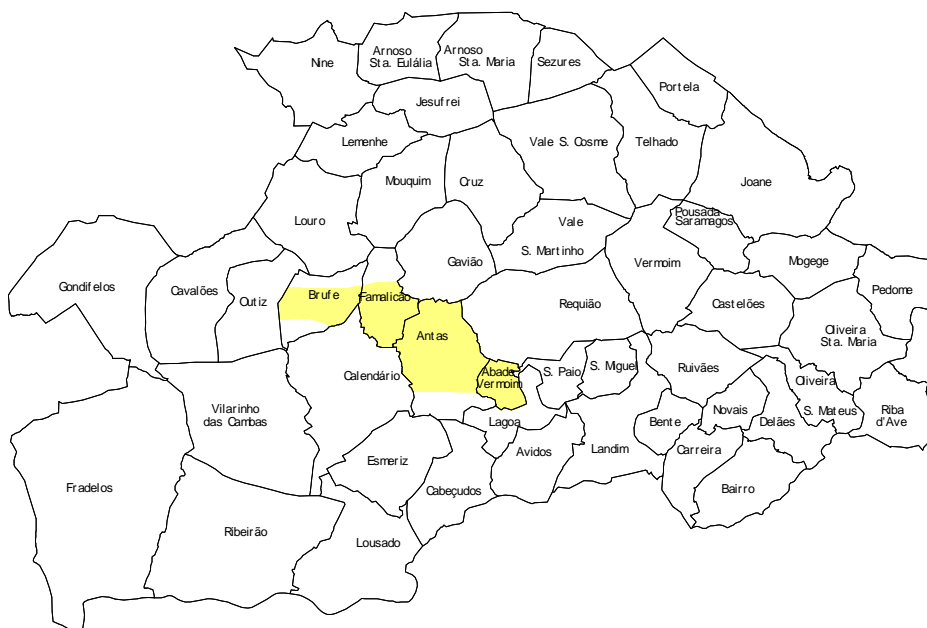
Com a publicação da portaria n.º 495/96, de 24/05/96, a escola obteve a sua designação actual, EB 2, 3 de Júlio Brandão e conta com uma construção do tipo 3X3, com uma tipologia T30.

Por despacho de 26 de Junho de 2003, do Director Regional de Educação do Norte, foi homologada a constituição do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão, com a anexação do antigo Agrupamento Horizontal Arco Íris, do qual fazem parte estabelecimentos de ensino das freguesias de Vila Nova de Famalicão, Abade de Vermoim, Antas e Brufe.

Este Agrupamento de Escolas é constituído por onze estabelecimentos de ensino, dos quais, quatro do pré-escolar, seis do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa 10

Área de Influência do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão



Quadro 64

Resumo do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão 2004/05

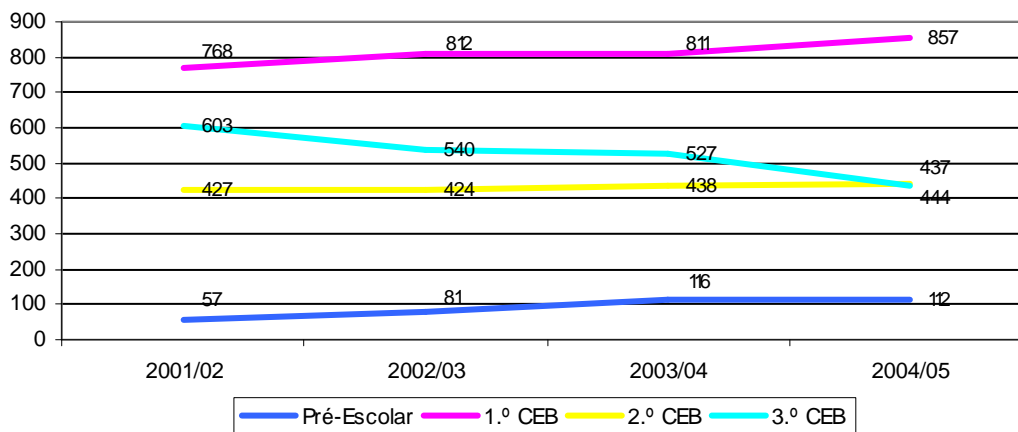
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	4	112	2,93	5	22,4
1.º CEB	6	857	12,22	73	11,7
2.º/3.º CEB	1	881	9,88	112	7,8
TOTAL	11	1850	9,37	190	9,7

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Gráfico 22

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento Júlio Brandão



Quadro 65					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Igreja	Abade Vermoim	10	10	18	22
JI Rua Luís de Camões	V. N. Famalicão	23	22	25	22
JI Lameiras	Antas	24	24	23	23
JI Eiral	Brufe	0	25	50	45
TOTAL		57	81	116	112

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 66					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Igreja	Abade Vermoim	22	21	22	21
EB1 Sede n.º 1	V. N. Famalicão	275	288	291	311
EB1 Sede n.º 2	V. N. Famalicão	271	296	283	316
EB1 Sede n.º 4 - Lameiras	Antas	123	133	117	123
EB1 Sede n.º 5 - Cruzeiro	Antas	51	52	73	67
EB1 Sede n.º 7 - Castanhal	Brufe	26	22	25	19
TOTAL		768	812	811	857

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 67					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB2,3 Júlio Brandão	2.º Ciclo	427	424	438	444
	3.º Ciclo	603	540	527	437
TOTAL		1030	964	965	881

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Pela análise do gráfico e quadros anteriores, no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão assinala-se uma evolução nivelada no que diz respeito ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, uma evolução positiva relativamente ao Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e, finalmente, uma evolução negativa, acentuada, no 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste último ciclo do ensino básico a queda, desde 2001/02 a 2004/05, é de 166 alunos, ou seja a uma média de 41 alunos por ano lectivo.

É de registar, também, que contrariamente à tendência global de diminuição do número de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, neste Agrupamento de Escolas, este nível de ensino regista uma ligeira subida, de cerca de 89 alunos, desde o ano lectivo 2001/02 ao ano lectivo 2004/05.

Este aumento de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico fica a dever-se, em grande parte, às EB1 Sede n.º 1 e Sede n.º 2, que, por se encontrarem no centro urbano da cidade, acabam por receber não só os alunos da cidade mas, também, alunos das restantes Freguesias do concelho, cujos pais trabalham no centro da cidade.

4.1.7 – Agrupamento de Escolas de Pedome

O Agrupamento de Escolas de Pedome é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EBI de Pedome.

O referido Agrupamento confina com os limites do concelho de Guimarães, envolvendo as freguesias de Oliveira Santa Maria e Pedome e é constituído por seis estabelecimentos de ensino, dos quais dois são do pré-escolar, três são do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico. A partir do ano lectivo 2005/06 passa a ter no seu Território Educativo, também, a Freguesia de Castelões.

A Escola Básica de Pedome nasceu de um edifício de tipologia P3, em 1992, mas, aos poucos, esse edifício foi-se alterando para poder suportar o número de alunos

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

frequentadores daquela escola. Assim, a construção integrava um pólo inicial rodeado de anexos, com corredores apertados e espaços de logradouro exíguos e descobertos.

No ano lectivo 2005/06 a Escola foi transferida para a nova EBI, com a Tipologia 24, que contemplará espaços apropriados e diversificados.

Para o 2.º e 3.º ciclos funcionarão 14 salas de aula, das quais 1 sala de informática, 1 sala de Educação Visual, 2 laboratórios para Ciência Naturais e Ciências Físico-Químicas, 2 salas de Educação Visual e Tecnológica, 1 sala de Educação Musical e 7 salas de aula normais.

Quanto ao 1.º ciclo, este terá ao dispor 8 salas de aula normais e 1 polivalente. A escola estará, ainda, dotada de um anfiteatro, uma biblioteca/mediateca, uma sala de convívio para os alunos, um refeitório, uma reprografia, uma papelaria e um pavilhão gimnodesportivo.

Mapa 11

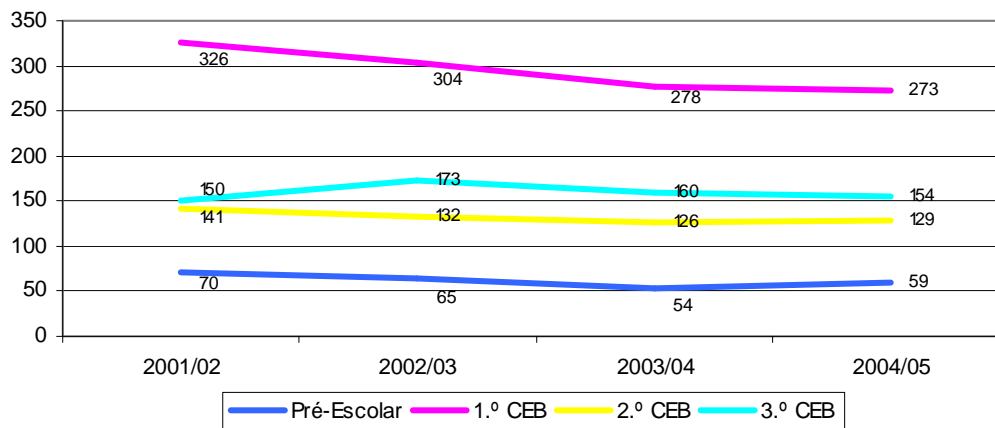
Área de Influência do Agrupamento de Escolas de Pedome



Quadro 68					
Resumo do Agrupamento de Escolas de Pedome 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	2	59	1,54	3	19,7
1.º CEB	3	273	3,89	24	11,4
2.º/3.º CEB	1	283	3,17	39	7,2
TOTAL	6	615	3,11	66	9,3

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 23
Evolução da Educação e Ensino do Agrupamento de Pedome



Quadro 69					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Pedome					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Boavista	Pedome	50	45	34	35
JI Alto da Estrada	Oliveira Sta. Maria	20	20	20	24
TOTAL		70	65	54	59

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 70					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de Pedome					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Pedome	Pedome	162	151	136	121
EB1 Mosteiro 1	Oliveira Sta. Maria	105	111	105	107
EB1 Mosteiro 2	Oliveira Sta. Maria	59	42	37	45
TOTAL		326	304	278	273

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 71					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Pedome					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EBI Pedome	2.º Ciclo	141	132	126	129
	3.º Ciclo	150	173	160	154
TOTAL		291	305	286	283

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Constatando-se os dados apresentados no gráfico e quadros anteriores, pode-se apurar que, relativamente ao Agrupamento de Escolas de Pedome, tirando a ligeira subida do número de alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, registada no ano lectivo 2002/03, todos os níveis de ensino têm vindo a passar por uma tendência de evolução negativa.

Esta evolução negativa presente ao nível do Pré-Escolar, do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico é, no entanto, mais marcante no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com uma diminuição de cerca de 53 alunos, durante os últimos quatro anos lectivos.

4.1.8 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão



O Agrupamento de Escolas de Ribeirão é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EB 2, 3 de Ribeirão, sita na Avenida Rio Veirão, n.º 46, Ribeirão.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A Vila de Ribeirão, conhecida por ser a terra onde o Minho começa, é considerada a segunda grande mancha de concentração populacional do Município de Vila Nova de Famalicão e confina, a sul, com o Município da Trofa.

A escola sede do agrupamento, a EB 2, 3 de Ribeirão, tem uma construção do tipo "Brandão", com uma tipologia T30, e, dada uma ocupação muito intensa, o edifício foi sofrendo várias adaptações, mantendo, no entanto, a sua dignidade primitiva.

O Agrupamento de Escolas de Ribeirão surge, em 26 de Junho de 2003, por homologação do Despacho do Senhor Director Regional de Educação do Norte, e do mesmo fazem parte os estabelecimentos de ensino das freguesias de Ribeirão, Lousado, Fradelos e Vilarinho das Cambas.

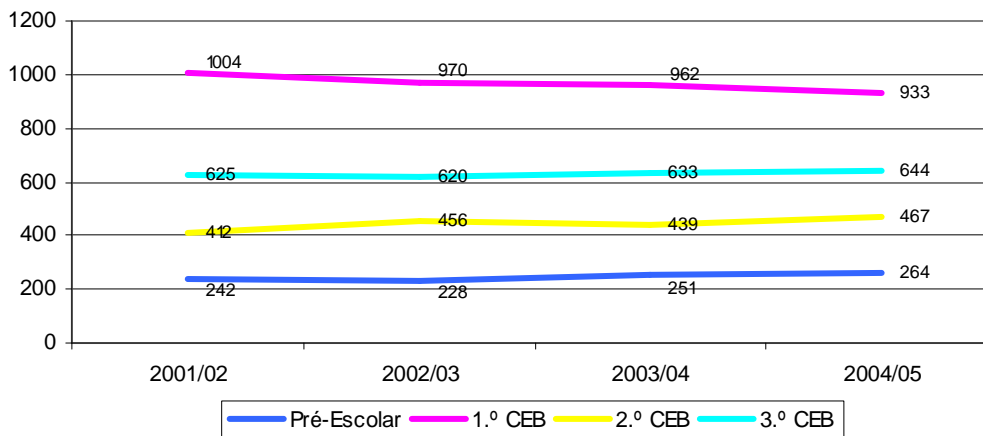
Este Agrupamento de Escolas é constituído por dezasseis estabelecimentos de ensino, dos quais sete do pré-escolar, nove do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Quatro 72					
Resumo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	7	264	6,92	11	24,0
1.º CEB	8	933	13,30	54	17,3
2.º/3.º CEB	1	1111	12,46	112	9,9
TOTAL	16	2308	11,69	177	13,0

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 24

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento de Ribeirão



CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 73					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Ribeirão					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Santa Ana	Ribeirão	45	45	45	50
JI Aldeia Nova	Ribeirão	45	45	45	45
JI Serra	Lousado	25	25	25	25
JI Sapugal	Fradelos	50	45	50	50
JI Valdossos	Fradelos	40	40	45	45
JI Barranhas	Vilarinho das Cambas	25	25	25	24
JI Igreja	Vilarinho das Cambas	12	4	21	25
TOTAL		242	229	256	264

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 74					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de Ribeirão					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Santa Ana 1	Ribeirão	289	291	296	301
EB1 Santa Ana 2	Ribeirão	94	78	79	76
EB1 Aldeia Nova 1	Ribeirão	39	44	40	30
EB1 Aldeia Nova 2	Ribeirão	111	105	97	86
EB1 Serra	Lousado	185	174	169	164
EB1 Souto	Fradelos	123	128	132	128
EB1 Valdossos	Fradelos	101	98	96	95
EB1 Barranhas 1	Vilarinho das Cambas	62	52	53	53
TOTAL		1004	970	962	933

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 75					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeirão					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB2,3 Ribeirão	2.º Ciclo	412	456	439	467
	3.º Ciclo	625	620	633	644
TOTAL		1037	1076	1072	1111

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

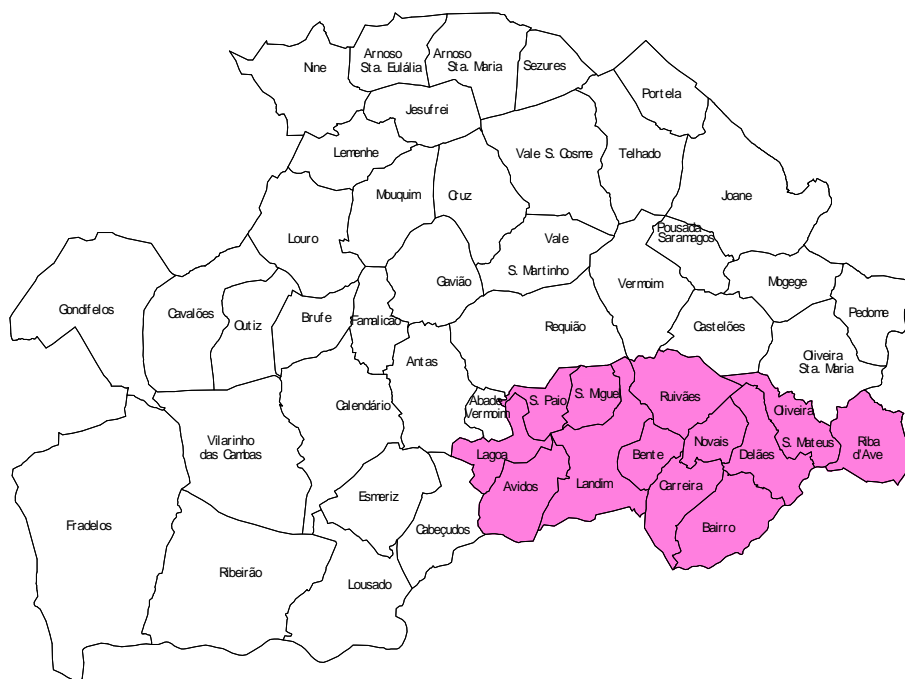
Relativamente ao Agrupamento de Escolas de Ribeirão, e tendo em conta os dados constantes no gráfico e quadros anteriores, as tendências de evolução são ténues, sendo positivas ao nível do Pré-Escolar, do 2.º e do 3.º Ciclo do Ensino Básico, registando-se, no entanto, uma evolução negativa ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No que diz respeito a este nível de ensino, a perda de alunos é de cerca de 71, nos últimos quatro anos lectivos, e situa-se numa média de 18 alunos por ano lectivo.

4.1.9 – Agrupamento de Escolas Terras do Ave

Mapa 13

Área de Influência do Agrupamento de Escolas Terras do Ave



O Agrupamento de Escolas Terras do Ave é um agrupamento horizontal e tem a sua sede na antiga EB1 de Santana, sita na Rua das Escolas, n.º 3, da freguesia de Oliveira S. Mateus.

O Agrupamento de Escolas Terras do Ave sofreu, no ano lectivo 2003/04, uma redefinição, em termos de território educativo, e passou a aglutinar os estabelecimentos de ensino do então Agrupamento de Escolas Terras do Ave, juntamente com os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Terras de Camilo.

Do actual Agrupamento de Escolas Terras do Ave fazem parte os estabelecimentos de ensino das freguesias de Avidos, Bairro, Bente, Carreira, Delães, Lagoa, Landim, Novais, Oliveira S. Mateus, Riba de Ave, Ruivães, Seide S. Miguel e Seide S. Paio.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

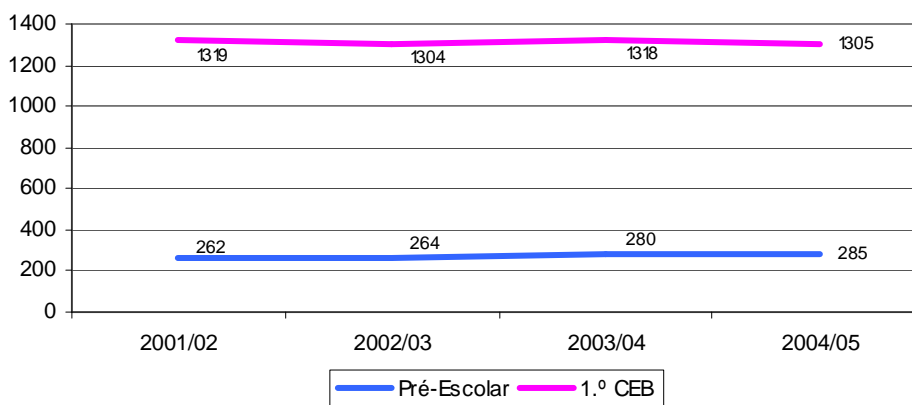
Este Agrupamento de Escolas é constituído por vinte e seis estabelecimentos de ensino, dos quais dez do pré-escolar e dezasseis do 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro 76					
Resumo do Agrupamento de Escolas Terras do Ave 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	10	285	7,47	15	19,0
1.º CEB	16	1305	18,60	78	16,7
2.º/3.º CEB	0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	26	1590	8,05	93	17,0

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 25

Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento Terras do Ave



Quadro 77					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Terras do Ave					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Lamosos	Lagoa	31	25	25	25
JI Ponte	Avidos	19	18	25	37
JI Aldeia Nova	Ruivães	46	44	45	49
JI Boavista	Seide S. Paio	25	25	25	22
JI Aldeia	Carreira	25	24	23	18
JI Casas	Oliv S. Mateus	20	25	20	18
JI Avenida	Riba de Ave	35	50	45	45
JI Fonte	Novais	15	13	19	12
JI Pedreira	Bairro	46	40	42	45
JI Bente	Bente	0	0	11	14
TOTAL		262	264	280	285

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 78					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Terras do Ave					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Santana	Oliveira S. Mateus	120	121	142	157
EB1 Outeiro	Carreira	29	38	38	39
EB1 Monte	Carreira	77	74	68	52
EB1 Monte	Novais	42	33	30	26
EB1 Lagoços	Bairro	200	204	194	181
EB1 Avenida	Riba de Ave	204	199	217	220
EB1 Loureiro	Delães	128	135	128	115
EB1 Paraíso	Delães	32	36	35	37
EB1 Passelada	Landim	78	83	72	61
EB1 Segures	Landim	39	36	32	33
EB1 Ponte	Avidos	56	56	53	62
EB1 Igreja	Lagoa	38	34	38	43
EB1 Igreja	Ruivães	148	123	130	118
EB1 Igreja	Seide São Miguel	61	66	74	83
EB1 Boavista	Seide São Paio	25	24	28	38
EB1 Monte	Bente	42	42	39	40
TOTAL		1319	1304	1318	1305

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Pela análise do gráfico e quadros anteriores, constata-se que, no Agrupamento de Escolas Terras do Ave, a tendência de evolução do número de alunos é linear.

Esta evolução pode ser considerada estanque, uma vez que, no cômputo dos últimos quatro anos lectivos, o Pré-Escolar viu a sua população aumentar em 23 crianças e o 1.º Ciclo do Ensino Básico viu diminuir a sua população em 14 alunos.

Saliente-se que, não sendo este o agrupamento de escolas com o maior número de população estudantil do concelho, é o agrupamento de escolas com mais estabelecimentos de ensino.

4.1.10 – Agrupamento de Escolas Vale do Este

O Agrupamento de Escolas Vale do Este, localizado no extremo norte do Município de Vila Nova de Famalicão e confinando com os limites do Município de Braga, é um agrupamento vertical e tem a sua sede na EBI de Arnoso Santa Maria, sita na Rua do Vale, n.º 512, da Freguesia de Arnoso Santa Maria.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

A Escola Básica Integrada de Arnoso Santa Maria foi criada no ano lectivo 1992/93, constituindo, nessa altura, uma secção da então Escola C+S de Vila Nova de Famalicão e funcionando apenas com o 1.º ciclo e o 5.º ano de escolaridade.

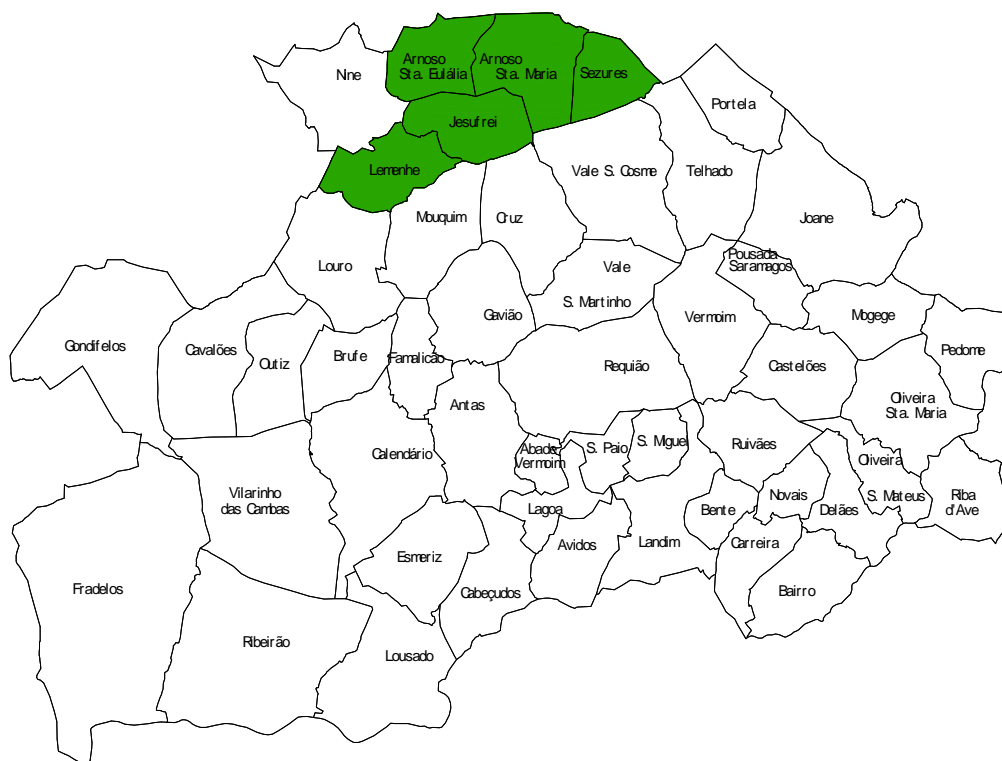
A 1 de Setembro de 1997 recebe a denominação de Escola Básica Integrada de Arnoso Santa Maria, e fica dotada com um edifício de construção do tipo Compacto 3X3, com uma tipologia T24, englobando, na altura, as Freguesias de Arnoso Santa Maria, Arnoso Santa Eulália, Jesufrei e Sezures.

Finalmente, por despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Educativa, foi homologado, em 07 de Junho de 2000, a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas do Vale do Este, estendendo o seu território educativo às freguesias de Arnoso Santa Maria, Arnoso Santa Eulália, Jesufrei, Sezures e Lemenhe.

Este Agrupamento de Escolas é constituído por doze estabelecimentos de ensino, dos quais, cinco do pré-escolar, sete do 1.º ciclo do ensino básico e um do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Mapa 14

Área de Influência do Agrupamento de Escolas Vale do Este

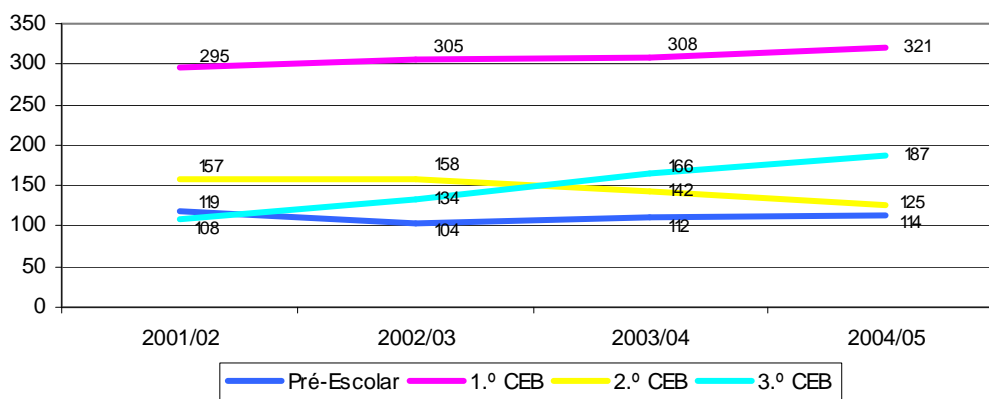


CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 79					
Resumo do Agrupamento de Escolas Vale do Este 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	5	114	2,98	5	22,8
1.º CEB	5	321	4,57	15	21,4
2.º/3.º CEB	1	312	3,50	40	7,8
TOTAL	11	747	3,78	60	12,5

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Gráfico 26
Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento Vale do Este



Quadro 80					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Vale do Este					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Mosteiro	Arnosos Sta. Eulália	25	21	25	22
JI Igreja	Jesufrei	25	20	15	17
JI Prelada	Lemenhe	25	25	25	25
JI Altinho 1	Arnosos S. Maria	19	18	22	25
JI Altinho 2	Arnosos S. Maria	25	20	25	25
TOTAL		119	104	112	114

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 81					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Vale do Este					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Quintão	Arnosos Sta. Eulália	68	62	61	65
EB1 Bairro	Jesufrei	29	35	38	41
EB1 Aldeia Nova	Lemenhe	41	39	36	46
EB1 Prelada	Lemenhe	17	22	22	21
EB1 Igreja	Sezures	23	25	28	26
EB1 Arnoso Sta. Maria	Arnosos Sta. Maria	117	122	123	122
TOTAL		295	305	308	321

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 82					
Evolução do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Vale do Este					
Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EBI Arnoso Santa Maria	2.º Ciclo	157	158	142	125
	3.º Ciclo	108	134	166	187
TOTAL		265	292	308	312

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Constatando-se os dados apresentados, no gráfico e quadros anteriores, pode-se apurar que, o Agrupamento de Escolas Vale do Este, regista uma evolução negativa ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico, uma evolução linear ao nível do Pré-Escolar e uma evolução positiva ao nível do 1.º e do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

No 2.º Ciclo do Ensino Básico a diminuição do número de alunos, desde o ano lectivo 2001/02 ao ano lectivo 2004/05, é de cerca de 32 alunos.

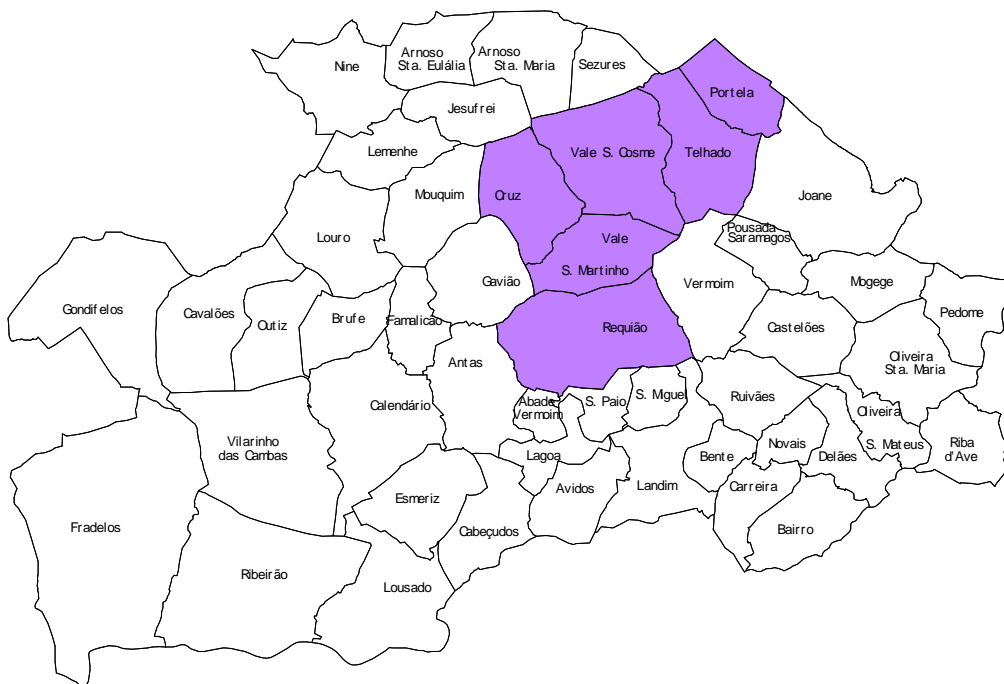
No 1.º Ciclo do Ensino Básico a subida do número de alunos, no total dos últimos quatro anos lectivos, é de cerca de 26 alunos.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico a evolução do número de alunos é digna de registo pois, contrariamente à maioria dos agrupamentos de escolas, o aumento do número de alunos é de cerca de 79 alunos no cômputo dos últimos quatro anos.

4.1.11 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe

Mapa 15

Área de Influência do Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe



O Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe é um agrupamento horizontal e tem a sua sede na EB1 de Igreja, sita na Rua do Calvário, n.º 77, na Freguesia de Vale de S. Cosme.

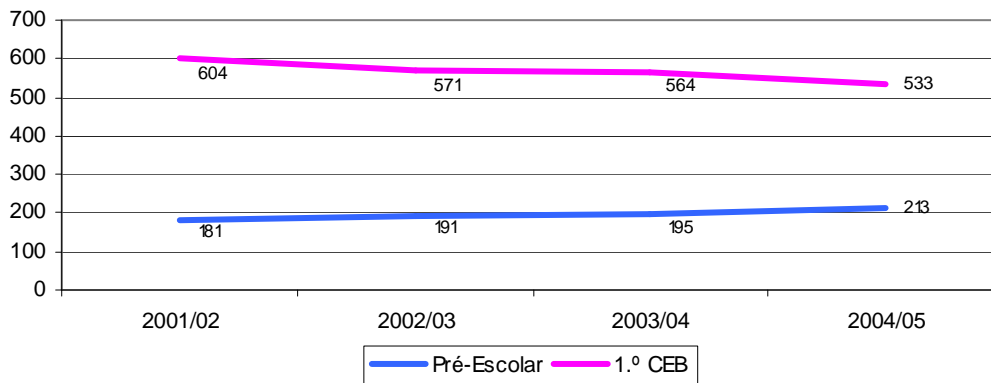
Este agrupamento de escolas engloba as freguesias de Cruz, Portela, Requião, Telhado, Vale de S. Cosme e Vale de S. Martinho e é constituído por onze estabelecimentos de ensino, dos quais cinco do pré-escolar e seis do 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro 83					
Resumo do Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe 2004/05					
	Estabelecimentos	N.º alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	5	213	5,58	9	23,7
1.º CEB	6	533	7,0	51	10,5
2.º/3.º CEB	0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	11	746	3,77	60	12,4

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Gráfico 27
Evolução da Educação e Ensino no Agrupamento Vale do Pelhe



Quadro 84					
Evolução da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Lovares	Telhado	48	47	50	50
JI Igreja	Vale S. Cosme	48	49	50	49
JI Boavista	Cruz	19	25	25	25
JI Outeiro	Vale S. Martinho	41	45	45	44
JI Mosteiro	Requião	25	25	25	45
TOTAL		181	191	195	213

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 85					
Evolução do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
EB1 Lovares	Telhado	107	98	93	83
EB1 Igreja	Vale S. Cosme	161	169	156	147
EB1 Boavista	Cruz	68	67	67	59
EB1 Outeiro	Vale S. Martinho	125	97	105	109
EB1 Mosteiro	Requião	107	105	111	103
EB1 Outeiro	Portela Santa Marinha	36	35	32	32
TOTAL		604	571	564	533

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Pela análise do gráfico e quadros anteriores, constata-se que, no Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe, a tendência de evolução do número de alunos se divide em duas linhas opostas.

Por um lado, regista-se uma ligeira subida do número de alunos ao nível do Pré-Escolar, por outro lado, regista-se uma acentuada descida do número de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No total dos últimos quatro anos, o Pré-Escolar viu a sua população aumentar em 32 crianças e o 1.º Ciclo do Ensino Básico viu a sua população diminuir em 71 alunos.

4.2 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NÃO AGRUPADOS

Em Vila Nova de Famalicão existem, também, Escolas não agrupadas, nomeadamente as Escolas ES/3 e as Escolas com contrato de associação. Para além destas, existiam, também, três Jardins de Infância que até ao ano lectivo 2004/05 não estavam agrupados, sendo depois agrupados, no ano lectivo 2005/06, na rede pública (Delães e Seide S. Miguel) e solidária (Rua Álvaro Castelões).

Os quadros que se seguem apresentam a distribuição dos alunos, pelas escolas não agrupadas e por ciclos de ensino.

Quadro 86					
Educação Pré-Escolar Não Agrupada					
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
JI Delães	Delães	25	25	24	25
JI Seide S. Miguel	Seide S. Miguel	49	51	46	43
JI Rua Álvaro Castelões	V. N. Famalicão	30	34	27	27
TOTAL		104	110	97	95

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

Quadro 87						
2.º Ciclo do Ensino Básico Não Agrupado						
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Nível Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Riba De Ave	2.º Ciclo	553	546	545	483
Externato Delfim Ferreira		2.º Ciclo	318	367	353	366
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Vale S. Cosme	2.º Ciclo	412	397	367	423
TOTAL			1283	1310	1265	1272

Fonte: DREN e Agrupamento de Escolas

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 88						
3.º Ciclo do Ensino Básico Não Agrupado						
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Nível Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
ES Padre Benjamim Salgado	Joane	3.º Ciclo	320	349	428	435
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Riba De Ave	3.º Ciclo	694	691	714	678
Externato Delfim Ferreira		3.º Ciclo	562	511	506	519
ES Camilo Castelo Branco	V. N. Famalicão	3.º Ciclo	55	57	57	104
ES D. Sancho I		3.º Ciclo	53	77	55	106
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Vale S. Cosme	3.º Ciclo	574	573	578	566
TOTAL			2258	2258	2338	2408

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

Quadro 89						
Ensino Secundário						
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Nível Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
ES Padre Benjamim Salgado	Joane	Secundário	561	557	583	636
DIDÁXIS Cooperativa de Ensino	Riba De Ave	Secundário	435	434	425	459
Externato Delfim Ferreira		Secundário	204	195	228	242
ES Camilo Castelo Branco	V. N. Famalicão	Secundário	1024	1029	957	961
ES D. Sancho I		Secundário	853	776	896	837
Escola Cooperativa Vale S. Cosme	Vale S. Cosme	Secundário	312	350	377	407
TOTAL			3389	3341	3466	3542

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.1 – Escola Secundária Camilo Castelo Branco

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco fica situada na Rua Padre Benjamim Salgado, no centro urbano de Vila Nova de Famalicão. A Escola é do tipo Base Técnica e dispõe de 36 salas de aula, das quais 24 são salas normais, sete são salas pequenas, quatro são laboratórios e 11 são salas específicas.

O edifício tem capacidade para 36 turmas, acolhendo, actualmente, mais de 40, e é constituído por um conjunto de edifícios separados, a saber:

- 2 blocos de aulas com alguns gabinetes de apoio;
- 1 bloco administrativo e de serviços;
- 1 bloco pré-fabricado ocupado com serviços;
- 1 conjunto de balneários.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Apresentamos, de seguida, os quadros com os planos de estudo existentes na Escola, no período de 2001/02 a 2004/05:

Quadro 90				
Oferta de Cursos da Escola Secundária Camilo Castelo Branco 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	137	134	108
	Tecnológico de Informática	53	29	19
Agrupamento 2	Artes	57	24	49
	Tecnológico de Design	25	24	15
Agrupamento 3	Económico - Social	30	20	26
Agrupamento 4	Humanidades	55	61	53
	Tecnológico de Comunicação	54	29	22
Sub-total		411	321	292
TOTAL		1024		
Curso		Ano lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	151	134	135
	Tecnológico de Informática	42	39	24
Agrupamento 2	Artes	60	38	30
	Técnico Design	33	19	24
Agrupamento 3	Económico - Social	26	20	25
Agrupamento 4	Humanidades	54	50	51
	Tecnológico de Comunicação	30	18	26
Sub-total		396	318	315
TOTAL		1029		
Curso		Ano lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	140	119	145
	Tecnológico de Informática	52	28	35
Agrupamento 2	Artes	56	38	39
	Técnico Design	20	17	15
Agrupamento 3	Económico - Social	21	28	16
Agrupamento 4	Humanidades	49	32	50
	Tecnológico de Comunicação	24	16	17
Sub-total		362	278	317
TOTAL		957		
Curso		Ano Lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	0	125	168
	Tecnológico de Informática	0	42	29
Agrupamento 2	Artes	0	43	49
	Técnico Design	0	16	26
Agrupamento 3	Económico - Social	0	15	26

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Agrupamento 4	Humanidades	0	38	49
	Tecnológico de Comunicação	0	14	16
Ciências e Tecnologias		132	0	0
Artes Visuais		50	0	0
Línguas e Literaturas		26	0	0
Tecnológico Informática		47	0	0
Tecnológico Ordenamento Território		22	0	0
Tecnológico Multimédia		28	0	0
Sub-total		305	293	363
TOTAL		961		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.2 – Escola Secundária D. Sancho I

A Escola Secundária D. Sancho I encontra-se sediada na Rua Barão da Trovisqueira, também no centro urbano da cidade Vila Nova de Famalicão. A Escola, inaugurada em 1963, localiza-se numa antiga indústria e recebe a tipologia T42.

A Escola é constituída por 36 salas normais e 23 salas específicas, das quais 11 laboratórios, 4 de informática e 8 são departamentos. Para além das salas de aula conta ainda com dois ginásios e dois campos exteriores.

Eis, então, os quadros elucidativos do plano de estudos da Escola D. Sancho I, compreendidos nos anos lectivos desde 2001/02 a 2004/05:

Quadro 91				
Oferta de Cursos da Escola Secundária D. Sancho I 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano Lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	170	92	138
	Curso Tecnológico	46	15	34
Agrupamento 3	Carácter Geral	27	24	39
	Curso Tecnológico	101	46	32
Agrupamento 4	Carácter Geral	27	23	39
Sub-total		371	200	282
TOTAL		853		
Curso		Ano Lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	166	94	88
	Curso Tecnológico	66	17	27
Agrupamento 3	Carácter Geral	25	19	25
	Curso Tecnológico	80	68	39
Agrupamento 4	Carácter Geral	27	13	22
Sub-total		364	211	201

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

TOTAL		776		
Curso		Ano Lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	203	106	97
	Curso Tecnológico	40	27	18
Agrupamento 3	Carácter Geral	21	21	19
	Curso Tecnológico	80	52	158
Agrupamento 4	Carácter Geral	28	12	14
Sub-total		372	218	306
TOTAL		896		
Curso		Ano Lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	0	113	121
	Curso Tecnológico	0	20	22
Agrupamento 3	Carácter Geral	0	26	12
	Curso Tecnológico	0	49	45
Agrupamento 4	Carácter Geral	0	14	10
Ciências e Tecnologias		137	0	0
Ciências Socioeconómicas		27	0	0
Ciências Sociais Humanas		57	0	0
Electrotecnicia/ Electrónica		54	0	0
Tecnológico Desporto		27	0	0
Tecnológico Administração		56	0	0
Tecnológico Acção Social		47	0	0
Sub-total		405	222	210
TOTAL		837		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.3 – Escola Secundária Padre Benjamim Salgado

A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado situa-se na Rua dos Estudantes, na Vila de Joane.

A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, inaugurada a 7 de Novembro de 1983, recebeu o nome de Escola Secundária de Joane, e contava, na altura, com cerca de 260 alunos, maioritariamente do 7.º ano de escolaridade.

A designação de Escola Secundária Padre Benjamim Salgado é recebida no ano de 1995 e, actualmente, para além de ser uma escola de ensino secundário, apresenta algumas turmas do 3.º ciclo do ensino básico e oferece cursos de Educação e Formação Profissional.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O complexo escolar tem uma construção do tipo Base Técnica e de tipologia T36, encontrando-se distribuída por três pavilhões: Pavilhão Administrativo, onde se concentram os serviços da escola, e os Pavilhões A e B, cada um com três pisos.

A Escola é constituída por 27 salas normais, 15 salas específicas, um pavilhão gimnodesportivo e dois campos de jogos exteriores.

Os quadros seguintes apresentam o plano de estudos da escola desde o ano lectivo 2001/02 a 2004/05:

Quadro 92				
Oferta de Cursos da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano Lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	99	89	77
Agrupamento 3	Tecnológico Administração	77	44	30
Agrupamento 4	Humanidades	31	22	40
	Tecnológico Comunicação	17	17	18
Sub-total		224	172	165
TOTAL		561		
Curso		Ano Lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	105	68	102
	Tecnológico de Informática	14	0	0
Agrupamento 3	Tecnológico de Administração	78	42	23
Agrupamento 4	Humanidades	28	25	44
	Tecnológico de Comunicação	0	14	14
Sub-total		225	149	183
TOTAL		557		
Curso		Ano Lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	112	89	70
	Tecnológico de Informática	26	14	0
Agrupamento 3	Tecnológico de Administração	80	56	26
Agrupamento 4	Humanidades	28	27	18
	Tecnológico de Comunicação	25	0	12
Sub-total		271	186	126
TOTAL		583		
Curso		Ano Lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Científico - Natural	0	80	86
	Tecnológico de Informática	0	13	6
Agrupamento 3	Tecnológico de Administração	0	66	37
Agrupamento 4	Humanidades	0	26	14

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

	Tecnológico de Comunicação	0	15	0
Ciências e Tecnologias		72	0	0
Ciências Sociais e Humanas		29	0	0
Artes Visuais		28	0	0
Tecnológico Informática		26	0	0
Tecnológico Multimédia		27	0	0
Tecnológico de Administração		57	0	0
Tecnológico Marketing		25	0	0
Tecnológico de Acção Social		29	0	0
Sub-total		293	200	143
TOTAL		636		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.4 – Externato Delfim Ferreira

O Externato Delfim Ferreira tem as suas raízes plantadas já desde Maio de 1962, e recebe a designação de Externato Delfim Ferreira, como forma de perpetuar o nome ilustre da família que doou o terreno para a sua existência. Este estabelecimento de ensino fica situado na Vila de Riba de Ave e ministra todos os níveis de ensino desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário, incluindo, também, o Pré-Escolar.

A Escola é constituída por 53 salas, 2 auditórios e um pavilhão gimnodesportivo, tendo um corpo Docente constituído por 124 Professores.

Nos quadros que se seguem apresenta-se, por anos lectivos, o número de alunos e a sua distribuição pelo tipo de cursos leccionados por este estabelecimento de ensino.

Quadro 93				
Oferta de Cursos da Escola Externato Delfim Ferreira 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Ciências e Tecnologias	51	27	37
Agrupamento 4	Ciências Sociais e Humanas	36	20	33
Sub-total		87	47	70
TOTAL		204		
Curso		Ano lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Ciências e Tecnologias	44	46	29
Agrupamento 4	Ciências Sociais e Humanas	22	32	22
Sub-total		66	78	51
TOTAL		195		
Curso		Ano lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Agrupamento 1	Ciências e Tecnologias	64	40	44
Agrupamento 4	Ciências Sociais e Humanas	26	22	32
Sub-total		90	62	76
TOTAL		228		
Curso		Ano lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Ciências e Tecnologias	55	55	46
Agrupamento 2	Artes Visuais	20	0	0
Agrupamento 4	Ciências Sociais e Humanas	23	20	23
Sub-total		98	75	69
TOTAL		242		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.5 – Didáxis Cooperativa de Ensino – Riba de Ave

A Didáxis Cooperativa de Ensino fica situada na Rua António Sérgio, na Vila de Riba de Ave. A Escola, que iniciou a sua actividade educativa nas instalações do Externato Delfim Ferreira, também em Riba de Ave, inaugurou em 1984 a segunda fase de um complexo escolar, cuja implantação já se tinha iniciado em 1979.

A Escola é constituída por 46 salas normais, 8 salas específicas, 8 laboratórios, salas dos professores, do aluno e dos directores de turma, gabinetes de psicologia, informática, contabilidade e médico, um centro de recursos educativos, um auditório, um pavilhão gimnodesportivo, bares e duas cantinas. Com o novo alargamento, em fase de conclusão, a Didáxis aumentará em cerca de 25% a sua capacidade, voltada, ainda mais, para a vertente profissional.

No ano lectivo 2004/05, faziam parte do corpo Docente da Escola 200 Professores.

Nos quadros que se seguem pretende-se demonstrar, por anos lectivos, o número de alunos e a sua distribuição pelo tipo de cursos leccionados por este estabelecimento de ensino.

Quadro 94				
Oferta de Cursos da Escola Didáxis Cooperativa de Ensino 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano Lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Geral	99	69	89
	Tecnológico Informática	28	13	17
Agrupamento 3	Geral	27	11	29
Agrupamento 4	Geral	24	10	19

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Sub-total		178	103	154
TOTAL		435		
Curso		Ano Lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Geral	110	69	71
	Tecnológico de Informática	29	14	19
Agrupamento 3	Geral	27	24	18
Agrupamento 4	Geral	26	16	11
Sub-total		192	123	119
TOTAL		434		
Curso		Ano Lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Geral	106	76	74
	Tecnológico de Informática	45	14	22
Agrupamento 3	Geral	24	20	23
Agrupamento 4	Geral	0	5	16
Sub-total		175	115	135
TOTAL		425		
Curso		Ano Lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Geral	0	82	77
	Tecnológico de Informática	0	30	25
Agrupamento 3	Geral	0	12	25
Ciências e Tecnologias		80	0	0
Tecnológico Informática		26	0	0
Tecnológico Multimédia		23	0	0
Tecnológico Desporto		26	0	0
Tecnológico Marketing		28	0	0
Tecnológico Acção Social		25	0	0
Sub-total		208	124	127
TOTAL		459		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.2.6 – Escola Cooperativa Vale S. Cosme

A Escola Cooperativa Vale S. Cosme fica situada no Lugar da Veiga, na Freguesia de Vale S. Cosme. A Escola, cujas obras se iniciaram em 1987, entrou em funcionamento no ano lectivo 1987/88, sendo, no ano lectivo seguinte, efectuada a primeira ampliação, com as infraestruturas necessárias ao seu bom funcionamento e às necessidades escolares dos alunos da sua área de influência pedagógica.

Actualmente a Escola conta com 72 salas, 4 salas de informática, um laboratório de Física, um de Química, um de Biologia, um de Físico-Química, um de Ciências, para

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

além de salas para Directores de Turma, Associação de Estudantes, Associação de Pais, Apoio Educativo e dois Gabinetes de Psicologia. Das infraestruturas da Escola fazem parte, ainda, dois campos de jogos, um pavilhão gimodesportivo, com quase mil metros quadrados, auditório, cantina e uma sala de eventos.

No ano lectivo 2004/05, o corpo Docente era composto por 148 Professores.

Seguidamente, faz-se a explanação, por anos lectivos, do número de alunos e da sua distribuição pelo tipo de cursos leccionados por este estabelecimento de ensino.

Quadro 95				
Oferta de Cursos da Escola Cooperativa Vale S. Cosme 2001/02 a 2004/05				
Curso		Ano Lectivo 2001/02		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	86	51	46
Agrupamento 3	Carácter Geral	0	0	15
	Curso Tecnológico	52	27	20
Agrupamento 4	Carácter Geral	0	15	0
Sub-total		138	93	81
TOTAL		312		
Curso		Ano Lectivo 2002/03		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	87	73	64
Agrupamento 3	Curso Tecnológico	60	25	25
Agrupamento 4	Curso Tecnológico	0	0	16
Sub-total		147	98	105
TOTAL		350		
Curso		Ano Lectivo 2003/04		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	89	72	80
Agrupamento 3	Curso Tecnológico	71	42	23
Sub-total		160	114	103
TOTAL		377		
Curso		Ano Lectivo 2004/05		
		10º	11º	12º
Agrupamento 1	Carácter Geral	0	67	94
Agrupamento 3	Curso Tecnológico	0	50	41
Ciências e Tecnologias		78	0	0
Tecnológico Informática		26	0	0
Tecnológico Administração		24	0	0
Tecnológico Marketing		27	0	0
Sub-total		155	117	135
TOTAL		407		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.3 – Ensino Profissional

Dando resposta ao apelo do, então, Ministro da Educação, Dr. Roberto Carneiro, para que a sociedade civil ajudasse a implantar o Ensino Profissional em Portugal, encarando-o como muito necessário para reduzir o abandono escolar precoce, para estancar a saída de jovens sem qualificação para o mercado de trabalho e, sobretudo, para formar os técnicos intermédios que o nosso País deixara de produzir desde a extinção das antigas Escolas Industriais e Comerciais, a resposta foi imediata e entusiástica.

Em Vila Nova de Famalicão apareceram quatro entidades privadas que contaram, desde a primeira hora, com o apoio do Município: a ARTAVE, a CIOR, a FORAVE e a Bento de Jesus Caraça.

As Escolas Profissionais, desde muito cedo, articularam a sua actividade com a das empresas, autarquias e outras entidades com intervenção no desenvolvimento local e regional, concebendo ofertas formativas em função das necessidades existentes e das oportunidades previstas. Foram-se desenvolvendo projectos educativos inovadores, onde se privilegiou o contacto com o mundo laboral e criaram serviços de orientação vocacional e de apoio à inserção no mercado de trabalho, envolvendo as populações e as instituições locais nos respectivos projectos.

Em resultado de tudo isso, estas escolas formaram, formam e formarão jovens, nos vários domínios, com elevadas taxas de empregabilidade. A existência destes quadros jovens e qualificados tornou-se uma vantagem comparativa para a atracção de novas empresas, criando, assim, novos postos de trabalho.

No quadro 96 que se segue, apresentam-se as escolas profissionais existentes no concelho e os números de alunos por ano lectivo:

Quadro 96						
Ensino Profissional						
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Nível Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Escola Prof. Bento Jesus Caraça	Delães	Profissional	83	90	82	78
Escola Prof. Tecnológica Vale do Ave	Lousado	Profissional	116	114	113	117
Escola Profissional CIOR	Calendário	Profissional	196	217	206	229
Escola Prof. Artística do Vale do Ave	V.N. Famalicão	Profissional	136	139	141	144
TOTAL			531	560	542	568

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.3.1 – Escola Profissional Bento Jesus Caraça

A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça foi criada em 20 de Agosto de 1990, através de um contrato-programa celebrado entre o Ministério da Educação e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de Janeiro.

Ao envolver no seu Projecto Educativo à comunidade local, a CGTP-IN deu expressão a um dos eixos mais significativos e estruturantes da criação das escolas profissionais pretendendo, através dele, alcançar um outro, porventura o mais importante, que era (é) o de dar respostas concretas e ajustadas às necessidades e às prioridades do desenvolvimento local.

É neste contexto que a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça inicia a sua actividade em Setembro de 1990, desde logo de forma descentralizada, com uma dimensão territorial de âmbito nacional, abrindo com cinco delegações - Porto, Lisboa, Barreiro, Setúbal e Beja.

No ano lectivo 1990/91, a EPBJC estendeu a sua actividade ao Vale do Ave, abrindo uma delegação no Município de Vila Nova de Famalicão, na freguesia de Delães, transferindo-se, no entanto, no ano lectivo 2005/06, para as instalações da antiga EBI de Pedome.

Quadro 96												
Oferta de Cursos da Escola Profissional Bento Jesus Caraça 2001/02 a 2004/05												
CURSOS	2001/02											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Informática de Gestão	82	1	0	83	21	62	83	27	22	34	13	3
CURSOS	2002/03											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Informática de Gestão	89	1	0	90	29	61	67	25	22	20	15	3
Multimédia							23	23	0	0		
CURSOS	2003/04											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos	Alunos p/ Turma			Pessoal	

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

	15/20	21/30	31/45	Total	F	M	p/ Curso	10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Informática de Gestão	79	3	0	82	24	58	40	0	20	20	16	3
Multimédia							42	23	19	0		
CURSOS	2004/05											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Informática de Gestão	76	2	0	78	24	54	39	22	0	17	14	3
Multimédia							39	0	23	16		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.3.2 – Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave

A Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave é uma escola particular, propriedade da FORAVE – Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave, que através da sua acção educativa na área da formação profissional, contribui para o engrandecimento social e profissional da região, qualificando jovens e colocando no mercado técnicos especializados.

Com sede na freguesia de Lousado, a Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave tem adaptado sucessivamente as suas ofertas formativas e as suas infraestruturas às necessidades da região.

Com o seu projecto educativo, a escola apostará, para além da formação profissional de nível III, na Educação e Formação de nível II, nos cursos de nível IV e na formação para activos.

Quadro 98													
Oferta de Cursos da Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave 2001/02 a 2004/05													
CURSOS	2001/02												
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal		
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente	
Gestão Plan. Rac. Produção	116	0	0	116	44	72	61	21	19	21	22	13	
Autom. Industrial							55	20	19	16			
CURSOS	2002/03												
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal		
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente	
Gestão Plan. Rac. Produção	114	0	0	114	45	69	59	20	20	19	18	14	

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Autom. Industrial							55	20	18	17		
CURSOS	2003/04											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Gestão Plan. Rac. Produção	113	0	0	113	43	70	61	22	20	19	19	14
Autom. Industrial							52	22	14	16		
CURSOS	2004/05											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Gestão Plan. Rac. Produção	117	0	0	117	42	73	62	22	21	19	17	14
Autom. Industrial							55	21	21	11		

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.3.3 – Escola Profissional CIOR

A Escola Profissional CIOR foi criada em 11 de Setembro de 1991 ao abrigo do Proave – Operação Integrada do Vale do Ave – nos termos do Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de Janeiro. Foram promotores da escola a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e a Escola Secundária D. Sancho I.

Como escola profissional, este estabelecimento de ensino goza do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

A partir de 1 de Setembro de 1999, e de acordo com o Decreto-Lei 4/98, a Escola passou a pertencer à Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão, C. R. L.

Quadro 99												
Oferta de Cursos da Escola Profissional CIOR 2001/02 a 2004/05												
CURSOS	2001/02											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente
Técnico Auxiliar de Infância	189	7	0	196	79	117	63	22	20	21	42	16
Técnico de Electrónica / Comando							61	21	19	21		
Técnico de Instalações Eléctricas							54	20	18	16		
Téc. de Ser. Comerciais / Vendas							18	0	18	0		
CURSOS	2002/03											
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos p/ Turma			Pessoal	
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Técnico Auxiliar de Infância								41	0	21	20		
Técnico de Electrónica / Comando								58	21	21	16		
Técnico de Instalações Eléctricas								56	22	18	16		
Téc. de Ser. Comerciais / Vendas	211	6	0	217	86	131		17	0	0	17	46	16
Animador Sócio-Cultural								22	22	0	0		
Operador Comercial								10	10	0	0		
Operador Instalações Eléctricas								13	13	0	0		
CURSOS	2003/04												
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos Turma p/			Pessoal		
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente	
Técnico Auxiliar de Infância							21	0	0	21			
Técnico de Electrónica / Comando							64	22	21	21			
Técnico de Instalações Eléctricas	202	4	0	206	78	128	56	22	19	15	39	16	
Animador Sócio-Cultural							43	22	21	0			
Téc. Hig Seg Trabalho e Ambiente							22	22	0	0			
CURSOS	2004/05												
	Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Alunos p/ Curso	Alunos Turma p/			Pessoal		
	15/20	21/30	31/45	Total	F	M		10º	11º	12º	Docente	N/ Docente	
Técnico de Electrónica / Comando							63	22	22	19			
Técnico de Instalações Eléctricas							61	21	22	18			
Animador Sócio-Cultural	227	2	0	229	90	139	63	21	21	21	44	16	
Téc Hig Seg Trabalho e Ambiente							42	22	20	0			

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.3.4 – Escola Profissional e Artística do Vale do Ave

Tendo como promotores a Companhia de Jesus, através do Conservatório Regional de Centro de Cultura Musical, e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a ARTAVE foi fundada em Outubro de 1989 e sediada em Vila Nova de Famalicão com delegação em Caldas da Saúde, Santo Tirso.

Esta Escola Profissional é patrocinada pelo Departamento do Ensino Secundário, do Ministério da Educação, e propôs-se, desde o início, a promover a formação em áreas carenciadas do nosso meio artístico, nomeadamente os Cursos de Cordas, Sopros e Dança funcionando em articulação com o Conservatório Regional do Centro de Cultura Musical.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 100										
Oferta de Cursos da Escola Profissional Artística do Vale do Ave 2001/02 a 2004/05										
CURSOS	2001/02									
	Alunos p/ Curso	Nº Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Nº Turmas	Pessoal	
		10/14	15/20	21/30	Total	F	M		Docente	N/ Docente
Básico Instrumentista de Cordas	37	73	63	0	136	71	65	6	70	11
Básico Instrumentista de Sopros	36									
Instrumentista de Cordas	36									
Instrumentista de Sopros	27									
CURSOS	2002/03									
	Alunos p/ Curso	Nº Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Nº Turmas	Pessoal	
		10/14	15/20	21/30	Total	F	M		Docente	N/ Docente
Básico Instrumentista de Cordas	38	73	66	0	139	75	64	6	76	11
Básico Instrumentista de Sopros	35									
Instrumentista de Cordas	36									
Instrumentista de Sopros	30									
CURSOS	2003/04									
	Alunos p/ Curso	Nº Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Nº Turmas	Pessoal	
		10/14	15/20	21/30	Total	F	M		Docente	N/ Docente
Básico Instrumentista de Cordas	37	71	70	0	141	71	70	6	75	11
Básico Instrumentista de Sopros	34									
Instrumentista de Cordas	37									
Instrumentista de Sopros	33									
CURSOS	2004/05									
	Alunos p/ Curso	Nº Alunos p/ Faixa Etária				Alunos p/ Sexo		Nº Turmas	Pessoal	
		10/14	15/20	21/30	Total	F	M		Docente	N/ Docente
Básico Instrumentista de Cordas	39	72	72	0	144	78	66	6	75	10
Básico Instrumentista de Sopros	33									
Instrumentista de Cordas	34									
Instrumentista de Sopros	38									

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

4.4 – Ensino Superior

O ensino superior também está representado no Município de Vila Nova de Famalicão, através da Universidade Lusíada e da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave.

Muito embora o conteúdo do artigo 12º do DL 7/2003 de 15 de Janeiro, não contemple a necessidade de recolha ou qualquer referência a este grau de ensino, no

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

âmbito da elaboração das cartas educativas municipais, considera-se, no entanto, pertinente introduzir, neste documento, alguns dados relativos ao mesmo.

Quadro 101					
Ensino Superior					
Estabelecimento de Ensino	Nível Ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Universidade Lusíada	Superior	1193	1154	1121	1089
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave	Superior	671	910	1033	1160

4.4.1 – Universidade Lusíada

A Universidade Lusíada encontra-se sedeadada no Edifício da Lapa, Largo Tinoco de Sousa, em Vila Nova de Famalicão.

Fundada em 28 de Junho de 1986, a Universidade Lusíada tem a sua génese nos ideais do ensino universitário privado e cooperativo.

Defensora de um ensino que apenas se subordina aos princípios da qualidade e do rigor científico, cultural e pedagógico, a Universidade Lusíada ministra, para além das Licenciaturas, Cursos de Especialização, Pós-Graduação e Mestrados.

Os dados constantes do quadro seguinte referem-se às Licenciaturas promovidas por esta Instituição.

Quadro 102				
Universidade Lusíada				
Curso	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Arquitectura	555	597	615	604
Ciências Económicas e Empresariais	104	103	97	99
Contabilidade	215	182	158	149
Engenharia e Gestão Industrial	137	101	94	76
Engenharia e Electrónica e Informática	135	129	129	140
Engenharia Têxtil	47	42	28	21
TOTAL	1193	1154	1121	1089

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

No que concerne à Universidade Lusíada é notório um decréscimo, ainda que diminuto, do número de alunos.

Das Licenciaturas ministradas nesta Instituição de Ensino é visível a evolução do Curso de Arquitectura, e a diminuição do número de alunos nas Engenharias Têxtil e Gestão Industrial, reflexo, também, da crise existente na zona do Vale do Ave.

4.4.2 – Escola Superior de Saúde do Vale do Ave

A Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (E.S.S.V.A.), situada actualmente na Rua José António Vidal n.º 81, em Vila Nova de Famalicão, é uma Instituição de Ensino Superior Privado Português, que iniciou a sua actividade no ano lectivo 1997/98 e ministra cursos superiores na área da Saúde, tendo sido reconhecida de interesse público pelo Decreto-Lei nº 270/97 de 4 de Outubro.

No quadro que se segue estão indicados os cursos de ensino superior que esta universidade oferece.

Quadro 103				
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave				
Curso	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Análises Clínicas e de Saúde Pública	199	214	235	210
Cardiopneumologia	56	101	148	195
Enfermagem	166	252	294	326
Farmácia	15	53	71	88
Marketing Farmacêutico	19	23	22	28
Neurofisiologia	41	82	96	105
Podologia	115	125	127	124
CCFENF	60	60	40	41
EMC*	0	0	0	18
ESIP*	0	0	0	25
TOTAL	671	910	1033	1160

CCFENF - Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

* Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem

Assim, pela análise do Quadro 102, é notória uma grande evolução da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, demonstrando, assim, o grande interesse pelos estudantes em Cursos relacionados com a área da saúde. Este número continuará a aumentar, já que no ano lectivo 2004/05, esta instituição de ensino inaugurou novas

instalações, que lhes permitirá alargar o número de cursos ministrados, bem como o número de alunos.

4.5 Escolas fora do Concelho

Pelo facto do Município de Vila Nova de Famalicão confinar a Norte com o Município de Braga e a sul com o Município de Santo Tirso, existem alunos das freguesias consideradas limítrofes que continuam a ingressar nas escolas situadas fora do nosso concelho.

Conforme quadro que se segue, no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, embora se registe este fluxo de alunos, esta tendência tem vindo a decrescer.

Quadro 104					
Evolução da população estudantil do Município, do 2.º e 3.º CEB e do Secundário, que frequenta escolas fora do concelho					
Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Ano Lectivo			
		2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
		%	%	%	%
Ruílhe, Braga	Externato Infante D. Henrique	*	403	375	359
		*	38,1	36,4	40,1
Areias, Santo Tirso	Instituto Nun'Alvres	695	654	655	537
		100,0	61,9	63,6	59,9
TOTAL		695	1057	1030	896
		100	100	100	100

* Dados não disponíveis

Fonte: DREN e Estabelecimentos de Ensino

O Externato Infante D. Henrique, situado na Freguesia de Ruílhe, do concelho de Braga, recebe, maioritariamente, alunos das freguesias de Nine, Arnoso Santa Eulália e Lemenhe.

O Instituto Nun'Alvres, situado na Freguesia de Areias, do concelho de Santo Tirso, recebe alunos das freguesias de Avidos, Lagoa, Landim, Lousado e Cabeçudos.

4.6 Alunos com Educação Especial

No Município de Vila Nova de Famalicão, a Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos está em funcionamento, num espaço próprio, dentro das instalações da EB 2, 3 Dr. Nuno Simões, na freguesia de Calendário.

Esta Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos está dependente, directamente, da Direcção Regional de Educação do Norte e tem como princípio fundamental a promoção da igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, nomeadamente, através da adequação das respostas pedagógicas às necessidades específicas de cada um.

Esta Equipa desenvolve o seu trabalho através da fomentação, nas escolas, de condições várias para a integração sócio-educativa das crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

De acordo com os princípios da Escola Inclusa, todos os alunos têm o direito a frequentarem a escola, independentemente das diferenças individuais de natureza física, psicológica ou social.

A atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino e da gestão dos recursos, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos os alunos.

No Município de Vila Nova de Famalicão, e segundo informação desta Equipa Coordenadora dos Apoios Educativos, existem várias infraestruturas, equipas e instituições capazes de dar resposta às necessidades em termos de educação especial.

Assim, como Centros de Apoio Psicológico e Terapêutico temos a Psicentro, em Vila Nova de Famalicão, a ACIP, em Joane, e a Emergir, em Riba de Ave.

Como Instituições de Educação Especial existem a APPACDM e a AFPAD, ambas em Vila Nova de Famalicão.

Por último, existe ainda o Centro Social de Bairro, na freguesia de Bairro, e a Associação Mundos de Vida, em Lousado, como Centros Sociais com vertentes ligadas à deficiência.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 105														
Alunos abrangidos pela Educação Especial 2004/05														
Número de alunos por tipo de deficiência e por Estabelecimentos de Ensino	Agrup. Bernardino Machado	Agrupamento Calendário	Agrupamento D. Maria II	Agrupamento Gondifelos	Agrupamento Júlio Brandão	Agrupamento Pedome	Agrupamento Ribeirão	Agrupamento Terras do Ave	Agrupamento Vale do Este	Agrupamento Vale do Pelhe	Escolas Secundárias	Escolas Particulares	IPSS	TOTAL
Cognitiva	23	13	17	8	26	8	28	12	9	3	1	64	20	232
Motora	5	3	1		1	4	4	3	1	3	4	4	8	41
Auditiva	3	5	2	1			2	1			3	4	5	26
Visual	3	1	1		4	1		1		1		1	1	14
Saúde	1		1		2	1	2		1		4	3		15
Multideficiência	1	6		1	6		1		1			1	4	21
Autista					1			1				1	1	4
Emocional/personalidade	12	3	4		9	12	12		5	2	2	8	6	75
Comunicação/linguagem/fala	2	3		1		3	5	1	2	1		3	4	25
Comportamento disruptivo					1							1		2

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, Vila Nova de Famalicão.

Da análise dos dados constantes no quadro anterior deve-se esclarecer que o número total de crianças e jovens sinalizadas pela ECAE, como portadoras de um tipo de deficiência, não deve ser considerado como, em cada número um caso, pois o que muitas vezes acontece a mesma criança é contabilizada mais que uma vez conforme os tipos de problemática que possui.

Assim, os dados estatísticos da população escolar que usufrui dos serviços especializados de apoio educativo indicam um número elevado de alunos com problemáticas de nível cognitivo e de nível emocional e de personalidade.

Daqui se depreende que a maioria dos casos sinalizados se prendem mais com problemáticas do foro psicológico do que propriamente da deficiência físico/motora.

4.7 Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-Escolar

A Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-Escolar de Vila Nova de Famalicão tem as suas instalações sedeadas no Edifício Vinova, na Rua Adriano Pinto Bastos, em Vila Nova de Famalicão.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O objectivo do ensino recorrente é o de representar uma educação de segunda oportunidade, visando compensar carências, limitações ou dificuldades da população adulta, ou jovem, que continua a abandonar a escola sem ter completado a escolaridade obrigatória.

Estas situações são ainda mais limitativas quando, decorrente delas, não se tem acesso aos programas regulares de formação profissional, dado que a sua frequência exige, em geral, a posse da escolaridade básica obrigatória.

Assim, ao constituir uma segunda oportunidade, o ensino recorrente e extra-escolar visa a eliminação do analfabetismo, a obtenção dos diferentes ciclos de ensino e o desenvolvimento de competências profissionais.

Dada a flexibilidade inerente aos conteúdos a desenvolver e à aplicação diversificada de métodos e estratégias de ensino, permite-se, desta forma, desenvolver diferentes ritmos de aprendizagem adequados à população a que se destina.

Os quadros 106 e 107 que se seguem apresentam os dados discriminados do ensino recorrente em Vila Nova de Famalicão:

Quadro 106									
Ensino Recorrente 2004/05									
1.º e 2.º Ciclo									
Curso/Ação	N.º Formandos	Sexo		Faixa Etária				Local da Ação	
		M	F	15-20	21-30	31-45	+45	Freguesia	Instituição
1.º Ciclo	17	3	14	6	0	7	4	Antas	EB1 Lameiras
1.º Ciclo	17	7	10	0	2	3	12	Arnosos	EBI Arnoso
1.º Ciclo	14	3	11	1	1	5	7	Joane	EB1 Mato da Senra
1.º Ciclo	11	5	6	1	0	1	9	Lagoa	Junta de Freguesia
2.º Ciclo	19	6	13	0	3	5	11	Lagoa	Junta de Freguesia
2.º Ciclo	20	11	9	0	0	8	12	Pedome	EBI Pedome
2.º Ciclo	16	8	8	2	3	3	8	V N Famalicão	ES D. Sancho I
2.º Ciclo	19	10	9	0	1	4	14	Arnosos	EBI Arnoso

Fonte: DREN e Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra Escolar de Vila Nova de Famalicão

Quadro 107			
Ensino Recorrente 2004/05			
Extra-Escolar			
Curso/Ação	N.º Formandos	Local da Ação	
		Freguesia	Instituição
Amas	15	V N Famalicão	Casa Cultura
Apoio Educativo a Crianças e Jovens	60	V N Famalicão	ES D Sancho I
		Seide S. Miguel	Junta Freguesia
Informática	24	Antas	C S Lameiras
		Landim	Junta Freguesia

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Apoio a Idosos	19	Avidos	Centro Social
Práticas Administrativas	12	V N Famalicão	Coordenação
Iniciação à Contabilidade	15	Lousado	Casa do Povo
Arraiolos	15	Lousado	Casa do Povo
Massagens	15	Antas	Bombeiros
Primeiros Socorros	15	Antas	Bombeiros
Bordados	15	Lousado	Casa do Povo
Arte Floral	15	V N Famalicão	Coordenação
Apoio Específico a Crianças	15	V N Famalicão	Coordenação
Culinária	15	Vale S. Cosme	Centro Social
Animadores Sócio-Culturais	15	Arnosos S. Maria	Junta Freguesia

Fonte: DREN e Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra Escolar de Vila Nova de Famalicão

De acordo com os indicadores fornecidos nos quadros anteriores, constata-se que, na generalidade, há mais mulheres do que homens a procurarem este tipo de ensino.

No ano lectivo 2004/05, 41 mulheres e 18 homens, estavam a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico em ensino recorrente. No 2.º Ciclo do Ensino Básico a diferença continua a ser superior para as mulheres, mas com uma diferença muito ligeira.

Quanto à faixa etária dos adultos e jovens que procura este tipo de ensino, a mesma situa-se, predominantemente, acima dos 31 anos, registando-se uma maior concentração na faixa etária dos maiores de 45 anos.

4.8 – Análise de Fluxos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Conforme analisado anteriormente, o Município de Vila Nova de Famalicão tem, nas suas delimitações, onze Estabelecimentos de Ensino onde é ministrado o 2º e ou 3º Ciclo, dos quais cinco são Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclo (Bernardino Machado, Dr. Nuno Simões, D. Maria II, Júlio Brandão e Ribeirão), três Escolas Básicas Integradas (Arnosos Santa Maria, Gondifelos e Pedome), três são Escolas Secundárias com 3º Ciclo (Padre Benjamim Salgado, D. Sancho I e Camilo Castelo Branco) e três são Escolas com contrato de associação (Escola Cooperativa de Vale de S. Cosme, Didáxis de Riba de Ave e Externato Delfim Ferreira). Para além destes onze Estabelecimentos de Ensino, existem outros três Estabelecimentos de Ensino que recebem alunos, do 2º e 3º Ciclo, de Vila Nova de Famalicão: a ALFACOOOP – Externato Infante D. Henrique, de Ruílhe – Braga, o INA – Instituto Nun'Álvares, de Areias – Santo Tirso e a EB2,3 de Viatodos – Barcelos.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A quase totalidade da área de influência de cada um dos estabelecimentos de ensino é delineada pelo respectivo Agrupamento da zona em que se insere, havendo, contudo, alguma confusão dos alunos oriundos do antigo Agrupamento de Escolas Horizontal Terras de Camilo (Lagoa, Landim, Ruivães, Seide S. Miguel e Seide S. Paio) e, como é típico, nos Estabelecimentos de Ensino da cidade, que recebem alunos oriundos da quase totalidade das Freguesias do Município.

Quadro 108	
Freguesia de Influência / Estabelecimento de Ensino	
Estabelecimento de Ensino	Freguesias
EB2,3 Bernardino Machado e ES/3 Padre Benjamim Salgado	Castelões, Joane, Mogege, Pousada de Saramagos e Vermoim;
EB 2,3 Dr. Nuno Simões	Antas, Brufe, Cabeçudos, Calendário e Esmeriz;
EB 2,3 D. Maria II	Brufe, Gavião, Lagoa, Landim, Louro, Mouquim, Ruivães, Seide S. Miguel, Seide S. Paio, e Vila Nova de Famalicão;
EBI de Gondifelos	Cavalões, Gondifelos e Outiz;
EB 2,3 Júlio Brandão, ES/3 D. Sancho I e Camilo Castelo Branco	Abade de Vermoim, Antas, Brufe, Calendário, Vila Nova de Famalicão e outras;
EBI de Pedome	Castelões, Pedome e Oliveira Santa Maria;
EB 2,3 de Ribeirão	Fradelos, Lousado, Ribeirão e Vilarinho das Cambas;
EBI de Arnoso Santa Maria	Arnoso Santa Maria, Arnoso Santa Eulália, Jesufrei, Lemenhe e Sezures;
Escola Cooperativa de Vale S. Cosme	Cruz, Portela, Requião, Seide S. Miguel, Seide S. Paio, Telhado, Vale S. Cosme e Vale S. Martinho;
Didáxis e Externato Delfim Ferreira	Bairro, Bente, Carreira, Delães, Landim, Novais, Oliveira S. Mateus, Riba de Ave e Ruivães;
INA – Instituto Nun' Álvares	Avidos, Landim, Lagoa, Cabeçudos e Esmeriz
ALFACOOP	Nine;
EB 2,3 de Viatodos	Louro e Nine;

4.9 – Análise de Fluxos do Ensino Secundário

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Actualmente, o território de Vila Nova de Famalicão dispõe de seis escolas secundárias: Padre Benjamim Salgado, D. Sancho I, Camilo Castelo Branco, Escola Cooperativa de Vale de S. Cosme, Didáxis de Riba de Ave e Externato Delfim Ferreira.

Para além destas seis Escolas, existem mais três Estabelecimentos de Ensino, situados fora do Concelho, que recebem um número significativo de alunos de Vila Nova de Famalicão: a ALFACOOOP – Externato Infante D. Henrique, de Ruílhe – Braga, o INA – Instituto Nun' Álvares, de Areias – Santo Tirso e a ES da Trofa.

Quadro 109	
Freguesia de Influência / Estabelecimento de Ensino	
Estabelecimento de Ensino	Freguesias
ES/3 Padre Benjamim Salgado	Castelões, Joane, Mogege, Oliveira Santa Maria, Pedome, Pousada de Saramagos e Vermoim;
ES/3 D. Sancho I e Camilo Castelo Branco	Totalidade das Freguesias do Município;
Escola Cooperativa de Vale S. Cosme	Cruz, Portela, Requião, Seide S. Miguel, Seide S. Paio, Telhado, Vale S. Cosme e Vale S. Martinho;
Didáxis e Externato Delfim Ferreira	Bairro, Bente, Carreira, Delães, Landim, Novais, Oliveira S. Mateus, Oliveira Santa Maria, Pedome, Riba de Ave e Ruivães;
INA – Instituto Nun' Álvares	Avidos, Landim, Lagoa, Cabeçudos, Esmeriz e Vila Nova de Famalicão;
ALFACOOOP	Nine, Louro, Arnoso Santa Maria, Arnoso Santa Eulália, Jesufrei, Lemenhe;
ES Trofa	Fradelos, Lousado, Ribeirão;

4.10 – Distâncias e tempo percorridos entre a residência e os Estabelecimentos de Ensino

Quadro 110		
Distâncias e tempo percorridos entre a residência e os Estabelecimentos de Ensino		
Freguesia	Distância (Km)	Tempo Percorrido (minutos)
EB 2,3 Bernardino Machado e ES/3 Padre Benjamim Salgado – Joane		
Castelões	8,00	18
Joane	0,00-3,00	-

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Mogege	2,00-4,00	7
Oliveira Santa Maria	6,00	12
Pedome	6,00	12
Pousada de Saramagos	3,50	7
Vermoim	4,50	10
EB 2,3 Dr. Nuno Simões – Calendário		
Antas	4,00-6,00	10
Brufe	6,00	10
Cabeçudos	7,00	16
Calendário	4,00-7,00	10
Esmeriz	5,00	10
EB 2,3 D. Maria II – Gavião		
Mouquim	6,00-8,00	10-15
Gavião	0,00-4,00	0-5
Brufe	6,00	10
Louro	8,00	15
Antas	4,00	10
Seide S. Miguel	13,00	25
Seide S. Paio	11,00	20
Lagoa	11,00	20
Landim	15,00	27
Ruivães	16,00	30
EBI de Gondifelos - Gondifelos		
Cavalões	8,00	16
Gondifelos	0,00-4,00	0-5
Outiz	6,00	12
EB 2,3 Júlio Brandão – Vila Nova de Famalicão		
Abade de Vermoim	4,00-6,00	12-15
Antas	1,00-4,00	10
Brufe	3,00-6,00	10
Vila Nova de Famalicão	0,00-4,00	8
EBI de Pedome – Pedome		
Oliveira Santa Maria	0,00-4,00	10-15
Pedome	0,00-4,00	0-10
EB 2,3 de Ribeirão – Ribeirão		
Fradelos	5-10	10-20
Lousado	6,00	10
Ribeirão	0,00-4,00	0-5
Vilarinho das Cambas	5,00-7,00	12
EB 2,3 de Arnoso Santa Maria – Arnoso Santa Maria		
Arnoso Santa Maria	0,00-3,00	0-5
Arnoso Santa Eulália	4,00	10
Jesufrei	6,00	15
Lemenhe	8,00	20
Sezures	4,00	10
Escola Cooperativa de Vale S. Cosme – Vale S. Cosme		
Cruz	4,00	10
Portela	6,00	12
Requião	4,00	10
Telhado	4,00	10
Vale S. Cosme	0,00-3,00	-
Vale S. Martinho	3,00	5

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Didáxis e Externato Delfim Ferreira – Riba de Ave		
Bairro	8,00	15
Bente	8,00	15
Carreira	8,00	15
Delães	6,00	10
Novais	5,00	10
Oliveira Santa Maria	5-00-8,00	10
Oliveira S. Mateus	3,00-6,00	10
Pedome	3,00-6,00	10
Riba de Ave	0,00-3,00	-
Ruivães	6,00	10
Instituto Nun'Álvares – Areias, Santo Tirso		
Avidos	0,00-3,00	5
Lagoa	4,00	10
Landim	5,00	10
Cabeçudos	6,00	15
Esmeriz	7,00	15
Alfacoop – Ruílhe, Braga		
Nine	4,00-7,00	10
Louro	10,00	20
Lemenhe	9,00	20
Jesufrei	8,00	15
Arnosos Santa Eulália	6,00	10
Arnosos Santa Maria	6,00	10
ES/3 Camilo Castelo Branco e D. Sancho I – Vila Nova de Famalicão		
Abade de Vermoim	4,00-6,00	10
Antas	1,50-4,00	5
Arnosos Santa Eulália	11,00	25
Arnosos Santa Maria	10,00	20
Avidos	6,00	15
Bairro	13,00	25
Bente	12,00	25
Brufe	2,00-4,00	10
Cabeçudos	6,00	15
Calendário	1,00-4,00	-
Carreira	12,00	25
Castelões	12,00	25
Cavalões	8,00	20
Cruz	8,00	20
Delães	14,00	25
Esmeriz	4,00	10
Fradelos	11,00	30
Gavião	1,00-4,00	-
Gondifelos	10,00	25
Jesufrei	8,00	20
Joane	12,00	25
Lagoa	6,00	15
Landim	8,00	20
Lemenhe	8,00	20
Louro	6,00	15
Lousado	10,00	20
Mogege	14,00	30

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Mouquim	3,00	10
Nine	10,00	20
Novais	12,00	25
Oliveira S. Mateus	13,00	25
Oliveira Santa Maria	14,00	25
Outiz	6,00	15
Pedome	16,00	30
Portela Santa Marinha	11,00	25
Pousada Saramagos	10,00	20
Requião	7,00	15
Riba de Ave	19,00	35
Ribeirão	9,00	20
Ruivães	10,00	25
Seide S. Miguel	8,00	20
Seide S. Paio	6,00	15
Sezures	10,00	20
Telhado	8,00	20
Vale S. Cosme	6,00	15
Vale S. Martinho	5,00	10
Vermoim	9,00	20
Vila Nova de Famalicão	-	-
Vilarinho Cambas	6,00	15

5. OFERTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Neste capítulo, pretende-se fazer uma abordagem aos meios e recursos disponíveis, caracterizando-se a oferta existente no nosso concelho de acordo com o parque escolar disponível.

Dada a natureza da Carta Educativa, e os objectivos nela traçados, e uma vez caracterizado, nos pontos anteriores, a procura de educação e ensino no concelho, apresenta-se agora a oferta existente no ano lectivo 2004/05.

Mais uma vez, será feita uma apresentação por Agrupamento de Escolas, evidenciando-se, desta feita, a localização dos edifícios escolares, as suas tipologias, o número de alunos e de professores/educadores, o número de salas e turmas, a capacidade instalada, taxa de ocupação, o estado de conservação, existência de bibliotecas, cantinas e recreios.

5.1 – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado

Assim, no ano lectivo 2004/05 o referido Agrupamento de Escolas Bernardino Machado encontrava, conforme os Quadros 111 e 112 que se seguem, a sua população distribuída da seguinte forma:

Quadro 111												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Bernardino Machado - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Breia	Vermoim	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
JI Montelhão	Joane	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
JI Boca do Monte	Mogege	100,0	25	25	1	25	1	1	X		S	S
TOTAL		92,0	125	115	5	23	5	3				

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 112														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Bernardino Machado - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Mato da Senra	Joane	180,0	50	90	4	23	2	2	4	PC	M		S	N
EB1 Avenida	Joane	182,0	100	182	8	23	4	4	8	PC	M	X	S	N
EB1 Cima de Pele	Joane	98,0	100	98	5	20	4	4	5	PC	M		S	N
EB1 Giestais	Joane	91,0	100	91	5	18	4	4	5	PC	M		S	N
EB1 Boca do Monte	Mogege	82,0	150	123	6	21	6	5	6	P3	R	X	S	N
EB1 Lousela	Mogege	136,0	50	68	3	23	2	2	3	ST	R		S	N
EB1 Matinhos	Pousada de Saramagos	85,0	100	85	4	21	4	4	4	PC	M		S	N
EB1 Agra-Maior	Vermoim	81,0	100	81	4	20	4	3	4	ST	B	X	S	N
EB1 Estalagem 1	Vermoim	87,0	100	87	4	22	4	3	4	PC	B		S	S
EB1 Campa	Castelões	90,0	100	90	5	18	4	4	5	PC	R		S	N
TOTAL 1º CEB		104,7	950	995	48	21	38	35	48			3		
EB 2, 3 Bernardino Machado	Joane	1,38	600	837	88	9,5	24	24	33	T24	R	X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB		1,38	600	837	88	9,5	24	24	33	T24	R	1		

De referir, que neste agrupamento, e ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, são perceptíveis alguns casos de sobrelotação, ou seja situações em que a taxa de ocupação é superior tendo em conta a capacidade instalada nesses estabelecimentos de ensino. Nesta situação encontrámos as EB1 de Mato da Senra, Joane, Avenida, Joane e Lousela, Mogege.

Para além destes casos de sobrelotação, há ainda a referenciar que todas as EB1, à excepção da EB1 de Pousada de Saramagos, têm mais turmas do que salas de aula, logo obriga os estabelecimentos de ensino a praticarem o desdobramento de horário.

Relativamente ao serviço de refeições, também no 1.º Ciclo do Ensino Básico, apenas a EB1 Estalagem, de Vermoim, dispõe deste serviço.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB a taxa de ocupação da EB 2, 3 Bernardino Machado situa-se a 1.38%.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

5.2 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário

No ano lectivo em análise, o Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário resume, conforme Quadros 113 e 114, a sua organização espacial e populacional da seguinte forma:

Quadro 113													
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Calendário - 2004/2005													
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina	
J1 Cabeçudos	Cabeçudos	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S	
J1 S. Cláudio	Antas	56,0	25	14	1	14	1	0	X		S	N	
J1 Louredo	Calendário	100,0	25	25	1	25	1	0	X		S	N	
J1 Lage	Calendário	54,6	75	41	2	21	3	1	X		S	S	
J1 Esmeriz	Esmeriz	88,0	50	44	2	22	2	1	X		S	S	
TOTAL		75,11	225	169	8	21	9	3					

Quadro 114														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Calendário - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Cabeçudos	Cabeçudos	60,0	100	60	3	20	4	3	3	PC	B		S	S
EB1 S. Marçal	Esmeriz	89,0	100	89	4	17	4	4	4	PC	B		S	S
EB1 S. Cláudio	Antas	43,0	100	43	3	14	4	3	3	OT	R		S	S
EB1 Sede n.º 9 – Carvalho	Brufe	54,0	50	27	2	14	2	2	2	PC	R		S	N
EB1 Sede n.º 10 – S. Miguel-O-Anjo	Calendário	75,0	100	75	4	19	4	4	4	PC	R		S	N
EB1 Sede n.º 11 – Meães	Calendário	86,0	50	43	2	22	2	2	2	PC	R		S	N
EB1 Sede n.º 12 – Fontelo	Calendário	124,0	75	93	5	19	3	3	5	OT	R		S	N
EB1 Sede n.º 13 – Pelhe	Calendário	60,0	50	30	2	15	2	2	2	OT	M		S	N
EB1 Sede n.º 14 – Magida	Calendário	140,0	75	105	5	21	3	3	5	PC	R		S	N
EB1 Sede n.º 15 – Louredo	Calendário	99,0	100	99	5	20	4	4	5	PC	R	X	S	N
TOTAL 1º CEB		83,0	800	664	35	180	32	30	35					
EB 2, 3 Dr. Nuno Simões	Calendário	1,33	600	754	82	9,19	24	24	32	T24	B	X	S	S

Relativamente ao Pré-Escolar, o ano lectivo 2004/05 foi importante para este agrupamento, uma vez que de três jardins de infância, com quatro salas de actividade, passou para cinco jardins de infância, com oito salas de actividade. Neste sentido, foram abertos dois novos jardins de infância, construídos de raiz, respectivamente o Jardim de Infância da Lage, na freguesia de Calendário, e o Jardim de Infância de Esmeriz, na Freguesia de Esmeriz. Este último veio suprir a falta de resposta da rede pública naquela freguesia.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a EB1 de Fontelo e a EB1 de Magida, ambas na freguesia de Calendário, estão em situação de sobrelotação, ou seja, a taxa de ocupação sobrepõe a capacidade instalada, obrigando, assim, ao funcionamento em desdobramento de horário.

A freguesia de Calendário, não sendo, geograficamente, a maior freguesia do concelho, tem uma densidade populacional muito elevada e conta, por isso, com seis estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, dispersos entre si.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB, a taxa de ocupação da EB 2, 3 Dr. Nuno Simões situa-se a 1,33%.

5.3 – Agrupamento D. Maria II

O Agrupamento de Escolas D. Maria II sofreu, no ano lectivo 2003/04, uma redefinição em termos de território educativo e passou a aglutinar os estabelecimentos de ensino do, então, Agrupamento de Escolas D. Maria II, juntamente com os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Arco-Íris.

Assim, e tendo em conta os Quadros 115 e 116 referentes ano lectivo 2004/05, o Agrupamento de Escolas D. Maria II estrutura-se da seguinte forma:

Quadro 115												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas D. Maria II - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educa do res	Crianças / Educa do ador	Salas de Acti vi dade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

JI Mouquim	Mouquim	50,0	50	25	2	13	1*	1	x		S	S
JI Armental	Louro	100,0	25	25	2	13	1	0		X	S	N
JI Além	Gavião	100,0	50	50	2	25	2	1	x		S	S
TOTAL		80,0	125	100	6	17	4	2				

Quadro 116														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas D. Maria II - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Pego	Mouquim	96,0	50	48	3	16	2	3*	3	PC	R		S	N
EB1 Armental 1	Louro	84,0	75	63	4	16	3	3	4	ST	M		S	N
EB1 Armental 2	Louro	82,0	100	82	4	21	4	4	4	PC	M		S	N
EB1 Sede n.º 8 – Lagarinhos	Brufe	56,0	50	28	2	14	2	2	2	ST	R		S	N
EB1 Sede n.º 16	Gavião	60,7	150	91	4	23	6	4	4	PC	M		S	N
EB1 Sede n.º 3 – Mões	V. N. Famalicão	48,0	100	48	3	16	4	3	3	ST	R		S	N
TOTAL 1º CEB		68,6	525	360	20	18	21	19	20			0		
EB 2, 3 D. Maria II	Gavião	1,29	600	716	74	9,7	24	24	31	T24	B	X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB		1,29	600	716	74	9,7	24	24	31	T24	B	1		

O ano lectivo 2004/05 foi, de facto, importante para este agrupamento de escolas, uma vez que foi possível, na freguesia de Mouquim, fazer a transferência das instalações cedidas em que se encontrava o Jardim de Infância, para um edifício novo, criado de raiz, para aquele efeito.

Ainda na freguesia de Mouquim, foi também possível fundir duas Escolas Básicas do 1.º Ciclo num único equipamento escolar.

Assim, na referida freguesia, e no ano lectivo 2003/04, existiam a EB1 Pego 1, com 31 alunos, e a EB1 Pego 2, com 9 alunos. Ora, tendo em conta a situação de isolamento dos alunos da EB1 Pego 2, foi possível, no ano lectivo 2004/05, agregar as duas escolas num único estabelecimento de ensino.

Convém, ainda, esclarecer que como a EB1 Pego 1* só dispunha de duas salas de aulas, e que a junção das duas escolas atrás referidas veio criar uma terceira turma, foi ocupada a sala disponível do jardim de infância para receber a terceira turma.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB, a taxa de ocupação da EB 2, 3 D. Maria II situa-se a 1,29%.

5.4 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos

No ano lectivo 2004/05, o Agrupamento de Escolas de Gondifelos encontrava, conforme Quadros 117 e 118 que se seguem, a sua população distribuída da seguinte forma:

Quadro 117												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Gondifelos - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educativos	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Gondifelos	Gondifelos	100,0	50	50	2	25	2	1	X		S	S
JI S. Gonçalo	Cavalões	80,0	25	20	1	20	1	0		X	S	S
JI Anta	Cavalões	100,0	25	25	1	25	1	0		X	N	N
JI Outiz	Outiz	80,0	25	20	1	20	1	1		X	S	S
TOTAL		92,0	125	115	5	23	5	2				

Quadro 118														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Gondifelos - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Gondifelos	Gondifelos	92,8	125	116	5	23	5	5	5	T14	MB	X	S	S
EB1 S. Gonçalo	Cavalões	70,0	50	35	2	18	2	2	2	PC	R		S	N
EB1 Anta	Cavalões	46,0	50	23	2	12	2	2	2	ST	R		S	N
EB1 Estação	Outiz	100,0	50	50	3	17	2	2	3	PC	M		S	N
TOTAL 1º CEB		81,5	275	224	12	19	11	11	12			1		
EBI de Gondifelos	Gondifelos	1,50	350	368	44	8,3	21	21	16	T14	MB	X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB		1,50	350	368	44	8,3	21	21	16	T14	MB	1		

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Depois de analisados os indicadores do quadro anterior, do Agrupamento de Escolas de Gondifelos realça a freguesia de Cavalões que conta com dois estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dois do Pré-Escolar.

Relativamente ao 1.º Ciclo, a EB1 de Anta e a EB1 de S. Gonçalo estão em situação de sub lotação, com uma taxa de ocupação inferior à capacidade instalada. No caso concreto da EB1 de Anta a taxa de ocupação está em menos de metade do que a capacidade que o estabelecimento de ensino permite.

Quanto ao Pré-Escolar, regista-se a existência de dois jardins de infância, ambos em instalações cedidas, cada um com uma única sala de actividades e sem a componente de apoio à família.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB a taxa de ocupação da EBI de Gondifelos situa-se a 1,50%.

5.5 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este

No ano lectivo 2004/05 o referido Agrupamento de Escolas Bernardino Machado encontrava, conforme Quadros 119 e 120 que se seguem, a sua população distribuída da seguinte forma:

Quadro 119												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Horizontes do Este - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Fonte Cova	Nine	70,0	50	35	2	17,5	2	1	X		S	S
TOTAL		70,0	50	35	2	17,5	2	1				

Quadro 120														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Horizontes do Este - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

EB1 Caparosa	Nine	37,3	75	28	2	14	3	2	2	PC	R		S	N
EB1 Estrada	Nine	87,0	100	87	4	21,8	4	4	4	PC	R		S	N
TOTAL 1.º CEB		65,7	175	115	6	19,2	7	6	6			0		

No Agrupamento de Escolas Horizontes do Este pode-se resumir que, relativamente ao Pré-Escolar, o Jardim de Infância está com uma taxa de ocupação situada nos 70%, resultante do facto de o mesmo ter uma capacidade para 50 crianças e apenas 35 frequentam.

Deve-se referir que, de acordo com os dados do quadro anterior, embora este jardim de infância não possua uma sala de prolongamento, a componente de apoio à família existe neste jardim e que a mesma funciona no polivalente/refeitório.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as EB1 Caparosa e Estrada situam a sua taxa de ocupação abaixo do limite. No caso concreto da EB1 Caparosa, a mesma, apresenta uma taxa de ocupação de apenas 37.3%.

5.6 – Agrupamento Júlio Brandão

No ano lectivo em análise, e de acordo com os Quadros 121 e 122, o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão conta com a seguinte configuração:

Quadro 121												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
Jl Igreja	Abade Vermoim	88,0	25	22	1	22	1	1		X	S	S
Jl Rua Luís de Camões	V. N. Famalicão	88,0	25	22	1	22	1	0		X	S	N
Jl Lameiras	Antas	92,0	25	23	1	23	1	1		X	S	S
Jl Eiral	Brufe	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
TOTAL		89,6	125	112	5	22	5					

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 122														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Igreja	Abade Vermoim	28,0	75	21	2	11	3	2	2	OT	R		S	S
EB1 Sede n.º 1 VNF	V. N. Famalicão	156,0	200	311	15	21	8	7	14	PC	R		S	N
EB1 Sede n.º 2 VNF	V. N. Famalicão	140,0	225	316	16	20	9	8	15	OT	M	X	S	N
EB1 Sede n.º 4 Lameiras	Antas	70,3	175	123	9	14	7	5	6	OT	B		S	S
EB1 Sede n.º 5 Cruzeiro	Antas	89,3	50	67	2	22	3	2	3	PC	B		S	S
EB1 Sede n.º 7 Castanhal	Brufe	76,0	25	19	2	9,5	1	1	2	OT	M		S	N
TOTAL 1º CEB		114,3	750	857	46	18	31	25	42			1		
EB 2, 3 Júlio Brandão	V. N. Famalicão	1,20	750	881	112	7,8	30	28	36	T30	B	X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB		1,20	750	881	112	7,8	30	28	36	T30	B	1		

Neste Agrupamento de Escolas, e no que diz respeito ao Pré-Escolar, à excepção do Jardim de Infância da freguesia de Brufe, que tem duas salas de actividade, os outros três estabelecimentos de Pré-Escolar contam apenas com uma única sala de actividades. No caso concreto do Jardim de Infância da freguesia de Vila Nova de Famalicão, para além de só ter uma sala de actividades, o mesmo não dispõe da componente de apoio à família.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico destaca-se, também, a freguesia de Vila Nova de Famalicão por motivos de sobrelotação. As EB1 n.º1 e n.º2, daquela freguesia, apresentam taxas de ocupação muito elevadas, respectivamente, sete salas com 14 turmas e oito salas com 15 turmas.

Numa situação completamente distinta apresenta-se a EB1 n.º7 Castanhal, na freguesia de Brufe, que se resume a um estabelecimento de ensino com apenas uma sala de aulas, com 19 crianças, e a funcionar em duas turmas.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB, a taxa de ocupação da EB 2, 3 Júlio Brandão situa-se a 1,20%.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

5.7 – Agrupamento de Escolas de Pedome

No ano lectivo 2004/05 o Agrupamento de Escolas de Pedome encontrava, conforme Quadros 123 e 124 que se seguem, a sua população distribuída da seguinte forma:

Quadro 123												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Pedome - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
Jl Boavista	Pedome	70,0	50	35	2	18	2	1	X		S	S
Jl Alto da Estrada	Oliveira Santa Maria	96,0	25	24	1	24	1	1		X	S	S
TOTAL		78,7	75	59	3	20	3	2				

Quadro 124														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Pedome - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Pedome	Pedome	161,3	75	121	6	20	3	3	6	ST	M	X	S	S
EB1 Mosteiro 1	Oliveira Santa Maria	107,0	100	107	6	18	4	3	6	PC	M		S	N
EB1 Mosteiro 2	Oliveira Santa Maria	45,0	100	45	3	15	4	3	3	PC	M		S	N
TOTAL 1º CEB		99,3	275	273	15	18	11	9	15			1		
EBI de Pedome	Pedome		200	283	41	6,9	8	8	14	ST		X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB			200	283	41	6,9	8	8	14	ST		1		

No Agrupamento de Escolas de Pedome pode-se resumir que, relativamente aos dados totais do Pré-Escolar, a taxa de ocupação situa-se nos 78.7%, resultante do facto de, no total dos dois jardins de infância, a capacidade instalada ser de 75 lugares e só 59 crianças frequentam.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a freguesia de Pedome e a freguesia de Oliveira Santa Maria, registam uma taxa de ocupação acima da capacidade instalada. Em ambos os casos, o número de alunos excede, em muito, a capacidade criada pelas salas que comportam a componente lectiva.

Na EB1 Mosteiro 1, embora o edifício conte com 4 salas de aula, uma está cedida ao jardim de infância, e as restantes três é que se destinam ao 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB a taxa de ocupação da EBI de Pedome situa-se nos 141,5%, no entanto, com a nova escola, que entrou em funcionamento em Setembro de 2005, a situação está superada.

5.8 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão

Assim, e tendo em conta os Quadros 125 e 126 referente ano lectivo 2004/05, o Agrupamento de Escolas de Ribeirão estrutura a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico da seguinte forma:

Quadro 125												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Ribeirão - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
Jl Santa Ana	Ribeirão	100,0	50	50	2	25	2	1	X		S	S
Jl Aldeia Nova	Ribeirão	90,0	50	45	2	23	2	0		X	S	N
Jl Serra	Lousado	100,0	25	25	1	25	1	0	X		S	S
Jl Sapugal	Fradelos	100,0	50	50	2	25	2	1	X		S	S
Jl Valdossos	Fradelos	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
Jl Barranhas	Vilarinho das Cambas	100,0	24	24	1	24	1	1	X		S	S
Jl Igreja	Vilarinho das Cambas	100,0	25	25	1	25	1	1		X	N	S
TOTAL		96,4	274	264	11	24	11	5				

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 126														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Ribeirão - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Santa Ana 1	Ribeirão	172,0	175	301	13	23	7	7	13	PC	R		S	N
EB1 Santa Ana 2	Ribeirão	76,0	100	76	4	19	4	4	4	PC	R		S	N
EB1 Aldeia Nova 1	Ribeirão	60,0	50	30	2	15	2	2	2	PC	M		S	N
EB1 Aldeia Nova 2	Ribeirão	43,0	200	86	4	22	8	4	4	PC	M	X	S	N
EB1 Serra	Lousado	82,0	200	164	8	21	8	8	8	PC	M		S	N
EB1 Souto	Fradelos	73,1	175	128	6	21	7	6	6	P3	R	X	S	N
EB1 Valdossos	Fradelos	76,0	125	95	5	19	5	5	5	OT	B		S	N
EB1 Barranhas 1	Vilarinho das Cambas	70,7	75	53	3	18	3	3	3	P3	R		S	S
TOTAL 1.º CEB		84,8	1100	933	45	21	44	39	45			2		
EB 2, 3 Ribeirão	Ribeirão	1,53	750	1111	118	9,4	48	48	46	T30		X	S	S
TOTAL 2.º e 3.º CEB		1,53	750	1111	118	9,4	48	48	46	T30		1		

Da análise dos quadros anteriores, permite-se concluir que, tanto ao nível do Pré-Escolar como ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, este Agrupamento detém bastantes equipamentos escolares.

Relativamente ao Pré-Escolar, apenas a freguesia de Lousado está equipada com um Jardim de Infância, enquanto que as restantes freguesias, Ribeirão, Fradelos e Vilarinho das Cambas, possuem dois Jardins de Infância cada, com taxas de ocupação a rondar os 100%.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, destaca-se a freguesia de Ribeirão que está equipada com quatro estabelecimentos de ensino, um dos quais, a EB1 Santa Ana 1, com uma elevada taxa de ocupação. Este estabelecimento de ensino é constituído por sete salas de aulas, partilhadas por 13 turmas, e conta com um universo de mais de 300 alunos.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB, a taxa de ocupação da EB 2, 3 de Ribeirão situa-se a 1,53%.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

5.9 Agrupamento de Escolas Terras do Ave

No ano lectivo 2004/05 o Agrupamento de Escolas Terras do Ave resume, conforme Quadros 127 e 128 que se seguem, a sua organização espacial e populacional da seguinte forma:

Quadro 127												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Terras do Ave - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Lamosos	Lagoa	50,0	50	25	1	25	2	1	X		S	S
JI Ponte	Avidos	74,0	50	37	2	19	2	1	X		S	S
JI Aldeia Nova	Ruivães	98,0	50	49	2	25	2	1	X		S	S
JI Boavista	Seide S. Paio	88,0	25	22	1	22	1	1		X	S	S
JI Aldeia	Carreira	72,0	25	18	1	18	1	1		X	N	S
JI Casas	Oliveira S. Mateus	72,0	25	18	1	18	1	0		X	S	S
JI Avenida	Riba de Ave	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
JI Fonte	Novais	48,0	25	12	1	12	1	0		X	N	S
JI Pedreira	Bairro	90,0	50	45	2	23	2	0	X		S	S
JI Bente	Bente	28,0	50	14	1	14	1	1	X		S	S
TOTAL		81,4	350	285	14	20	15	7				

Quadro 128														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Terras do Ave - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Santana	Oliveira S. Mateus	125,6	125	157	8	20	5	4	8	ST	B		S	S
EB1 Outeiro	Carreira	39,0	100	39	2	20	4	2	2	PC	R	X	S	S
EB1 Monte	Carreira	104,0	50	52	3	17	2	2	3	PC	R		S	N
EB1 Monte	Novais	52,0	50	26	2	13	2	2	2	PC	R		S	S
EB1 Lagoços	Bairro	120,7	150	181	10	18	6	6	9	PC	B		S	S
EB1 Avenida	Riba de Ave	176,0	125	220	10	22	5	5	10	PC	M	X	S	N

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

EB1 Loureiro	Delães	57,5	200	115	7	16	8	7	7	PC	R	X	S	S
EB1 Paraíso	Delães	74,0	50	37	2	19	2	2	2	PC	R		S	S
EB1 Passelada	Landim	61,0	100	61	3	20	4	3	3	PC	B		S	S
EB1 Segures	Landim	33,0	100	33	2	17	4	2	2	PC	B		S	S
EB1 Ponte	Avidos	82,7	75	62	3	21	3	2	3	ST	M		S	S
EB1 Igreja	Lagoa	86,0	50	43	2	22	2	2	2	ST	B		S	S
EB1 Igreja	Ruivães	78,7	150	118	6	20	6	6	6	PC	B		S	S
EB1 Igreja	Seide São Miguel	110,7	75	83	4	21	3	3	4	PC	B		S	S
EB1 Boavista	Seide São Paio	76,0	50	38	2	19	2	1	2	ST	B		S	S
EB1 Monte	Bente	80,0	50	40	2	20	2	2	2	PC	B		S	S
TOTAL 1º CEB		87,0	1500	1305	68	19	60	51	67			3		

O Agrupamento de Escolas Terras do Ave, ainda que seja um agrupamento do tipo horizontal, é, indubitavelmente, o agrupamento de escolas com maior número de freguesias e, conseqüentemente, com maior número de estabelecimentos de ensino.

Quanto ao Pré-Escolar, na sua generalidade, a taxa de ocupação situa-se abaixo da capacidade instalada, podendo, para isso, destacar-se os casos dos Jardins de Infância das freguesias de Lagoa, com uma taxa de ocupação de 50%; Novais, com uma taxa de ocupação de 48%; e Bente, com uma taxa de ocupação de 28%.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, e tendo em conta os números totais, a taxa de ocupação não está ao limite mas salientam-se algumas escolas que têm uma taxa de ocupação acima da capacidade instalada, nomeadamente, a EB1 da freguesia de Seide S. Miguel, com uma taxa de ocupação de 110,7%; a EB1 da freguesia de Bairro, com uma taxa de ocupação de 120,7%; a EB1 da freguesia de Oliveira S. Mateus, com uma taxa de ocupação de 125,6%, e, finalmente, a freguesia de Riba de Ave, com uma taxa de ocupação de 176%.

5.10 – Agrupamento de Escolas Vale do Este

No ano lectivo 2004/05, o Agrupamento de Escolas Vale do Este encontrava, conforme Quadros 129 e 130 que se seguem, a sua população distribuída da seguinte forma:

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quadro 129												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Vale do Este - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Mosteiro	Arnosos Santa Eulália	88,0	25	22	1	22	1	1		X	S	S
JI Igreja	Jesufrei	68,0	25	17	1	17	1	0	X		S	S
JI Prelada	Lemenhe	100,0	25	25	1	25	1	0		X	S	S
JI Altinho 1	Arnosos Santa Maria	100,0	25	25	1	25	1	1		X	S	S
JI Altinho 2	Arnosos Santa Maria	100,0	25	25	1	25	1			X		
TOTAL		91,2	125	114	5	23	5	2				

Quadro 130														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Vale do Este - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Quintão	Arnosos Santa Eulália	130,0	50	65	4	16	2	2	4	PC	B		S	N
EB1 Bairro	Jesufrei	82,0	50	41	2	21	2	2	2	PC	R		S	N
EB1 Aldeia Nova	Lemenhe	92,0	50	46	3	15	2	2	3	PC	R		S	N
EB1 Prelada	Lemenhe	42,0	25	21	2	11	1	1	2	OT	R		S	N
EB1 Igreja	Sezures	52,0	50	26	2	13	2	2	2	PC	M		S	N
EB1 Arnoso Sta. Maria	Arnosos Santa Maria	81,3	150	122	6	20	6	6	6	T24	MB	X	S	S
TOTAL 1º CEB		85,6	375	321	19	17	15	15	19			1		
EB 2, 3 Arnoso Santa Maria	Arnosos Santa Maria	0,83	350	312	40	7,8	20	20	14	T24	MB	X	S	S
TOTAL 2º e 3º CEB		0,83	350	312	40	7,8	20	20	14	T24	MB	1		

Depois de analisados os indicadores do quadro anterior, no Agrupamento de Escolas Vale do Este, e ao nível do Pré-Escolar, todos os equipamentos de jardim de infância contemplam apenas uma sala de actividades e estão no limiar da capacidade instalada.

Relativamente à freguesia de Arnoso Santa Maria, tanto o Jardim de Infância Altinho 1 como o Jardim de Infância Altinho 2 funcionam, a título provisório, dentro das

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

instalações da EBI de Arnoso Santa Maria, mas está já em construção, naquela freguesia, um edifício capaz de aglutinar os dois jardins de infância.

Quanto ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, regista-se apenas um caso de sobrelotação, e é na freguesia de Arnoso Santa Eulália, onde a taxa de ocupação se situa nos 130%.

De acordo com os indicadores do quadro anterior, ao nível do 2.º e 3.º CEB, a taxa de ocupação da EBI de Arnoso Santa Maria situa-se nos 0,83%.

5.11 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe

No ano lectivo 2004/05 o Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe resume, conforme Quadros 131 e 132 que se seguem, a sua organização espacial e populacional da seguinte forma:

Quadro 131												
Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe - 2004/2005												
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Crianças	Educadores	Crianças / Educador	Salas de Actividade	Salas de Prolongamento	Instalações Próprias	Instalações Cedidas	Recreio	Cantina
JI Lovares	Telhado	100,0	50	50	2	25	2	0	X		S	N
JI Igreja	Vale S. Cosme	98,0	50	49	2	25	2	0	X		S	S
JI Boavista	Cruz	100,0	25	25	1	25	1	1		X	S	S
JI Outeiro	Vale S. Martinho	88,0	50	44	2	22	2	0		X	S	S
JI Mosteiro	Requião	90,0	50	45	2	23	2	1	X		S	S
TOTAL		94,7	225	213	9	24	9	2				

Quadro 132														
Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe - 2004/2005														
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º Alunos	Professores	Alunos / Professor	N.º Total Salas	Salas C/ Comp. Lectiva	N.º Turmas	Tipologia do Edifício	Estado de Conservação	Biblioteca	Recreio	Cantina
EB1 Lovares	Telhado	83,0	100	83	4	21	4	4	4	PC	R		S	N
EB1 Igreja	Vale S. Cosme	73,5	200	147	8	18	8	8	8	PC	R		S	S
EB1 Boavista	Cruz	59,0	100	59	3	20	4	3	3	PC	B		S	S
EB1 Outeiro	Vale S. Martinho	109,0	100	109	5	22	4	4	5	PC	R		S	S

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

EB1 Mosteiro	Requião	68,7	150	103	5	21	6	5	5	PC	B		S	S
EB1 Outeiro	Portela Sta. Marinha	64,0	50	32	2	16	2	2	2	OT	B		S	N
TOTAL 1.º CEB		76,1	700	533	27	20	28	26	27					

De acordo com os indicadores dos quadros anteriores, no Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe, os números totais de Educação Pré-Escolar demonstram que, em todos os Jardins de Infância daquele agrupamento, a taxa de ocupação está em harmonia com a capacidade instalada.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente nas EB1 das freguesias de Cruz e de Requião, a capacidade instalada reflecte a capacidade total do equipamento escolar, ou seja o número de lugares possíveis de acordo com as salas existentes. Esta explicação serve para elucidar que, nessas duas escolas, a taxa de ocupação se situa abaixo da capacidade instalada porque existem salas cedidas para outros fins, como por exemplo, para a educação pré-escolar.

5.12 – As Escolas Não Agrupadas

Quadro 133					
Tipologia e Taxa de Ocupação das Escolas não Agrupadas					
Tipo de Construção	Estabelecimento	Alunos	Turmas	Tipologia	Taxa de Ocupação
Base Técnica	ES 3/P. ^a Benjamim Salgado	1126	45	36	1,33
Base Técnica	ES/3 Camilo Castelo Branco	1065	43	36	1,19
Antiga Industrial	ES/3 D. Sancho	943	46	42	1,10
Especial	Didáxis – Riba de Ave	1716	70	100	0,70
Especial	Externato Delfim Ferreira	1250	50	53	0,94
Especial	Escola Coop. Vale S. Cosme	1396	55	72	0,76

Como se pode constatar no Quadro 133, as Escolas Secundárias Padre Benjamim Salgado, Camilo Castelo Branco e D. Sancho I têm a taxa de ocupação superior às suas capacidades de instalação.

Por seu turno, as escolas com contrato de associação têm as suas taxas de ocupação inferior à capacidade instalada.

Assim sendo, e tendo em conta o reordenamento da rede educativa (ver próximo Capítulo), estas Escolas poderão receber alunos das regiões onde estão inseridas,

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

libertando as sobrelotadas Escolas do 2º, 3º Ciclos e Secundárias existentes, melhorando, assim, o sucesso educativo destes alunos.

6. Diagnóstico Estratégico – Educar com Qualidade – Alargar Horizontes

Um dos pilares fundamentais do desenvolvimento de uma comunidade é o seu grau de educação e formação. Não é possível pensar em desenvolver uma sociedade harmoniosa, criar riqueza e privilegiar o bem-estar de todos, sem que os elementos que a compõem possuam os instrumentos básicos para o exercício de uma cidadania plena e consciente. Deve apostar-se no desenvolvimento dos indivíduos do ponto de vista académico, social, técnico e humano, ou seja, proporcionar a aquisição e desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania, no quadro da sociedade do conhecimento. Compete ao sistema educativo fornecer estes instrumentos.

Se é verdade que a educação é um processo de crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, que potencializa o aproveitamento das capacidades de cada indivíduo, também é verdade que a educação conjunta de uma comunidade eleva exponencialmente a possibilidade de aproveitamento desses meios.

A educação não pode ser considerada como um acto isolado, desenvolvido em cada indivíduo e que só, sobre ele, tem efeito. Pelo contrário, a educação é um acto social em que se confundem os beneficiários, os actores e os "espectadores". Assim, como não pode haver um desenvolvimento completo da comunidade sem que todos os seus membros possuam as condições para um desempenho correcto do seu papel social, também não é possível ter condições de obter uma boa educação e formação sem a intervenção da comunidade envolvente.

6.1 – Programa Municipal de Educação para a Cidadania

A educação tem como finalidade a construção da cidadania. Na escola a sua acção e reflexão poderá contribuir com uma educação emancipadora, onde os cidadãos descubram a sua real capacidade de perceber o mundo em que vivem.

A cidadania e a democracia contemporâneas conferem, tanto às pessoas como ao Estado, uma diversidade de direitos e responsabilidades políticas, civis e sociais. Neste contexto, uma cidadania activa, eficiente e responsável, exige que as pessoas possam exercer esses direitos e responsabilidades perante os outros, perante a comunidade e perante o Estado. É dever dos cidadãos estarem atentos à receptividade do Estado para consigo próprios e para com os restantes membros da comunidade a que pertencem,

bem como sentirem-se motivados a participar na vida pública. Porém, para que tal participação seja possível, torna-se necessária a aquisição de competências específicas.

A educação para a cidadania deve ser um processo contínuo, tanto no decurso do sistema educativo formal, como encontrar-se imbuída nas diversas formas de aprendizagem informal ao longo da vida.

O primeiro problema a debater na educação para a cidadania é o próprio conceito de cidadania. Trata-se de um conceito muito rico, mesmo sem sair do contexto das sociedades democráticas ocidentais. Consequentemente, muitos dos debates acerca da sua interpretação e justificação estão relacionados com tradições políticas fundamentais e com os compromissos que delas derivam. Mas, pese embora a diversidade de concepções de cidadania, todas as interpretações giram em torno de aspectos fundamentais: a identidade, os valores, o compromisso e os pré-requisitos económicos e sociais.

Sob o ponto de visto jurídico, cidadania estabelece um conjunto de vínculos políticos, de direitos e deveres, na relação do cidadão com o Estado.

Contudo, para o Município, um programa de Educação para a Cidadania deve conter algumas referências estratégicas, nomeadamente:

- A interiorização e realização de direitos e deveres que acompanham o aluno ao longo da sua vida;
- O desenvolvimento de competências sociais ligadas à participação, igualdade, tolerância e justiça na estruturação das relações entre os cidadãos;
- A partilha de valores que reforçam a coesão social da comunidade;
- O exercício de uma consciência crítica no sentido da contextualização local das questões nacionais e internacionais.

A capacidade de auto-crítica, indispensável na educação para a cidadania, implica uma abertura aos valores, de modo a que estes formem o carácter e, assim, sejam defendidos publicamente. São vários os caminhos possíveis. Um deles é construir um elenco de valores e verificar como os incutir. Outro é elaborar um mapa de valores segundo as coordenadas democráticas, pluralistas e de mudança das sociedades em que vivemos: valores de liberdade, resultante de autonomia pessoal, intelectual e moral que carece de ser cultivada numa sociedade em mudança; valores de tolerância, igualdade perante a lei, e de participação; valores para uma sociedade justa e solidária, contra

discriminações étnicas, sexuais e anti-económicas. Em suma, valores da cidadania para uma participação social orientada para a procura do bem comum e da justiça.

É necessário que a escola proclame valores consensuais da comunidade, tais como honestidade, justiça, solidariedade, responsabilidade pelo ambiente e repudie contra-valores como a violência, promiscuidade sexual e racismo. A escola deve assumir-se como referência da comunidade e espaço de cidadania activa, longe de práticas baseadas em modelos de igualitários destruidor.

A educação ética enfrenta princípios antinómicos difíceis de harmonizar. Trata-se de inculcar princípios inerentes à dignidade da pessoa humana e que são acolhidos pelas Constituições dos Estados democráticos. Por outro lado, trata-se de educar para a tolerância num mundo pluralista em que a consciência pessoal não se guia por uma doutrina moral partilhada por toda a sociedade. A existência de valores básicos consensuais não se afirma. O pluralismo ideológico e moral da sociedade, bem como a crise de valores, tornam a educação um processo complexo.

Assim sendo, carecemos de uma educação global empenhada na pesquisa da verdade e na promoção da investigação racional; carecemos de uma atitude crítica e mesmo potencialmente corrosiva em relação a circunstâncias sociais e políticas e às instituições democráticas vigentes. Uma escola orientada para as competências não garante que os seus formandos sejam, ao mesmo tempo, profissionais competentes e aptos para gerir o espaço de direitos e deveres que a sociedade lhes proporciona. A lacuna é a da educação do carácter, ou educação para os valores nos quais se integra a formação para a cidadania. A educação global deve estar aberta a um estudo crítico da história e das identidades colectivas, incentivando-nos em assumir as identidades comunitárias de modo criativo e eficaz através da reflexão e criação de valores e não de um modo passivo.

Na informação cívica, a investigação crítica e a verdade estão subordinadas à formação de indivíduos ajustados à comunidade política em que vivem. Além da aprendizagem da Constituição recomenda-se um estudo "nobre" e "moralizador" que confira legitimidade às instituições democráticas e que constitua objecto de emulação valiosa. A educação para as pertenças da comunidade nacional, europeia e lusófona, é um critério de adequação da informação cívica. A principal objecção de que tal educação cívica poderia implicar uma socialização irreflectida no *status quo* social e político, por

certo inadequada ao processo educativo global, é afastada desde que os valores constitucionais sejam assumidos.

É preciso reconhecer que o processo completo de participação democrática é educativo no mais amplo sentido e o sistema educativo necessita encontrar modalidades concretas para transmitir aos cidadãos o que a cidadania democrática realmente significa. O futuro cidadão carece de competências cognitivas, afectivas, e de intervenção para, em interacção com a sua sensibilidade moral e a imaginação de um futuro melhor, poder intervir com criatividade na vida pública.

É papel reconhecido da educação para a cidadania afirmar que as sociedades humanas não se regem apenas por interesses materiais mas, também, por valores racionais. A introdução da razão e seus valores na esfera da vida pública não é uma concessão ao idealismo moral nem uma tentativa ingénua de silenciar conflitos sociais. É que, precisamente, existindo conflitos graves alimentados por paixões raciais, fundamentalismos político-religiosos e exclusões sociais, um modo de tentar evitar o confronto de forças opostas é arbitrar conflitos através da capacidade racional de negociação e de compromisso, o que caracteriza a cidadania democrática.

Dentro do projecto de Educação para a Cidadania, existem cinco áreas fundamentais de intervenção:

- 1. Educação Patrimonial:** fomentar o conhecimento e respeito pela identidade cultural Famalicense, criando hábitos de consumo cultural para uma cidadania mais activa; pretende dar a conhecer o inestimável valor e o interesse histórico, arquitectónico, documental, artístico, etnográfico e social dos bens que integram o património cultural do Município; respeito por um percurso histórico de que todos somos actores intervenientes;
- 2. Educação Ambiental:** preservação dos recursos naturais; valorização das questões ambientais na formação dos alunos enquanto membros da comunidade; utilizar o ambiente para mudar atitudes, valores e comportamentos; valorizar a opinião crítica do aluno na prevenção e resolução dos problemas ambientais; motivar os alunos para a construção de projectos que tenham como finalidade a prevenção e resolução de problemas ambientais locais; participar activamente na melhoria do meio ambiente;
- 3. Educação para a Saúde:** reconhecer práticas nocivas à saúde, como a droga, o álcool, a alimentação desequilibrada, o comportamento sexual de risco;

- 4. Educação rodoviária:** actuar com sentido responsável na salvaguarda das regras de segurança rodoviária; adoptar atitudes de solidariedade em caso de acidente rodoviário;
- 5. Educação para o consumo:** compreender os problemas associados ao consumismo severo das sociedades globalizadas;

São estas as linhas base de actuação do Programa Municipal de Educação para a Cidadania, de forma a preparar os nossos jovens para os desafios da sociedade globalizada.

6.2 – ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS

6.2.1 – Identificação de Problemas

Após análise dos dados constantes neste capítulo, foram diagnosticados pontos críticos que denotam alguma fragilidade, nos quais todos os agentes educativos deverão procurar encontrar as soluções mais adequadas, através de acções devidamente atempadas e enquadradas.

- Sobrelotação das Escolas EB's 2,3 e Secundárias do Município, com excepção das EBI de Arnoso Santa Maria e Pedome, que dificulta a boa execução de um projecto educativo;
- A sobrelotação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico das Vilas de Joane, Ribeirão, Riba de Ave e Vila Nova de Famalicão;
- Inadequação de alguns estabelecimentos de ensino, nomeadamente do 1º Ciclo do Ensino Básico, para a realidade educativa do século XXI;
- A preocupante falta de pessoal não docente, da responsabilidade do Ministério, nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Apesar de um aumento, nos últimos quatro anos, de mais de 2000 alunos com serviço de refeições, torna-se necessário concluir a rede de refeitórios escolares no 1º Ciclo do Ensino Básico;

- A necessidade de implementação do regime normal de funcionamento das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, permitindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas ajustadas a novas experiências de aprendizagem;
- A pouca oferta de ensino profissional, devido à escassez de recursos, face à procura existente;
- O reordenamento dos Territórios Educativos, nomeadamente das Freguesias do antigo Agrupamento de Escolas Horizontal Terras de Camilo, actualmente integrado no Agrupamento de Escolas Horizontal Terras do Ave;
- A reduzida oferta de ATL's;
- Apesar de uma taxa muito abaixo da média nacional, cerca de 20% dos jovens Famalicensenses abandonam a Escola sem completar o 12º ano de Escolaridade.

6.2.2 – As Soluções

Assim, e tendo em conta cada uma das etapas do percurso educativo, foram apontadas as seguintes prioridades para combate aos pontos críticos acima descritos:

6.2.2.1 – Educação Pré-Escolar

- Alargar a taxa de cobertura da educação pré-escolar, actualmente nos 75%, através da cooperação entre o Município, a Administração Central e as organizações da sociedade civil;
- Estabelecer como meta a cobertura total (85-90%) da oferta da rede de educação pré-escolar;
- Continuar a dotar os estabelecimentos de ensino de melhores condições infraestruturais, através da reconversão, construção ou benfeitorias de edifícios;
- Continuar a apetrechar os estabelecimentos de ensino com material didáctico, nomeadamente tecnologias de comunicação e informação;
- Continuar a apoiar logística e financeiramente as actividades e projectos educativos;
- Continuar a articulação com os Agrupamentos de Escolas do pessoal não docente, da responsabilidade da Autarquia;
- Continuar a criar condições para a componente de apoio à família;

- Promover medidas de integração educativa das crianças com necessidades educativas especiais;
- Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação da importância da educação pré-escolar, como etapa fundamental na formação das crianças;
- Instalar sistemas de segurança nos estabelecimentos de ensino da rede pública.

6.2.2.2 – 1º Ciclo do Ensino Básico

- Reordenar a rede educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Garantir as infraestruturas necessárias e adequadas à realidade educativa dos nossos tempos, através da conservação, requalificação, aumento e construção de edifícios;
- Concluir a rede municipal de refeitórios escolares;
- Fomentar, em articulação com as diversas entidades, actividades de enriquecimento curricular, desde Educação Físico-Motora, as Tecnologias de Informação e Comunicação, Inglês, Música, Património, entre outras;
- Continuar a apetrechar os estabelecimentos de ensino de meios e recursos didácticos;
- Continuar a apoiar logística e financeiramente as actividades e projectos educativos;
- Atribuir, de forma gratuita, a todos os alunos, os manuais escolares e fichas de apoio;
- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos carenciados, através da concessão de apoios financeiros;
- Garantir o transporte escolar dos alunos, minimizando o tempo de deslocação entre a residência e a escola, nomeadamente alunos portadores de deficiência;
- Continuar a apoiar, logística e financeiramente, os alunos com necessidades educativas especiais, através de apoio social e orientações pedagógicas e educativas;
- Promover medidas de integração educativa das crianças com necessidades educativas especiais;

- Criar um observatório para combate ao abandono e insucesso escolar (está a ser desenvolvido pelo PROFIT – Projecto de Vila Nova de Famalicão para a Integração Territorial);
- Implementar o programa municipal de introdução das novas tecnologias de informação em todos os estabelecimentos de ensino;
- Instalar sistemas de segurança nos estabelecimentos de ensino da rede pública.

6.2.2.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

- Colaborar e propor a adequação, de infraestruturas e recursos, dos vários estabelecimentos de ensino;
- Garantir o transporte escolar dos alunos, minimizando o tempo de deslocação entre a residência e a escola;
- Criar, em colaboração com os Estabelecimentos de Ensino, a rede concelhia de cursos de Educação e Formação de Jovens e Percursos Curriculares Alternativos;
- Apoiar, logística e financeiramente, as actividades e projectos educativos;
- Fomentar, em articulação com as diversas entidades, os projectos educativos no âmbito da prevenção (toxicodependência, álcool), bem como rastreios de saúde;
- Incentivar a participação das associações de pais e encarregados de educação na melhoria organizacional e pedagógica dos estabelecimentos de ensino;
- Criar um observatório para combate ao abandono e insucesso escolar (está a ser desenvolvido pelo PROFIT – Projecto de Vila Nova de Famalicão para a Integração Territorial).

6.2.2.4 – Secundário e Profissional

- Colaborar e propor a adequação, de infraestruturas e recursos, dos vários estabelecimentos de ensino;
- Incrementar e fomentar o ensino profissional;
- Criar um observatório para combate ao abandono e insucesso escolar (está a ser desenvolvido pelo PROFIT – Projecto de Vila Nova de Famalicão para a Integração Territorial), à saída do ensino obrigatório, fazendo o acompanhamento do aluno até à conclusão do ensino secundário;

- Criar condições para o alargamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos;
- Garantir, de uma forma mais eficaz, a rede de transportes escolares dos alunos, minimizando o tempo de deslocação entre a residência e a escola;
- Apoiar a celebração de protocolos entre os Estabelecimentos de Ensino e as empresas, de modo a criar uma relação mais próxima entre o sistema educativo e o mercado de trabalho;
- Criar, em colaboração com os Estabelecimentos de Ensino, a rede concelhia de cursos do ensino secundário, profissionais e dos cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Apoiar, logística e financeiramente, os Projectos Educativos.

6.2.2.5 – Educação de Adultos

- Criar um Centro de Revalidação, Validação e Certificação de Competências;
- Fomentar os EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Colaborar com a Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar e com outras entidades no sentido de garantir a conclusão da escolaridade obrigatória;
- Promover a parceria com empresas de forma a criar condições para a inserção no mercado de trabalho.

6.2.2.6 – Ensino Superior

- Promover a cooperação institucional com a Universidade Lusíada, a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, com as empresas do Município;
- Promover com a Universidade Lusíada e a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, a realização da Universidade Júnior, dando oportunidades aos alunos, compreendidos entre os 12 e os 18 anos, de conhecerem, por dentro, uma Universidade, incentivando, assim, e ainda mais, o gosto pela educação.

6.3 – As Vias Profissionais e Profissionalizantes

Perspectivando-se que a escolaridade obrigatória passará para os doze anos, e tendo em conta as mutações no contexto do mercado de trabalho, da economia e da sociedade em geral, a Formação e Ensino Profissional e as Vias Profissionalizantes, assumem papéis preponderantes na construção de qualificações/competências.

Num país, em que a estrutura do sistema de ensino é ainda bastante rígida, as expectativas de desenvolvimento de qualificações mais técnicas e mais adequadas à vocação de muitos alunos recaem, essencialmente, nas Formações Profissionalizantes. Assim, uma enorme responsabilidade pesa sobre os ombros dos Cursos Profissionais, nos Cursos Profissionalizantes e na Formação Profissional, ou seja, a de desenvolver novas competências, adequadas às novas exigências das empresas e, ao mesmo tempo, promover ela própria, a mudança de comportamentos e atitudes, de modo a tornar viável o desenvolvimento sustentado das empresas, dos seus colaboradores e da sociedade. Se a Formação não integrar, em si, estes objectivos e não conseguir responder a estes desafios, tecer-se-ão outros cenários, marginalizadores do elemento humano.

Em Vila Nova de Famalicão, a Autarquia, atenta às mudanças da sociedade e do próprio sistema de ensino, tem articulado, com os Conselhos Executivos das Escolas, um intenso diálogo, de forma a melhorar o sistema de ensino concelhio, nomeadamente no que concerne a um ensino cada vez mais profissionalizante.

O primeiro passo é desmistificar a questão de que um curso profissional é menor que um curso de carácter geral. Portugal está a pagar bem caro este preconceito.

A nova aposta nos Cursos de Educação Formação, sendo eles para adultos ou jovens, é preponderante para o sucesso económico de um País. Temos que ter por base os sistemas de ensino de países de economias de sucesso, como é o caso da Irlanda ou dos países nórdicos, que, há já vários anos, vêm apostando num ensino profissionalizante, colhendo, hoje, os frutos de uma taxa de crescimento enormíssimo.

Vila Nova de Famalicão tem tido, ao longo destes últimos quatro anos, uma atenção especial por esta modalidade de educação, que proporcionará, dentro de alguns anos, um maior crescimento económico e social concelhio.

Ao longo dos últimos quatro anos, os CEF'S tiveram um aumento de mais 1000%, passando de 24 alunos em 2001/02 para cerca de 300 no último ano lectivo. Este número ajudou a recuperar o défice de qualificação escolar e profissional de muitos jovens, dotando-os de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitem o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados.

Para além disto, é notório que a taxa de abandono e insucesso escolar tem vindo a descer, fruto da existência destes cursos. Neste momento, a taxa de abandono escolar até ao 9º ano é inferior a 1%, mais precisamente 0,94% no ensino básico, enquanto que no ensino secundário se situa abaixo dos 20%, muito inferior à média nacional (40%).

Contudo, estes números, muito inferiores à média nacional, são um incentivo para continuar a trabalhar no sentido de continuar a baixar as taxas de abandono e insucesso escolar.

Para isso, e no decurso do ano lectivo 2005/2006, a Câmara Municipal e os Conselhos Executivos elaboraram uma proposta de rede formativa dos Cursos de Educação e Formação para Jovens, onde cada estabelecimento de ensino efectuou a sua candidatura, sabendo quais os cursos candidatados pelos outros estabelecimentos de ensino. Esta acção permitiu que os cursos dos vários estabelecimentos de ensino não se sobrepusessem, formando, assim, uma rede concelhia dos cursos de educação e formação para jovens. Esta medida foi amplamente elogiada pela DREN, estando Vila Nova de Famalicão a servir de exemplo para outros Municípios.

Mas este bom relacionamento entre várias entidades permitiu, ainda, a celebração de um protocolo de cooperação entre a CIOR e a Escola Secundária D. Sancho I, para a rentabilização dos espaços existentes nesta última, de forma a fomentar os cursos profissionais.

Mas novas etapas se aproximam. Os Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos são uma nova aposta, dirigidos a pessoas com mais de 18 anos, com baixa escolaridade, que pretendem melhorar os seus níveis escolares, bem como uma qualificação profissional. Estes cursos são dirigidos, numa primeira fase, para aqueles que não concluíram a escolaridade obrigatória, sendo que, numa segunda fase serão dirigidos, também, a adultos que não concluíram o 12º ano. Aqui, o Município, à semelhança dos Cursos de Educação e Formação para Jovens, quer, também, criar uma rede concelhia, rentabilizando, assim, recursos humanos, físicos e logísticos.

Ao longo deste trabalho, foram feitas algumas sugestões de leitura dos dados e apontando linhas de actuação. No entanto, tendo em conta as Escolas e as diversas entidades formadoras de Vila Nova de Famalicão, foram apontadas algumas linhas de actuação e esquematizadas algumas propostas de resposta às necessidades diagnosticadas.

<p style="text-align: center;">Domínios/áreas de profissionalidade a apostar para a promoção da inserção no mercado de trabalho</p>
--

- Sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*);
- Sistemas CIM (*Computer Integrated Manufacturing*);
- Sistemas de gestão centralizada na produção
- Informática (software/hardware);
- Logística e armazenagem;
- Higiene e segurança no trabalho;
- Comercial;
- Manutenção industrial;
- Electrónica/electricidade;
- Mecânica;
- Pichelaria;
- Serralharia;
- Animação socio-educativa;
- Gestão e organização do território;
- Inovação e desenvolvimento do produto;
- Cuidados de saúde e beleza;
- Gestão e controlo da qualidade;
- Turismo, hotelaria e restauração.

Para além destas linhas orientadoras importa referir que as áreas de formação em potencial crescimento (sendo por isso partilhadas pelos diferentes sub-sectores de actividade) prendem-se com:

- a organização e gestão da informação e do conhecimento; gestão estratégica dos recursos humanos, pela importância que os novos desafios assumem no contexto empresarial português;
- a área comercial, sobretudo ao nível das políticas comerciais e a liberalização da economia, que vem também incitar ao desenvolvimento das competências linguísticas;

- a informática: presente de uma forma transversal em todas as organizações inquiridas, sendo mesmo considerada área de forte investimento, com reflexos esperados ao nível da produtividade, organização, logística e distribuição, sem descurar a sua crescente ligação com o comércio dos produtos;
- formação para o empreendedorismo: a capacidade empreendedora deve ser concebida como uma competência nuclear em termos de adaptabilidade dos indivíduos às novas realidades do mundo global das profissões e do emprego.

Em síntese, no contexto de actual incerteza e desafios lançados pela introdução de novas tecnologias e de técnicas de comunicação, pela globalização da economia e pelo aumento da competitividade internacional, a exigência de trabalhadores altamente competentes, autónomos e criativos, dotados de real capacidade empreendedora, apresenta-se como crucial para o sucesso do tecido empresarial português e, em particular, de Vila Nova de Famalicão.

As reflexões anteriores pretendem ser o ponto de partida para que cada entidade consiga reflectir sobre a sua capacidade de resposta aos problemas diagnosticados e em parceria garantir a melhor solução para os objectivos que subjazem a base de todo este trabalho.

Quadros Superiores/Direcção

- Competências estratégicas ao nível da direcção;
- Línguas estrangeiras;
- Gestão da Qualidade;
- Marketing (novas políticas comerciais): abordagem ao cliente; organização das Vendas;
- Relacionamento interpessoal;
- Novas formas de organizar e planear o trabalho;
- Gestão da informação e do conhecimento;
- Logística;
- Comunicação interna;
- Psicologia do trabalho: liderança e gestão de equipas;
- Gestão de recursos humanos;
- Gestão financeira;

- Inovação e criatividade;
- Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Gestão e planeamento da produção.

Quadros Intermédios

- Organização, planeamento, controlo de produção;
- Relações interpessoais, resolução de conflitos;
- Liderança, trabalho em equipa, delegação de funções.
- Novas formas de organização do trabalho;
- Gestão e coordenação dos recursos humanos;
- Gestão de recursos materiais, equipamentos e *stocks*;
- Novos processos produtivos;
- Noções de higiene e segurança no trabalho;
- Conhecimentos de informática;
- Gestão do tempo;
- Conhecimento completo do produto e do processo produtivo;
- Línguas.

Operários/Colaboradores

- Responsabilidade ético – profissional, postura profissional, cidadania, relações interpessoais;
- Higiene e Segurança no Trabalho: prevenção dos acidentes de trabalho;
- Sensibilização na área ambiental.
- Noções básicas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Línguas estrangeiras;
- Comunicação organizacional;
- Gestão do tempo;
- Relações interpessoais: gestão de conflitos, trabalho em equipa e motivação;
- Logística e organização do trabalho.

CAPÍTULO *III*
A EDUCAÇÃO
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO,
QUE FUTURO?

A EDUCAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, QUE FUTURO?

Partindo do entendimento que a Carta Educativa deve ir além das questões da rede escolar, aproveita-se a oportunidade para traçar alguns princípios que poderão contribuir para marcar a relação do poder local com as questões da educação e com os agentes educativos.

O papel da autarquia na gestão democrática da educação, expressa-se não só pela assunção das competências que lhe são atribuídas, mas, também, pela reflexão em torno de orientações que tornem possível que todo o estabelecimento de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário seja um espaço plural de construção de identidade local.

O que se propõe, tendo em conta a responsabilidade da autarquia na promoção de uma educação que conduza ao sucesso dos alunos, é a construção de um sistema educativo local que impulse políticas educativas partilhadas, em comum, por todos os agentes educativos do Município.

As propostas de reordenamento da rede escolar concelhia assentam em princípios de política educativa nacional, numa articulação entre as orientações da Direcção Regional de Educação e as necessidades locais, estendidas aos diversos níveis de ensino, a curto e médio prazo.

É hoje consensual que o desenvolvimento do País exige uma Nova Escola, nomeadamente do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O 1º Ciclo do Ensino Básico assume um papel determinante no sistema educativo e no percurso escolar das crianças portuguesas, inequivocamente dependente da melhor ou pior qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos que frequentam este ciclo da escolaridade básica.

Mas, pese embora o facto de o discurso político, há vários anos, assumir a prioridade que deve ser dada ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a verdade é que as condições de funcionamento e de trabalho na maioria das escolas deste ciclo da escolaridade obrigatória estão longe de responder às necessidades de desenvolvimento do País.

A maioria das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico não dispõe dos equipamentos nem dos recursos pedagógico-didácticos e financeiros indispensáveis à consecução dos objectivos que o País espera que as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico cumpram.

A situação existente, com assimetrias regionais mais marcadas que noutros sectores da educação e ensino, exige a imediata tomada de medidas e a assunção do 1º Ciclo do Ensino Básico como uma prioridade fundamental.

A actual rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico remonta ao tempo do Estado Novo, ou seja, com mais de cinquenta anos. No diagnóstico de síntese, descrito no Capítulo II, aponta como um dos problemas do 1º CEB a inadequação de alguns estabelecimentos de ensino para a realidade educativa do século XXI. Por isso, é necessário que a Carta Educativa reflecta e prepare, desde já, os próximos cinquenta anos da rede escolar, nomeadamente do 1º CEB.

Alguns países da Europa, nomeadamente a Irlanda, Noruega e a Suécia abandonaram o modelo de pequenas Escolas, concentrando todos os recursos em Centros Educativos, otimizando, assim, os processos e oferecendo a todos os alunos uma resposta mais capaz às tendências hodiernas da educação.

As orientações de reordenamento da rede escolar, traçada pelo Ministério da Educação, prevê, de forma gradual, a suspensão de Estabelecimentos de Ensino que não respondam a condicionantes que garantam uma educação de qualidade, acoplando-as em Centros Educativos de maior dimensão.

Assim, existem pressupostos fundamentais para a criação da nova rede de escolas:

1. Aplicabilidade do regime normal;
2. Gerar dimensão crítica;
3. Permitir a constituição de turmas homogéneas;
4. Permitir o estabelecimento de rede de prolongamentos, ou seja enriquecimento curricular adequado.

Assim, efectuado o diagnóstico e detectadas as deficiências da oferta existente, formulam-se propostas de ordenamento, tendo em conta a situação actual da educação no Município, as previsões de evolução da população escolar e os objectivos a seguir enunciados:

- Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar;
- Rentabilização dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades;

- Integração dos diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos complementem a escolaridade básica no mesmo Agrupamento ou nas escolas responsáveis pela sequencialidade dos Agrupamentos Horizontais;
- Diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interacção de alunos e professores;
- Melhoria da oferta educativa, qualificando as aprendizagens e diversificando a oferta;
- Racionalização dos meios e dos recursos;
- Potencialização da instalação de novos equipamentos educativos como pólos geradores de fixação da população.

Após o encerramento de escolas com menos de 10 alunos e, em alguns casos, 20 alunos, caminharemos, a médio prazo, para a suspensão de pequenas Escolas, ou seja os Estabelecimentos de Ensino de dois e três lugares (turmas), direccionando estes alunos para escolas receptoras maiores ou centros educativos a construir.

Seria um erro grave, num documento de planeamento estratégico, como é a Carta Educativa, não antecipar ou prever aquilo que será o futuro.

Sabemos, também, que o processo de suspensão de Escolas não é pacífico, sendo, por isso, necessário envolver vários actores locais, nomeadamente as Autarquias (Câmara Municipal e Juntas de Freguesias), Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e Encarregados de Educação, bem como movimentos da sociedade civil.

Para iniciar, desde já, o processo de reordenamento da rede escolar do 1º CEB, é necessário observar quatro condições fundamentais:

1. O estabelecimento de consensos com as populações:
Um processo deste tipo exige diálogo, negociação e concertação com as comunidades envolvidas e, sobretudo, implica que seja assegurado às famílias que as crianças passam a frequentar uma escola melhor, que viabilize respostas educativas e sociais que uma educação de qualidade exige;
2. A salvaguarda de razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente: conforto/segurança, duração dos percursos e distâncias a percorrer;
3. O desenvolvimento de um processo específico de negociação sobre todas as questões profissionais decorrentes do reordenamento da rede escolar;
4. Identificação dos pólos de agregação e hierarquização urbana;

5. A construção, a curto prazo, de Centros Escolares de maior dimensão que, de facto, correspondam a uma Nova Escola.

Este caminho exige que esses novos estabelecimentos de ensino sejam dotados de espaços, serviços, equipamentos e recursos humanos e materiais que claramente rompam com a situação actual. Refeitórios, espaços desportivos, salas específicas de educação musical, expressão plástica, informática, serviços administrativos, equipamentos audiovisuais, biblioteca e material pedagógico adequado têm que fazer parte dessa Nova Escola.

Por fim, para calcular as projecções constantes neste Capítulo III, preteriu-se o uso exclusivo de métodos estatísticos de previsão baseados nos históricos (Censos), optando por incluir a previsão em métodos mais simples e mais eficazes e adequados à situação particular do Município, assumindo que a taxa de natalidade terá tendência de decréscimo, que será, segundo os cálculos apurados com as variáveis fornecidas pelo Centro de Saúde e pela Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Famalicão, de 5,17 % em 2011 e 7,11% em 2016, face a 2005.

Acrescentou-se, ainda, a variável da média dos alunos que frequentam os Estabelecimentos de Ensino, por Freguesia, bem como a taxa de natalidade registadas, para calcular as projecções para os referidos anos.

Efectuando os mesmos cálculos, com as mesmas variáveis, para os anos de 2001 a 2005, verificamos que as projecções efectuadas têm, por base, uma margem de erro de 2 a 4,60%.

Assim, e no concerne às projecções do ensino secundário foi adicionado o alargamento da escolaridade obrigatória para os doze anos, em vez dos actuais nove.

Tendo em vista a concretização dos objectivos propostos e atendendo às análises anteriormente efectuadas, propõem-se diversas medidas de intervenção.

1 – REORDENAMENTO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

A escola é por nós entendida como uma comunidade cultural que existe em função de factores diversos que abarcam relações afectivas (sentido de pertença a um local, que estabelece dinâmicas de construção de identidades, através das quais os cidadãos partilham valores, atitudes e comportamentos), relações jurídicas e políticas

(partilha de valores e projectos com um sentido ideológico de pertença) e relações de cooperação (sentido de pertença a uma comunidade, grupos de interesse ou movimentos sociais dominados pela vontade de contribuir para valores comuns).

Por Território Educativo, como já foi dito anteriormente, entende-se um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical ou horizontal integrado.

Após um olhar mais cuidado à distribuição espacial das 49 Freguesias do Município pelos Agrupamentos de Escolas e, também, tendo em conta as potencialidades de uma melhor sequencialidade entre os diferentes ciclos do Ensino Básico propõe-se, desde logo, um reordenamento dos territórios educativos e, conseqüentemente, uma nova composição dos agrupamentos de escolas.

Proposta n.º 1 – Sequencialidade dos alunos do Agrupamento de Escolas Terras do Ave

O Agrupamento de Escolas Terras do Ave é um agrupamento de escolas do tipo horizontal, não tendo, dentro do seu território educativo/área de influência, uma Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo pública, que permita a sequencialidade desses alunos. A continuidade destes alunos, dentro do ensino básico, tem sido assegurada pela EB 2, 3 D. Maria II, na Freguesia de Gavião, e pelos contratos de Associação estabelecidos com a Didáxis Cooperativa de Ensino e o Externato Delfim Ferreira, ambos na Vila de Riba de Ave, e, ainda, com o Instituto Nun' Álvares, na Freguesia de Areias, Santo Tirso.

Actualmente, a EB 2, 3 D. Maria II está a assegurar a sequencialidade dos alunos provenientes das Freguesias de Landim, Lagoa, Ruivães, Seide S. Miguel e Seide S. Paio; a Didáxis Cooperativa de Ensino assegura a "sequencialidade" dos alunos das Freguesias de Oliveira S. Mateus, Delães, S. Simão de Novais, Bairro e Carreira; o Externato Delfim Ferreira assegura a "sequencialidade" dos alunos provenientes das Freguesias de Riba de Ave e Bente e, finalmente, o Instituto Nun' Álvares que assegura a sequencialidade dos alunos da Freguesia de Avidos.

A EB 2, 3 D. Maria II, face ao citado, confronta-se com alguns problemas, nomeadamente sobrelotação (1,29%), a desmotivação dos alunos provenientes daquelas freguesias, motivada, essencialmente, pela falta de qualquer afinidade entre tais freguesias e Gavião e pela dificuldade de transportes.

Segundo informação do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas, os alunos provenientes das Freguesias de Landim, Lagoa, Ruivães, Seide S. Miguel e Seide S. Paio não demonstram qualquer tipo de identificação com aquele estabelecimento de ensino, porque, efectivamente, pertencem a um território educativo com características espaciais, sociais e culturais diferentes.

A acrescer a esta falta de contextualização desses alunos, verifica-se ainda a problemática da distância que os mesmos são obrigados a percorrer diariamente. São alunos que se vêm obrigados a percorrer muitos quilómetros para chegarem à escola e, conseqüentemente, terem que sair de casa muito cedo e chegar a ela muito tarde.

Concretamente os alunos da Freguesia de Ruivães, por não existir uma carreira directa entre a escola e aquela freguesia, vêm-se obrigados a tomar um autocarro que os leve da escola à Central de Camionagem de Vila Nova de Famalicão e, uma vez lá, tomarem outro autocarro que os leve até casa. O facto de terem que fazer transbordo na Central de Camionagem da cidade faz com que estes, e no sentido literal da palavra, se “percam” antes de chegarem a casa.

Ao diminuir o número de alunos da Escola D. Maria II, possibilitaria, como iremos ver mais adiante, que esta escola pudesse acolher todos os alunos da Freguesia de Brufe, que, actualmente, se dividem por três Agrupamentos (Calendário, Júlio Brandão e D. Maria II).

São diversos os factores, portanto, que nos levam a propor o alargamento dos Contratos de Associação já celebrados com as escolas que acolhem os alunos do nosso Município.

Nestes termos, propõe-se:

- que as Freguesias de Landim e Lagoa se juntem à Freguesia de Avidos e passem para a área de influência do Instituto Nun'Álvares, em Santo Tirso;
- que a Freguesia de Ruivães passe para a área de influência da Vila de Riba de Ave (Didáxis/Externato Delfim Ferreira);
- que as Freguesias de Seide S. Miguel e Seide S. Paio passem para área de influência da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme, sendo englobadas no Agrupamento de Escolas do Vale do Pelhe.

Proposta n.º 2 – Redefinição dos Territórios Educativos Terras do Ave e Vale do Pelhe

Face ao atrás exposto, e concretamente no caso da proposta de sequencialidade dos alunos das Freguesias de Seide S. Miguel e Seide S. Paio, considera-se que, na óptica do território educativo como um espaço geográfico em que seja assegurada a escolaridade obrigatória, torna-se mais operacional que estas duas freguesias passem para o território educativo onde, com contrato de associação, existe "sequencialidade" entre os diferentes ciclos.

Nestes termos, propõe-se:

- que as Freguesias de Seide S. Miguel e Seide S. Paio sejam desanexadas do Agrupamento de Escolas Terras do Ave, onde se encontram actualmente, e passem a integrar o Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe, com sede na Freguesia de Vale S. Cosme, onde se localiza a Escola Cooperativa Vale S. Cosme, configurando-se o Agrupamento com as seguintes Freguesias: S. Tiago da Cruz, Vale S. Cosme, Telhado, Requião, Portela Santa Marinha, Vale S. Martinho, Seide S. Paio e Seide S. Miguel.

- que o Agrupamento de Escolas Terras do Ave se configure com as Freguesias de Riba de Ave, Bairro, Carreira, S. Simão de Novais, Delães, Oliveira S. Mateus, Avidos, Lagoa, Ruivães, Bente e Landim.

<p>Proposta n.º 3 – Concentração dos estabelecimentos de ensino da Freguesia de Brufe no Agrupamento de Escolas D. Maria II</p>
--

A Freguesia de Brufe encontra-se delimitada a sul pela Freguesia de Calendário, a Oeste pela Freguesia de Vila Nova de Famalicão e a Noroeste pela Freguesia de Gavião.

Graças a este posicionamento geográfico, os quatro estabelecimentos de ensino, sedeados naquela freguesia, encontram-se distribuídos por três agrupamentos de escolas distintos.

Assim, actualmente, encontramos a EB1 Castanhal e o Jardim de Infância no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão, a EB1 Carvalho no Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário e a EB1 Lagarinhos no Agrupamento de Escolas D. Maria II.

Com a suspensão da EB1 Castanhal e a construção, de raiz, de um novo estabelecimento de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, capaz de albergar os alunos da EB1 Carvalho e da EB1 Lagarinhos, pretende-se que o Pré-Escolar e o 1.º CEB da

Freguesia de Brufe se concentrem num único Agrupamento de Escolas, por todas as razões sócio-educativas facilmente perceptíveis.

Nestes termos, propõe-se:

- que o Jardim de Infância, que actualmente pertence ao Agrupamento de Escolas Júlio Brandão, e a nova escola do 1.º CEB, a construir, sejam pertencentes ao Agrupamento de Escolas D. Maria II. De referir que, com saída dos alunos das Freguesias de Landim, Lagoa, Ruivães, Seide S. Miguel e Seide S. Paio da EB 2, 3 D. Maria II, aquela escola passa a ter capacidade para receber os alunos da Freguesia de Brufe.

- que o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão se resuma às Freguesias de Abade Vermoim, Vila Nova de Famalicão e Antas;

- que o Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário se resuma às freguesias de Calendário, Esmeriz e Cabeçudos.

<p>Proposta n.º 4 – Concentração dos estabelecimentos de ensino da Freguesia de Antas no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão</p>
--

Tal como acontece com a Freguesia de Brufe, em que na mesma freguesia existem estabelecimentos de ensino pertencentes a agrupamentos de escolas distintos, na Freguesia de Antas, os cinco estabelecimentos de ensino presentes fazem parte de dois Agrupamentos de Escolas diferentes.

Esta situação deve-se, também, ao seu posicionamento geográfico, já que se encontra contígua à sede do Concelho e confina, a Oeste, com os limites da Freguesia de Calendário.

Assim, actualmente, podemos encontrar a EB1 Lameiras, a EB1 Cruzeiro e o Jardim de Infância Quinta das Lameiras no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão e, por outro lado, a EB1 S. Cláudio e o Jardim de Infância S. Cláudio no Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário.

Para que a mesma Freguesia não tenha que ser retalhada por dois territórios educativos com identidades distintas, pretende-se a concentração dos estabelecimentos de ensino da Freguesia de Antas num único Agrupamento de Escolas.

Nestes termos, propõe-se:

- que a EB1 S. Cláudio e o Jardim de Infância S. Cláudio sejam desanexados do Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário para figurarem no Agrupamento de Escolas Júlio Brandão;
- que o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão se confine às Freguesias acima referidas: Abade Vermoim, Vila Nova de Famalicão e Antas;
- que o Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário se resuma às Freguesias de Calendário, Cabeçudos e Esmeriz, como atrás se mencionou.

Proposta n.º 5 – Desagregação da Freguesia de Castelões do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado e anexação no Agrupamento de Escolas de Pedome

A Freguesia de Castelões é uma das Freguesias limítrofes de Oliveira Santa Maria, que pertence ao território educativo do Agrupamento de Escolas de Pedome.

Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Freguesia de Castelões completam sequencialidade com a EB 2, 3 Bernardino Machado, de Joane. Porém, no ano lectivo 2005/06, a turma saída do quarto ano de escolaridade foi direccionada para a EBI de Pedome, tal como ficou acordado entre a DREN, os Agrupamentos de Escolas Bernardino Machado e de Pedome e a Autarquia.

Tendo em conta que a EB 2, 3 Bernardino Machado se encontrar com uma taxa de ocupação de 1,38% e a nova EBI de Pedome se encontrar abaixo da capacidade instalada, pretende-se efectivar, em termos de rede, a transferência da Freguesia de Castelões para o Agrupamento de Escolas de Pedome.

Após a reorganização, atrás proposta, dos territórios educativos e, conseqüentemente, dos Agrupamentos de Escolas, apresenta-se, de seguida, a configuração de cada um dos onze Agrupamentos de Escolas do Município, segundo a proposta apresentada:

Agrupamento de Escolas Bernardino Machado

Freguesia de Vermoim

Freguesia de Pousada de Saramagos Freguesia de Mogege Freguesia de Joane
--

Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário

Freguesia de Cabeçudos Freguesia de Calendário Freguesia de Esmeriz

Agrupamento de Escolas D. Maria II

Freguesia de Louro Freguesia de Mouquim Freguesia de Vila Nova de Famalicão (EB1 de Mões) Freguesia de Brufe Freguesia de Gavião
--

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

Freguesia de Cavalões Freguesia de Outiz Freguesia de Gondifelos
--

Agrupamento de Escolas de Horizontes do Este

Freguesia de Nine

Agrupamento de Escolas de Júlio Brandão
--

Freguesia de Abade Vermoim Freguesia de Vila Nova de Famalicão Freguesia de Antas

Agrupamento de Escolas de Pedome

Freguesia de Pedome

Freguesia de Oliveira Santa Maria
Freguesia de Castelões

Agrupamento de Escolas de Ribeirão

Freguesia de Ribeirão
Freguesia de Lousado
Freguesia de Vilarinho das Cambas
Freguesia de Fradelos

Agrupamento de Escolas Terras do Ave

Freguesia de Riba de Ave
Freguesia de Bairro
Freguesia de Carreira
Freguesia de S. Simão de Novais
Freguesia de Delães
Freguesia de Oliveira S. Mateus
Freguesia de Bente
Freguesia de Ruivães
Freguesia de Avidos
Freguesia de Lagoa
Freguesia de Landim

Agrupamento de Escolas Vale do Este

Freguesia de Arnoso Santa Maria
Freguesia de Arnoso Santa Eulália
Freguesia de Lemenhe
Freguesia de Sezures
Freguesia de Jesufrei

Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe

Freguesia de S. Tiago da Cruz
Freguesia de Vale S. Cosme

Freguesia de Telhado
Freguesia de Requião
Freguesia de Portela Santa Marinha
Freguesia de Vale S. Martinho
Freguesia de Seide S. Paio
Freguesia de Seide S. Miguel

2 – O FUTURO DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO FREGUESIA A FREGUESIA

O segundo ponto deste Capítulo tenta retratar a educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, Freguesia a Freguesia, de forma a adequar os estabelecimentos de ensino, com base nas projecções efectuadas para os anos de 2011 e 2016, e tendo em conta as dinâmicas constantes nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Quadro 134			
Projecção do tecido escolar do Município			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	3839	5071	4973
1º Ciclo	7013	6368-6796	6218-6690

2.1 – Agrupamento de Escolas Bernardino Machado

Freguesia de Joane

Quadro 135			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	217	350	343
1º Ciclo	461	466	457

Na freguesia de Joane existem, actualmente, quatro edifícios de EB1, com capacidade total para 14 salas de aula e, no ano lectivo 2004/05, essas 14 salas comportavam 22 turmas.

A proposta para a Vila de Joane passaria pela construção de um edifício de raiz, capaz de acolher os alunos das quatro actuais EB1. Este novo edifício necessitará de 18 ou 20 salas de aula, para um total de 450 a 500 alunos, uma cantina, uma biblioteca escolar e uma sala de TIC. A localização deste novo complexo de Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico, terá grandes vantagens se puder situar-se junto à EB 2, 3 Bernardino Machado e às Piscinas Municipais de Joane, potenciando, assim, ainda mais, aquele complexo desportivo e escolar.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No que diz respeito ao Pré-Escolar, e tendo em conta que a rede solidária, mais concretamente o Centro Social da Paróquia de Joane, prevê a abertura de mais uma sala de Educação Pré-Escolar, consideramos que, para a Vila de Joane, será necessário, apenas, proceder a obras de requalificação do actual Jardim de Infância da rede pública.

Freguesia de Mogege

Quadro 136			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	81	133	130
1º Ciclo	191	177	174

Na freguesia de Mogege, e relativamente ao pré-escolar, propomos a criação de mais uma sala de componente lectiva nas instalações já existentes.

Quanto ao 1.º Ciclo, a Escola de Lousela, aqui localizada como Freguesia de Mogege, já que é assim que está referenciada na DREN, tem duas salas e três turmas.

A solução passaria pela deslocação de alguns alunos para a Escola de Matinhos, Pousada de Saramagos, e/ou para Boca do Monte, Freguesia de Mogege. Contudo, e para a implementação do regime normal na Escola de Lousela, torna-se necessário a construção de uma sala de aulas e refeitório escolar.

No que concerne à EB1 Boca do Monte, as instalações estão adequadas à população estudantil da Freguesia, necessitando, contudo, de pequenos arranjos.

Freguesia de Pousada de Saramagos

Quadro 137			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	75	62	61
1º Ciclo	85	83 (110)	82 (107)

Na Freguesia de Pousada de Saramagos torna-se necessário proceder a alguns arranjos na Escola, construindo, para o efeito, refeitório escolar, evitando a deslocação dos alunos para as instalações do Centro Social.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, a Freguesia está assegurada pela oferta do Centro Social da Paróquia de Pousada de Saramagos.

Freguesia de Vermoim

Quadro 138			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	45	119	117
1º Ciclo	168	159	156

A evolução do tecido escolar de Vermoim é estável. No 1º Ciclo do Ensino Básico é necessário dotar a Escola de Agra Maior de refeitório escolar, bem como um novo espaço para a Biblioteca Escolar, libertando o espaço da actual da Biblioteca para sala de componente lectiva, podendo, assim, todas as turmas funcionar em regime normal.

No que concerne ao Jardim de Infância, a Freguesia de Vermoim tem, actualmente, duas salas de educação pré-escolar, o que é insuficiente para a procura. Assim, seria de todo o interesse a criação de uma nova sala de Pré-Escolar, dando uma resposta mais eficaz às pretensões da Freguesia.

2.2 – Agrupamento de Escolas de Pedome

Freguesia de Castelões

Quadro 139			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	72	67	65
1º Ciclo	90	89	87

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O único apontamento para a Freguesia de Castelões prende-se com a saída, desta Freguesia, do Agrupamento Bernardino Machado, passando a Escola a fazer verticalidade com o Agrupamento de Escolas de Pedome.

No que concerne ao serviço de refeições, apesar da escola não estar dotada de refeitório, o Centro Social de Castelões situa-se em terreno contíguo à escola, podendo, através de protocolo, assegurar o serviço de refeições a estes alunos.

Apesar de não existir Jardim de Infância da Rede Pública, a Freguesia está coberta com a Educação Pré-Escolar da Rede Solidária, através do Centro Social da Paróquia de Castelões.

Freguesia de Oliveira Santa Maria

Quadro 140			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	74	109	107
1º Ciclo	152	145	142

Na Freguesia de Oliveira Santa Maria será necessário requalificar as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, construindo, em ambas, refeitório para serviço de refeições e mais uma sala de aulas.

No que concerne ao Pré-Escolar, será de se projectar um novo Jardim de Infância, com capacidade para 50 crianças, situada, por exemplo, na Quinta da Casa Nova.

Freguesia de Pedome

Quadro 141			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	60	101	99
1º Ciclo	121	135	133

Na Freguesia de Pedome, com a entrada em funcionamento da Escola Básica Integrada, o 1º Ciclo ficou dotado de excelentes condições.

No que concerne ao Pré-escolar, e tendo em conta a procura existente, seria de prever a construção de um Jardim de Infância com duas ou três salas, incorporando, assim, a sala da rede solidária.

2.3 – Agrupamento de Escolas Terras do Ave

Freguesia de Riba de Ave

Quadro 142			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	146	149	146
1º Ciclo	439	199	195

Na Vila de Riba de Ave, e no que diz respeito ao 1.º CEB, a actual escola dispõe de cinco salas de aula que comportam 10 turmas. Nestes termos, a sua taxa de ocupação situa-se nos 176%, ou seja, muito acima da capacidade instalada.

Para esta Vila a proposta avança em dois sentidos diferentes, prevendo-se a construção, de raiz, de um novo edifício de 1.º Ciclo de Ensino Básico, com 5 ou 10 salas.

A construção de uma nova escola com 5 salas servirá para repartir o número total de alunos por duas Escolas do Ensino Básico, a actual EB1 Avenida e uma nova EB1.

A construção de uma nova escola com 10 salas servirá para concentrar todos os alunos numa escola nova, extinguindo-se a EB1 Avenida.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Freguesia de Oliveira S. Mateus

Quadro 143			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	93	96	94
1º Ciclo	157	128	126

A Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Santana, da Freguesia de Oliveira S. Mateus, tem a particularidade de registar aumentos contínuos na sua população escolar.

O edifício comporta 5 salas de aula, das quais 4 estão afectas ao 1º CEB e 1 ao Pré-Escolar. Como nos últimos anos esta Freguesia tem tido uma média de 7 a 8 turmas, será de se projectar a construção de um Jardim de Infância fora das instalações da EB1, por forma a libertar a sala que está a ocupar e prever, também, a construção de mais duas salas para o 1º CEB.

Freguesia de Delães

Quadro 144			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	79	115	113
1º Ciclo	152	195	190

A proposta para a Freguesia de Delães passa pela extinção da EB1 Paraíso, decisão da Direcção Regional de Educação do Norte, e a conseqüente transferência desses alunos para a EB1 Loureiro. Para isso, será necessário construir um refeitório e um novo espaço para a Biblioteca Escolar.

No que concerne ao Pré-Escolar, o edifício que alberga o Jardim Infância de Delães sofreu, recentemente, obras de requalificação e está adequado às necessidades da Freguesia, que conta, também, com oferta do pré-escolar da rede solidária.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Freguesia de Bairro

Quadro 145			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	122	139	136
1º Ciclo	181	185	181

Na Freguesia de Bairro existem dois edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico, com seis salas. Para cumprimento do regime normal será necessário manter a Escola de Lagoços e substituir a Escola de Avenida por uma nova escola com cinco salas, uma vez que, nesta última, não existe possibilidade de alargamento a novas construções.

No que concerne ao Pré-Escolar será necessário construir refeitório e sala de prolongamento, de forma a que estas valências tenham melhores condições.

Freguesia de Carreira

Quadro 146			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	18	44	42
1º Ciclo	91	77	73

Com a transferência dos alunos da EB1 Monte para a EB1 Outeiro, que ocorreu no início do ano lectivo 2005/06, torna-se necessária a construção de um refeitório no edifício de Outeiro.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar está já projectada a construção, de raiz, de um novo Jardim de Infância para esta Freguesia, com capacidade para 25 crianças, que virá responder às reais necessidades da Freguesia.

A localização deste novo equipamento de Educação Pré-Escolar deverá situar-se, preferencialmente, nas delimitações da EB1 Outeiro, para se proporcionar a criação de um complexo de escolar.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Freguesia de Bente

Quadro 147			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	14	29	28
1º Ciclo	40	39	38

Na Freguesia de Bente, os edifícios escolares existentes estão adequados ao tecido escolar daquela Freguesia, não sendo, por isso, necessário proceder-se a qualquer tipo de intervenção, devendo, contudo, seguir a dinâmica, emanada pelo Ministério da Educação, constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Freguesia de Novais

Quadro 148			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	12	23	23
1º Ciclo	26	34	32

Tendo em conta os dados de projecção escolar, o edifício escolar do 1º CEB está adequado ao tecido escolar da Freguesia, devendo, contudo, seguir a dinâmica, emanada pelo Ministério da Educação, constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Freguesia de Ruivães

Quadro 149			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	99	92	90
1º Ciclo	118	123	121

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Os edifícios escolares existentes na Freguesia de Ruivães garantem uma oferta educativa adequada às suas necessidades, perspectivando-se, contudo, e para uma maior integração destas crianças, maximizando o seu aproveitamento escolar, propõe-se, como foi relatado no reordenamento escolar, a passagem dos alunos da Freguesia de Ruivães para a área de influência de uma das escolas com contrato de associação, sedeadas na Vila de Riba de Ave.

Freguesia de Landim

Quadro 150			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	75	77	76
1º Ciclo	94	103	101

Na Freguesia de Landim a primeira solução será a integração desta Freguesia na área de influência do Instituto Nun'Álvares, em Santo Tirso, por forma a que os seus alunos, terminado o 1.º Ciclo do Ensino Básico, façam a "sequencialidade" do 2.º e 3.º Ciclo com este Instituto, em vez da EB 2,3 D. Maria II, em Gavião.

Tendo em conta a dinâmica constantes nos pressupostos, emanados pelo Ministério da Educação, descritos no início deste capítulo, propõe-se que seja construído um Complexo Escolar das três Freguesias que farão "sequencialidade" com o INA – Instituto Nun'Álvares, ou seja, Avidos, Lagoa e Landim.

Freguesia de Lagoa

Quadro 151			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	25	27	27
1º Ciclo	43	36	36

A Freguesia da Lagoa é uma das Freguesias que integra o Agrupamento de Escolas Horizontal Terras do Ave, sendo a verticalidade efectuada com o Agrupamento D. Maria II. Tal facto, não se apresenta funcional. A nossa proposta prevê que os alunos da Freguesia da Lagoa sejam direccionados para o Instituto Nun' Álvares, em Santo Tirso, à semelhança do que já acontece com os alunos da Freguesia de Avidos.

Tendo em conta a dinâmica, emanada pelo Ministério da Educação, constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo, propõe-se que seja construído um Complexo Escolar das três Freguesias que farão "sequencialidade" com o INA – Instituto Nun' Álvares, ou seja, Avidos, Lagoa e Landim.

Freguesia de Avidos

Quadro 152			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	37	40	40
1º Ciclo	62	54	53

A actual EB1 de Avidos não oferece condições necessárias para a realização de um projecto educativo adequado às novas realidades, sendo, por isso, necessário encontrar uma resposta para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo em conta as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, descritas no início deste capítulo, e considerando que a actual EB1 não oferece as condições adequadas para o exercício das actividades curriculares e extra-curriculares, propõe-se que seja construído um Complexo Escolar das três Freguesias que farão "sequencialidade" com o INA – Instituto Nun' Álvares, ou seja, Avidos, Lagoa e Landim.

2.4 – Agrupamento de Escolas Vale do Pelhe

Freguesia de Seide S. Miguel

Quadro 153

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	43	50	50
1º Ciclo	83	67	66

Tendo em conta a dinâmica constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo, propõe-se a construção de um Centro Escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico, comum às Freguesias de Seide S. Miguel e Seide S. Paio.

Com a construção do Centro Escolar para o 1.º CEB, o edifício actual ficará disponível para albergar o Jardim de Infância da Freguesia de Seide S. Miguel.

Esta transferência do Jardim de Infância, das instalações actuais para o edifício da EB1 que ficará disponível, deve-se ao facto do mesmo se encontrar em instalações provisórias e do espaço envolvente ser objecto de transformação, resultante do projecto do novo Centro de Estudos Camilianos, da autoria do Arq. Siza Vieira, mas, também, por ser um edifício bastante antigo.

O Jardim de Infância ficará servido por duas salas de actividade, uma sala de prolongamento e uma cantina, sendo que o edifício para onde se transferirá o JI foi objecto de requalificação recentemente.

Freguesia de Seide S. Paio

Quadro 154			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	22	20	20
1º Ciclo	38	27	27

O edifício escolar existente, na Freguesia de Seide S. Paio, garante a oferta educativa adequada ao seu tecido escolar, devendo, contudo, seguir a dinâmica, emanada pelo Ministério da Educação, constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo, concentrando os alunos do 1º CEB no Centro Escolar a construir, comum às Freguesias de Seide S. Paio e Seide S. Miguel.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Freguesia de Requião

Quadro 155			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	45	76	74
1º Ciclo	103	134	130

Os edifícios escolares existentes na Freguesia de Requião asseguram uma oferta educativa adequada às necessidades do tecido escolar daquela Freguesia, não se prevendo, por isso, alterações significativas.

Freguesia de Vale S. Martinho

Quadro 156			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	44	78	76
1º Ciclo	109	103	101

A Freguesia de Vale de S. Martinho necessita de um novo Jardim de Infância, com capacidade para 50 crianças, já que o existente, situado nas instalações da Junta de Freguesia, não oferece as condições adequadas à Educação Pré-Escolar.

Quanto à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico torna-se necessário remodelar as actuais instalações, construindo uma nova sala de aula e um refeitório escolar.

Freguesia de Vale S. Cosme

Quadro 157			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	49	113	110
1º Ciclo	147	150	147

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Na Freguesia de Vale S. Cosme existem dois edifícios escolares do 1º Ciclo: a EB1 de Igreja, com seis salas, das quais quatro de componente lectiva, e a EB1 do Monte, com duas salas de componente lectiva.

Considerando que o crescimento habitacional da Freguesia tem-se verificado nos lugares contíguos à Escola do Monte e tendo em conta que esta tem melhores acessibilidades, propõe-se que seja ampliada a Escola do Monte, construindo duas salas de componente lectiva, refeitório escolar e sala de apoio aos Docentes, sendo, contudo, necessário adquirir terreno.

Na Escola da Igreja é necessário construir refeitório escolar e uma sala polivalente, bem como uma Biblioteca. São necessárias, também, melhorar as entradas no edifício escolar.

Tendo em conta as alterações previstas para o 1º Ciclo, é necessário a que a Escola do Monte seja desanexada da Escola de Igreja, atribuindo um novo código, criando, assim, uma Escola autónoma.

No que concerne ao Pré-Escolar, será necessário proceder-se à remodelação do actual Jardim de Infância.

Freguesia de Telhado

Quadro 158			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	50	68	66
1º Ciclo	83	90	89

Com a construção do novo Jardim de Infância de Telhado, em fase de projecto, fica resolvido o problema do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, desta Freguesia, já que o Jardim de Infância de Telhado encontra-se, actualmente, nas instalações de um pré-fabricado, não dispondo da componente de apoio à família.

As instalações actuais do Jardim de Infância, ficarão, então, disponíveis para refeitório da Escola Básica do 1.º Ciclo.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Freguesia de Portela Santa Marinha

Quadro 159			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	0	24	24
1º Ciclo	32	35	32

As instalações do 1º Ciclo do Ensino Básico da Freguesia de Portela Santa Marinha são adequadas ao tecido escolar da Freguesia, sendo necessário criar um espaço para o serviço de refeições, devendo, contudo, seguir a dinâmica, emanada pelo Ministério da Educação, constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Freguesia de Cruz

Quadro 160			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	25	46	46
1º Ciclo	59	62	61

Na Freguesia de Cruz, o Jardim de Infância está alojado no rés do chão da Escola do 1º Ciclo. Existe, actualmente, a possibilidade de abertura de uma nova sala de Pré-Escolar, que ainda não aconteceu, em virtude desta situação por em causa a alteração do regime de funcionamento da EB1.

Assim sendo, uma das propostas para a Freguesia de Cruz será a construção de um novo Jardim de Infância no terreno actualmente ocupado pelo campo de futebol da Escola, já que foi cedido outro espaço, contíguo à Escola, para zona desportiva e de recreio.

Assim, e com a construção deste novo edifício de educação pré-escolar, com duas salas de componente lectiva, criar-se-ia um complexo escolar, capaz de dar resposta às necessidades da Freguesia de Cruz.

2.5 – Agrupamento de Escolas Vale do Este

Freguesia de Arnosos Santa Eulália

Quadro 161			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	22	46	45
1º Ciclo	65	61	60

Considerando os pressupostos enunciados no início do Capítulo, emanados pelo Ministério da Educação, e tendo em conta que a EBI de Arnosos Santa Maria, com a construção de mais um bloco de aulas, tem capacidade para receber a totalidade do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento, os alunos da Freguesia passariam para a sede de Agrupamento, concentrando recursos humanos e materiais, dando, assim, uma melhor resposta às novas exigências do sistema educativo.

Tendo em conta a saída dos alunos do 1º CEB para a EBI, a Educação Pré-Escolar poderá funcionar na actual EB1.

Freguesia de Arnosos Santa Maria

Quadro 162			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	99	86	84
1º Ciclo	122	115	113

A Freguesia de Arnosos Santa Maria tem, provisoriamente, o Jardim de Infância instalado na Escola Básica Integrada. Com a construção do novo Jardim de Infância, cuja obra já se iniciou, a Freguesia vê, assim, solucionados todos os problemas relacionados com a educação e o ensino.

Tendo em conta os pressupostos emanados pelo Ministério da Educação, descritos no início do Capítulo, a EBI de Arnosos Santa Maria poderá vir a receber os alunos do 1º

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Ciclo do Ensino Básico das Freguesias do Agrupamento, sendo necessário a construção de mais um bloco de aulas.

Freguesia de Jesufrei

Quadro 163			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	17	25	25
1º Ciclo	41	34	33

A Freguesia de Jesufrei, no ano lectivo 2006/07, terá a funcionar o novo Jardim de Infância, situado no rés do chão do novo edifício da Junta de Freguesia, com capacidade instalada para dar uma resposta eficaz às necessidades da Freguesia.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a Escola fica situada numa das extremidades da Freguesia e com fracas acessibilidades. Assim, e tendo em conta a dinâmica constante nos pressupostos, emanados pelo Ministério da Educação, descritos no início deste Capítulo, os alunos da Freguesia passariam para a EBI de Arnoso Santa Maria, concentrando recursos humanos e materiais, dando, assim, uma melhor resposta às novas exigências do sistema educativo.

Freguesia de Lemenhe

Quadro 164			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	85	43	43
1º Ciclo	67	66	62

Tendo em conta a dinâmica constante nos pressupostos, emanados pelo Ministério da Educação, descritos no início deste capítulo, os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico devem ser direccionados para a EBI de Arnoso Santa Maria.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No que concerne ao Pré-Escolar é necessário proceder-se a obras de requalificação na EB1 de Aldeia Nova, para aí poder acolher os alunos do Jardim de Infância.

Freguesia de Sezures

Quadro 165			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	0	18	18
1º Ciclo	26	24	24

Apesar do edifício escolar do 1.º CEB, existente na Freguesia de Sezures, garantir a oferta educativa adequada às suas necessidades, tendo em conta a dinâmica constante nos pressupostos, emanados pelo Ministério da Educação, descritos no início deste Capítulo, os alunos do 1º CEB da Freguesia de Sezures devem ser direccionados para a sede do Agrupamento, a EBI de Arnoso Santa Maria.

2.6 – Agrupamento de Escolas D. Maria II

Freguesia de Louro

Quadro 166			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	104	107	105
1º Ciclo	145	142	139

Na Freguesia de Louro existem, actualmente, duas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a EB1 Armental e a EB1 Gandra. A proposta para esta Freguesia passa pela extinção da EB1 Armental, por se tratar de uma escola disfuncional, (edifício não foi construído para escola), sem possibilidade de construção de mais salas de aula ou

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

refeitório e localizada numa zona extremamente perigosa, constituindo um grave problema de segurança para os alunos.

Assim, preconizamos a construção de uma nova escola para substituição da EB1 Armental e a remodelação da EB1 Gandra, com a construção de um refeitório.

Ao nível do Pré-Escolar, a proposta passa pela passagem das crianças para a IPSS Creche e Jardim Infantil D. Elzira Cupertino de Miranda, procedendo-se à abertura de mais uma sala de componente lectiva.

Freguesia de Mouquim

Quadro 167			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	25	31	30
1º Ciclo	48	48	43

Os edifícios escolares existentes na Freguesia de Mouquim estão de acordo com as necessidades educativas da Freguesia, devendo seguir a dinâmica constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Freguesia de Gavião

Quadro 168			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	75	62 (107)	60 (112)
1º Ciclo	91	82 (187)	80 (196)

A Freguesia de Gavião é mais uma das Freguesias do perímetro urbano da cidade de Vila Nova de Famalicão.

Assim, no 1º Ciclo, e tendo em conta que a parte com maior densidade populacional da Freguesia se situa nas imediações da cidade, uma percentagem dos

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

alunos estão matriculados nas Escolas de Vila Nova de Famalicão, sendo que, assim, a capacidade instalada da Escola corresponde às necessidades da Freguesia.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, as instalações do Jardim de Infância da rede pública são consideradas suficientes para a Freguesia, podendo proceder-se à abertura de mais uma sala, que poderá ser da rede social.

Freguesia de Vila Nova de Famalicão (EB1 de Mões)

A Freguesia de Vila Nova de Famalicão seria a única do Município a ser dividida por dois Agrupamentos de Escolas: a D. Maria II (EB1 de Mões) e o Júlio Brandão (Sedes n.º 1 e 2).

No que concerne à EB1 de Mões, as infraestruturas escolares existentes estão adequadas à procura existente.

Freguesia de Brufe

Quadro 169			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	45	61	60
1º Ciclo	74	82	80

Na Freguesia de Brufe existem, actualmente, três Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico: a EB1 Castanhal, a EB1 Carvalho e a EB1 Lagarinhos.

Para o ano lectivo 2006/07 está já previsto o encerramento da EB1 Castanhal, distribuindo-se esses alunos pelas outras duas Escolas. Porém, tais escolas não oferecem as melhores condições, nomeadamente no que diz respeito ao serviço de refeições.

Assim, encara-se esta situação como provisória e prevê-se a construção de um novo edifício para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, localizado junto ao Jardim de Infância e à sede da Junta de Freguesia, criando-se, assim, um Centro Escolar, numa zona central da Freguesia.

2.7 – Agrupamento de Escolas Júlio Brandão

Freguesia de Abade Vermoim

Quadro 170			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	22	15	15
1º Ciclo	21	20	20

A actual EB1/JI da Freguesia de Abade de Vermoim está adequada à população estudantil da Freguesia, devendo seguir a dinâmica constante nos pressupostos descritos no início deste capítulo.

Freguesia de Antas

Quadro 171			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	111	179 (193)	175 (202)
1º Ciclo	233	238	234

Actualmente a Freguesia de Antas faz verticalidade com dois Agrupamentos de Escolas distintos, o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão e o Agrupamento de Escolas de Calendário. De acordo com o reordenamento da rede educativa proposto, a Freguesia de Antas passaria a fazer verticalidade, apenas, com o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão.

A sugestão a nível de reordenamento da rede educativa, e tendo em conta os pressupostos enunciados no início deste Capítulo, torna-se necessário criar um Centro Escolar, com capacidade de oito a dez salas, para receber os alunos das Escolas de S. Cláudio e Cruzeiro, podendo, contudo, receber outros alunos do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

No que concerne ao Pré-Escolar, e tendo em conta a construção do Centro Educativo, deverá incluir-se, também, o Jardim de Infância com duas a três salas.

Freguesia de Vila Nova de Famalicão

Quadro 172			
Projecção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	555	450	442
1º Ciclo	889	601 (420)	589 (411)

Vila Nova de Famalicão está, actualmente, com as suas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sedeadas neste Agrupamento, a ultrapassar os 100% da capacidade prevista. Esta situação, semelhante a quase todas as sedes de Concelho, deve-se ao facto de acolher um grande número de alunos de outras Freguesias, cujos Encarregados de Educação trabalham na cidade.

Existem em Vila Nova de Famalicão três escolas: a Sede n.º 1 – Álvaro Marques, a Sede n.º 2 – Padre Manuel Faria e a Sede n.º 3 – Mões, com taxas de ocupação de, respectivamente, 156%, 140% e 48%.

Assim, e como se pode constatar, as duas EB1 do centro da Cidade estão lotadas, contrastando com a EB1 de Mões, do Agrupamento de Escolas D. Maria II. É, portanto, necessário dar resposta às Escolas do centro da Cidade.

A resposta encontrada aponta para a criação de uma quarta escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, em Vila Nova de Famalicão, sendo a terceira no centro urbano da cidade, com capacidade para 12 a 14 salas.

Pretende-se que esta terceira escola descongestione as actuais EB1 Sede n.º 1 e Sede n.º 2, permitindo, assim, uma eficiente distribuição dos cerca de 600 alunos que frequentam as escolas da cidade.

Com a aplicação desta proposta, proceder-se-á, também, à criação de refeitórios nas EB1 Sede n.º 1 e 2.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A construção desta nova escola necessitará de um terreno com cerca de 5.000 a 6.000 metros quadrados, sugerindo-se os terrenos da Vila Arminda, contíguo à actual EB 2,3 Júlio Brandão, o terreno da Cegonha e a antiga Adega Cooperativa de Vila Nova de Famalicão.

No que concerne ao Pré-Escolar é necessário proceder-se à abertura de novas salas, que poderão ser da rede pública, solidária ou privada.

2.8 – Agrupamento de Escolas do Território Educativo de Calendário

Freguesia de Calendário

Quadro 173			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	216	339 (425)	333 (446)
1º Ciclo	445	452 (574)	444 (602)

Esta é, sem dúvida, a Freguesia mais complexa de análise, devido às constantes migrações e à confusão, não geográfica mas de população, do tecido escolar.

A Freguesia de Calendário confunde-se, a quase totalidade das vezes, com a de Vila Nova de Famalicão, já que existe uma complementaridade.

Na Freguesia de Calendário existem seis Escolas do 1º CEB, S. Miguel-O-Anjo, Meães, Fontelo, Pelhe, Magida e Louredo, e dois Jardins de Infância, Lage e Louredo.

Na EB1 de Fontelo será necessário a construção de refeitório, havendo, também, necessidade de usar para fins escolares as actuais instalações da ALF.

Em Louredo impõe-se a necessidade de construção de refeitório, que dê resposta ao 1º CEB e Pré-Escolar, sendo que no edifício deste último necessita de alguma remodelação para que se encontre um espaço para prolongamento.

Na Escola da Magida haverá necessidade de se construir duas novas salas de aula e um espaço para refeitório.

Freguesia de Esmeriz

Quadro 174			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	69	59	58
1º Ciclo	89	110	107

A Freguesia de Esmeriz, tendo em conta a evolução do número de alunos no 1º CEB e os pressupostos descritos no início deste Capítulo, necessita da construção de mais uma sala de aulas.

Freguesia de Cabeçudos

Quadro 175			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	45	42	42
1º Ciclo	60	57	56

Na Freguesia de Cabeçudos existem, actualmente, quatro salas de aula, divididas por dois edifícios escolares, a EB1 Souto e a EB1 Estrada.

Neste sentido, a nossa proposta passa pela concentração dos alunos dos dois edifícios no edifício da EB1 Souto, que foi recentemente recuperado, construindo-se aí uma terceira sala, extinguindo-se, assim, o edifício de Estrada, que não apresenta condições para qualquer tipo de ampliação.

2.9 – Agrupamento de Escolas de Ribeirão

Freguesia de Lousado

Quadro 176			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	127	123	121
1º Ciclo	164	175	166

Para a Freguesia de Lousado, e ao nível da Educação do Pré-Escolar, passaria pela passagem da turma para a IPSS Mundos de Vida, autorizando a abertura de mais uma sala.

No que concerne ao 1º Ciclo, torna-se necessário construir uma nova Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, com oito salas, nas imediações da Escola Profissional FORAVE e da IPSS Mundos de Vida, fazendo, assim, um centro escolar e desportivo, já que os alunos poderiam usufruir de pavilhão e piscinas para actividades desportivas.

Freguesia de Ribeirão

Quadro 177			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	242	366	358
1º Ciclo	493	487	478

Na Vila de Ribeirão, para além da EB1 Aldeia Nova e da EB1 Portela, que dispõem de condições para o cumprimento do regime normal, a zona central da Freguesia conta com uma escola com sete salas e 14 turmas, divididas por dois edifícios, sendo os mesmos separados e contíguos a uma estrada municipal com tráfego acentuado.

Neste sentido, e para resolução desta situação, propomos a construção de uma nova escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico para substituir as actuais instalações da EB1 Santa Ana. Esta nova escola deverá, preferencialmente, albergar cerca de 12 a 14 salas.

Com a construção desta nova escola, o edifício que fica contíguo ao Jardim de Infância Santa Ana ficará disponível para ampliar as instalações do referido JI a mais duas salas de componente lectiva e uma sala de prolongamento.

Ainda relativamente ao 1.º CEB, com a já anunciada concentração de todos os alunos das EB1 Aldeia Nova e Boucinhas no edifício da EB1 Aldeia Nova, o Jardim de

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Infância de Aldeia Nova será transferido para o edifício de Boucinhas que ficará, também, disponível.

Freguesia de Fradelos

Quadro 178			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	95	160	157
1º Ciclo	223	214	209

Os edifícios escolares da Freguesia de Fradelos, tanto do Pré-Escolar como do 1.º Ciclo do Ensino Básico, são adequados ao seu tecido escolar.

Contudo, é necessário proceder-se a obras de requalificação no Jardim de Infância do Sapugal, nomeadamente, uma nova cantina e uma sala de prolongamento.

Freguesia de Vilarinho das Cambas

Quadro 179			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	49	39	38
1º Ciclo	53	55	51

Na Freguesia de Vilarinho das Cambas a capacidade instalada para o 1º Ciclo do Ensino Básico é suficiente às necessidades existentes.

No que diz respeito ao Pré-Escolar, será necessário proceder-se a obras profundas de remodelação no Jardim de Infância de Barranhas, dotando-o de capacidade suficiente para acolher as actuais duas salas existentes naquela Freguesia (sala do JI Igreja e sala do JI Barranhas).

2.10 – Agrupamento de Escolas de Gondifelos

Freguesia de Cavalões

Quadro 180			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	45	55	54
1º Ciclo	58	73	72

A proposta para a Freguesia de Cavalões, e no que concerne ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a mesma é extensível à vizinha Freguesia de Outiz.

Nestes termos, propõe-se para a Freguesia de Cavalões a construção de um complexo escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico, capaz de albergar todos os alunos das actuais EB1 Anta e EB1 S. Gonçalo, da Freguesia de Cavalões, e da EB1 Estação, da Freguesia de Outiz, bem como os Jardins de Infância das duas Freguesias.

Freguesia de Outiz

Quadro 181			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	20	38	37
1º Ciclo	50	50	49

A proposta para a Freguesia de Outiz, como foi explanada na Freguesia de Cavalões, e de acordo com a dinâmica exarada no início do Capítulo, passa pela construção de um Centro Escolar, comum às duas Freguesias, com capacidade de receber os alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Freguesia de Gondifelos

Quadro 182			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	50	89	87
1º Ciclo	116	119	116

A Freguesia de Gondifelos tem o 1º Ciclo instalado na Escola Básica Integrada de Gondifelos, que se encontra sobrelotada.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, o Jardim de Infância de Gondifelos está instalado num edifício de tipologia P3 onde funcionava a antiga EBI, utilizando duas salas no rés-do-chão, para salas de actividades, e duas salas do 1.º piso, para salas de prolongamento, o que não é o adequado.

A nossa proposta passa pela distribuição diferenciada destes espaços. Assim, o Jardim de Infância deverá ocupar as mesmas quatro salas, mas apenas no rés-do-chão, ficando o 1.º piso, com quatro salas, liberto para as turmas do 1º e 2º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, os 1º e 2º anos funcionarão no antigo P3 e as turmas dos 3º e 4º anos continuavam a ser leccionados na EBI. Com isto, libertaríamos, também, a sobrelotada EBI de Gondifelos.

2.11 – Agrupamento de Escolas Horizontes do Este

Freguesia de Nine

Quadro 183			
Projeção do tecido escolar da Freguesia			
	Alunos 04/05	2011	2016
Pré-Escolar	75	83	81
1º Ciclo	115	122	116

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Para esta Freguesia, com a já prevista junção da EB1 Caparosa e da EB1 de Estrada, torna-se necessário, nesta última, a construção de mais duas sala de aulas e um refeitório, para, desta forma, aplicar o regime normal.

Quanto ao pré-escolar, as necessidades desta Freguesia estão cobertas com o edifício escolar existente.

3 – O Ensino dos 2º e 3º Ciclos e Secundário

O terceiro ponto deste capítulo analisa as várias soluções para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Segundo as últimas orientações transmitidas pelo Ministério da Educação, tudo fará crer que, num curto/médio prazo, a escolaridade obrigatória passará dos actuais 9 para 12 anos. Seria um temeroso erro não projectar o futuro destes três níveis, pensando na sua generalização e obrigatoriedade. Para isso, será necessário encontrar soluções diversificadas e ajustadas de formação, em particular ao nível do ensino secundário e, neste caso, a valorização das vias profissionalizantes.

Em Vila Nova de Famalicão tem-se verificado redução de não frequência do ensino secundário. Segundo os dados analisados sobre saídas precoces e antecipadas, analisado do Capítulo II, cerca de 20% da população entre os 15 e os 17 anos, idade escolar do ensino secundário, não frequentava este grau de ensino. Para a passagem da escolaridade obrigatória para os 12 anos, Vila Nova de Famalicão tem que ter resposta para os cerca de 1200 alunos que estão fora do sistema. Ora, tendo em conta que as Escolas Secundárias de Vila Nova de Famalicão estão em sobrelotação, com uma taxa de ocupação média de 125%, urge tomar medidas para dar uma resposta actual às pretensões dos jovens famalicenses, bem como preparar, desde já, o futuro do alargamento da escolaridade obrigatória.

Por seu turno, as Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico apresentam taxas de ocupação preocupantes, encabeçada pela EB 2,3 de Ribeirão com 1,53, a EBI de Gondifelos com 1,50, a EB 2,3 Bernardino Machado com 1,38, a EB2,3 Dr. Nuno Simões com 1,33, a EB2,3 D. Maria II com 1,29 e a EB 2,3 Júlio Brandão com 1,20.

Neste dois níveis de ensino são apresentadas várias propostas, que passam pela construção de um novo edifício escolar, construção de novos blocos de salas de aulas e alargamento dos contratos de associação.

Mas, antes de se apresentar as várias propostas para os 2º e 3º Ciclos e Secundário, sintetizamos a forma de cálculo das projecções de população destes níveis de ensino, onde tivemos, por base, as seguintes variáveis:

1. O número de nascimentos em Vila Nova de Famalicão, nos últimos 15 anos, comparando-os com as frequências escolares. Aqui chegamos à margem de erro;

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

2. O segundo passo foi, com base no ano de nascimento, associar ao ano de escolaridade (ex.: um aluno que nasceu em 1990, e se transitou todos os anos, esteve no ano de 2000 no 5º ano de escolaridade);
3. O terceiro passo foi a análise dos fluxos de "importação" e "exportação" de alunos, ou seja alunos Famalicenses que se deslocam para Escolas do Município e alunos de fora que se deslocam para Vila Nova de Famalicão, aparecendo, assim, as projecções em intervalos;
4. O quarto passo foi juntar a estas variáveis as taxas médias de retenção e de abandono escolar.

Tendo em conta as diversas variáveis e considerando as datas referência de 2011 e 2016, as projecções de frequências do 5º ao 12º ano serão as seguintes:

Quadro 184					
Evolução e Projecção dos 2/3º Ciclos e Secundário					
Ano	2002/03	2003/04	2004/05	2011	2016
5º	1911	1822	1950	1657-1877	1306-1480
6º	1890	1948	1833	1712-1940	1389-1574
2º CEB	3801	3770	3783	3369-3817	2695-3054
7º	1863	1994	1971	1659-1858	1509-1690
8º	1653	1622	1769	1651-1694	1480-1518
9º	1576	1507	1387	1658-1845	1657-1844
3º CEB	5092	5123	5127	4968-5397	4646-5052
10º	1390	1430	1464	1618-1780	1712-1883
11º	977	973	1031	1626-1789	1659-1825
12º	974	1063	1047	1638-1802	1651-1816
Secundário	3341	3466	3542	4882-5371	5022-5524
Profissional	560	542	568		
SEC+PROF	3901	4008	4110		
Total	12794	12901	13020	13219-14585	12363-13630

PROPOSTA 1

Construção da ES/3 de Ribeirão

A actual EB 2,3 de Ribeirão tem uma capacidade de 30 turmas estando, actualmente, com 46. É necessário descongestionar a actual Escola e dar uma resposta condigna no ensino secundário.

Actualmente, os cerca de 400 alunos de Ribeirão, Fradelos, Lousado e Vilarinho das Cambas, têm de se deslocar para Vila Nova de Famalicão ou Trofa (em menor número) para frequentar o ensino secundário. Para além da distância dos 15 a 25 km diários, estes alunos têm que aguentar o trânsito caótico da EN 14. Obviamente, que esta perda de cerca de 1h a 1h30 de viagens diárias reflecte-se, muitas das vezes, no sucesso escolar dos alunos.

Para além destes motivos, saliente-se, também, alguns problemas sociais destas Freguesias, nomeadamente de Lousado e Fradelos, com a existência de bairros sociais.

A construção de uma Escola Secundária com 3º Ciclo (ES/3) viria a resolver vários problemas da zona sudoeste do Município:

1. Descongestionamento da actual EB 2,3 de Ribeirão;
2. Descongestionamento das Escolas Secundárias de Vila Nova de Famalicão;
3. Grande deslocação dos alunos do Agrupamento de Ribeirão;
4. Maior integração dos alunos.

Assim propõe-se a construção de uma ES/3 com capacidade de para 30 ou 36 salas, com uma forte vertente profissionalizante.

PROPOSTA 2

Construção de mais um bloco de aulas na ES/3 Padre Benjamim Salgado

A Escola Padre Benjamim Salgado está com uma taxa de ocupação de 1,33, em virtude de receber muitas turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico, por incapacidade infraestruturais da EB 2,3 Bernardino Machado.

Tendo em conta que o ensino secundário tem que seguir uma via profissionalizante, torna-se necessário construir mais um bloco de aulas, respondendo à sobrelotação da Escola e aumentando o número de laboratórios e oficinas.

PROPOSTA 3

Alargamento dos Contratos de Associação

É de todo importante olhar para as escolas com contrato de associação como parceiros educativos públicos e não como privados.

Em Vila Nova de Famalicão existem três Escolas com contrato de associação, o Externato Delfim Ferreira, a Didáxis de Riba de Ave e a Escola Cooperativa de Vale de S. Cosme. Para além destas três escolas, existem outras duas com contrato de associação, que recebem alunos de Vila Nova de Famalicão: o INA – Instituto Nun’Álvares e a Alfacoop – Externato Infante D. Henrique, de Ruílhe.

Para dar uma resposta eficaz, e tendo em conta os pressupostos descritos no início do Capítulo, torna-se imperioso alargar o contrato de associação destas Escolas. Aliás, tendo em conta a realidade educativa local, o alargamento dos contratos de associação são imprescindíveis para a execução do projecto educativo de Vila Nova de Famalicão.

1. Didáxis de Riba de Ave e Externato Delfim Ferreira: criar uma micro região, da confluência do novo Agrupamento Terras do Ave, com excepção das Freguesias de Avidos, Lagoa e Landim, onde haja liberdade total de escolha na Escola. O aumento do contrato de associação passaria, unicamente, com a inclusão dos alunos da Freguesia de Ruivães que, actualmente, têm que se deslocar para a sobrelotada EB 2,3 D. Maria II;
Freguesias abrangidas: Bairro, Bente, Carreira, Delães, Novais, Oliveira S. Mateus, Riba de Ave e Ruivães;
2. Escola Cooperativa de Vale de S. Cosme: alargar o contrato de associação às Freguesias de Seide S. Miguel e Seide S. Paio, actualmente a deslocar-se para a congestionada EB 2,3 D. Maria II. Estas duas Freguesias passariam para o Agrupamento Vale do Pelhe;

Freguesias abrangidas: Cruz, Requião, Telhado, Vale S. Cosme, Vale de S. Martinho, Seide S. Miguel e Seide S. Paio;

3. INA – Instituto Nun'Álvares: alargar o contrato de associação aos alunos das Freguesias de Landim e Lagoa, juntando-se aos alunos de Avidos.

O alargamento dos contratos de associação evita as grandes deslocações dos alunos de Ruivães, Landim, Lagoa, Seide S. Miguel e Seide S. Paio para a EB 2,3 D. Maria II.

Para além de evitar deslocações de cerca de 12 Km, os alunos destas Freguesias demonstram grandes dificuldades de integração, desmotivação e insucesso escolar, já que têm que fazer em média cerca de 1h30 a 2h00 em transportes públicos. Por outro lado, não existem ligações culturais, sociais e afectivas destas Freguesias à Freguesia de Gavião.

PROPOSTA 4

Ampliação da Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Com o alargamento dos contratos de associação, referido na Proposta 3, uma parte significativa dos alunos já não se deslocarão para Vila Nova de Famalicão, descongestionando as Escolas Secundárias da cidade.

Contudo, será necessário construir infraestruturas de apoio ao bom funcionamento da Escola, nomeadamente novos laboratórios, um anfiteatro e, essencialmente, um Pavilhão Gimnodesportivo, que está projectado desde a construção da Escola.

4. Hierarquização, calendarização, custos previstos e sistema de monitorização

Tendo em conta a análise das Propostas apresentadas, descritas nos pontos 1, 2 e 3 deste Capítulo, é necessário proceder-se a uma definição de prioridades.

Todos sabemos que tudo que depreende da educação é prioritário, mas também sabemos que devido às grandes limitações financeiras dos Municípios não é possível fazer-se todas as intervenções com a celeridade que todos nós pretendemos.

No anexo 2 estão descritas as prioridades para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, um investimento que ronda os 15.000.000,00 EUR, que o Município, por si só, não consegue suportar. Também sabemos que o Ministério da Educação, através da DREN, está atento a todas estas questões e às limitações financeiras dos Municípios, sabendo que o projecto educativo dos Municípios, retratado pelo Plano Estratégico da Educação, que são as Cartas Educativas, só é possível de se realizar se houver, entre as diversas entidades, uma cooperação institucional e financeira.

Para o acompanhamento da elaboração deste plano de intervenções, foi criado um sistema de monitorização para acompanhamento da execução das proposta delineadas neste documento, conforme indica o Anexo 1, no qual fazem parte, para além da Câmara Municipal, a Direcção Regional de Educação do Norte, o Conselho Municipal de Educação, os Agrupamentos de Escolas e as Juntas de Freguesia.

Síntese Final

Considerando a dinâmica de um sistema vivo, como se pretende que seja a rede educativa local, a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão, assume-se como potenciadora de um processo de reflexão abrangente e sistemático sobre a rede escolar concelhia.

O desenvolvimento do trabalho aqui apresentado beneficiou da participação activa de um conjunto vasto de entidades, em particular, as que têm assento no Conselho Municipal de Educação, que contribuíram para a definição do que deverá ser a política local de promoção da educação e da formação.

Tendo sempre por base os princípios orientadores, consagrados pelo Decreto-Lei 7/2003, para a elaboração da Carta Educativa e o procedimento apresentado na construção da mesma, é oportuno realçar o valor da participação, directa ou indirecta, de todos os intervenientes, assim como o carácter de um documento, continuamente, aberto a outros desenvolvimentos.

Imbuída desta característica tão especial, a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão pretende assumir-se como um documento estratégico, por um período de previsibilidade de cerca de 10 anos, findo o qual ambiciona atingir os objectivos nela contidos. No entanto, e tendo em consideração um processo de constante reorientação face à natural evolução da realidade local e nacional, é tarefa fundamental o estabelecimento de uma metodologia de aferição do seu grau de concretização, beneficiando do facto de estar prevista a sua revisão no prazo de cinco anos.

Assim, e para o desenvolvimento desta Carta Educativa, torna-se necessária uma articulação constante de nível local, regional e nacional.

Os serviços competentes da Câmara Municipal deverão pugnar pela concertação de acções na área educativa, sendo, ainda, fundamental a união de vontades e esforços entre a Direcção Regional de Educação do Norte, o Ministério da Educação e a Autarquia.

Conforme o n.º 2, do artigo 13.º, do Decreto-Lei supra-citado, a carta educativa deverá ser alvo de uma apreciação e ajustamento anual, sendo, para isso, necessário assumir um compromisso de actuação contínua e conjunta em prol do desenvolvimento de um sistema educativo forte no Município de Vila Nova de Famalicão.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O documento que agora se dá a conhecer constitui o quadro de referência da actuação a desenvolver, explicitando os objectivos a prosseguir bem como os eixos de intervenção prioritários e as acções tipo a implementar.

Destas acções tipo, são de destacar as propostas mais redundantes para a educação e ensino do município, nomeadamente:

- a reconfiguração, e conseqüente reorganização, dos Agrupamentos de Escolas já existentes;

- a suspensão das escolas que não permitam a aplicabilidade do regime normal, a capacidade para gerar dimensão crítica, a constituição de turmas homogéneas e o estabelecimento de um enriquecimento curricular adequado, de acordo com os pressupostos de uma nova dinâmica emanada pelo Ministério da Educação;

- a aposta no alargamento dos contratos de associação já existentes, em detrimento de esforços avultados na construção de novas EB 2, 3;

- a necessidade, premente, de requalificar o ensino secundário, através da ampliação da Escola Secundária, na Vila de Joane, e da construção de uma Escola Secundária, na Vila de Ribeirão.

A Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão foi aprovado em reunião do Conselho Municipal de Educação, a 07 de Junho de 2006, em reunião da Câmara Municipal, a 19 de Junho de 2006, e em reunião da Assembleia Municipal, a 07 de Julho de 2006.

A concretização efectiva das propostas apresentadas neste documento está para além do texto que aqui se resume, assim como a sua avaliação final.

Só com a participação criativa, organizada e orientada dos múltiplos agentes e o diálogo informativo e de conhecimento com os utilizadores estarão criadas as condições indispensáveis para o sucesso do trabalho a empreender.

Resta apenas insistir que a materialização deste documento é uma continuidade inevitável e que também faz parte desta Carta Educativa.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, coord. CAPELA, José Viriato; MARQUES, José; COSTA, Artur Sá; SILVA, António Joaquim – HISTÓRIA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO – Quasi Edições: Vila Nova de Famalicão, Setembro de 2005

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO AVE – *Plano Estratégico do Vale do Ave, 2000-2006* – Guimarães, 2000

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO - *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Vila Nova de Famalicão* – Vila Nova de Famalicão, 2004

ESTEVES, António – *Elementos de Análise da Escolarização no Ave* – Faculdade de Economia da Universidade do Porto: Porto, 2004

GRUPO CONCELHIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *Diagnóstico Concelhio* – Vila Nova de Famalicão, Novembro de 2005

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *Estatísticas mensais* – Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão, Julho 2005

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Anuário Estatístico da Região Norte* – INE: Lisboa, 2001

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Anuário Estatístico da Região Norte* – INE: Lisboa, 2002

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Anuário Estatístico da Região Norte* – INE: Lisboa, 2003

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Anuário Estatístico da Região Norte* – INE: Lisboa, 2004

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Recenseamento da População e de Habitação (Censos 2001)* – INE: Lisboa, 2003

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Modelo de Carta Educativa* – Lisboa, 2005



Vila Nova de Famalicão

Parecer Conjunto

Em cumprimento do Protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Dezembro de 2004 e do Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1.º ciclo, celebrado entre as mesmas entidades, em Outubro de 2005, e ao abrigo do n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, o Director-Geral do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) e a Directora Regional de Educação do Norte (DREN) emitem **parecer favorável** sobre a carta educativa do concelho de Vila Nova de Famalicão, nos seguintes termos:

A Carta Educativa respeita a metodologia proposta para a sua elaboração, estando em conformidade com as orientações de política educativa. As propostas de intervenção no parque escolar incidem em todos os níveis de educação e ensino.

Da análise mais detalhada da Carta Educativa, importa realçar uma boa abordagem aos principais itens considerados na avaliação, apresentando informação coerente e fundamentada.

As propostas de intervenção visando o reordenamento da rede educativa incidem sobre todos os níveis de educação e ensino.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão propõe, na sua Carta Educativa, um vasto conjunto de intervenções no parque escolar do 1º CEB e educação pré-escolar, maioritariamente requalificando estabelecimentos existentes. No entanto, considera-se que deve ser feito um esforço de integração da educação pré-escolar em equipamentos do 1º CEB, por forma a serem garantidas as desejadas condições de sequencialidade Inter-ciclos.

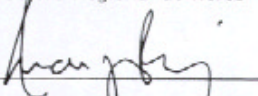
Ao nível do 3º ciclo e ensino secundário, a Câmara Municipal propõe a construção de uma nova ES/3, em Ribeirão, bem como a requalificação e ampliação da ES/3 Padre Benjamim Salgado e ES Camilo Castelo Branco. As propostas de construção da ES/3 de Ribeirão, bem como da ampliação da ES Camilo Castelo Branco deverão ser reavaliadas em sede de monitorização da Carta Educativa.

A Câmara Municipal de V. N. de Famalicão propõe ainda que os Contratos de Associação entre o Ministério da Educação e as instituições de ensino particular e cooperativo sejam alargados. Entende-se que esta proposta relativa aos Contratos de Associação não é do âmbito da Carta Educativa. Contudo, considera-se pertinente realçar o importante papel que este tipo de estabelecimentos tem na resposta educativa.

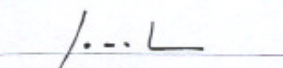
Haverá verticalização de todos os Agrupamentos Horizontais e conseqüente reconfiguração dos verticais existentes, sem que isso ponha em causa os Contratos de Associação.

Todas as dinâmicas propostas devem ser alvo de monitorização contínua.

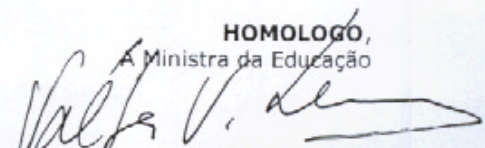
A Directora Regional do Norte


Margarida Moreira

O Director-Geral do GEPE


João Trocado da Mata

Amadora, 29 de Maio de 2007

HOMOLOGO,
A Ministra da Educação

Maria de Lurdes Rodrigues

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão foi sempre entendida como um produto coerente e situado no tempo e no espaço, mas não como um documento fechado.

Assim, tendo em conta os pressupostos de enquadramento do Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, com todas as alterações, entretanto, decorridas, algumas das propostas apresentadas na Carta Educativa, homologada a 29 de Maio de 2007, foram reavaliadas, tendo-se encontrado soluções mais adequadas, não descurando as orientações e objetivos de política educativa.

CENTRO ESCOLAR DE RIBEIRÃO

Na Carta Educativa, homologada a 29 de Maio de 2007, a proposta para a Vila de Ribeirão passa pela construção de uma nova escola do 1º CEB para substituir as actuais instalações da EB1 Santa Ana, a funcionar, actualmente, em desdobramento de horário, ou seja, 7 salas para 14 turmas.

No entanto, depois de novos estudos entendemos que a solução passa pela construção de um Centro Escolar que deverá albergar, para além de todos as áreas multifuncionais que contribuirão para a melhoria da qualidade do espaço educativo, 20 salas de aula para o 1º CEB e 1 laboratório "Ciência Viva", centralizando no mesmo espaço os alunos de todas as Escolas Básicas do 1º Ciclo a funcionar actualmente, nomeadamente, EB1 Santa Ana, EB1 Aldeia Nova e EB1 Portela.

Com a construção do centro escolar, que irá albergar o 1º CEB, estamos perante um cenário de constituição de uma Escola Básica Integrada uma vez que a EB2, 3 de Ribeirão fica muito próxima. Para além das duas escolas existe, também, o complexo das Piscinas Municipais de Ribeirão, potenciando, assim, ainda mais, este complexo escolar e criando, assim, um conjunto de áreas multifuncionais que permitirão o acesso de todos os alunos a bens e serviços que as actuais escolas não conseguem oferecer.

O Pré-escolar ficará concentrado nas actuais instalações do Jardim de Infância de Santa Ana. Com a saída do 1º Ciclo da Escola de Santa Ana para o Centro Escolar ficam disponíveis quatro salas no edifício contíguo ao do pré-escolar, permitindo, assim, a

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

transferência do Jardim de Infância de Boucinhas e criando um jardim de Infância com quatro salas, também próximo da sede de agrupamento.

CENTRO ESCOLAR DE JOANE

Na freguesia de Joane existem, actualmente, quatro edifícios de EB1, com capacidade total para 15 salas de aula, sendo que existe uma turma a funcionar num pré-fabricado e, no presente ano lectivo, essas quinze salas comportam 21 turmas.

Na Carta Educativa, homologada a 29 de Maio de 2007, a proposta para a Vila de Joane passa pela construção de um edifício de raiz, capaz de acolher os alunos das quatro actuais EB1 e no que diz respeito ao pré-escolar, aponta, apenas, para obras de requalificação do actual Jardim de Infância da rede pública.

Actualmente, entendemos que o Centro Escolar de Joane, para além de albergar o 1º CEB, deve comportar, também a valência de pré-escolar e constituir-se, assim, uma Escola Básica Integrada, uma vez que fica junto à EB2, 3 Bernardino Machado. Esta modificação deve-se, essencialmente, ao facto do Jardim de Infância estar a funcionar num plano centenário, obviamente, adaptado, mas que fica aquém das exigências para esse nível de ensino. Para além disso, seria a única valência, na referida freguesia, a funcionar fora da futura Escola Básica Integrada.

Este novo edifício deverá albergar, para além de todos as áreas multifuncionais que contribuirão para a melhoria da qualidade do espaço educativo, 19 salas de aula para o 1º CEB, 1 laboratório "Ciência Viva", 3 salas para o Pré-escolar, sendo que numa das salas funcionará o prolongamento de horário. A localização deste novo Complexo Escolar, como foi dito anteriormente, situar-se-á junto à EB2, 3 Bernardino Machado e às Piscinas Municipais de Joane criando, assim, um conjunto de áreas multifuncionais que permitirão o acesso de todos os alunos a bens e serviços que as actuais escolas não conseguem oferecer.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Requalificação/Ampliação)

No que diz respeito a Vila Nova de Famalicão, mais concretamente ao centro da cidade, a proposta inicial passava pela construção de mais uma escola, que permitisse descongestionar as duas actuais escolas. Esta proposta foi alvo de nova avaliação, uma

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

vez que os terrenos disponíveis no centro da cidade têm um custo que torna o investimento incomportável. Assim, a proposta mais viável, em nosso entender, é a requalificação/ampliação das duas escolas, tendo em vista uma efectiva ampliação e melhoria da qualidade das instalações. Na EB1 Álvaro Marques (Sede n.º1) e na EB1/JI Padre Manuel Faria (Sede n.º2) será necessário construir um bloco de seis salas de aula, um espaço destinado à instalação de biblioteca, um polivalente/refeitório, uma sala de professores, para além de um conjunto de áreas multifuncionais, em cada uma das escolas.

CENTRO ESCOLAR DE ANTAS, ABADE DE VERMOIM E SEIDE S. PAIO

A primeira proposta para a freguesia de Antas era a criação de um Centro Escolar, com capacidade para oito salas, para receber os alunos da EB1 Cruzeiro e EB1 S. Cláudio, podendo, também, receber outros alunos do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão. Actualmente, a nossa proposta é a construção de um Centro Escolar na freguesia de Antas, albergando, também, os alunos do 1º CEB das freguesias de Abade Vermoim, e Seide S. Paio.

A construção do Centro Escolar do 1º CEB permitirá encontrar soluções definitivas para o problema da rede escolar das quatro freguesias, nomeadamente a extinção das escolas de pequena dimensão, garantindo melhores condições de aprendizagem para os alunos do 1º CEB e Educação Pré-Escolar. Deverá comportar 9 salas de aula para o 1º CEB, 1 laboratório "Ciência Viva" permitindo, assim, o funcionamento de todas as turmas em regime normal, e duas salas de actividade para a educação pré-escolar.

CENTRO ESCOLAR DE AVIDOS, LAGOA, LANDIM E SEIDE S. MIGUEL

Tendo em conta a dinâmica constantes na Carta Educativa e emanados pelo Ministério da Educação, propõe-se que seja construído um Complexo Escolar das quatro Freguesias, com 12 salas de aula e 1 laboratório "Ciência Viva".

A actual EB1 de Avidos não oferece condições necessárias para a realização de um projecto educativo adequado às novas realidades, sendo, por isso, necessário encontrar uma resposta para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Nas outras três freguesias as EB1 funcionam em regime normal, no entanto, são escolas de pequena dimensão.

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Assim, com esta solução é possível criar um conjunto de áreas multifuncionais que contribuirão para a melhoria da qualidade do espaço educativo.

CENTRO ESCOLAR DO LOURO E MOUQUIM

Na freguesia de Louro existem, actualmente, duas escolas do 1º CEB, em que um dos edifícios não foi construído para escola, não tendo, por isso, possibilidade de construção de mais salas de aula, nem refeitório e está localizado numa zona extremamente perigosa, pondo em causa a segurança dos alunos. A proposta inicial contempla a extinção da EB1 Armental e a requalificação/ampliação da EB1 Gandra. Tendo em conta os pressupostos de enquadramento do Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, rectificamos a proposta e entendemos como mais viável a construção de um Centro Escolar nesta freguesia, que albergará, também, os alunos do 1º CEB da freguesia de Mouquim, uma escola com, apenas, três turmas.

Com a construção do Centro Escolar, todos os alunos passam a ter melhores condições de aprendizagem, nomeadamente os alunos das escolas da freguesia do Louro que não têm refeitório na própria escola e o Jardim de Infância do Louro, a funcionar no rés-do-chão da EB1 Armental, passa a funcionar num edifício construído de raiz e com especificidades próprias. O novo edifício deverá comportar dez salas de aula para o 1º CEB e duas salas de actividade para a educação pré-escolar.

CENTRO ESCOLAR DE LOUSADO

Seguindo a dinâmica constante nos pressupostos descritos na Carta Educativa, a proposta para a freguesia de Lousado passava pela construção de um Centro escolar, que albergaria, apenas, os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. No que diz respeito à Educação Pré-escolar, passaria pela passagem da sala da rede pública para a IPSS Mundos de Vida, autorizando a esta instituição a abertura de mais uma sala.

Assim, atendendo aos pressupostos de enquadramento do Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, entendemos que a melhor solução para a referida freguesia passa pela construção do Centro Escolar, como refere a proposta inicial, mas integrando espaços para a criação de

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

salas de Educação Pré-escolar. O Centro Escolar deverá ter capacidade para 8 salas para o 1º CEB e a 1 sala de Educação Pré-escolar.

CENTRO ESCOLAR DE GONDIFELOS (Requalificação)

A freguesia de Gondifelos, do Agrupamento de Escolas de Gondifelos, tem o 1º Ciclo dividido em dois edifícios. Quatro turmas estão instaladas na Escola Básica Integrada de Gondifelos e três turmas num edifício, de tipologia P3, que é também utilizado pela Educação Pré-escolar.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, o Jardim de Infância de Gondifelos está instalado numa das alas do edifício, de tipologia P3, onde funcionava a antiga EBI, utilizando duas salas no rés-do-chão, para salas de actividades, e duas salas do 1.º piso, para salas de prolongamento. A outra ala alberga as três turmas do 1º CEB.

A nossa proposta passa pela recuperação do Plano Centenário contíguo ao P3 desactivado e a passagem do Jardim de Infância para esse edifício, com as devidas adaptações. Com esta transferência, o edifício de tipologia P3 passa a albergar todos os alunos do 1º CEB da freguesia, libertando, assim, a EBI de Gondifelos, nascendo um Centro Escolar, próximo da sede de Agrupamento (a 100 metros).

CENTRO ESCOLAR DE CAVALÕES E OUTIZ

Do mesmo Agrupamento de Escolas, Gondifelos, fazem parte as freguesias de Cavalões e Outiz em que a primeira proposta resume-se na construção de um Centro Escolar, com seis salas de aula, capaz de albergar, apenas, os alunos do 1º CEB das duas freguesias, ficando as três salas de Jardim de Infância dispersas por outros tantos edifícios. Actualmente, propomos que esse Centro Escolar integre a Educação Pré-escolar, sendo necessário para isso a construção de três salas de actividade afectas a esse nível de ensino.

CENTRO ESCOLAR DE ESMERIZ E CABEÇUDOS

A freguesia de Esmeriz sofreu nos últimos dois anos uma evolução anormal do crescimento demográfico. Este crescimento resulta, essencialmente, da construção de

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

infra-estruturas rodoviárias, nomeadamente, nós de acesso aos principais itinerários rodoviários nacionais.

Tendo em conta que o nó de Vila Nova de Famalicão de cruzamento de auto-estradas se situa na freguesia de Esmeriz, o índice construtivo e de fixação da população subiu abruptamente. Para além desta situação, que coloca a freguesia num ponto estratégico de acesso a várias cidades, tais como, Porto, Braga, Póvoa de Varzim, Guimarães e a "dois passos" do centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, obviamente que a fixação de população jovem, como é o caso, está a levar a uma grande procura da EB1 desta freguesia, ou seja, há dois anos atrás tínhamos 4 turmas, este ano temos 6 turmas. Em termos de PDM a freguesia de Esmeriz continuará a ter um elevado índice construtivo que, com certeza, continuará a traduzir-se num acréscimo demográfico.

Assim, torna-se necessário dar resposta a uma população estudantil em que as normas de funcionamento da escola cumpram os requisitos necessários a uma educação do presente século. Para isso, é impreterível a construção de uma nova escola, tendo em conta o aumento populacional, atrás referenciado, que permita a aplicabilidade do regime normal e o acesso de todos os alunos a bens e serviços que a actual escola não consegue oferecer.

No território espacial do Agrupamento de Escolas de Calendário, para além, obviamente, da freguesia de Calendário e Esmeriz, faz parte, também, a freguesia de Cabeçudos. Esta freguesia tem um estabelecimento de ensino com, apenas, três turmas, sendo, por isso, uma escola pequena.

Dada a proximidade de ambas as freguesias e considerando que a EB1 de Cabeçudos é uma escola que a médio prazo poderá ser extinta, devido à sua dimensão, entende-se que o Centro Escolar deve agrupar os alunos destas duas freguesias. Este Centro Escolar será composto unicamente pelo 1º CEB, com 9 salas de aula e 1 laboratório "Ciência Viva", já que em ambas as freguesias existem dois jardins de infância em edifícios novos.

CENTRO ESCOLAR DE CALENDÁRIO (Transformação da EB 2,3 Dr. Nuno Simões em EBI)

No Agrupamento de Escolas de Calendário a única freguesia que não foi apresentada uma proposta concreta foi a de Calendário, devido à dispersão geográfica e à especificidade de alguma população, do tecido escolar. Trata-se de uma freguesia com

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

cinco escolas do 1º CEB de pequena dimensão. No caso da EB1 Magida está a funcionar em desdobramento de horário, ou seja, três salas de aula e seis turmas e na EB1 de Fontelo algumas turmas e o refeitório estão a funcionar em espaços adaptados.

Nestes termos, propõe-se a construção de um bloco de 12 salas de aula contíguo à actual EB2, 3 Dr. Nuno Simões, recebendo os alunos da EB1 Magida, da EB1 Meães e da EB1 Fontelo, transformando-a, assim, numa Escola Básica Integrada. Com esta solução será necessário ampliar/criar um conjunto de áreas multifuncionais que contribuirão para a melhoria da qualidade do espaço educativo e que serão partilhados pelos alunos dos três ciclos.

RIBA DE AVE

Riba de Ave é uma das três vilas do Município de Vila Nova de Famalicão. Povoamento com uma densidade populacional elevada, sofreu, nos últimos anos, algumas alterações sociais devido à crise da indústria têxtil que assolou o Vale do Ave.

A Vila de Riba de Ave tem, na presente data, um crescimento demográfico estável, exercendo um círculo de atracção sobre as freguesias limítrofes. A EB1 desta freguesia, composta por cinco salas de aula e dez turmas, estando, por isso, os alunos em desdobramento de horário, necessita, para cumprir os requisitos de horário normal, de mais salas de aula.

Assim, propomos a construção, de raiz, de um novo edifício de 1.º Ciclo de Ensino Básico, com 5 salas de aula e 1 laboratório "Ciência Viva".

A construção de uma nova escola com 5 salas servirá para repartir o número total de alunos por duas Escolas do Ensino Básico, a actual EB1 Avenida e uma nova EB1.

FREGUESIA DE NINE

Conforme a Carta Educativa, homologada a 29 de Maio de 2007, a proposta para a freguesia de Nine passa pela construção de mais duas salas de aula, um refeitório e novas instalações sanitárias.

Esta ampliação deve-se ao facto de, no ano lectivo 2006/2007, ter sido extinta a EB1 Caparosa, com duas turmas, transferindo, assim, esses alunos para a EB1 Estrada, sendo, actualmente, a única EB1 na respectiva freguesia. Após a transferência foi

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

necessário constituir uma quinta turma, a funcionar, actualmente num contentor colocado no logradouro, uma vez que o Plano Centenário, onde funciona a EB1 Estrada, comporta, apenas, quatro salas de aula. No entanto, com base nas projecções efectuadas para os anos de 2011 e 2016 na Carta Educativa, e tendo em conta as dinâmicas constantes nos pressupostos descritos nesse documento e emanados pelo Ministério de Educação, entendemos que será necessária mais uma sala de aula, perfazendo as seis salas, conforme referimos no início.

Todas as propostas presentes na Carta Educativa e que não constam neste documento mantêm-se válidas.